

# REVISTA DOS CRIADORES

## Reportagens:

- O Nelore na pecuária nacional
- Marajó — ilha que guarda os mistérios do Nôvo Mundo



## NESTE NUMERO

- Mercados pecuários
- Laticínios: preços na Europa e no Brasil
- Vamos beber mais leite !
- Industrialização da carne
- Avicultura
- Mercados aves, ovos e rações

PECUARIA E AGRICULTURA

# CRIAÇÃO MAIS SADIA MAIS RESISTENTE MAIS LUCRATIVA!

com suplementos



para rações de

AVES, EQUINOS, BOVINOS E SUINOS

os SUPLEMENTOS PARA RAÇÕES representam saúde, resistência e lucros

## LABORVIT

## FORCING



LABORSAL garante o desenvolvimento rápido na fase do crescimento e elimina as aberrações do apetite. Embalado em sacos de papel de 30 quilos.

**LABORVIT** - Complemento polivitamínico completo, para cada espécie animal, contendo vitaminas em quantidade definida e em forma estabilizada. Seus elementos protéicos, vegetais e animais, incluem aminoácidos essenciais cuja utilização é favorecida pela Vitamina B-12.

**FORCING**, complemento polivitamínico, promove o desenvolvimento harmônico e robusto nos potros; fornece adequada integração nutritiva de alto valor biológico, compensando as perdas inevitáveis no treinamento e nas competições; evita nos reprodutores, que deficiências nutritivas diminuam o patrimônio hereditário ou comprometam o rendimento na época da monta, gestação ou aleitamento.



Com fatores vitamínicos, protéicos, minerais e antibióticos, **LABORVIT** constitui a mais moderna técnica de alimentação animal. **FORCING** encerra alto teor proteico, exercendo influência decisiva nos estados de desequilíbrio nitrogenado, em que as reservas de proteínas estejam diminuídas. Em barricas de 5, 10 e 25 quilos.

## LABORSAL

complemento polimineral para aves, bovinos, suínos, equínos e ovinos, previne e cura raquitismo, osteomalácia, osteoporose (cara inchada), exostose (sobre osso), bócio (papo), esterilidade por carência mineral. **LABORSAL** aumenta a resistência às doenças infecciosas, parasitárias e as decorrentes de carências minerais (peste de secar, mal de coleite, sablouse), favorece a assimilação dos princípios nutritivos.

PRODUTOS



**LABORTERAPICA - BRISTOL S.A.**

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

R. Carlos Gomes, 924 - Fone: 61-1151 - Sto. Amaro - S. Paulo



## **o 4x2 dá 13x9**

Claro. O Pick-up "Jeep" (4x2) tração em 2 rodas custa muito menos que o seu mais próximo concorrente, como resultado do grande volume de produção dos veículos "Jeep". 13 Pick-ups "Jeep" custam o mesmo que 9 de outra marca. A diferença (4 veículos) é o que você ganha, logo na compra. E segue lucrando, pois gasta menos na manutenção e faz mais viagens, por mais tempo. O Pick-up "Jeep" é forte, é "Jeep". Agüenta firme, anos a fio, porque não é um veículo adaptado, mas feito para o transporte de carga.

Procure um nosso Concessionário. Marque a hora. E ele irá buscar sua carga, para um transporte experimental grátis. V. tem a prova prática de tudo o que lhe oferece o Pick-up "JEEP". -veículos de alta qualidade

**PICK UP**  
**Jeep**  
um produto **WILLYS**



Na hora  
da ordenha...  
uma solução:

# BALDES PLÁSTICOS

# TROL

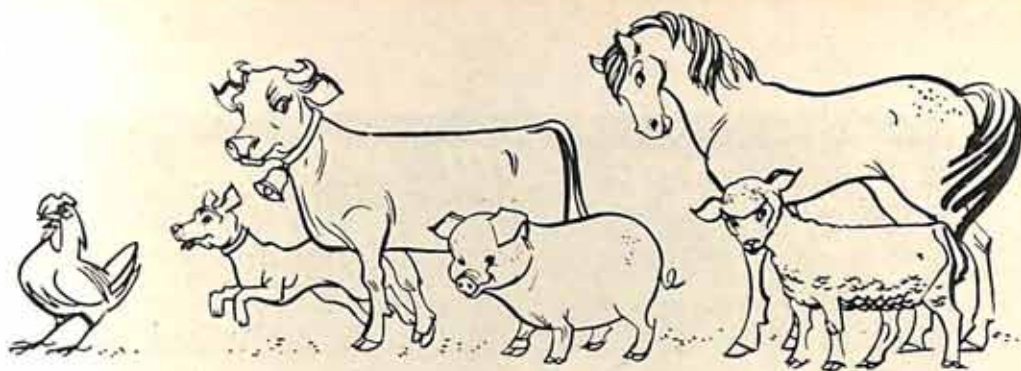
- Absolutamente higiênicos
- Não quebram, nem amassam
- Leves
- Silenciosos
- Fáceis de lavar
- Não transmitem cheiro nem gosto
- Aproveitáveis em diversas outras tarefas na fazenda ou no sítio

BALDES PLÁSTICOS TROL  
um produto de

**TROL S.A. - INDÚSTRIA E COMÉRCIO**

Rua Diana, 245 - Fone 62-3141 - S. Paulo

**RESISTE À TEMPERATURA DO VAPOR**



*assegurando a saúde da criação...*

# GARANTINDO LUCROS!



cin-205-62

**Talcin** é o mais eficaz dos modernos antibióticos para uso veterinário: cura com êxito  inúmeras doenças infecciosas da criação e combate a "tristeza" se ela fôr anaplasmosse. **Talcin** é de extraordinária eficiência  na prevenção e cura de enterites não específicas,  enterite catarral aguda, doença crônica respiratória e coriza de Aves; garrotilho, pneumonia,  metrite e influenza de Eqüinos;  "tristeza", pneumonia, apodrecimento do casco e infecções do umbigo de Bovinos; enterites, pneumonia e batadeira de Suínos;  enterites, metrite  e pneumonia de Ovinos; diarréia, pneumonia e leptospirose de Caninos. **Talcin** é apresentado em cápsulas e comprimidos para uso oral e frasco-ampola para uso injetável.



**Squibb-Mathieson**

DIVISÃO AGRO-PECUÁRIA DA

**E·R·SQUIBB & SONS, S·A·**



Av. João Dias, 2758 - Tel. 61-2141 - End. Tel. "ERSQUIBB" - C. Postal 7225 - São Paulo

# Compre com poucos cruzeiros...

...NOSSA EXPERIENCIA DE MUITOS ANOS.

Planos PRÁTICOS, CÔMODOS e ECONÔMICOS cuidadosamente estudados para você adotar em suas CONSTRUÇÕES RURAIS.



| PLANTAS                                         | Cr\$   |
|-------------------------------------------------|--------|
| Abrigo misto .....                              | 50,00  |
| Abrigo para touros ....                         | 120,00 |
| Aparelhos contenção de estâbulos (5 modelos)    | 90,00  |
| Aprisco para 70 carneiros                       | 140,00 |
| Banheiro carrapaticida..                        | 200,00 |
| Banheiros para suínos..                         | 260,00 |
| Banheiro parasitocida para suínos .....         | 70,00  |
| Bebedouro e comedouro automático .....          | 180,00 |
| Bebedouro e esponjadouro .....                  | 230,00 |
| Brete e balança .....                           | 170,00 |
| Câmara de fermentação de estêrco .....          | 180,00 |
| Cavalaria mista .....                           | 170,00 |
| Cercado movediço (maternidade) .....            | 60,00  |
| Cocheira .....                                  | 500,00 |
| Ceva com 10 Baías .....                         | 100,00 |
| Comedouros automáticos para leitões .....       | 90,00  |
| Cocho coberto para dar sal ao gado .....        | 80,00  |
| Curral .....                                    | 340,00 |
| Curral circular .....                           | 400,00 |
| Currais com apartador e tronco para ordenha ..  | 190,00 |
| Estábulo de madeira p/ 12 vacas .....           | 70,00  |
| Estábulo modelo .....                           | 120,00 |
| Estábulo p/ 60 vacas ...                        | 150,00 |
| Estábulo econômico .....                        | 90,00  |
| Estábulo p/ bezerros ..                         | 150,00 |
| Estábulo modelo c/ compartimento p/ bezerros    | 70,00  |
| Estábulo Cruzeiro .....                         | 240,00 |
| Estábulo de granja ....                         | 70,00  |
| Estábulo Vila Brandina.                         | 70,00  |
| Estrumeira pequena ....                         | 170,00 |
| Fábrica de Manteiga ....                        | 70,00  |
| Fábrica de manteiga capacidade 100 lts. diários | 130,00 |
| Fábrica de manteiga capacidade 300lts. diários  | 130,00 |
| Fábrica de manteiga capacidade 500lts. diários  | 130,00 |
| Galpão esterqueira ....                         | 90,00  |
| Instalações econômicas p/ suínos .....          | 170,00 |

| PLANTAS                                                                                                   | Cr\$   |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------|
| Instalações p/ banho carrapaticida .....                                                                  | 60,00  |
| Instalações p/ ordenha ..                                                                                 | 120,00 |
| Maternidade p/porcas - construída de madeira - tipo B .....                                               | 160,00 |
| Maternidade p/ suínos ..                                                                                  | 90,00  |
| Maternidade p/porcas - construção de madeira c/ piso de concreto - tipo A .....                           | 390,00 |
| Maternidade individual (portátil) que pode servir também para leitões desmamados, em regime de campo .... | 70,00  |
| Palol .....                                                                                               | 280,00 |
| Pocilga pequena .....                                                                                     | 200,00 |
| Pocilga p/ produção mensal de 5 porcos com 100 quilos .....                                               | 150,00 |
| Posto de resfriamento de latões por circulação, capacidade 200 lts. diários .....                         | 90,00  |
| Posto de resfriamento capacidade 200 lts. diários                                                         | 130,00 |
| Posto de resfriamento capacidade 500 ltr. diários                                                         | 130,00 |
| Posto de resfriamento e engarrafamento capacidade 200 litros diários..                                    | 140,00 |
| Posto de resfriamento e engarrafamento capacidade 500 lts. diários....                                    | 140,00 |
| Rolo de faca .....                                                                                        | 50,00  |
| Silo elevado (aéreo) ....                                                                                 | 80,00  |
| Silo econômico .....                                                                                      | 130,00 |
| Silo de encosta (100 toneladas) .....                                                                     | 120,00 |
| Silo de encosta (50 toneladas) .....                                                                      | 80,00  |
| Silo subterrâneo .....                                                                                    | 160,00 |
| Silo de 130 toneladas....                                                                                 | 90,00  |
| Silo trincheira .....                                                                                     | 90,00  |
| Tronco p/ cobertura ..                                                                                    | 90,00  |
| Tronco p/ apartação ..                                                                                    | 170,00 |
| Tronco p/ contenção de bovinos .....                                                                      | 260,00 |
| Tronco p/ ordenha ....                                                                                    | 80,00  |
| Pulverização e Pedilúvio.                                                                                 | 50,00  |



— Atendemos pedidos pelo REEMBOLSO POSTAL —

**PEDIDOS:**

Rua Jaguaribe, 634 - São Paulo  
**Associação dos Criadores**



**PREPARE UMA COLHEITA  
FARTA DE BEZERROS  
COM TOUROS VIGOROSOS  
E VACAS FÉRTEIS.**

# TM 25 com Vitamina A

## NA ÉPOCA DAS COBERTURAS

em 60 a 90 dias que precedem a época das parições, administre TM 25 COM VITAMINA A, eliminando grande parte das FALHAS DE COBERTURA, ABORTOS e NASCIMENTO de BEZERROS FRACOS.

Grande parte das falhas de cobertura, abortos e o-nascimento de bezerros mortos ou fracos, é devido a:

- 1) DEFICIÊNCIA DE VITAMINA A
- 2) DEFICIÊNCIA DE MICRO-ELEMENTOS MINERAIS
- 3) INFECÇÕES SUBCLÍNICAS

**TM 25 com Vitamina A** elimina estas causas de redução em sua colheita de bezerros, pois contém:

- 1) VITAMINA A - em concentração elevada, sob forma estável podendo ser administrada no sal e de aproveitamento imediato.
- 2) MICRO-INGREDIENTES - minerais em doses suficientes para suprir as deficiências médias em nosso meio.
- 3) TERRAMICINA - para combate às infecções subclínicas.



**PFIZER CORPORATION DO BRASIL**

DEPTO. AGRO-PECUÁRIO  
RUA TUPI, 330 — SÃO PAULO

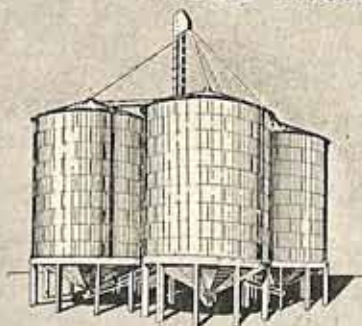


## temos 3 anos de idade...

Estamos bem conservados e é certo que alcançaremos o melhor preço. Nossa longevidade? Se deve a um fato: estamos guardados num **SILO METÁLICO MOREIRA**. Feito para nosso clima quente e úmido (onde silos ventilados não podem aprovar), o **SILO METÁLICO MOREIRA É HERMÉTICO!** Não permite mutações de umidade, nem procriação de insetos que possam nos deteriorar. E mesmo que algum verme ou inseto

tivesse entrado conosco, não haveria problema. Nossa própria respiração, como a de todos os cereais, satura um ambiente hermético de gás carbônico que não permite a vida animal. E assim vamos vivendo, a salvo de carunchos, bolor, fermentação. Para proteger suas colheitas, conte também com os **SILOS METÁLICOS MOREIRA...** Para que se arriscar?

## SILOS METÁLICOS MOREIRA



hermético - isolado termicamente - facilmente montável e desmontável - menor custo/ton-construção - operações de silagem 20% mais barato

PEÇA VISITA DE UM TÉCNICO DE

**Máquinas Moreira S.A.**

Largo de São Bento, 64 - 13.º andar - São Paulo

**DIRETOR**

Luiz A. Penna

**REDATOR-CHEFE**

Pedro Ferraz do Amaral

**REDATOR-SECRETÁRIO**

Rosemberg Marson

**COLABORADORES ESPECIALIZADOS**

Méd.-Vet. José de Assis Ribeiro

Méd.-Vet. Henrique F. Raimo

Eng.º-Agr.º Alberto Alves Santiago

Méd.-Vet. Leovigildo P. Jordão

Méd. Vet. Walter C. Battiston

Eng.º-Agr.º Pimentel Gomes

Méd.-Vet. Fausto Gonçalves de Araújo

**DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE**

Aldo D'Angelo

Francisco de Almeida Penna

D. Dina Avela

João Baptista Pinto

Laercio C. Noronha

**REDAÇÃO**RUA CANUTO DO VAL, 216  
S. PAULO, Z. P.3 (BRASIL)

Tel. 51-9234

CAIXA POSTAL 9194

Endereço telegráfico: «Criadores»

**ASSINATURA:**

|                                 |               |
|---------------------------------|---------------|
| 1 ano .....                     | Cr\$ 1.500,00 |
| 1 ano sob registro postal ..... | Cr\$ 1.800,00 |
| Semestre .....                  | Cr\$ 800,00   |
| Número avulso .....             | Cr\$ 150,00   |
| Número atrasado .....           | Cr\$ 170,00   |



# Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO  
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

ANO XXXIV — S. Paulo — Março de 1963 — N.º 399

## SUMARIO

|                                                                         |    |
|-------------------------------------------------------------------------|----|
| Mercados pecuários .....                                                | 8  |
| Mercado laticinista — Preços na Europa e no Brasil .....                | 11 |
| O Nelore na pecuária nacional — VII — Valdez Corrêa .....               | 16 |
| Marajó — ilha que guarda os mistérios do Novo Mundo — I — V.C. ....     | 20 |
| Carcaças e miúdos — Industrialização da carne .....                     | 24 |
| Notas zootécnicas — L.P. Jordão .....                                   | 26 |
| Vamos beber mais leite! — III — Fidelis Alves Netto .....               | 30 |
| O troféu Mario Slerca .....                                             | 33 |
| Manual de horticultura mostra as vantagens de exploração da terra ..... | 34 |
| Fazenda-Modelo .....                                                    | 36 |

**AVICULTURA**

|                                                                    |    |
|--------------------------------------------------------------------|----|
| Trocando em miúdos — Últimas da ciência .....                      | 38 |
| Novo produto padroniza a pigmentação da gema de ovo .....          | 40 |
| Você sabe? — Informações úteis para avicultores .....              | 42 |
| Ciscando notícias — Informativo de interesse avícola .....         | 43 |
| Situação da avicultura .....                                       | 44 |
| Relatório n.º 217 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B. .... | 45 |

## NOSSA CAPA...

...deste mês apresenta uma vista monumental do curral da Fazenda Aldeia Velha, do dr. Mario Slerca, criador no Estado do Rio de Janeiro. Este curral espetacular, que é, possivelmente, o maior do mundo, comporta duas mil reses e tem entre outras coisas duzentos bebedouros anatômicos, balança, dois estábulos de engorda, tronco, silo para concentrados e residências para o zelador do gado. A propósito, chamamos a atenção dos leitores para a reportagem que publicamos nesta edição a páginas 16, 17, 18 e 19 intitulada "O Nelore na pecuária nacional" e que trata justamente do excelente gado da Fazenda Aldeia Velha.

# Mercados Pecuários

## Alta geral: o boi o porco e até o leite

*O gado bovino firmou-se, surpreendentemente, na entrada das águas; o porco continuava na subida e o próprio leite desgarrava-se das tabelas, antes mesmo da seca, e entrava em alta — eis, em resumo, a situação dos principais produtos pecuários em fevereiro de 1963.*

### BAIXA DE CARNE NÃO SUSTA BOI

O gado bovino vinha sendo adquirido pelos abatedores a Cr\$ 2.700,00 e Cr\$ 2.800,00 por arroba, nas invernações, mas denotou firmeza nos últimos dias de janeiro; em fevereiro observou-se franca tendência de alta. Faziam-se negócios difíceis a Cr\$ .. 2.900,00 e os invernistas teimavam em transacionar apenas na base de Cr\$ .. 3.000,00 livres. Apontam-se várias causas para essa tendência: alta geral dos preços no começo do ano, como decorrência da nova política econômico-financeira do governo; persistência do medo da inflação, que atrai a corrida de capitais para o boi; perspectivas de estocagem de carnes durante as águas, conforme sondagens da SUNAB, e sobretudo de exportação, como se depreende da inauguração de um GT de carnes, no qual o presidente da República defendeu a medida sem rebuços. Os grandes frigoríficos tentaram estancar o processo de alta do boi, reduzindo os preços da carne no atacado, mas os paraquedistas da safra estão em ação e conseguem manter firme o mercado de novilhos. O presidente já falava em tabelamento do boi, para segurar o preço da carne

no mercado interno, que, sabidamente, estava acima da paridade internacional, pelo menos às taxas do câmbio do mês. Acreditava-se que qualquer movimento extraordinário, sem racionamento interno, forçaria ainda mais a alta do boi, pela intensificação da procura — e isso obrigaria o governo a facilitar bastante o câmbio.

### BOI MAGRO E PASTO: NOVOS RECORDES

O preço do boi magro continuava elevando-se: já atingira a estação de 40 mil cruzeiros por cabeça posta na internada. Sobem muito o preço do pasto este ano, já se falando em fevereiro no aluguel mensal de Cr\$ 800,00 por cabeça. Outros fatores de custo também se elevaram, na crista geral da inflação. Não se estranhava, assim, no fundo, que o boi gordo subisse de preço em plena entrada da safra das águas, e num mercado que, pelo esboço oficial de 63, parece ser francamente de vendedor.

### POR QUE BAIXOU A CARNE NO ATACADO?

Paradoxalmente, houve baixa do preço da carne no atacado, descendo a tabela do trazeiro especial de Cr\$ 145,00 para Cr\$ 140,00, e havendo negócios até a Cr\$ 135,00, e o dianteiro descendo de Cr\$ 155,00 para Cr\$ 150,00 e menos. Esse fenômeno, observado tanto em São Paulo como no Rio, é atribuído a dois fatores principais: presença de paraquedistas das águas no mercado, com ofertas desordenadas; e período de férias, com boa parte da população da classe rica e média fora das respectivas cidades. Acreditava-se que, retomado o fio normal de vida nas duas grandes capitais, os próprios paraquedistas seriam forçados a elevar a tabela, pois não há correspondência entre aqueles níveis do Tendal e os vigentes para o boi gordo no Interior. Curioso observar que no varejo a carne não desceu, tal é a psicologia conformista do consumidor, que paga para o artigo ao menos não subir.

### BOI GAUCHO IGUALA PAULISTA

A alta do boi em São Paulo estava sendo acompanhada em todo o Brasil Central. No próprio Rio Grande do Sul, na véspera da safra, falava-se em cotação de Cr\$ 100,00 por quilo vivo, o que significava cerca Cr\$ 2.800,00 por arroba, no sistema de negócios no Brasil Central. Como a pecuária sulina vende geralmente com grande deságio sobre a centralina, a proximidade existente fazia supor mesmo a possibilidade de uma comunicação entre os dois centros pastoris, devido à maior contiguidade dos respectivos mercados internos, aproximados pela rodovia. No Uruguai o boi continuava muito caro, o que também, pela corrente do contrabando, estimulava as cotações gaúchas.



# ELECTRA II

acrescentando às mais tradicionais rotas uma nova dimensão de conforto e velocidade. O maior e mais rápido jato-hélice das linhas aéreas brasileiras.

## VARIG

RÊDE AÉREA NACIONAL

\* Opera no Aeroporto Santos-Dumont.

## PORCO ALCANÇA BOI

O gado suíno continuava em alta em fevereiro, apesar da relativa proximidade da nova safra. Difícil obter porco enxuto para abate na Capital a menos de Cr\$ 3.000,00 a arroba, preço já igualado ao do boi. A grande safra de milho talvez estivesse agravando essa alta, pois era grande a procura para ceva, devido à maior facilidade de ração e à dificuldade de escoamento satisfatório do milho que se começava a colher e a empaiolar nas fazendas.

## O LEITE LIBERTA-SE

O leite em São Paulo, livre das tabelas, estava praticamente a Cr\$ 60,00 no varejo e em janeiro permitira uma cotação média de Cr\$ 31,00 nas zonas leiteiras do Estado. Em fevereiro, esperava-se média de Cr\$ 33,00, inclusive teor de gordura. No Rio a situação era mais difícil, em face da atuação importunadora da COFAP.

A Divisão de Economia Rural da SA, que levantara em dezembro o preço médio para todo o Estado de Cr\$ 27,40 por litro, inclusive teor de gordura, pago ao produtor, em janeiro já acusava Cr\$ 29,70, com tendência de dado meio maior em fevereiro.

Os produtores faziam pressões no sentido de liberar definitivamente o mercado na bacia Rio-São Paulo, ou então de se garantir um mínimo acima de Cr\$ 40,00 para o produtor, na zona de produção.



carregador dianteiro

## MASSEY FERGUSON 735

uma infinidade de usos faz ainda mais útil o seu trator!

Moderno e robusto o Carregador Dianteiro aumenta o rendimento e a versatilidade do trator Massey-Ferguson. Com infinitas utilidades, é usado em aplicações até agora destinadas exclusivamente a tratores pesados e de alto custo.

### aplicações

serviços de fazenda (movimento de terra e estêrco);  
construções civis e serviços em órgãos governamentais;  
movimentação de materiais em fábricas, fundições,  
linhas de montagem.

### características

comando de balsa da caçamba, hidráulico ou mecânico;  
o Sistema Hidráulico Massey-Ferguson permite nivelamento  
preciso da caçamba;  
capacidade de carga de 907 quilos.

peça uma demonstração ao  
Revendedor de sua cidade



**Massey-Ferguson do Brasil S.A.**

## Preços no Brasil e na Europa

Depois da pausa de alguns meses em que nos ausentamos destas páginas para uma viagem de estudos a «vol d'oiseau» pela indústria leiteira da Europa Ocidental, aqui estamos de volta, para nossos comentários laticinistas, agora melhorados com elementos de comparação entre as nossas condições ainda tão primitivas e as de algumas das mais adiantadas regiões do globo, em assuntos de leite e laticínios.

Assim, estamos divulgando, em primeira mão, os pontos que mais nos chamaram a atenção, ao mesmo tempo que traçamos um quadro comparativo entre a indústria leiteira brasileira e a de alguns países europeus.

### O LEITE NO BRASIL É O MAIS BARATO DO MUNDO!

Contrariamente ao que afirmamos há anos, em artigos de jornal, em que dizíamos ser o leite do Brasil um

dos mais caros do mundo (e na ocasião — isso há uns 20 anos — a verdade estava conosco) agora, para tristeza nossa, teremos que afirmar ser o leite no Brasil um dos mais baratos do mundo! Enquanto na Europa o preço de um litro de leite ao fazendeiro é de Cr\$ 39,00 nos Açores Cr\$ 39 a 42 na Holanda; Cr\$ 40 na Espanha; Cr\$ 43 a 45 na Dinamarca; Cr\$ 45 a 50 na Itália; Cr\$ 57 a 60 na França; Cr\$ 71 a 75 na Suíça; 87 na Inglaterra, no Brasil não passa de Cr\$ 26,00. E, coisa interessante, consultando fazendeiros em várias oportunidades e em vários países, sobre se era lucrativa a produção leiteira, a resposta foi sempre uma só: Não (um não tão redondo como aquele com que o povo brasileiro pôs abaixo o parlamentarismo na doce ilusão de que com isso resolvesse algum problema realmente importante para o País). E, outra coisa interessante, em vários países europeus o atual preço do leite é o mesmo que vigorava logo após a guerra! Por lá não houve inflação. O dinheiro nos países organizados não perde valor, contrariamente ao que



(DETERGENTES) (DESINFETANTES)

*Fecham os elos da corrente*  
entre produtores e usinas de leite nos seus esforços de apresentar ao consumidor leite e seus derivados absolutamente higiênicos.

**HENKEL DO BRASIL S.A. INDÚSTRIAS QUÍMICAS**  
Rua Conselheiro Crispiniano, 58 - 13.º andar - Caixa Postal, 7267 - Fones: 36-4011 e 37-6721 - SÃO PAULO

# DANILAC INDÚSTRIA E COMÉRCIO LTDA.

Representantes exclusivos do famoso coalho em pó dinamarquês "GLAD" e coalho líquido "GLAD GENUINO", em diversas embalagens, também em garrafas de polietileno.

Para as fazendas,  
"GLAD GENUINO"  
pingou, coalhou.



Para as indústrias,  
"GLAD" em pó dá  
melhor rendimento.

Rua Barão de Itapetininga, 221 — 10.º — Tel. 32-0692 — Caixa Postal 4514  
End. Telegr. "DANALAC" — São Paulo — Brasil.

se observa no Brasil. Quando iniciamos nossa viagem à Europa, compramos dolares a Cr\$ 600,00 (em agosto). Na volta, vendemos o que sobrou, a Cr\$ 900,00! O leite, quando daqui saímos, estava a Cr\$ 26,00 ao fazendeiro e, quando voltamos, o preço era o mesmo — e enquanto isso, todas as utilidades aumentaram de preço, no mínimo de 40%! Se tudo aumentou de preço, por que razão o leite se manteve sem alteração?

Se as condições ecológicas do Brasil são tão desfavoráveis à produção leiteira; se uma imensidade de fatores negativos atua intensamente em nosso meio, inibindo uma produção espontânea, como é por que nosso leite há de ser vendido por preço inferior ao obtido em países

tradicionalmente leiteiros, onde todos os fatores são favoráveis a uma produção econômica?

## O PREÇO DOS DERIVADOS

Se o leite nos países europeus alcança preços nos arredores do dobro dos do Brasil, o mesmo se verifica quanto aos preços dos laticínios. Os preços da manteiga de primeira qualidade variam de Cr\$ 700,00 na Dinamarca a Cr\$ 800,00 na Holanda, chegando até a Cr\$ 1.200 na Suíça, ficando os demais países entre estes limites. Os preços dos queijos variam entre Cr\$ 450 a 500 na Dinamarca a Cr\$ 800,00 na Holanda, aproximando-se de Cr\$ 1000 na Suíça, para os queijos de maior fabricação

# Farmopecuária S.A.

## PRODUTOS VETERINÁRIOS

## QUALIDADE

## 20 ANOS DE TRADIÇÃO

e eficiência na veterinária para merecer sua absoluta confiança

**SÃO PAULO:**  
R. CAMÉLIAS, 43 — BROOKLIN  
CX. POSTAL, 1.666

**PORTO ALEGRE:**  
R. ERNESTO ALVES, 281  
CX. POSTAL, 2445



## BOLETIM DO DEP.<sup>TO</sup> DE VITAMINAS

### PRODUTOS ROCHE

QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS, S/A

RUA MORAIS E SILVA, 30 - RIO DE JANEIRO

TELEFONE: 28-7100 - R. 13 • CAIXA POSTAL 329 - ENDEREÇO TELEGR: PROROCHE

### 'Carophyll' 10

etiléster do ácido Beta-apo-8'-carotenóico (C<sub>30</sub>)

*para a pigmentação da gema de ovo*

O Beta-apo-8'-carotenal (C<sub>30</sub>), desenvolvido por F. Hoffmann-La Roche & Co. S.A. em Basileia, Suíça, é um carotenóide com atividade de vitamina A e excelentes características de pigmentação. É uma substância que se encontra em muitas plantas, inclusive no pasto, vegetais verdes e frutas cítricas, como também nos tecidos animais, que é oferecida comercialmente para a pigmentação da gema de ovo, com o nome de 'Carophyll' 10.

O produto apresenta-se sob forma estabilizada em pó, que desliza facilmente. Sua atividade em vitamina A é equivalente a mais ou menos 42.000 UI por grama.

A dosagem de 10 a 20 gramas de 'Carophyll' 10 por tonelada de ração para poedeiras é suficiente para produzir gemas bem pigmentadas. O 'Carophyll' 10 adiciona-se ao alimento composto da mesma maneira que as demais vitaminas, isto é, primeiro misturando-se bem com uma pequena porção de alimento, premistura esta que é logo incorporada ao resto da ração. A presença de antibióticos, antioxidantes e coccidiostáticos não prejudica a estabilidade ou eficácia do 'Carophyll' 10.

O produto é apresentado em latas hermeticamente seladas de 100 gramas e 1 quilo.

A disposição dos interessados temos literatura mais detalhada sobre este pigmento e provitamina A.



'Roche' fornece as seguintes vitaminas especialmente adaptadas para o enriquecimento de alimentos para animais :

*Vitamina A estabilizada, em pó :*

*tipo A-325 (325.000 UI/A por grama)*

*tipo AD<sub>3</sub> 325/110 (325.000 UI/A + 110.000 UI/D<sub>3</sub> por grama)*

*tipo A-50 (50.000 UI/A por grama)*

*tipo AD<sub>3</sub> 50/10 (50.000 UI/A + 10.000 UI/D<sub>3</sub> por grama)*

*Vitamina A-500, miscível em água (500.000 UI/A por grama)*

*Vitamina AD<sub>3</sub> 100/20, miscível em água (100.000 UI/A + 20.000 UI/D<sub>3</sub> por cc)*

*Vitamina E estabilizada, em pó, tipo E-25 (250 UI/E por grama)*

*Vitamina B<sub>2</sub> (Riboflavina)*

*D-Pantotenato de Cálcio 80%*

*'Carophyll' 10 para a pigmentação da gema do ovo*

*e demais vitaminas que se empregam na nutrição dos animais de granja.*

*Literatura com dados detalhados sobre o emprego das vitaminas na nutrição animal está à disposição dos interessados.*

#### FILIAIS — ENDERÊÇOS

##### BAURÓ

Rua 15 de Novembro, 4-13  
Telefone : 24-30  
Caixa Postal 737

##### CURITIBA

R. Desemb. Westphalen, 410  
Telefone : 4-1515  
Caixa Postal 1820

##### LONDRINA

Rua Mato Grosso, 644  
Telefone : 23-03  
Caixa Postal 1093

##### RECIFE

Rua do Sol, 143 - loja C-3  
Telefone : 4-1951  
Caixa Postal 2503

##### SÃO PAULO

Av. Brig. Luiz Antonio, 1277  
Telefone : 37-9191  
Caixa Postal 6364

##### BELEM

Av. Padre Eutíquio, 323  
Telefone : 31-17  
Caixa Postal 24

##### FORTALEZA

Rua Pedro I, 311  
Telefone : 1-4051  
Caixa Postal 782

##### NITERÓI

R. Visc. de Sepetiba, 215  
Telefone : 2-2419  
Caixa Postal 347

##### RIBEIRÃO PRETO

Rua Saldanha Marinho, 667  
Telefone : 27-06  
Caixa Postal 818

##### UBERLÂNDIA

Av. Cesário Alvim, 2  
Telefone : 22-31  
Caixa Postal 403

##### BELO HORIZONTE

Av. Augusto de Lima, 1241  
Telefone : 4-3435  
Caixa Postal 923

##### JUIZ DE FORA

Rua Floriano Peixoto, 337  
Telefone : 49-86  
Caixa Postal 232

##### PORTO ALEGRE

Rua Garibaldi, 853  
Telefone : 77-77  
Caixa Postal 785

##### SALVADOR

Praca Padre Anchieta, 1  
Telefone : 3-0134  
Caixa Postal 1010

##### VITÓRIA

Av. Jerôn. Monteiro, 499  
Telefone : 49-37  
Caixa Postal 54

PRODUTOS ROCHE  
QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS S. A.  
RUA MORAIS E SILVA, 30 - CAIXA POSTAL 329-ZC-00 - TEL.: 28-7107  
RIO DE JANEIRO

de cada país. E, outra observação interessante, grande porcentagem dos queijos brasileiros de boa fabricação está nos mesmos níveis de qualidade dos melhores queijos europeus. Por certo que os queijos de alta qualidade na Europa alcançam uma porcentagem grande sobre os de qualidade inferior. O que queremos dizer é que também no Brasil podemos fazer queijos ótimos e em grande quantidade: bastaria podermos vendê-los pelos mesmos altos preços europeus.

Conclusão interessante: se podemos fabricar queijos e manteiga quase nos mesmos altos níveis de qualidade dos europeus — e isso por preço que, no momento, corresponde à metade, com muita facilidade poderemos concorrer nos mercados internacionais com nossos produtos. E talvez aqui resida a solução de alguns problemas. Poderemos, pelo menos, concorrer com nossos produtos leiteiros nos mercados sul-americanos normalmente abastecidos pela produção européia.

### A QUALIDADE DO LEITE

Outra grande surpresa: o leite em grande número de países europeus não é substancialmente melhor que o nosso. Logicamente, nos países mais frios — Dinamarca, Holanda, Suécia, Escócia, Inglaterra — a quase totalidade do leite é obtida em condições excepcionais (quase no mesmo nível do nosso tipo A). Entretanto, nos países meridionais, principalmente nos latinos, e mormente no verão, o leite muito se assemelha ao nosso no inverno, em sua qualidade (considerando-se como tal a carga bacteriana e a composição química).

### PREÇOS DO LEITE E ALGUNS DERIVADOS, NA EUROPA

Leite de consumo — litro

| Países                                           | — na fazenda —     | ao consumidor                                               | Manteiga<br>— kg —         | Queijo<br>— kg —          | Salário mínimo —<br>aproximado |
|--------------------------------------------------|--------------------|-------------------------------------------------------------|----------------------------|---------------------------|--------------------------------|
| <b>PORTUGAL</b><br>(escudo a<br>Cr\$ 25,00)      | Cr\$ 35 a 76       | Açores<br>Cr\$ 85 a 103                                     | Cr\$ 1 000 a<br>Cr\$ 1 050 | Cr\$ 875,00 a<br>Cr\$ 900 | 50 a 70 escudos<br>por dia     |
| <b>ESPAÑA</b><br>(peseta a<br>Cr\$ 10,00)        | Cr\$ 40,00         | cru = Cr\$ 50<br>past. = Cr\$ 80                            | Cr\$ 900                   | Cr\$ 800                  | 50 a 60 pesetas<br>por dia     |
| <b>ITALIA</b><br>(lira a Cr\$ 1,10)              | Cr\$ 45 a 65       | engarrafado =<br>Cr\$ 102,00 em Te-<br>trapak = Cr\$ 120,00 | Cr\$ 960                   | Cr\$ 800 a 900            | 30 000 liras<br>por mês        |
| <b>FRANÇA</b><br>(franco novo a<br>Cr\$ 120)     | Cr\$ 50 a 55       | engarrafado =<br>Cr\$ 70,00 em Te-<br>trapak = Cr\$ 74,00   | Cr\$ 1 020                 | Cr\$ 600 a 650            | 400 francos<br>novos por mês   |
| <b>SUIÇA</b><br>(franco suíço a<br>Cr\$ 145)     | Cr\$ 71 a 75       | cru = 93,00<br>past. = 118,50                               | Cr\$ 1 200                 | Cr\$ 1 050 a 1 125        | 600 francos<br>suíços por mês  |
| <b>HOLANDA</b><br>(florim a Cr\$ 140)            | Cr\$ 39,50 a 42,00 | Cr\$ 84,00                                                  | Cr\$ 980                   | Cr\$ 700 a 840            | 500 florins<br>por mês         |
| <b>DINAMARCA</b><br>(coroa a<br>Cr\$ 130,00)     | Cr\$ 43 a 45       | Cr\$ 90 a Cr\$ 95                                           | Cr\$ 700                   | Cr\$ 400 a 500            | 1 200 coroas por<br>mês        |
| <b>BELGICA</b><br>(franco belga<br>a Cr\$ 12,00) | Cr\$ 42            | comum = Cr\$ 84<br>especial = Cr\$ 120                      | Cr\$ 840                   | Cr\$ 720                  |                                |
| <b>INGLATERRA</b><br>(libra a Cr\$ 2000)         | Cr\$ 87,00         | Cr\$ 120,00                                                 | Cr\$ 1 000                 | Cr\$ 900                  |                                |

MARÇO DE 1963

# Lindacid

mata



AGRO-LAR

Fone 37.4738 • C.P. 8473 • São Paulo

Se temos leite e laticínios cuja qualidade se aproxima dos congêneres europeus e se nossas condições ecológicas são tão adversas que a indústria leiteira tem que vencer uma série de fatores negativos, como admitir que os laticínios no Brasil sejam vendidos por preços correspondentes à metade dos da Europa? Nossos estabelecimentos (usinas de beneficiamento e fábricas de laticínios) em grande parte estão nos mesmos altos padrões de instalação apresentados pelos congêneres europeus. Nossa legislação sanitária sobre leite e derivados é das mais adiantadas. Grande parte dos nossos produtos leiteiros estão nos mesmos níveis do que há de melhor no mundo. Como manter este padrão de indústria e de produtos com preços baixíssimos para a matéria prima cuja produção em clima tropical é muito mais difícil é portanto mais cara que nos países europeus?

**A.P.C.B.**

# PRODUTOS Á VENDA

Rua Jaguaribe, 634

Tels. 51-6963 e 51-6380

S. Paulo

## SEMENTES

### SAFRA 1961

#### PARA PASTO

|                  |             |
|------------------|-------------|
| Catingueira Roxo | Cr\$ 31,00  |
| Jaraguá do chão  | Cr\$ 23,50  |
| Cabelo de negro  | Cr\$ 33,00  |
| Colonião         | Cr\$ 190,00 |
| Coloninho        | Cr\$ 250,00 |

AZEDEM — a consultar.

#### FORRAGEIRAS

Alfafa  
Aveia  
Centeio  
Cevada  
Ervilhaca

#### PARA CORTE E FENAÇÃO

|             |   |             |
|-------------|---|-------------|
| Alfafa      | ( |             |
| Soja Ototan | ( |             |
| Sorgo       | ( | preços      |
| Guandú      | ( | a consultar |

#### REFLORESTAMENTO

Sementes de eucalipto  
Saligna  
Tiriticornis  
Alba  
Citriodora

#### PARA ADUBAÇÃO VERDE

|                     |   |             |
|---------------------|---|-------------|
| Feijão de Porco     | ( |             |
| Feijão mucuna       | ( |             |
| Feijão Soja         | ( |             |
| Labe labe           | ( | preços      |
| Crotalaria Juncea   | ( | a consultar |
| Crotalaria Paulina  | ( |             |
| Grama Batatais      | ( |             |
| Festuca (americana) | ( |             |

#### GRAMÍNEAS

Grama Batatais  
Kentuki Festuca 31

#### FUNGICIDAS

**Cupra-verde** — Altamente concentrado, c/ 88% de oxicleto de cobre, substitui perfeitamente e com vantagem a «Calda Bordaleza». É muito econômico pois é necessária apenas a quantidade de 400 a 600 gramas para cada 100 litros de água. Essa dosagem varia com a espécie de cultura.

Preço — Quilo ..... Cr\$ 438,00

**Kumulus** — Enxofre coloidal, molhável — 98% de enxofre. Eficiente no combate a doenças e pragas da lavoura, como cinza, ferrugem, manchas e ácaros.

Preço — Quilo ..... Cr\$ 53,00

**Cupruxidrol - Ultra** — Cobre 80% — No combate às pragas que atacam as culturas de batata, tomate, café, cacau, fumo, videira, citrinos etc.

Preço — Quilo ..... Cr\$ 210,00

Tixol extra, Arsenical — lata de 1 litro ..... 270,00

Tixol extra, Arsenical — lata de 10 litros ..... 2.184,00

Cooper - Tox — tambor de 20 litros ..... 10.200,00

#### FORMICIDAS LÍQUIDOS

|                                                                                                 |           |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| Brometo de Metila Blemco                                                                        |           |
| caixa com 48 latas                                                                              | 19.940,00 |
| I.A.P., caixa com 48 latas                                                                      | 14.000,00 |
| Brometo de Metila de Bi-sulfureto de Carbono — Formicida M.M. 33, caixa com 6 vidros de 1 litro | 1.700,00  |
| Bi-sulfureto de Carbono — Formicida Júpiter — caixa com 2 garrafas de 3½ litros cada um         | 725,00    |

#### BASE DE ALDRIN

|                         |        |
|-------------------------|--------|
| Shell, vidros 450 cc    | 420,00 |
| Nitrosim, vidros 250 cc | 462,00 |

#### CARRAPATICIDAS

|                                             |           |
|---------------------------------------------|-----------|
| Dip-Tox — Tambor de 20 litros               | 24.880,00 |
| Neocidol P — pacote de 1 quilo              | 367,00    |
| Neocidol P — pacote de 5 quilos             | 1.830,00  |
| Fenatox a 40% — pacote de 1 quilo           | 110,00    |
| Geigy, a base de Diazinon — lata de 1 litro | 3.500,00  |

#### EM PÓ

|                                                                |          |
|----------------------------------------------------------------|----------|
| Tatú — Cianureto de Potássio, caixa com 60 latas de 200 gramas | 3.000,00 |
| Arsenico Sueco, quilo                                          | 139,00   |
| Enxofre americano, quilo                                       | 40,00    |
| Shell, lata - quilo                                            | 170,00   |

#### GRANULADOS

|                             |        |
|-----------------------------|--------|
| Wolf sacos de quilo         | 81,00  |
| Isca-Tox, saquinho 400 grs. | 123,00 |

#### BERNICIDAS

|                                                              |          |
|--------------------------------------------------------------|----------|
| Bibe-Tox, lata de 400 g.                                     | 204,00   |
| Idem, lata de 1 quilo                                        | 450,00   |
| Pearson, lata de 800 g.                                      | 460,00   |
| B. H. C. a 12 — alemão, para mistura em óleo queimado, quilo | 165,00   |
| Pó de fumo, Rel com 10%                                      | 385,00   |
| Lata 2 quilos                                                | 3.612,00 |
| Lata 20 quilos                                               |          |

|                                                     |          |
|-----------------------------------------------------|----------|
| Neguvon + Assuntol. pat. 50 g                       | 1.708,00 |
| Geigy a base Diazinon — E-60 lata de 1 litro        | 3.192,00 |
| Geigy Diazinon M. 40 pct 2 K.                       | 2.650,00 |
| Curabicheira Geigy a base de Diazinon Lata 500 grs. | 120,00   |
| Carrapatox — lata de 1 litro                        | 481,00   |

REVISTA DOS CRIADORES

## PULVERIZADORES

Bombas para todos os fins manuais, para banhar animais com soluções de carrapaticidas pulverizar árvores regar jardins desinfecção de galinheiros chiqueiros etc., para pulverizar gado arvoredo, desinfetar estábulos e qualquer outro fim:

Excelsior Cobre ..... 13.000,00  
Bomba Excelsior ..... 5.498,00  
No combate à broca do café temos BHC de procedência americana, nas seguintes concentrações:

### Preços para tonelada

1% .. .. . quilo Cr\$ —  
1,5% .. .. . quilo Cr\$ 30,00  
2% .. .. . quilo Cr\$ 42,00

### POLVILHADEIRA JACTO-COSTAL — Cr\$ 10.640,00 —

### TESOURAS PARA FINS DIVERSOS

Para podar, marca Corneta, curva ..... Cr\$ 383,00  
Fugiboshi, japonesa ..... Cr\$ 250,00  
Para tosar carneiros alemã N.º 425,10 ..... Cr\$ 1.513,00

## SODA CÁUSTICA

### EM ESCAMAS

Caixa com 24 latas Cr\$ 1.400,00

## CERCAS ELÉTRICAS

Aparelhos eletrificadores de Cerca — Ballerup  
Aparelho para cerca elétrica com pilha ..... 25.000,00  
Aparelho para cerca elétrica (eletricidade) 220 volts .... 24.620,00  
Aparelho para cerca elétrica (Super Universal para 110 e 220 Watts) ..... 27.530,00  
Jogo de Pilha ..... 2.772,00

### FERRO DE DESCORNAR

Fornecemos instruções sobre o modo de usá-lo ..... Cr\$ 392,00

### CANIVETES PARA ENXERTOS

Nº 8802 ..... Cr\$ 343,00  
Nº 8801 ..... Cr\$ 304,00

## PRESERVADORES DE MADEIRA

Osmose — lata de 5 litros.. Cr\$ 950,00  
Carbolineum, l. de 20 quilos Cr\$ 935,00  
Palum, Pearson, preservativo de madeiras, tambor de 20 litros ..... Cr\$ 2.465,00

## VASSOURÕES DE PIASSABA

Para terreiros de café, estábulos, grande etc. .... Cr\$ 289,00

## CABRESTOS DE SOLA, COM CORRENTES

Para bezerro ..... Cr\$ 652,00  
Para vaca ..... Cr\$ 874,00  
Para touro ..... Cr\$ 969,00

## BASTÕES PARA CONDUZIR TOUROS

Todo de ferro, preço ..... Cr\$ 655,00

## JOGOS DE NÚMEROS

Para marcação a fogo. Coleção de 0 a 9, nos seguintes tamanhos: 5 cm de alt. .... Cr\$ 1.650,00

## CAPAS IMPERMEÁVEIS COM CAPUZ

Plástico. Sem emendas e sem costuras. Práticas, duráveis, não rasgam. Para uso no campo e na cidade. Cores: preta, marrom, cinza e verde. Tamanho: 42 a 45. Capa com capuz (P/senhora) Cr\$ 700,00

## LIVRO DE REGISTRO DE GADO

Livro prático e eficiente e que não deve faltar na fazenda. Contém 200 páginas, sendo 4 destinadas ao controle geral e as outras 196 ao registro individual de cada res. Al ter-se-á linhagem do animal, dia, mês e ano em que nasceu e outras anotações. Se foi vacinado contra o carbúnculo sintomático e hemático. Há ainda um retângulo para fotografia do animal — Cr\$ 900,00.

## FERRAMENTA

Alfange sueco, sem cabo, tamanho 24 ..... Cr\$ 2.336,00  
Chumbeador, aparelho para castração de porcas, s/ operações Cr\$ 400,00

## TORQUÊS PARA CASTRAR

Para bovinos de todas as idades. Processo simples, rápido. Engorda rápida.

## PREÇOS

Nº 42 — sem bico — Cr\$ 6.860,00  
Nº 42 — com bico — Cr\$ 7.460,00  
Nº 52 — sem bico — Cr\$ 7.150,00  
Nº 52 — com bico — Cr\$ 7.650,00  
Com bico lateral evita-se a fuga dos tendões.

## RAÇÕES

Aveia, linhaça e alfafa em fardos ..... a consultar  
Farelo de Amendoim — saco de 50 quilos ..... a consultar  
Farinha de Osso (não empapa) — A única assimilável pela criação — saco com 50 quilos Cr\$ 1.880,00  
Sais minerais Sivam para Bovinos — sc. c/25 quilos.... Cr\$ 2.875,00  
Sais minerais «Tortuga» para Bovinos — Sc 25 K ..... Cr\$ 1.925,00  
Sais minerais «Tortuga» para Suínos — Sc 25 K ..... Cr\$ 1.800,00  
Sal mineral Socil Mineral para Bovinos sc. 20 quilos .... Cr\$ 1.360,00  
FORMULAS A.P.C.B. — bovinos para serem adicionados em 60 quilos de sal ..... Cr\$ 350,00  
P/ suínos ..... 300,00

## ADUBAÇÃO

NITROGEN — inoculante para soja e alfafa — pt. 250 g. Cr\$ 120,00  
— x —  
VERMEX — vermífugo — vd. 200 cc ..... Cr\$ 250,00

## DESINTEGRADORES

Schutzer (conjugada) — máquina para desintegrar e picar 45.000,00  
Torresan, para milho, cana verde, capim, produzindo até fubá 35.000,00  
Debulhador Tamoio, adaptável em caixa de madeira, somente a máquina sem cavalete .. Cr\$ 850,00

## ENCERADOS

Lona de qualidade superior:  
Lona 8, verde m quadrado (consultar)  
Lona 10, verde m quadrado (consultar)

## BOTAS DE BORRACHA NOGAM

Cano Longo ..... 1.300,00  
Cano curto ..... 1.260,00

## BOTAS DE BORRACHA CAÇAPAVA

Cano longo (até o Joelho) Nos. 36-37-38-41-43-44 ..... Cr\$ 700,00

## BOTAS DE BORRACHA VULCABRAZ

Anti-derrapante. Tamanhos 38 a 42  
Cano longo (até o Joelho) — Cr\$ 1.300,00  
Cano curto — ..... Cr\$ 1.260,00

SÔBRE OS PREÇOS DESTA LISTA OS SÓCIOS TÊM O DESCONTO DE 3 A 10%

OS PEDIDOS DEVERÃO VIR ACOMPANHADOS DA RESPECTIVA IMPORTANCIA.

— ATENDEMOS PELO REEMBOLSO POSTAL. — VENDEMOS A PRAZO PARA

ASSOCIADOS. — OS PREÇOS DA PRESENTE LISTA PODERÃO SOFRER ALTERA-

ÇÃO SEM PRÉVIO AVISO



Voltando do pasto: lote de novilhas confiadas ao reprodutor Mandarin de Santa Aminta.

# O Nelore na pecuária nacional

Um grande capitão de indústrias que se incorporou à batalha da carne — Rebanho de elite, que está reclamando um novo Almanaque de Gotha — Uma criação objetiva, que se desenvolve segundo um plano pré-estabelecido, com a segurança de quem se habituou a construir pelas linhas de um desenho — O curral espetacular da fazenda ALDEIA VELHA — Instituído, a partir deste ano, o troféu MARIO SLERCA, para os campeões do tipo CARNE

VALDEZ CORRÊA

## VII

Antes de encerrar esta série de reportagens sobre o Nelore, no próximo mês, com informações sobre plantéis do Paraná, de São Paulo, de Minas e do Estado do Rio, apresentamos, neste número, a criação da fazenda ALDEIA VELHA, no município fluminense de CASEMIRO DE ABREU. Essa fazenda per-

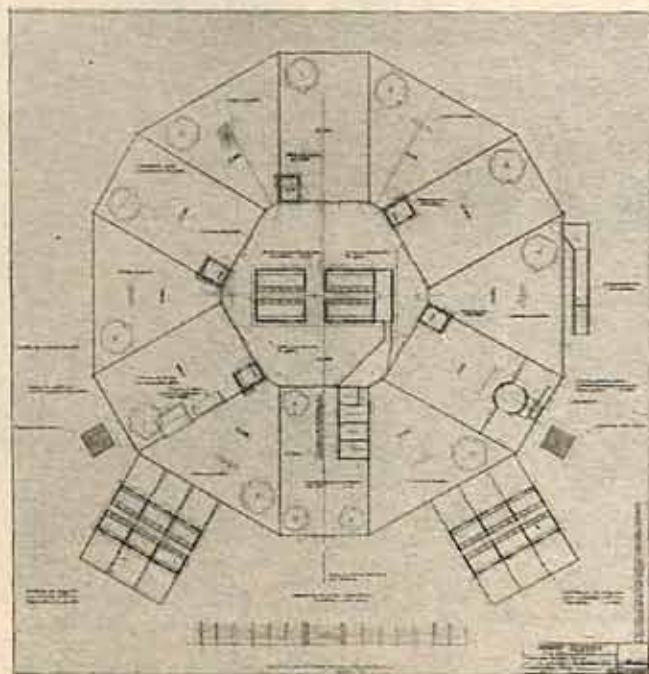
tence ao dr. Mario Slerca, um grande capitão de indústrias, que ultimamente se incorporou à batalha da carne. Criador apenas há três anos, neste curto período conseguiu arregimentar a fina flor do criatório nacional, reunindo em ALDEIA VELHA um verdadeiro rebanho de elite, em cujo meio se contam nada

menos de cinquenta campeões, consagrados nas melhores exposições. Só este fato justificaria um novo Almanaque de Gotha, para registrar esta preciosa aristocracia de curral...

O fato de ser possível ao sr. Mario Slerca constituir em pouco tempo um plantel tão primoroso, não revela somente os métodos de trabalho de um homem habituado a construir com segurança, seguindo as linhas geométricas de um desenho: indica também que os criadores nacionais já possuem altos conhecimentos zootécnicos, a ponto de permitir que das suas cabeceiras saiam animais para formar um conjunto como o que o dr. Mario Slerca reuniu e diante do qual, pelo seu extraordinário padrão genético, qualquer marajá ficaria de boca aberta.

### ALDEIA VELHA

O dr. Mario Slerca, como todos sabem, é uma das figuras de prôa do parque industrial brasileiro, tendo sob o seu comando várias organizações importantes, como a Volvo do Brasil, da qual é presidente. É um homem trepidante, de dinamismo verdadeiramente latino e para quem o tempo tem uma significação tão preciosa que é ele mesmo quem faz o seu cafésinho, ao lado da mesa de trabalho, em seu gabinete. Pois, mesmo assim, ele conse-

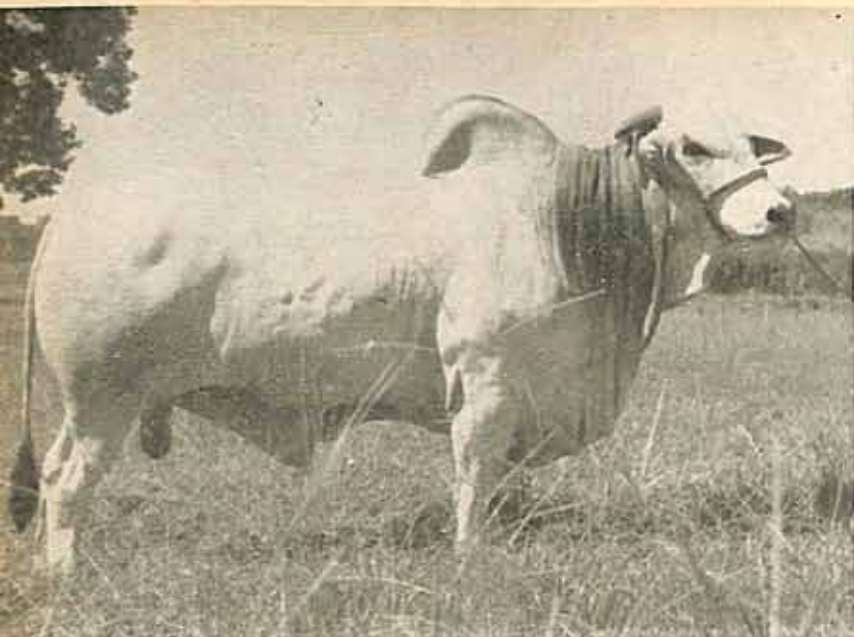


Micro cópia fotográfica do projeto do curral que apresentamos na capa deste número.

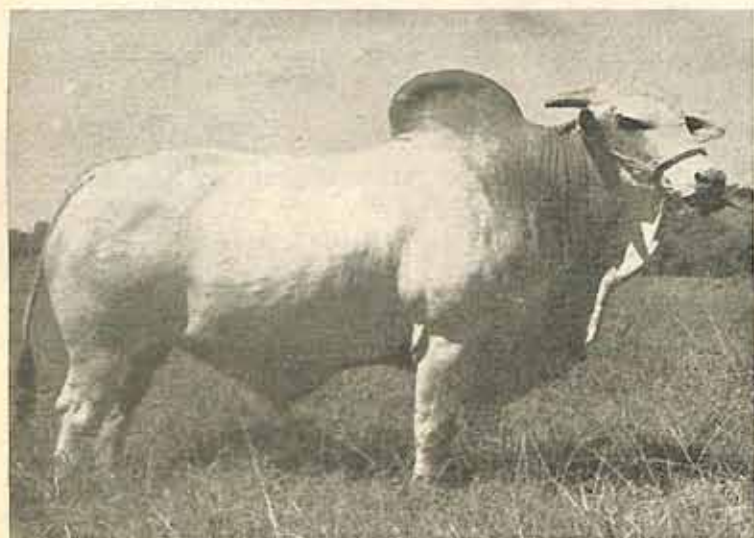
guiu agregar à sua vida uma nova atividade, tornando-se fazendeiro, com tres grandes propriedades nos municípios fluminenses de Macaé e Casemiro de Abreu, todas à margem da BR5, que é a nova rodovia Rio-Bahia. Em uma delas, a ALDEIA VELHA, estabeleceu o seu foyer rural: lá é seu centro de criação de Nelore, raça que preferiu — disse-nos — porque foi nela que encontrou reunidos os prediados ideais de um boi de corte para o nosso meio.

ORIENTE DE SANTA AMINTA, reg. 3939, com 40 meses e 900 quilos, apesar do seu intenso trabalho no lote de vacas mais selecionadas da fazenda.

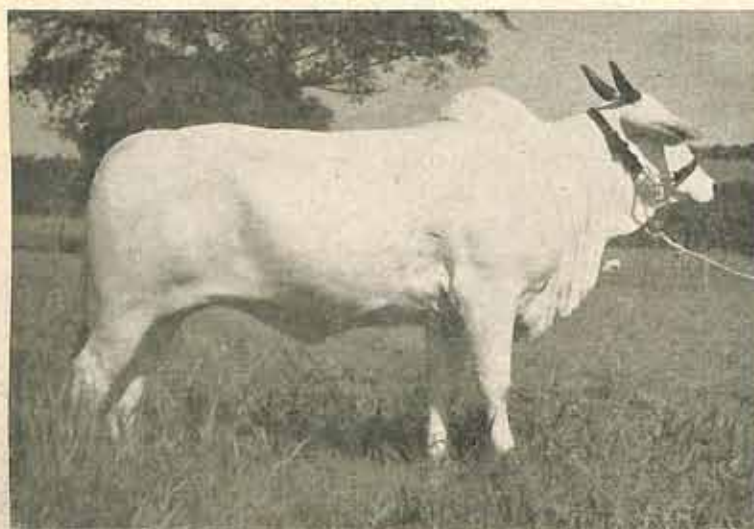




**AUGUSTO DA ALDEIA VELHA**, com 30 meses e pesando 700 quilos Reg. 5005. Por este touro, quando bezerro, Mario de Almeida Franco ofereceu dois milhões de cruzeiros, recusando-se o dr. Mario Slerca a atender ao pedido do conhecido criador mineiro para que, diante da recusa, fizesse preço.



**PANORAMA DE SANTA AMINTA**, outro dos genearcas da Aldeia Velha e também sério candidato aos títulos máximos das exposições deste ano. Com 32 meses e 730 quilos seu registro é 3445. Notem-se a boa caracterização racial e a sua excelente conformação frigorífica.



**OLARIA DE SANTA AMINTA**, campeã nacional em São Paulo e Uberaba, nos certames do ano passado.

Tornando-se criador há três anos, ele não se limitou a arregaçar as mangas: abriu também os bolsos e foi direto às grandes fontes neloristas do País, a fim de povoar sua fazenda com o que de melhor encontrasse. Foi assim que somente do dr. Eduardo Duvivier, cujo cachet **SANTA AMINTA** tem hoje quase a significação consagradora de um registro genealógico, adquiriu de uma vez duzentas cabeças de gado. Do dr. Durval Menezes, que é outro artifice da pecuária nacional, obteve cinquenta. Do sr. Otacilio Lengruber, que guarda a tradição de uma família que muito trabalhou pela seleção do Nelore brasileiro, escolheu vinte e cinco. Recorrendo a outras fontes igualmente idoneas, reuniu, assim, quatrocentas vacas, duzentas das quais registradas, pretendendo encerrar o ano de 1964 com quinhentas fêmeas no Registro Genealógico.

O seu lote de touros é presentemente um dos mais finos do Brasil. À frente deles está **ORIENTE**, o tetra-campeão laureado em Uberaba e São Paulo. **Panorama de Santa Aminta**, que é candidato aos certames deste ano, forma dupla com o seu companheiro **Augusto da Aldeia Velha**, que foi reservado campeão em 62, na Água Branca, e está em forma para disputar os campeonatos de 63, em Uberaba e S. Paulo. Mas, a grande arma secreta da fazenda é **Acapulco da Aldeia Velha**, que, com dezenove meses, pesou quinhentos quilos. Este bezerro já este ano disputará o campeonato junior.

A fazenda Aldeia Velha, que é uma das mais bem instaladas do Brasil, possui um curral espetacular, de que publicamos uma vista na capa deste número. Pelas proporções e pelos detalhes que apresenta, não tem similar. Ora, em reportagens sucessivas, já nos referimos ao sr. Laucidio Coelho, o extraordinário fazendeiro de Mato Grosso, que, na opinião do dr. Barisson Vilares, é o maior criador do mundo. Completamos agora este privilégio que o Brasil possui, de deter grandes títulos, apresentando também o maior curral do mundo, em Aldeia Velha.

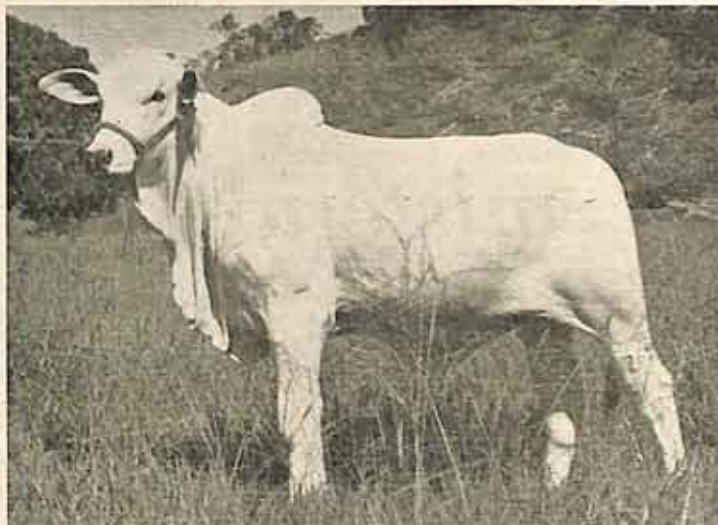
### **TROFÉU MARIO SLERCA**

Uma das falhas que temos observado em nossas exposições — nacionais, estaduais ou regionais — é a pouca importância que se dava, até há bem pouco tempo, aos predicados econômicos dos animais concorrentes. Basta

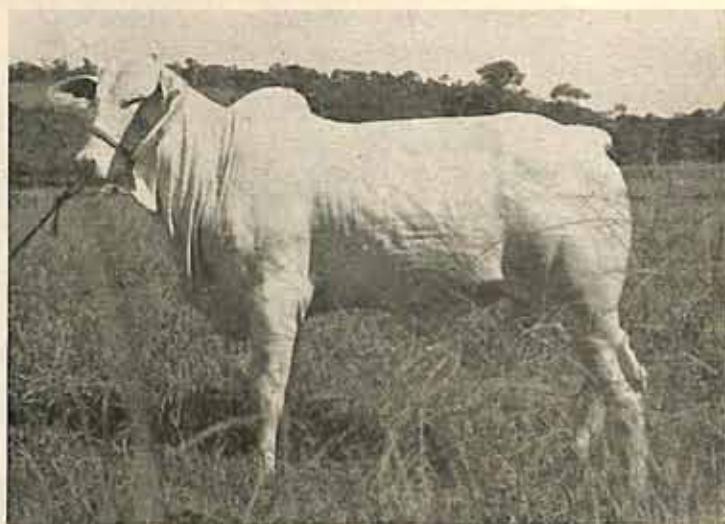
dizer que a exigência da balança nos recintos é cousa relativamente recente. E que, mesmo assim, os julgamentos se orientam ainda no sentido da raça. É ainda cousa de ontem a ideia de criar um campeonato para os animais que revelem grandes aptidões para a produção de carne. Este campeonato, no entanto, continua sendo cousa secundária e tem quasi o sentido de um premio de consolação, quando deveria ser o premio mais importante dos certames de bois de córte. Tanto é assim que o campeão tipo carne é quasi sempre um animal que no julgamento obteve simples menção honrosa ou cousa equivalente, pois as glórias todas continuam ser para o fator raça, importante, sem duvida, mas não essencial.

Deve-se, mais uma vez, à iniciativa particular a reparação desta falha. O dr. Mario Slerca acaba de instituir um premio permanente, a ser distribuido nas duas exposições principais, a de Uberaba e a de S. Paulo, aos melhores zebuínos tipo carne, sem distinção de raça e com o simples *verdictum* do juiz mais veridico de tais pleitos: a balança. Este premio, que é o Trofeu Mario Slerca, é representado por uma medalha de ouro e oito medalhas de prata para cada certame e marcará o inicio de uma era nova nas exposições de gado de corte, pois servirá de estímulo para que os criadores levem aos recintos animais realmente capazes de preencher o sentido economico que a pecuaria tem.

As ilustrações desta reportagem são de animais da fazenda Aldeia Velha, de onde já começam a sair reprodutores de responsabilidade para chefiar os rebanhos nacionais.

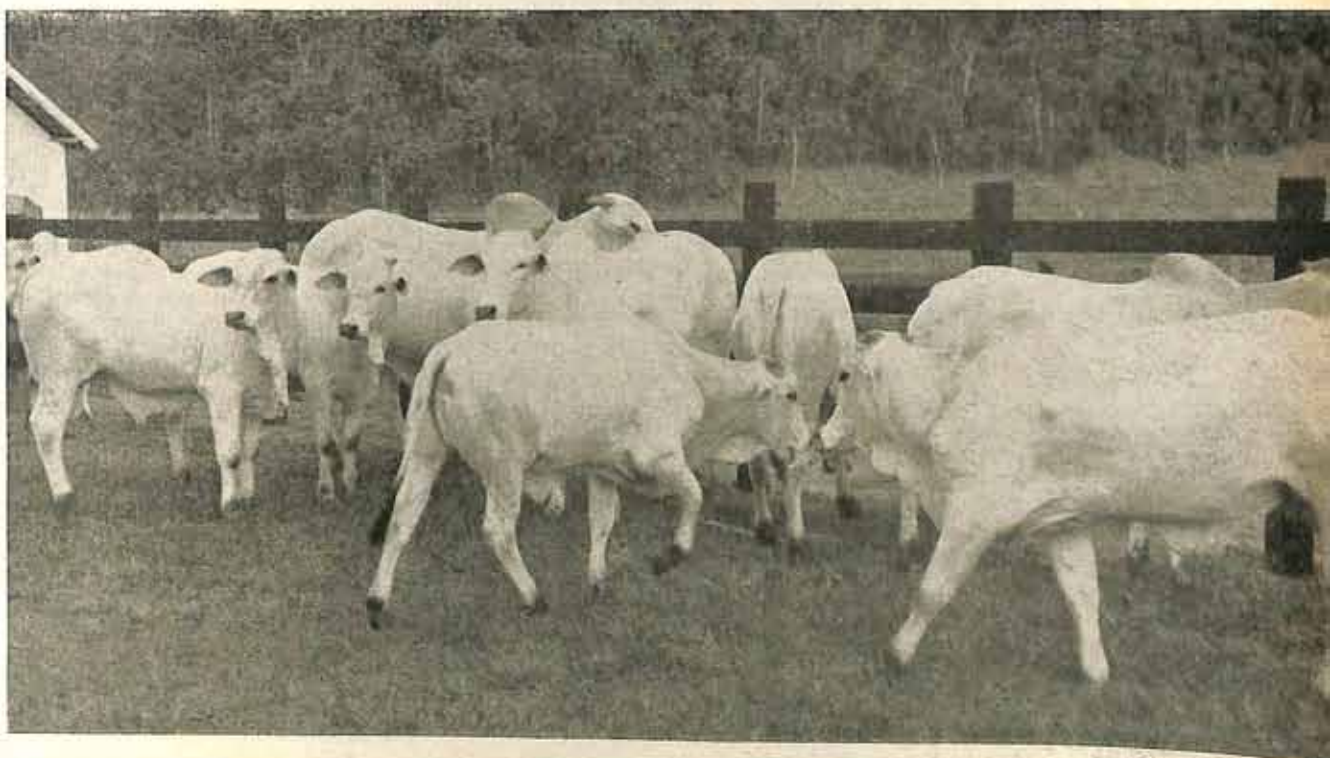


BARBA AZUL, contróle 169, é um dos primeiros filhos de Oriente. Na fotografia, com 7 meses, pesando 227 quilos. Será como o pai um futuro campeão, ao que tudo indica.



Também nas fêmeas demonstra Oriente ser grande padreador. Esta sua filha é Baby da Aldeia Velha, contróle 139, que aos 7 meses pesou 139 quilos.

Grupo de bezerros num recinto do curral.



# MARAJÓ — ilha que guarda os mistérios do Novo Mundo

*A origem do homem marajoara — O que tem revelado as escavações arqueológicas nos cemitérios indígenas — Os primitivos currais do reino dos Aruaques — Consequências de um tiro de desagravo: a expulsão dos Jesuítas — Confisco posterior dos frades Mercedários — Decadência da vida pastoril — A matança das éguas e o batismo pitoresco de uma epizootia desconhecida.*

VALDEZ CORRÊA

## I

A Ilha de Marajó é um tampão descomunal, colocado na foz do Amazonas, como resto, ao que se supõe, da muralha que o rio teria demolido em épocas imemoriais, quando, retido no majestoso anfiteatro do Vale, procurava uma saída para o mar. Por ali passaria então, como afirmam os eruditos, o suposto Continente Guiano-Brasilico, que se estendia inteiriço da Serra da Borborema, no Ceará, às alturas da Venezuela e Colômbia. O Oceano Atlântico, naquele tempo, deveria estar ainda muito recuado da costa atual, porque, de acôrdo com as conclusões de Agassiz, depois de rompido o paredão, o rio-mar avançava tanto para o Nordeste que tôdas as caudais daquelas bandas, até a Paraíba, nêle desembocavam.

Da catástrofe teria ficado, no entanto, um maciço telúrico de vastas proporções, suportando no seu mergulho o impacto das águas. E o próprio rio, com a sua dinâmica, teria operado a recuperação desse bloco submerso, nêle depositando os bilhões de toneladas de sedi-

mentos que vem carreando na sua peregrinação pelo Vale, há milênios sem conto. Dêste modo, aquela terra naufragada foi-se erguendo, a ilha aflorou, como Vênus Telúrica, e foi enxugando até tornar-se florestada e habitável — por um processo semelhante ao que ainda hoje acontece, em escala menor, com as ilhas de siriúba na região. E ficou ali plantado no seio das águas doces e revoltas aquêlo monumental bastião deltaico, como sentinela às investidas pelágicas e testemunha silenciosa dos mistérios que teriam ocorrido nestes cantos do Novo Mundo, quando a Terra, mais uma vez, passou por um dos transeis naturais da sua evolução física.

Situada próximo à linha equatorial, entre a costa de Gurupá e a costa de Belém — a sua imensa superfície de 49 mil quilômetros quadrados é envolvida não somente pelas águas do Amazonas, que a contornam pelo canal do Norte, mas pelas do Tocantins, que, com o Pará, onde se misturam o Moju e o Guamá, constituem a formidável e perigosa

bahia de Marajó, sôbre a qual o Amazonas se despeja ainda por vários braços, como o canal de Tajapurú.

Sendo a ilha uma superfície geometricamente plana, que não sofreu até hoje a menor influência tectônica, compreende-se que o seu território vulnerável esteja exposto à ação das marés. Assim, quando chegam as horas de preamar, as águas da bahia, por um lado, e as do canal do Norte, pelo outro, nela se infiltram por inúmeros canais, que vão ter ao seu interior e que funcionam como rios, por onde se navega. Porque a ilha apresenta esta curiosidade hidrográfica: não tem fontes naturais. Todos os seus rios são rios de erosão, são rios de chuvas, que secariam quando estas cessassem, se o nível da planície não fôsse tão baixo, de uma altitude máxima de quatro metros mais ou menos, permitindo que na respiração da bahia a carga das marés por êles se insinue. E êsses rios de emergência oferecem ainda uma particularidade paradoxal: violam as leis da Física, porque, ao contrário dos outros, enchem de baixo para cima, lembrando o fenômeno da pororoca, que se observa anualmente em determinados cursos do Vale, como o Guamá, que, refluindo violentamente até a foz do Capim, vai estourar nas muralhas de S. Domingos. No entanto, muitos dêles são largas e profundas cordas potâmicas, de mil metros de boca em média, como o Atua, o Anajás-Grande, o Marajó-Asu, o Arari, o Paracauari e outros. Por isso, quando vêm os meses invernosos, as águas das chuvas, juntando-se com as águas das marés, inundam a ilha como

O rio Arari serpenteia pela planície marajoara, num percurso de mais ou menos cem quilômetros, entre os seus dois pontos, que são ao mesmo tempo terminais e iniciais: a bahia de Marajó e o grande lago Arari.



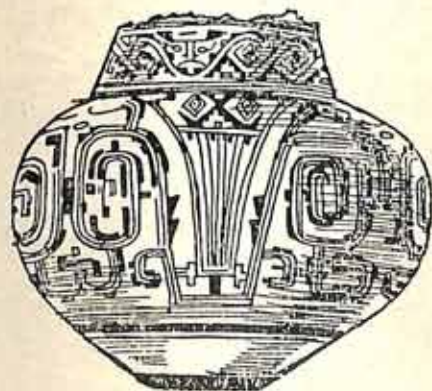


Urnas funerárias, desenterradas para serem enviadas a um museu.

num dilúvio bíblico e a vida ali torna-se lacustre. Mas, como a região é desprovida de relevos, ao chegar o verão os ventos que campeiam — seja o Terreal, que sopra da manhã ao entardecer; o Geral, que varre do entardecer à noite; o Ponteiro, que da noite à madrugada — todos estes ventos logo enxugam a terra, bebendo os pequenos lagos que a enxurrada formara, esvasiando o leito dos igarapés transitórios, esturricando o lameiro dos igarapés. Assim, os campos cedo perdem a virência e esmaecem. E a água fica sendo apenas a que as marés continuam mandando, ou a que os cataventos chupam do lençol freático, nas fazendas. A ilha volta, então, à sua normalidade cíclica: o gado desce das marombas protetoras e espalha-se alegremente pelos prados; o homem desce também das suas palafitas anfíbias e reata o ramerrão sertanejo. Tudo, enfim, se articula para ritmar a existência novamente ao fluxo e ao refluxo, à sístole e à diástole do grande músculo cardíaco da região: a bahia de Marajó.

### OS ARUAQUES

Com a descoberta da América, a humanidade teve a surpresa de saber que, além de existir um Novo Mundo, que se ignorava, nele vivia um outro povo, do qual também não se tinha notícia. Que povo seria esse, qual a sua origem étnica e geográfica, como conseguira manter-se tantos milênios num continente bárbaro, sem o menor interesse do resto do mundo conhecido — nada se sabe. Tudo o que há neste sentido — seja as pes-



Um vaso marajoara, arte inspirada no trabalho das índias Aruaques, que habitaram a ilha de Marajó até a era colonial.

quisas antropológicas, as hipóteses dos etnólogos, as investigações dos arqueólogos, as conjecturas dos geógrafos, as conclusões dos paleontologistas ou seja ainda a vasta literatura imaginária de escritores sensacionalistas, sábios à moda de Pickwick — tudo isto é duvidoso, porque nunca foi positivado. Para uns, os nossos ameríndios seriam descendentes da lendária Atlântida naufragada, a



Hoje, como no passado, as habitações de Marajó são típicas, suspensas em esteios, como o exige a vida lacustre que os seus habitantes são obrigados a viver, na época das inundações.

mesma ilha de que Platão já falava e que o coronel Fawcett, conspícuo membro da não menos conspícuo Sociedade Real de Geografia, de Londres, pretendia descobrir nas selvas de Mato Grosso, e... ficou por lá; para outros, seriam oriundos de raças mongoloides, de povos que, em épocas pré-colombianas, habitualmente emigravam para aqui, pelo Norte do continente, onde havia ainda a passagem do istmo de Bering. E há os que procuram dar ao fato uma interpretação americanista, afirmando que não foi o homem de fora que veio para aqui, mas, o daqui que foi para fora povoar o resto do mundo, porque a América teria sido o berço da humanidade e da vida, nas nossas florestas já teria havido cidades populosas e os nossos portos já teriam sido grandes emporios marítimos. E até o rei Salomão teria construído o seu templo com madeira leva-

da por navegadores fenícios da nossa Amazônia, que aparece na tradição camuflada com o nome de Ophir...

A hipótese da procedência asiática seduz pela possibilidade e pela lógica, mesmo sem levar em consideração o fator importante da semelhança que apresenta o tipo do nosso índio com o mongólico. Seriam, pois, descendentes daqueles povos que na alta antiguidade visitam constantemente as nossas plagas, possivelmente em busca de madeira, de ouro ou outro produto qualquer. Como se tratava de viagens longas, que exigiam permanência demorada, é possível que nessas caravanas cada homem trouxesse a sua mulher, pois outrora os maridos eram mais prevenidos e só viajavam com moxila e saia, costume que alcançamos ainda até neste amável Brasil, que fez a guerra do Paraguai com cada soldado levando na retaguarda do exército a companheira. Não é também absurdo admitir que muitos desses estrangeiros morassem definitivamente em nosso solo, como agentes comerciais e chefes de entrepostos. Sobrevindo, porém, a catástrofe que trágica o istmo de Bering, sem mais a passagem única que ligava

os dois continentes e num tempo em que a navegação marítima não se atrevia ao largo oceano, esse povo teria ficado prisioneiro do lado de cá.

No começo, com os recursos que certamente havia, a vida para eles continuou provisoriamente como era levada na pátria de origem. Mas, com o tempo, com o decorrer dos séculos e milênios, com as gerações que foram nascendo e morrendo a cultura foi sendo esquecida, as tradições foram sendo perdidas, os princípios morais foram-se embotando, a vida do espírito foi escurecendo e todos acabaram no embrutecimento das selvas, onde voltaram à instintiva existência primitiva dos dias ultrapassados da pedra polida e mesmo da pedra lascada.

O desenvolvimento demográfico dessas famílias continuou, porém a sua progressão animal, porque a Natureza não faz questão de colchão de molas. O au-



À margem do Camará, onde viveram em épocas antigas os Caiás, da grande família Aruaque, hoje é a sede da fazenda Santa Maria dos Irmãos Cardoso. Vemos aqui o dr. Guilherme Cardoso, com sua senhora, d. Maria Alice, e dois filhinhos.

mento da população deve ter criado problemas na economia de subsistência, motivando os atritos, as guerras e as dispersões à busca de um meio mais favorável. Assim teria começado a marcha do Norte para o Sul. Nesse êxodo, um ou outro grupo de famílias, que se conservou em unidade, que guardou resquícios da cultura dos povos de origem, transmitida talvez por meio de ritos religiosos, conseguiu instalar-se em regiões protegidas e fartas, onde realizou algum progresso, como os Aztecas, do México, e os Incas, do Peru, que deixaram civilização admirável, embora bárbara. Os demais continuaram nômades. E nesse meio estava o agrupamento humano que dominava a ilha de Marajó, quando, depois da descoberta do Brasil, os primeiros brancos chegaram ali: os Nu-Aruaques, ou, simplesmente, Aruaques, povo que falava uma língua geral, a *nheengaiba*. Deve ter sido este o sorites histórico — para usarmos uma expressão interpretativa de Oliveira Viana.

Dizem os estudiosos que esses Aruaques procediam das Antilhas de onde descenderam para a Amazônia. Aqui já teriam encontrado outro povo guerreiro, que era senhor do Vale: os Caraiabas. Hostilizados por estes, continuaram a rota para baixo, até chegarem à ilha de Marajó, onde se instalaram, ocupando, com o tempo, o arquipélago adjacente. E o Reino das Amazonas, que passa como uma invenção de Orellana (embora os gregos já conhecessem esta lenda) talvez até fosse uma verdade: talvez fosse constituído de índias Aruaques, tomadas pelos Caraiabas aos seus maridos e que conseguiram fugir depois, indo, assim, formar no meio da floresta pequena nação de mulheres, por se verem impossibilitadas de voltar ao seio da tribo, fossem por preconceitos de religião, que tornava indigna a mulher violada, fosse por medo ao código de honra dos maridos e pais.

O certo é que, quando os portugueses chegaram à antiga ilha de Joanes, designação meio holandesa, que tinha primitivamente a ilha de Marajó, já encontraram seu território habitado por esse povo, que, de tão numeroso, nem era mais uma tribo, porém, um reino. As suas cabildas já se dispersavam pelos rios da região, que deste modo tomaram o nome que cada núcleo indígena usava por distinção. Havia os Aruãs, que vive-

ram onde hoje é a cidade de Chaves; os Marauanás, que moravam no trecho que veio a ser a atual cidade de Soures, os Socacas, de Salvaterra; os Calás, à margem do rio Camará, onde é presentemente a fazenda Santa Maria, dos irmãos Cardoso, dirigida por um deles, o dr. Guilherme Cardoso, de quem recordamos ainda a hospitalidade amável; os Araris, que residiam à margem do lago, zona hoje de prósperas fazendas de gado da família Boulhosa Lobato. E outros.

Se nos dias atuais a ilha apresenta ainda condições físicas tão precárias, sujeita que vive às inundações anuais, no tempo em que os Aruaques chegaram, a habitabilidade devia ser lacustre durante o ano quase todo, pois o nível da planície seria com certeza muito mais favorável à invasão das águas. Para enfrentar este inconveniente, os índios faziam aterros onde se abrigavam das enchentes e sepultavam os mortos. Esses aterros têm sido escavados pelos nossos cientistas, que procuram desvendar um pouco do nosso passado longínquo. Dêles o mais famoso, talvez por ser ainda o mais divulgado, é o de Pacoval, nas proximidades do grande lago Arari. De lá tem saído riquíssimos despojos de cerâmica para os museus do País e mesmo do exterior. E da observação desses camotins e dessas igaçabas, a conclusão que se tira é que os Aruaques, dentro da sua degradação cultural, conservaram indis-

cutíveis reminiscências artísticas, legadas pelos antepassados, pois os trabalhos são primorosos, só capazes de serem produzidos por mãos delicadas, por criaturas de sensibilidade e imaginação poética. Explica-se: a função de oleiro pertencia à mulher. Só ela teria a lembrança de utilizar a habilidade adquirida na fabricação de urnas funerárias para a moldagem de vasos ornamentais, que sugerem, pelo desenho, pelo formato e pela pintura, surpreendente aproximação com a arte egípcia. Esta cerâmica inspirou um dos poucos motivos genuinamente brasileiros, que hoje enfeitam os museus e os palacetes ricos: a arte marajoara.

## OS CURRAIS

Sabe-se da influência que tiveram os currais na colonização do Brasil, ajudando não somente a posse da terra mas também a dilatação das fronteiras. A própria metrópole, compreendendo isto, se esforçava para mandar o gado peninsular para aqui, a fim de criar ambiente de vida favorável aos interesses da Coroa. Dêsses interesses, o principal era a descoberta das minas de ouro e diamantes, que as lendas do El Dorado pintavam com maravilha, exaltando a imaginação dos aventureiros. O gado ajudaria o avanço dos desbravadores pela selva, porque, sem a passoca de carne seca... pas de chercheurs d'or.

Assim, em 1664, já chegavam a Belém os primeiros bovinos procedentes de Cabo Verde. De início, este pequeno lote foi criado mesmo nos quintais da cidade. Mas, no ano seguinte, d. Afonso VI transformou a Ilha de Marajó em capitania hereditária, que doou ao seu secretário de Estado, Antonio de Souza Macedo, pai do futuro barão da Ilha Grande de Joanes. O objetivo era aproveitar aquele território na criação de gado.

Os principais incentivadores da pecuária marajoara foram, porém, as ordens religiosas, sobretudo os Jesuítas e os Mercedários, que eram donos de grandes sesmarias ali, onde espalharam suas fazendas e seus engenhos de cana. E os preciosos auxiliares que eles tiveram na difusão dos currais foram os Aruaques, de quem o padre Antonio Vieira foi o primeiro catequizador. Com aqueles ex-

O tipo comum do boi marajoara, antes que por lá chegasse o zebu para lhe despertar os energias genéticas, era o deste marruco de 5 anos, que está seguro pelos chifres e rabo, a fim de ser fotografado. Compare-se seu porte com o deste bezerro Nelore, de alguns meses apenas.



ceientes vaqueiros, a vida pastoril se desenvolveu tanto que, em 1756, o rebanho da Ilha já era estimado em 400 mil cabeças.

### UM TIRO QUE ERROU O ALVO

Em 1758, um tiro que errou o alvo em Portugal, trouxe consequências desastrosas para a Ilha de Marajó.

Dom José I foi um monarca indolente e mulherengo. Não era sem razão que D. Maria I, quando no trono, transformara o palácio em igreja, com altares em cada sala, onde se rezavam missas por alma do defunto soberano. E tão torturada vivia ela, mesmo assim, com a idéia de que a alma do pai estava no Inferno, que, apesar do prestígio que o arcebispo da Tessalônica dizia ter no céu, a pobre rainha ficou doida.

Dos amores de Dom José I, o mais celebre foi o que lhe inspirou a marquês de Távora. O rei nem sequer revestia o seu romance de conveniências e era na própria casa da fidalga que ele comparecia para os seus colóquios. Mas, o marquês de Távora não concordava com aquela sociedade doméstica e um dia, quando o monarca voltava muito satisfeito com a sua felicidade, foi surpreendido por um tiro, que lhe feriu o braço.

Ora, o Marquês de Pombal era mal visto pela nobreza, para a qual não passava de um simples plebeu oportunista. O ministro retribuía essa antipatia com despiques e deste modo gerou-se na Corte uma luta de bastidores. Os Jesuítas, que sempre participaram dessas intrigas palacianas em todas as nações, no caso de Portugal tomaram o partido da nobreza, caindo assim na animosidade de Sebastião José de Carvalho. Ocorrendo o atentado real, o Marquês se aproveitou do ensejo para justar contas com os seus inimigos. Seu primeiro ato foi prender toda a família Távora e os Jesuítas, seus confessores. Um deles, o padre Malagri-

da, foi logo encaminhado à Inquisição, que o churrasqueou canonicamente na fogueira. E Dom José, alarmado com o imprevisto de um marido ultrajado desagrar a sua honra com um tiro, ao saber que os Jesuítas tinham sido os mentores de tentativa de regicídio, imediatamente decretou a expulsão da Ordem e o confisco dos seus bens no Reino.

Chegando ao Brasil, o ato oficial foi logo executado. Mas, as fazendas que eles possuíam na Ilha de Marajó não foram incorporadas à Corôa e sim distribuídas aos Contemplados, nome que se deu aos 17 favoritos que receberam o espólio.

Mais tarde, os frades Mercedários também sofreram o confisco das suas propriedades na Ilha. Desaparecendo esses elementos incentivadores, os únicos que, pelas suas prerrogativas espirituais, desfrutavam ascendência sobre os índios, as fazendas foram entrando em decadência. Muitas delas ficaram ao abandono e o rebanho equino, que já era numeroso, desenvolveu-se calamitosamente.

### A MATANÇA DA ÉGUAS

No século XIX, os equinos que viviam na Ilha em estado selvagem eram calculados — talvez com exagero — em um milhão de cabeças. Esta proliferação espantosa causou pânico entre os criadores de gado, pela grande redução do pasto que os cavalos devoravam. E foi com alegria que o povo da terra recebeu a visita de um inglês, que ali chegava com licença do governo para comprar e matar cinco mil éguas, com o fim único de aproveitar as crinas, os rabos e as peles. O negócio foi feito na base de 320, 400 e 500 reis por cabeça, variando o preço não em consequência da idade do animal ou do seu préstimo para o trabalho, mas pelo tamanho do rabo.

Realizada a primeira matança, o mesmo inglês renovou a licença para nova hecatombe. Outros indivíduos aparece-



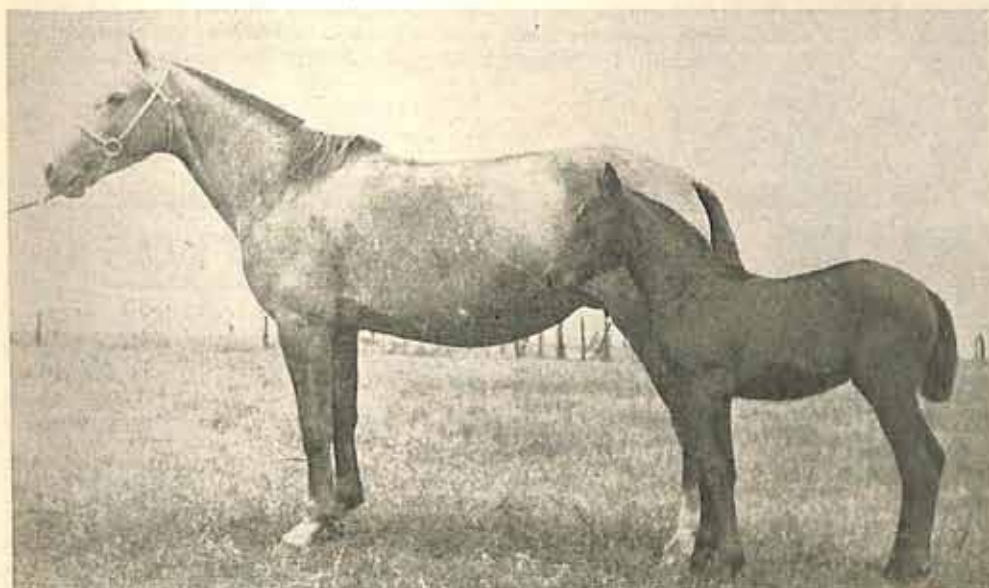
Dadas as condições especiais do solo marajoara, o boi é o animal de sela e de carga, nos meses de verão. Porque, na época das chuvas, só o bufalo é capaz de varar as planícies inundadas, com a sua faculdade característica de animal anfíbio.

ram também interessados naquela curiosa indústria extrativa e deste modo estabeleceu-se feroz caçada ao rebanho equino. Mas, com aquela carnificina monstruosa, como as carcaças eram abandonadas nos campos sem a menor cautela, como presente aos urubus e aos cachorros, logo os ares da ilha ficaram irrespiráveis, de tão saturados de podridões. Sobreveio, então, por coincidência ou como consequência, uma desconhecida e arrasadora epizootia, que os caboclos batizaram pitorescamente de *quebrabunda*, não somente por lhe ignorarem o nome mas porque a característica visível do morbus era justamente o enfraquecimento dos posteriores do animal, que, por isso, caía sentado, de anca.

Essa epizootia passou de Marajó para o Pantanal de Mato Grosso, onde fez os maiores estragos, até que os técnicos identificaram o vírus: era a *tríponozomíase equina*.

### MARAJÓ DE NOSSOS DIAS

Era esta, nos seus aspectos primitivos, a Ilha de Marajó de outrora, com seu passado geológico misterioso, suas tribus Aruaques povoadoras, suas índias oleiras, sua hidrografia original, seus padres fazendeiros e seus currais de gado. Da Ilha de Marajó do presente, com suas fazendas modernas, sua vida pastoril renovada, seus rebanhos de búfalos, suas exposições anuais, seus ladrões de gado onde há leis, seus vaqueiros felizes sem lei e sua fauna ictiológica, desaparecendo nas barbas do Instituto Nacional de Pesca — desta falaremos na reportagem seguinte.



Depois de quase extinguir o rebanho equino da ilha de Marajó, a *tríponozomíase equina* foi aparecer no Pantanal de Mato Grosso, onde fez os maiores estragos. O cavalo marajoara é idêntico ao cavalo pantaneiro, conhecido como Poconé, representado aqui por esta égua da criação do dr. Roberto Sampaio de Almeida Prado, em Flórida Paulista.

# INDUSTRIALIZAÇÃO DA CARNE

**1** Na matança dos animais, a pele representa sub-produto de muito valor, especialmente para certas espécies, como bovinos e ovinos. O tegumento cutâneo, devidamente trabalhado nos estabelecimentos de abate, constitui, no caso das espécies indicadas, matéria prima para o curtimento. Para obter boa classificação, desde a retirada do animal até a embalagem, as peles devem ser tratadas convenientemente. No esfolamento, deve-se cuidar de não cortar nem riscar a pele. A limpeza deve ser feita completa e eficiente porque qualquer porção muscular ou coágulo de sangue muito deprecia esse sub-produto. Ao iniciar a salga, úmida e depois seca, deve-se atentar para que a conservação garanta boa qualidade até a entrega ao cortume. Quando ainda nas pilhas, as peles devem ser observadas frequentemente, a fim de que se possam evitar defeitos como o «vermelhão» ou a presença de insetos ou outras pragas.

— 0000000 —

**2** Na indústria de enlatados, a esterilização é a operação de maior responsabilidade, porque a ela se ligam os aspectos econômicos, tecnológicos e os de saúde pública. Por essa razão, o tratamento térmico das latas deve-se revestir de todas as cautelas, quanto à temperatura a atingir e quanto à respectiva duração. Fatores há que fazem variar essa relação entre a temperatura e o tempo; o tamanho, o formato da lata, o tipo da folha de flandres, o tipo do produto, etc. Para dar um exemplo de variação relativa ao tipo de produto, verifica-se que, para pasta de presunto e de fígado, embalada em idênticos tipos de lata, esterilizadas por duas horas, a temperatura no primeiro caso deve ser da ordem de 130°C, ao passo que, para a pasta de fígado, não pode ultrapassar de 113°C. Estas fórmulas de esterilização devem ser buscadas pelo industrial em laboratórios especializados, porque, apenas elevando a temperatura ou prorrogando o tempo para conseguir segurança sanitária, pode essa prática causar defeitos ao produto.

— 0000000 —

**3** A qualidade higiénica de todos os produtos carnesos estritamente se liga a todos os momentos de sua obtenção. Sem boas condições de limpeza, os produtos elaborados não podem sair bons. Tachos, bandejas, gamelas, facas e outros objetos que diretamente entrem em contato com a carne, assim como o piso, paredes e fôrros do predio devem sofrer limpeza eficiente no início e no fim de cada dia de trabalho. Deve-se usar água abundante, vapor super-aquecido e desinfetantes químicos do tipo do hipoclorito de cálcio.

— 0000000 —

Por favor,  
cure-me.

Agora existe...



**miozol**

Para febre, bicheira e ferimentos em geral, devido ao seu grande poder de cicatrização. PREVENTIVO E CURATIVO DAS INFECÇÕES DO UMBIGO DE BEZERROS.

FABRICA: R. Aquidaban, 264 - ARACATUBA - N.O.B. Depósito: R. Ministro Godói, 1186 - S. PAULO

## CALÇAS ESPORTIVAS

Para passear no campo, pescar, cavalgar, escolha sua calça no imenso sortimento de calças da Casa José Silva. Todos os tipos, desde rancheras até confecções de luxo. Tudo moderno, funcional em tecidos de boa qualidade. Os preços são ótimos e o pagamento facilitado.

São Bento — Brigadeiro — Brás — Tatuapé



## RECUPERE SEUS ANIMAIS

A febre aftosa só pode ser evitada mediante o emprêgo de vacinas idôneas. Entretanto, uma vez verificada na criação, só existe uma medida a tomar: a de acelerar a cura das lesões provocadas pelo vírus aftoso.

# ACETILARSAN

Tratamento sintomático da febre aftosa

Fácil emprêgo: aplica-se pela via intramuscular

Usado também em todos os casos que exigem recuperação rápida da saúde dos animais



*A marca de confiança*

TAMBÉM A SERVIÇO DA PECUÁRIA

## COMPANHIA QUÍMICA RHODIA BRASILEIRA

DEPARTAMENTO AGROPECUÁRIO

Rua Líbero Badaró, 119 - 4.º - Tel.: 37-3141

Caixa Postal 1329 - SÃO PAULO 2, SP



DAP-5-163

# NOTAS ZOOTÉCNICAS

L. P. JORDÃO

## INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL DE EQUINOS

Swire, pertencente ao corpo técnico do «Bureau» de Zootecnia e Genética Animal da Comunidade Britânica, encarregado do capítulo sobre a inseminação artificial dos equinos, em recente livro editado na Grã-Bretanha, refere que o interesse por esse método de reprodução vem declinando progressivamente no mundo, com exceção dos países comunistas. Isso se deve indubitavelmente ao incremento da mecanização do trabalho e ao melhoramento dos meios de comunicação, com o virtual desaparecimento das grandes coudelarias. O interesse pelo cavalo, no mundo ocidental, cada vez mais se limita aos esportes e divertimentos.

No presente, a inseminação artificial de equinos desenvolvendo-se nos meios ligados à equitação, particularmente na Dinamarca. Nesse país existem três centros de inseminação, que trabalham com material fecundante de várias raças equinas para esporte.

Por que a inseminação artificial não tem prosperado na espécie equina como, por exemplo, entre os bovinos, particularmente os de raça leiteira?

Muitos fatores podem ser enumerados, tais como os seguintes:

- 1) a fertilidade, normal ou relativamente, baixa, nas condições vigentes nas pequenas criações dessa espécie;
- 2) a natureza fragil dos espermatozoides dos equinos;
- 3) as dificuldades de transporte do semen de equino;
- 4) a baixa fertilidade do material submetido a baixas temperaturas para conservação.

Nos países do Ocidente, uma das causas do desinteresse foi a dissolução dos grandes estabelecimentos militares de criação, que até então ofereciam as melhores condições econômicas e de organização do trabalho para a aplicação do método artificial. Todavia, cabe uma parcela às proibições ou restrições que constam do regulamento das sociedades de raças e organizações ligadas à equinocultura.

Na Grã-Bretanha, por exemplo, onde a criação cavalar ainda é importante atividade, não se permite que potros obtidos por inseminação artificial sejam insertos nos «studbooks»; e sendo esse país o grande arbitro da criação do Puro Sangue, muitos países seguem o exemplo.

(Conclui na pág. 28)

— para seu rádio transistor só pilhas



para seu rádio na fazenda  
SÓ  
BATERIAS MICROLITE

MICROLITE S.A.  
CAIXA POSTAL 8680 — SÃO PAULO



Volkswagen do Brasil S. A. — São Bernardo do Campo — SP

## 21 dores-de-cabeça que a Kombi não dá.

A Kombi não tem radiador.  
O motor Volkswagen é refrigerado a ar.

Eliminou no mínimo 21 peças que têm uma incrível capacidade de enferrujar, entupir, estourar, furar, quebrar...

(Eliminou 21 possibilidades de v. ficar a pé.)

E v. não precisa colocar o ar.

(Como precisaria colocar água.)

O ar não ferve.

(A água sim, freqüentemente.)

Com a Kombi Volkswagen v. pode rodar horas a fio, sem parar. Seja na estrada ou no tráfego urbano mais intenso.

Quanto mais v. roda, mais o motor é refrigerado.

Mesmo que o calor seja escaldante.

Para passeio, isso é ótimo.

Para trabalho, melhor ainda: v. nunca precisa parar "para esfriar o motor."

Seus lucros não param.

Kombi Volkswagen.

É mesmo a solução do bom senso para transporte de carga ou pessoas.

O Revendedor Autorizado pode lhe demonstrar isso praticamente.

Por que não lhe fazer uma visita?



**VOLKSWAGEN**

o bom senso sôbre rodas

No mais distante lugarejo do Brasil  
há uma

## LÂMPADA ALADDIN

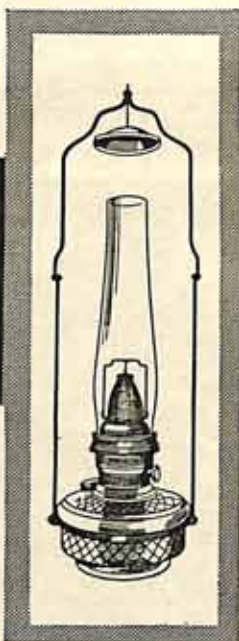
(a querosene)



Luz branca, firme e forte

- sem cheiro
- sem fumaça
- sem bomba
- sem carburador

Segurança absoluta Silenciosa  
Acende instantaneamente



VOX

### M. AGOSTINI COM. - IND. S. A.

Rio-de-Janeiro: Rua Teófilo Ottoni n. 94/96

São-Paulo: Praça Júlio Prestes n. 185, grupo 17

Porto-Alegre: Rua Voluntários da Pátria n. 527, s. 38

Nas boas casas do ramo

(Conclusão da pág. 26)

Um regulamento norte-americano, ao que nos conta o médico-veterinário Schell, permite a inseminação, desde que suplementada, ato contínuo, pela cobertura natural, afim de que o produto resultante seja admitido no livro de registro. O «Arabian Horse Club of America» nega registro a potros provenientes de inseminação. As sociedades dedicadas ao «Morgan» e ao «Palomino» não discrimina, mas os criadores dessas raças não admitem a inseminação artificial. A Associação de Cavalos Trotadores permite o registro sob certas condições, que constam de seu regulamento. A entidade dedicada ao «Quarter Horse» não regulamentou a matéria, mas se a inseminação artificial for certificada por médico-veterinário qualificado, o potro é admitido em seus registros. A admissão do potro da raça «Tennessee Walking Horse» é isenta de restrições quanto à inseminação, permitindo-se o transporte de semen de acordo com regulamentação a respeito.

As principais vantagens da inseminação artificial de equinos são as que o método oferece em relação a outras espécies pecuárias. Mas, em certos países, o principal objetivo parece residir na profilaxia de doenças infecciosas, entre as quais o aborto contagioso, a durina e a anemia infecciosa. Ainda do ponto de vista médico-veterinário, a inseminação pode resolver casos de infertilidade motivada por empecilhos à realização da cobertura, por traumatismos, desvios anatomicos, etc.

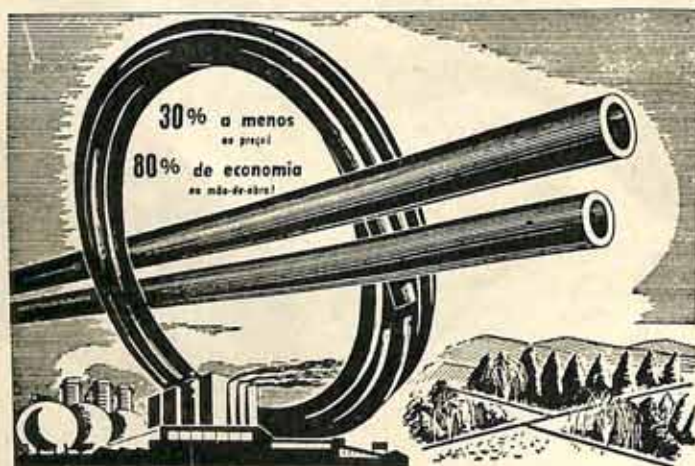
Nos países comunistas, a inseminação dos equinos, como a das demais espécies pecuárias, faz parte dos planos governamentais de melhoramento de raças, incluído o melhoramento da produção de leite e de carne, em determinadas regiões asiáticas. Segundo estatísticas não muito recentes (1953) foram inseminadas na Rússia em um ano cerca de 450.000 éguas.

Fora da área comunista, o Japão, Espanha, a Grécia, e na opinião de Swire, o próprio Brasil (?) são os países que demonstram maior interesse pelo assunto.

Embora seja curioso, o Japão é um dos países onde os estudos sobre a reprodução dos equídeos e o desenvolvimento da inseminação se acham mais avançados. Grande parte dos conhecimentos modernos sobre as singularidades e o controle dos fenômenos da reprodução dos equinos e asininos é devida aos minuciosos estudos do Dr. Nishikawa e seus colaboradores da Universidade de Quioto, presumindo-se que tais trabalhos sejam patrocinados e estendidos pela Associação Japonesa de Criadores de Cavalos de Corridas. Em 1956 foram inseminadas 10.000 éguas, vale dizer, 7,6% da população dessa espécie no Império Nipônico.

A baixa fertilidade dos equinos e, ainda mais, dos asininos, constitui uma das serias dificuldades da criação, sobretudo nos pequenos planteis. Segundo várias fontes, inclusive de nosso País, nas condições naturais em que as éguas e os garanhões se unem livremente no campo, o índice de fertilidade das re-

(Conclui na pág. 36)



Para encanamentos e irrigação

## TUBOS PLÁSTICOS "AMEROPA" \*

"RECONHECIDOS POR SUA ALTA QUALIDADE"  
— a nova e revolucionária solução para tubulações!

\* agora fabricados no Brasil

**AMEROPA**  
Indústrias Plásticas Ltda.

Escritório:

Rua Turiassu, 1673 (V. Pompéia)  
Tel. 62-9421 — São Paulo

Veja  
o grande sortimento de

CAMISAS  
GRAVATAS  
MEIAS e  
LENÇOS

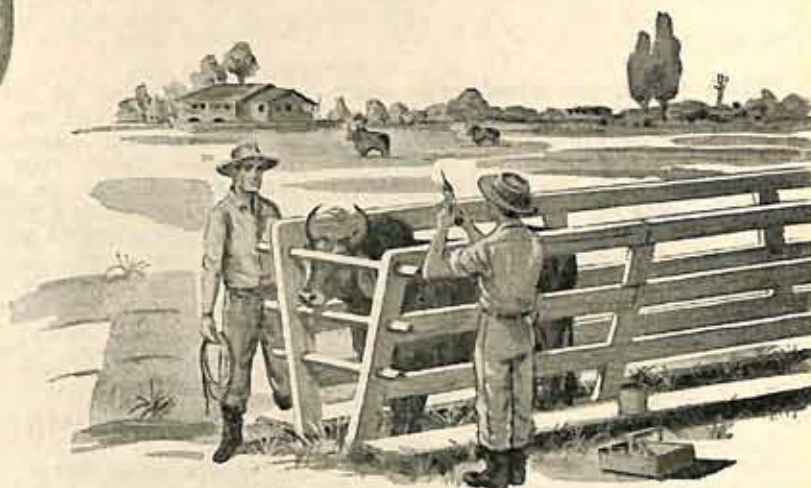
**CASA  
KOSMOS**



RUA 7 DE ABRIL, 400 — RUA DIREITA, 150  
SÃO PAULO

# AGORA! THIBENZOLÉ

a mais poderosa arma anti-helmíntica para  
engordar seu gado  
prejudicado pela verminose!



A ocorrência da verminose nos bovinos, especialmente gado de engorda e leiteiro, causa sensível aumento no custo de produção. Agora, V. não tem mais este problema: os Laboratórios da Merck Sharp & Dohme encontraram o mais poderoso anti-helmíntico — THIBENZOLE — que acaba com todos os tipos de vermes gastrintestinais Nematóides (vermes redondos) e aumenta diariamente o peso de seu rebanho.

Testes locais mostram que THIBENZOLE, pelo controle eficaz de vermes redondos, permite **ENGORDA MAIS RÁPIDA** - Experiências realizadas nos Estados de São Paulo e do Rio Grande do Sul comprovaram estes resultados: bezerros, aumento de **49 kg a mais em 50 dias**; bois adultos, aumento de **85 kg a mais em 46 dias**. **REDUZ A MORTALIDADE** - Através de pesquisa está mostrado que grande porcentagem da mortalidade nos rebanhos é causada pela verminose. Porém, nos rebanhos tratados com THIBENZOLE, a taxa de mortalidade foi reduzida praticamente a zero. **Eficaz ação anti-helmíntica** - THIBENZOLE se destaca pelo seu largo espectro de ação contra todos os vermes adultos e as formas imaturas ou larvais. Tem larga margem de segurança, sendo bem tolerado pelos animais. Pode ser administrado em reses prenhes até as vésperas da cria. Não requer prévio jejum.

Ao comprar THIBENZOLE nas associações de criadores, cooperativas ou nas boas casas do ramo, peça os resultados oficiais com THIBENZOLE no Brasil e no exterior.



\* Marca da Fábrica

Um produto da



# MERCK SHARP & DOHME

Indústria Química e Farmacêutica Ltda. — Departamento Veterinário  
Subsidiária da MERCK CO. INC. — Rahway — N. J. — U. S. A.

São Paulo: Largo Padre Péricles, 11 - C. P., 8734 — Rio de Janeiro: R. Clarisse Índio do Brasil, 19 — P. Alegre: R. Almirante Tamandaré, 656  
Curitiba: Rua Prof. João Cândido, 216 — Belo Horizonte: Avenida Santos Dumont, 612 - Conj. 201 — Recife: Rua da Concórdia, 874.

# Vamos beber mais leite!

## III - Possibilidades e conveniência de maior produção

FIDELIS ALVES NETTO

Depois de rápidas considerações sobre a maneira como o produtor de leite se acha intimamente ligado à campanha de incremento do consumo do leite e da participação ativa que deve ter na melhoria da qualidade desse produto, é chegado o momento de analisar as possibilidades de absorverem nossos mercados maiores volumes de leite.

Ao considerar este aspecto do problema naturalmente surgem perguntas que devem ser respondidas, como seja: Há falta de leite? Mostram as populações urbanas tendência para aumentar o consumo individual?

A primeira dessas perguntas pode ser respondida negativamente, se considerarmos o momento em que o fazemos, isto é, Fevereiro de 1963, e, se a cidade é a capital do Estado de S. Paulo. Mas, se for considerada em termos gerais, abrangendo o ano todo e além disso não apenas a Capital e sim as várias cidades do Estado, então a resposta é bem mais complexa e é o que procuraremos formular aqui.

Antes, porém, atentemos para a segunda pergunta, que também de certa forma se liga à primeira. Realmente o consumo individual de leite em espécie

apresenta tendência de aumento. Sua linha ascendente vem de alguns anos, quando ainda não atingíamos sequer as 100 gramas diárias. Hoje, recentes estudos mostram que ele se mantém ao redor das 200 gramas e poderá aumentar. Para que isso ocorra, já que se acha mais ou menos estacionário, duas providências se impõem: a) um convite bem formulado e adequadamente dirigido para que a população se utilize melhor desse alimento e b) pronta oferta, constante em volume e na qualidade.

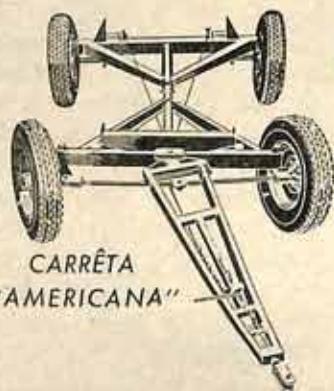
### PREÇOS DO LEITE

Não era nosso desejo examinar este delicado e permanente problema, mas a situação é de tal forma anormal que estaríamos divagando quase ao acaso se não o considerássemos.

De fato, o desequilíbrio provocado pela galopante inflação, agravada nestes últimos meses, é tão desconcertante que realmente os produtores têm razão de perguntar se vale prosseguir nesse mau negócio, vítima permanente da demagogia política e alvo habitual de qualquer citação quando se pensa em termos de redução de despesas.

Se, há alguns meses atrás, as diferenças de preço entre o da carne, do feijão ou arroz, e o do leite eram pequenas, agora elas se tornaram astronômicas, assustadoras mesmo, e difícil de ser novamente equilibradas. Isso, evidentemente levará muitos a transformar a exploração de sua propriedade, a menos que se altere o tratamento dado ao leite, em matéria de preços.

Enquanto o Governo Federal não resolver estender ao leite senão a mesma proteção que oferece, através dos preços mínimos, a alguns produtos da agricultura, pelo menos a mesma orientação, deixando de fixar os preços máximos, o desequilíbrio que ora se acentua entre o valor dos produtos agrícolas e o leite acabará por comprometer seriamente a produção nos anos vindouros. Esta é a razão porque cada vez mais diminui o volume médio de leite fornecido por produtor, tornando raros aqueles que entregam mais de 100 litros diários. Esta tendência, como poderá ser facilmente percebido, longe de influir no barateamento da produção, somente poderá contribuir para seu encarecimento, oferecendo difíceis perspectivas.



## CARRÊTAS E IMPLEMENTOS AGRÍCOLAS PONTAL



VENDAS PELOS REVENDEDORES AUTORIZADOS DE  
**PONTAL MERCANTIL S. A.**  
Av. do Estado, 5783 - Fone 37-4195  
Telegr. PONTALMERCANTIL - S. PAULO

ARADO "FORMIGÃO"

# NÃO ESQUEÇA

**O SISTEMA SIMPLES E RÁPIDO DE ATENDIMENTO À LAVOURA, AO COMÉRCIO E À INDÚSTRIA É UMA CRIAÇÃO DO BANCO.**

**SERVIÇOS PIONEIROS ESTÃO À SUAS ORDENS EM NOSSA REDE URBANA — A MAIOR DA CAPITAL: 60 DAS 211 AGÊNCIAS QUE TEMOS NO PAÍS.**



*Banco Brasileiro de Descontos, S.A.*  
uma garantia de bons serviços

## HA NECESSIDADE DE MAIOR VOLUME DE LEITE?

Mas, volvamos os olhos para o futuro e formulemos a hipótese de que o governo vai deixar livre o comércio de leite em espécie e permitir que a lei da oferta e da procura permita o ressurgimento do interesse pela produção. Não é fácil dizer hoje até que ponto o consumidor está disposto a aumentar a quantidade de leite em espécie diariamente, nas grandes cidades, quando o sistema de habitação em apartamentos modifica seriamente antigos hábitos e traz profundas alterações ao regime de fornecimentos. De fato, a menos que as entregas sejam facilitadas e que se desperte maior interesse pelo consumo de leite em espécie, não se poderá esperar aumento do atual consumo.

De qualquer forma, porém, mesmo que permaneçam as mesmas médias e se incrementem outras formas de consumo de leite, através dos seus derivados, o aumento vegetativo das populações acabará determinando a procura de maior volume de leite. A permanecerem as atuais médias de consumo individual, podem-se prever para os próximos anos

maiores solicitações dos mercados, pois aumentam continuamente as populações urbanas e não longe dos dias de hoje teremos várias cidades no Interior do Estado próximas de meio e um milhão de habitantes.

Ora, como as áreas de produção permanecem praticamente as mesmas e não haverá grandes possibilidades de ampliá-las, mesmo à custa da extensão da rede rodoviária, esse maior volume de leite teremos que obtê-lo aumentando a média de produção por área, o que vale dizer, conseguindo mais leite por vaca e mantendo mais vacas em cada alqueire ou hectare.

## UNIFORMIDADE DE PRODUÇÃO DURANTE O ANO

Há muito que se discute a falta de paralelismo entre a produção e o consumo no decorrer do ano. Por influência do comportamento do tempo, chuvas e secas periódicas, temos no ano consideráveis variações do volume de leite produzido: aumentos nos meses chuvosos e escassez nos períodos secos, ao passo que o consumo permanece relativamente uniforme o ano todo, apenas mostrando

pequenas variações quando surgem mudanças de preços e sempre, uma leve tendência para aumento no final de cada ano, determinada pelo crescimento da população.

Para compensar esta situação, há quase uma década, por nossa iniciativa e baseados em estudo feito na época, foi adotado por toda a indústria o regime de quotas, como forma de interessar os produtores a aumentar seu fornecimento nos meses difíceis, mediante pagamento uniforme para a quota da seca, o ano todo, e preços inferiores para as sobras ou excessos, dos meses de mais fácil produção.

Hoje, porém, por força do desequilíbrio em que funciona o mercado de leite em espécie, está ocorrendo um fenômeno que poderá vir a prejudicar o abastecimento e que já começa mesmo a influir, nivelados que se acham os preços de quota e de excesso. Ora, a menos que o governo e industriais de leite em espécie tomem medidas, restabelecendo diferenças substanciais e pagando ao leite de quota seu verdadeiro preço, teremos que nos render à realidade e concordar com os produtores no restudo do sistema de trabalho em suas propriedades, aumen-



## FERNANDO VON GAL & CIA. LTDA

SELAS — ARREIOS E ARTIGOS PARA MONTARIA  
ARREIOS PARA CARROÇAS

CAPAS - PONCHES - PALAS — BOTAS - MALAS - PELEGOS

FABRICAÇÃO PRÓPRIA:

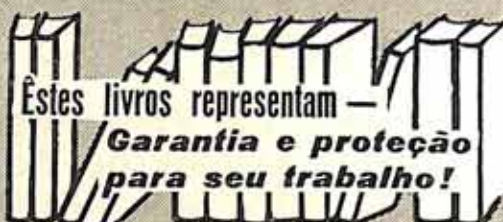
MATRIZ: RUA DO GASÓMETRO, 197 — TELS. 32-6883 - 34-8432 — SÃO PAULO  
FILIAL: AVENIDA CONCEIÇÃO N.º 272 — CAIXA POSTAL N.º 2049

## MELHORES COLHEITAS! MAIOR RENDIMENTO DA CRIAÇÃO!

### "BIBLIOTECA AGRONÔMICA MELHORAMENTOS"

Conhecimentos modernos baseados na experiência de afamados especialistas. Livros imprescindíveis às atividades rurais. Volumes cartonados, copiosamente ilustrados. Formato: 16,5 x 23,5 cm.

- 3 - DOENÇAS DAS AVES  
José Reis - 5.ª ed. - Cr\$ 980,00
- 9 - A OFICINA NA FAZENDA  
Mack M. Jones - 2.ª ed.  
Cr\$ 1.300,00
- 10 - CULTURAS DA FAZENDA  
BRASILEIRA  
E. A. Graner e C. Godoy Júnior  
2.ª ed. - Cr\$ 1.500,00
- 11 - ANIMAIS DA FAZENDA BRASILEIRA  
A. Di Paravicini Tôrres - 2.ª ed.  
Cr\$ 980,00
- 20 - DOENÇAS INFETO-CONTAGIOSAS  
DOS ANIMAIS DOMÉSTICOS  
Osmare Hipólito e Moacyr G. Freitas  
2.ª ed. - Cr\$ 1.850,00



Estes livros representam —  
**Garantia e proteção**  
para seu trabalho!

### SÉRIE "CRIAÇÃO E LAVOURA"

Assuntos apresentados em linguagem facilmente compreensível. Ensinamentos práticos e atuais para lavradores e criadores. Volumes cartonados, com numerosas ilustrações. Formato: 13,5 x 18,5 cm.

- 5 - CRIAÇÃO DE GALINHAS  
José Reis - 11.ª ed. - Cr\$ 800,00
- 6 - MANUAL PRÁTICO DO ENXERTADOR  
Heitor Pinto César - 6.ª ed. - Cr\$ 500,00
- 9 - CULTURA DOS CITRUS  
S. Moreira e A. J. Rodrigues Filho  
4.ª ed. - Cr\$ 400,00
- 11 - A CULTURA DO ABACATEIRO  
Heitor W. S. Montenegro - Cr\$ 380,00
- 13 - ALIMENTAÇÃO RACIONAL DAS AVES  
A. Di Paravicini Tôrres - 6.ª ed.  
Cr\$ 500,00
- 14 - CRIAÇÃO RACIONAL DE ABELHAS  
Van Tol F.º - 5.ª ed. - Cr\$ 600,00
- 20 - CRIAÇÃO PRÁTICA DE SUÍNOS  
A. Di Paravicini Tôrres - 5.ª ed.  
Cr\$ 460,00
- 23 - A FLORESTA E A CONSERVAÇÃO DO SOLO  
S. Wagner e Lenz - Cr\$ 400,00
- 25 - A CULTURA DO TRIGO  
A. B. Primavesi - Cr\$ 300,00
- 26 - A OLIVICULTURA NO BRASIL  
Pimentel Gomes - Cr\$ 450,00
- 27 - NOSSA HORTA  
Hans Loewenthal - 4.ª ed. - Cr\$ 800,00



ENVIE  
HOJE  
ESTE  
CUPOM

### A ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Caixa Postal 9194 — São Paulo

Queiram enviar-me, pelo Reembolso Postal, os seguintes livros, devidamente assinalados com um "X" nos quadradinhos ao lado dos números correspondentes aos títulos:

"Biblioteca Agronômica Melhoramentos" — ☐ 3 ☐ 9 ☐ 10 ☐ 11 ☐ 20

Série "Criação e Lavoura" —

☐ 5 ☐ 6 ☐ 9 ☐ 11 ☐ 13 ☐ 14 ☐ 20 ☐ 23 ☐ 25 ☐ 26 ☐ 27

Nome \_\_\_\_\_

Rua \_\_\_\_\_

Caixa Postal \_\_\_\_\_

Cidade \_\_\_\_\_

Estado \_\_\_\_\_

tando a produção quando mais baixo é o custo, fugindo dessa forma dos pesados inconvenientes de uma dispendiosa produção de seca, desestimulada que está pela condução dos poderes públicos.

Se vantagens existem para produtores e industriais, decorrentes da adoção do convênio de quotas, quando há uma real compensação, somente desvantagens têm os produtores à medida que os preços deixam de ser compensadores ou, pelo menos, equilibrem o custo da produção nos meses de seca, em que é preciso dar ao gado, nos côchos, o alimento que não encontram nos pastos. As práticas recomendadas pelos serviços oficiais, conhecidas de quase todos os produtores, para formação de capineiras, culturas suficientes de cana forrageira, de mandioca, leguminosas, ensilagem e mesmo for-

necimento de ração balanceada ou resíduos industriais, para aumento da produção nos períodos de seca, de fato, não mais terão razão de ser, desde que não exista compensação para tais gastos. Mesmo o cuidado de concentrar as parições durante a seca ou pouco antes, deixa de ser conveniente, e passa a ser má orientação, quando o leite vale mesmo que quando produzido apenas com o alimento encontrado nos pastos, nos meses chuvosos. A persistir, pois, tal situação, é de se recomendar que, no período da seca, recebam suplementos alimentares apenas as vacas mais fracas ou se mantenham uma ração de sustentação, para que o gado se apresente em bom estado por ocasião do período das águas e tenha assim possibilidades de produzir melhor.

## É POSSÍVEL AUMENTAR AINDA A PRODUÇÃO DE LEITE NO ESTADO S. PAULO?

Respondendo há pouco tempo a uma pergunta dessa natureza, em certa reunião, consideramos perfeitamente possível tal aumento, desde que alguns óbices, verdadeiros fatores limitantes, fossem removidos e se desse aos produtores possibilidade de expandirem sua exploração.

Antes, torna-se sempre indispensável verificar se realmente há necessidade de aumento físico de produção. Ao que tudo indica e pelos informes que se tem do País, não se registra atualmente falta de leite ou de laticínios em caráter agudo. Poderá haver casos de deficiente abastecimento por motivos vários, inexistência de organização, transportes etc., mas que não aparecem estatisticamente. O que ocorre, na realidade, é um reduzido consumo individual, em todo o País, com raras exceções, tanto de leite em espécie como sob a forma de derivados. Há necessidade da realização de campanhas educativas permanentes e bem dirigidas mais para incremento do consumo do que propriamente de produção. É certo que a uma campanha dessa natureza corresponderá uma boa resposta, pois, muito pouco ou quase nada tem sido feito nesse particular. Aí então, sim, dependendo de sua intensidade, haverá necessidade de aumento de produção.

Começariam a evidenciar-se, então os fatores limitantes a que nos referimos. Mas são fatores perfeitamente superáveis, desde que haja interesse em superá-los e não se permita que haja explorações na solução do problema. E quais seriam esses fatores?

Não são numerosos, como muitos pensam, pois, felizmente, apesar de tantas críticas ouvidas constantemente, nossa pecuária leiteira já evoluiu bastante e hoje se pode dizer que a maior parte dos fatores que impedem e restringem a produção, pelo menos os principais, se acham nos gabinetes das cidades e não nos campos e fazendas. Senão vejamos: o primeiro deles, o principal se refere aos preços pagos ao leite, tabelamento decidido muito longe dos centros de produção.

A baixa produtividade dos rebanhos, que tem sido tão citada, e sem dúvida alguma decorre do preço e não é propriamente uma causa limitante da produção, pois qualquer produtor sabe ou pode ser rapidamente instruído sobre a forma de melhorar seu plantel, obtendo melhor rendimento. Se não o fazem, é porque não têm suficiente estímulo ou interesse, já que o produto final que obtêm não encontra a necessária compensação e está constantemente sujeito a explorações políticas que visam tornar o produtor de leite tutor das classes pobres. Os que assim têm agido esquecem-se que a quase totalidade do leite produzido é absorvida pela classe média e abastada, porque as classes realmente pobres não dispõem de meios para adquirir o leite de que tanto necessitam. Ora, estas devem ser o alvo de um melhoramento social, sem dúvida alguma, e algo lhes deve ser diretamente dirigido mediante subsídios ou auxílios objetivos e não, como é feito, por

um tabelamento geral; abaixo do custo da produção.

Outros fatores podem ser apontados ainda, como limitantes da produção, mas no final se poderá verificar, salvo alguns, que estão sempre ligados ao preço alcançado pelo produto. Por exemplo: cita-se com frequência que as rações são demasiadamente caras para que os produtores possam fornecê-las a seu rebanho. Na verdade os preços geralmente estão acima dos limites em que se situam os preços tabelados para o leite, não deixando qualquer vantagem aos produtores, quando delas se utilizam e não raro os

resultados econômicos são contrários. Certamente boa parte dos alimentos destinados às vacas leiteiras podem ser obtidos na própria fazenda, mas, se aprofundarmos estas considerações, iremos deparar novos fatores, como a insuficiente assistência técnica. Bons pastos precisam ser preparados e tratados, renovados, adubados, que é praticamente impossível diante do elevado custo dos adubos e das despesas de aplicação.

Pode-se, portanto, afirmar, sem temor de erro, que a produção de leite no Estado de S. Paulo pode ser consideravel-

mente aumentada para níveis bem altos, em comparação com os atuais, desde que se leve às fontes de produção o necessário estímulo. Corrigidos certos erros, feitas umas poucas concessões, rapidamente passarão a ter aplicação as numerosas instruções e ensinamentos adquiridos. Se os poderes públicos melhorarem um pouco mais seus serviços de assistência técnica e veterinária, em pouco tempo contaremos com consideráveis aumentos no volume de leite produzido. E isso, tanto poderá ser alcançado em pequenas como em grandes propriedades.

## FOI INSTITUÍDO

# O TROFÉU MARIO SLERCA

## Em prol do desenvolvimento precoce das raças zebuínas de corte

O adiantado criador Mario Slerca acaba de instituir um Troféu Especial a ser disputado nas duas próximas exposições de São Paulo e Uberaba, constando de dez prêmios para cada uma delas. O objetivo é o desenvolvimento precoce de pêso das raças zebuínas de corte, que considera a meta principal dos criadores.

Trata-se de iniciativa benemerita, que por certo terá saudável repercussão em nossos círculos pecuários. Realmente, os criadores brasileiros de gado de corte estão-se empenhando na tarefa de conseguir novilhas prontas em prazo cada vez mais curto, de tal sorte que a instituição do Troféu Mario Slerca virá estimulá-los e estabelecer um clima de emulação que somente poderá resultar benéfico. As medalhas que corporificam o prêmio constituem considerável emprego de capital, que outras pessoas, destituídas de espírito público, somente empregariam em negócios que proporcionassem lucro imediato a sua economia particular — e esse há de ser o aspecto mais importante do empreendimento, maximé nos tempos em que vivemos em que todos pensam somente em si. O fazendeiro de «Aldeia Velha», tendo conseguido no Estado do Rio posição singular como criador de zebuínos, quer levar ao País todo a orientação que imprimiu ao seu plantel, ensinando como se cria e fazendo com que se crie mais depressa e, pois, mais economicamente.

A pecuária brasileira de corte fica

a dever a Mario Slerca mais esse relevante serviço. Seu nome não se inscreve apenas no troféu que ele instituiu, mas também ficará nas páginas da história do desenvolvimento do nosso criatório.

### REGULAMENTO DO TROFÉU MARIO SLERCA

O Troféu Mário Slerca consta de duas medalhas de ouro (20 gramas a 18K) e oito de prata (pura), a serem conferidas aos «ZEBUÍNOS» de qualquer raça que, dentro das respectivas categorias, apresentarem o maior pêso nas condições a seguir estipuladas:

1) O presente concurso é instituído no intuito de promover o desenvolvimento precoce das raças zebuínas de corte.

2) Só poderão candidatar-se aos prêmios do TROFÉU animais controlados e que tenham alcançado, no mínimo, o 2.º prêmio da categoria em que concorrem na exposição.

3) São os seguintes os prêmios e suas respectivas categorias:

- 1 medalha de ouro — Machos de 31 a 35 meses
- 1 medalha de ouro — Fêmeas de 31 a 35 meses
- 1 medalha de prata — Machos de 9 a 12 meses
- 1 medalha de prata — Fêmeas de 9 a 12 meses

1 medalha de prata — Machos de 13 a 18 meses

1 medalha de prata — Fêmeas de 13 a 18 meses

1 medalha de prata — Machos de 19 a 24 meses

1 medalha de prata — Fêmeas de 19 a 24 meses

1 medalha de prata — Machos de 25 a 30 meses

1 medalha de prata — Fêmeas de 25 a 30 meses

4) Cada categoria compreende a idade que vai do 1.º ao último dia dos meses respectivamente indicados para cada uma das categorias.

5) Os pêsos serão ponderados, isto é, dentro de cada categoria, o pêso, para efeito de julgamento, será o oficial da exposição, dividido pelos dias de idade do animal concorrente.



A medalha que constitui o troféu Mario Slerca.

# Manual de horticultura mostra as vantagens de exploração da terra

*Hoje, em plena paz, não só legumes, verduras e cereais continuam escassos, mas seus preços se elevam continuamente*

Há cerca de 20 anos, quando em plena guerra crescia a escassez de alimentos, os aliados lançaram uma campanha denominada «Horta para a Vitória». Hoje, em plena paz, não só legumes, verduras e cereais continuam escassos, mas seus preços se elevam continuamente. Essa situação poderia ser atenuada, se cada possuidor de alguns palmos de terra estivesse disposto a cultivá-la, formando a sua horta. Segundo o técnico Hans Loewenthal, «o cultivo das hortas é um dos grandes assuntos que nos impõem as circunstâncias do momento: a necessidade de melhorar e assegurar o abastecimento das populações urbanas com verduras e legumes frescos». E não é só o aspecto utilitário que interessa. No cultivo do solo, muitas pessoas sentem-se felizes e reencontram o caminho do amor à Natureza, à terra-mãe.

## CAMISAS ESPORTE

Magníficas e muito agradáveis de usar as camisas esportivas da **Casa José Silva**. Modernas, de mangas curtas e longas, desenhos e padrões muito bonitos, são fabricadas por Epsom em fazendas de primeira qualidade. Preços vantajosos e facilidade de pagamento. Rua São Bento, 51 e filiais São Paulo

Mas onde uns e outros podem obter úteis ensinamentos para a realização da idéia? A resposta é dada por Hans Loewenthal, que no livro «Nossa Horta» trata do aproveitamento do trabalho manual nos lotes de terra que se encontram abandonados ou mal aproveitados nas cidades ou ao redor delas. «O livro não pretende ser completo. Não discute a horticultura teoricamente, nem cita o que outros autores já escreveram a respeito. É exclusivamente o fruto de árduas experiências; experiências estas que se nos tornaram bastante dolorosas e dispendiosas, e é finalidade deste livro que não o sejam para o leitor», desejoso de cultivar a sua horta.

Lançado pelas Edições Melhoramentos, em 4.ª edição, o livro «Nossa Horta» está dividido em seis capítulos: I — A Terra; II — O Clima; III — A Planta; IV — As Hortaliças; V — As Ervas; VI — Pragas e Doenças. No final, há um vocabulário em italiano, alemão, inglês e português, e um índice alfabético das hortaliças e ervas tratadas no livro. O volume tem 244 páginas e é ilustrado com 145 desenhos de Francisco Comfórt.

«Nossa Horta» pertence à série «Criação e Lavoura», das Edições Melhoramentos, coleção que reúne livros realmente práticos, entre eles: «Criação Prática de Suínos», de A. Di Paravicini Tórres; «Criação de Galinhas», de José Reis; «A Cultura do Abacateiro», de Heitor Montenegro.

## TEM NOVA DIRETORIA A ASSOCIAÇÃO RURAL DE TAUBATÉ

A partir de janeiro, a Associação Rural de Taubaté está sendo dirigida pela seguinte diretoria:

Presidente: Dr. Pedro Nelson Correa Gonçalves; Vice-Presidente: Geraldo Cursino de Moura; Secretários: Roque Vilhena e Roberto Hoff; Tesoureiros: Ary de Mattos Rachou e Wilson Cam-

## TIAZOCLIN

O mais eficaz medicamento a base de sulfametil-pirimidina contra os moléstias: BATEDEIRA DE PORCOS — ENTERITES INFECCIOSAS DOS BEZERROS — FRIEIRAS INFECCIOSAS e GARROTILHO DOS EQUINOS

100 cm<sup>3</sup>

**TIAZOCLIN**

“INJETÁVEL”

BASE:

Sulfa-metil-pirimidina

Reg. na D.S.A. sob n.º 1247 em 21-1-52

**FARMAVET LTDA.**

Praça da Sé, 47 - 1.º andar  
Fone: 35-5406 — São Paulo

pos Coelho; Comissão fiscal: José Canineu Filho; José Benedito Alcântara Filho e Luiz Ribeiro dos Santos; Suplentes: Marcos Junqueira, Fábio Pinto Costa e Justo Goulart de Azevedo.



**PULVERIZADOR ELÉTRICO PORTÁTIL**

**TELLUS**

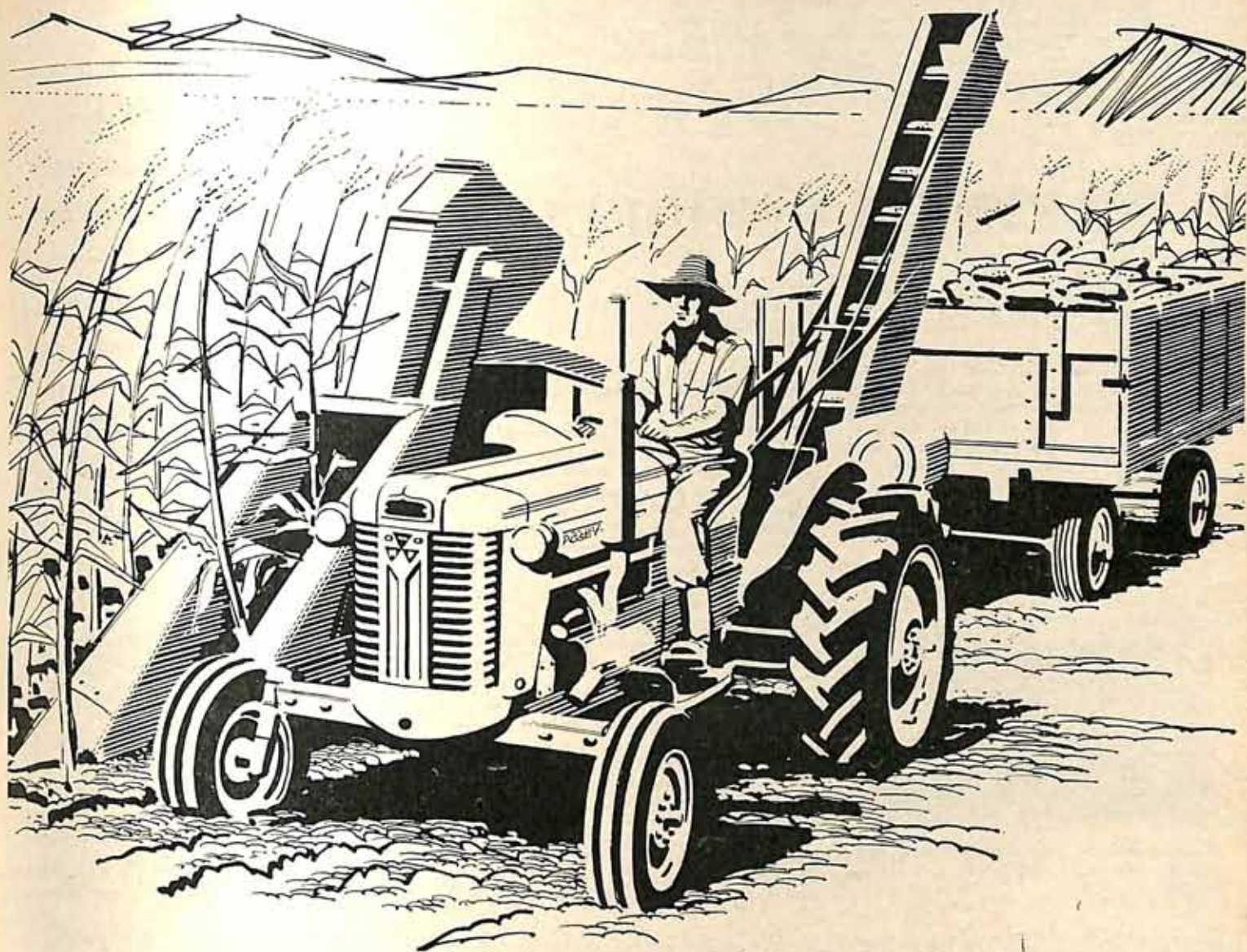
(Dinamarca)

Desinfetantes — Inseticidas — Pintura

— Carga — 110 volts.

**SOCIEDADE ALFA LTDA.**

Rua Bélgica, 152 — Tel. 80-6766 S. Paulo



NOVA COLHEDEIRA DE MILHO

# Massey-Ferguson 61

**resolve todos os problemas da colheita do milho !**

Depois de solucionados todos os problemas técnicos e de superar os difíceis testes a que foi submetida, a nova colhedeira de milho Massey-Ferguson 61 provou a sua grande superioridade. É realmente a melhor colhedeira existente no mercado. Foi construída para satisfazer os agricultores modernos.

**Características Exclusivas:**

Dispensa total dos serviços diários de lubrificação; Apenas um homem realiza toda operação — do início ao fim da colheita; Montagem e desmontagem rápida — 20 minutos; Desenho especial da mesa colhedeira permite máximo aproveitamento das espigas; Colhe e carrega o milho.

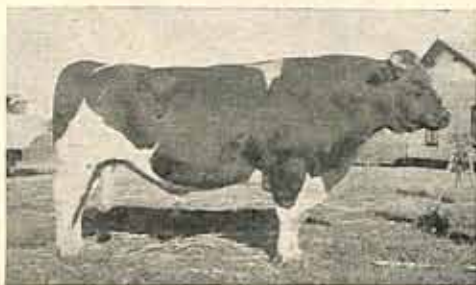
Peça uma demonstração ao Revendedor de sua cidade



**Massey-Ferguson do Brasil S.A.**

## FAZENDA — MODELO

A Fazenda Santo Antonio, em Agudos, a antiga povoação de São Paulo dos Agudos, hoje prospera cidade, na ante-sala do que outrora foi o sertão do Rio Feio e depois da Noroeste do Brasil, é hoje uma operosa comunidade de trabalho, em que uma ordem religiosa promove a educação de rapazes para a vida pratica. Em verdade, ai se localiza um seminário reunindo nada menos de trezentos alunos, que se adextram nas praticas da



O touro Adema. A Fazenda Santo Antonio não foi feliz adquirindo-o, pois logo morreu.

lavoura e da pecuária, preparando-se para dias melhores para cada um e para a Patria.

Os diretores desse adiantado estabelecimento conhecem, como não poderiam deixar de conhecer, o valor do leite na nutrição humana e, pois, estão capacitados de que precisam fornecer a seus discipulos, não somente esse precioso elemento, mas também o material vivo, com que possam aprender a maneira melhor de produzir leite. Assim, não admira que mantenham na Fazenda Santo Antonio um lote de boas vacas da raça Holandesa, nem todas puras de origem, mas sadias e dando boa quantidade de leite. E esse leite, que já é de boa qualidade, deverá ser melhor ainda, para o que se esmera a administração encarregada desse setor.

Um dos cuidados da Fazenda Santo Antonio foi adquirir um reprodutor de escol para seu rebanho. Adquiriu Adema 109, mas, infelizmente, esse animal veio a morrer. Não desanimaram, porém, os criadores: adquiriram do dr. Arthur Monteiro Neves o touro Floresta Pierrot, filho de Cigarre, cuja presença no plantel

## PALETÓS ESPORTE

Paletós esportivos esplêndidos para usar na fazenda, no campo e mesmo na cidade, durante férias, passeios ou excursões. Cômodos, modernos, muito duráveis e vistosos. Prêços baratíssimos e facilidade de pagamento. Vá vê-los na **Casa José Silva** Rua São Bento, 51 e filiais — São Paulo.

é não apenas uma esperança, mas uma garantia de bons resultados.

No artigo que a «Revista dos Criadores» publicou na edição de janeiro de 1963 encontra-se ampla noticia das atividades dessa benemerita iniciativa, principalmente daquilo que pertence ao setor pecuário. Chamando a atenção dos leitores para esse trabalho, não podemos fugir ao registro do nome de Frei Nicolau, que é a alma desse empreendimento.

## INSEMINAÇÃO...

(Conclusão da pág. 28)

produtoras é elevado, semelhante ao dos bovinos. Em tal situação, não são raros os níveis de 80 a 90% — nascimentos em relação a éguas servidas.

Ao que afirma Swire, mesmo em condições admitidas como ótimas, as taxas de 40 a 50% de nascimentos raramente são ultrapassadas e o índice de 70% é considerado excepcional. Os motivos dessa baixa fertilidade já foram indicados, mas, nas condições naturais, sem levar em conta a inseminação artificial, deve-se pôr em primeira plana as peculiaridades do cio da égua. Esta é a razão do grande numero de estudos sobre o ciclo estral e as possibilidades de seu controle.

Nestes últimos anos, graças a maior conhecimento técnico-científico, houve consideravel progresso na obtenção, manipulação, conservação e aproveitamento do semen de garanhão e de jumento. No entanto, esse avanço se acha muito longe do que foi atingido quanto às espécies bovina e ovina e talvez à porcina.

### Referencias

- Nishikawa, Y. 1959. Studies on Reproduction in Horses. Japan Racing Association. Tokyo, Japan.
- Schell, F. G. 1948 Equine insemination, pro and con. N. Amer. Vet. 29: 413/417.
- Swire, P. W. 1962. Artificial Insemination in the Horse. The Semen of Animals and Artificial Insemination. Ed. by J. P. Maule. Tec. Com. 15. Com. Agric. Bureaux, England.



## OBTENHA MAIS CARNE COM GUZERÁ C P

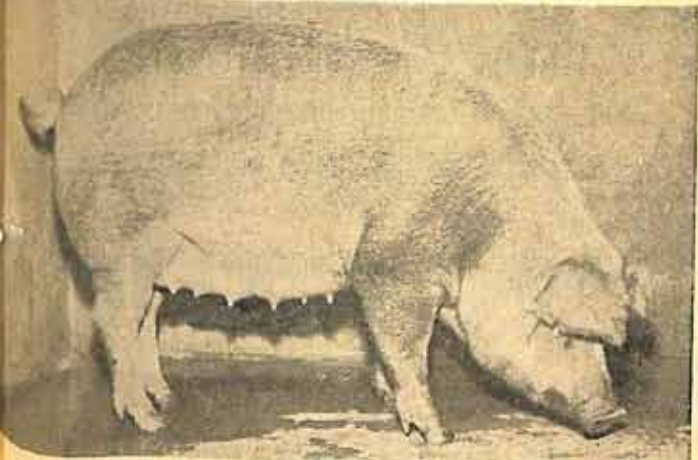
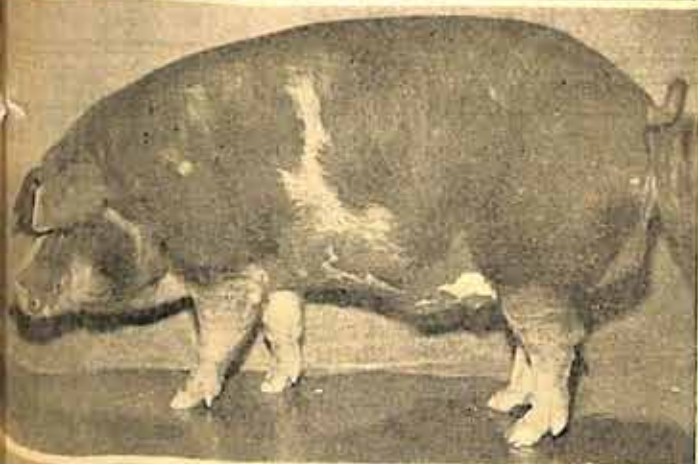
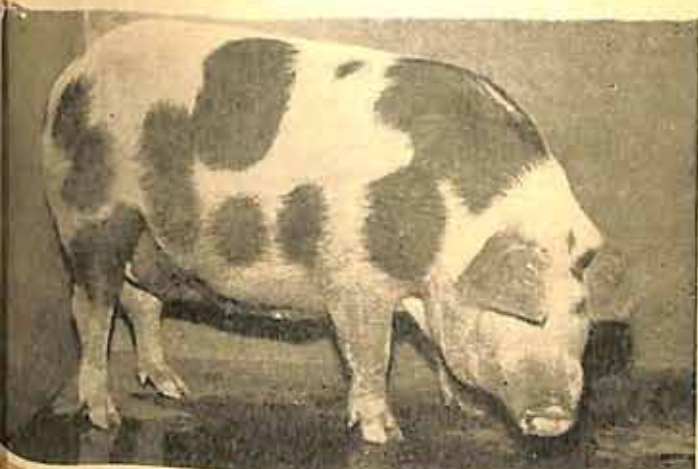
Propriedade de  
**ADAUTO DE PAULA PENNA**  
Caixa Postal 16 — Telefone 1404  
**CURVELO — MINAS**



# Noticiário

## Tortuga

a ciência e a técnica a serviço da produção animal



De cima para baixo: DRAGÃO, NEVEDA e LINDOIA, reprodutores de propriedade do criador Alberto Zaccarelli (Fazenda Sant'Ana, Olimpia), Primeiros Prêmios na XII Exposição de Barretos, realizada em março.

## GALERIA DOS CAMPEÕES

Do sr. Alberto Zaccarelli, proprietário da Faz. Sant'Ana, em Olimpia, recebemos a carta abaixo, acompanhada de três porcos de sua criação, todos êles Primeiros Prêmios na XII Exposição de Barretos. Aproveitamos a oportunidade para, numa homenagem aos bons criadores, publicá-las em nossa "Galeria dos Campeões".

Olimpia, 25 de março de 1963

À

TORTUGA — Cia. Zootécnica Agrária

São Paulo

Prezados Senhores:

Venho à presença de Vv. Ss., para dar-lhes agradável notícia: na XII Exposição de Barretos, porcos de minha criação obtiveram ótimas classificações. Como são animais criados de acordo com o "Sistema TORTUGA", em cuja alimentação se usam produtos preparados por essa grande e conceituada empresa, envio-lhes as fotos dos reprodutores distinguidos com o PRIMEIRO PRÊMIO, os quais, se Vv. Ss. assim o desejarem, poderão publicá-las.

Sem outro motivo, deixo aqui meus agradecimentos.

Atenciosamente

  
Alberto Zaccarelli.-

R. Américo Brasiliense, 1.361  
Olimpia - S. P.

**MAIS DE  
10.000**



MAIS



MAIS



# criadores adotam o sistema

Modernas e comprovadas  
a produtos de reconhecimento  
os fundadores

## SISTEMA DE CRIAÇÃO

método ideal

A Seção técnica da Tortuga  
fornece, gratuitamente, ori-  
entação sobre este sistema

# "TORTUGA"

**CIA. ZOOTÉCNICA AGRÍCOLA**

AV. JOÃO DIAS, 1.356 — C. POSTAL, 12.500

FONES: 61-1712 - 61-1856 — S. PAULO

FILIAL: Avenida Farrapos, 2.953 — PORTO ALEGRE



# Suplemento feminino da REVISTA dos CRIADORES

EDIÇÃO N.º 399



ANO II

MARÇO — 1963

N.º 16

Sob a direção da Professora de Economia Doméstica e Nutricionista  
D. LINA PEDUTI CUNHA

Um pomar, em terreno da casa, é uma fonte de vitaminas, uma vez que as frutas e verduras são alimentos de alto teor nutritivo.

—000—



São materiais necessários ao bom arranjo da mesa: panos para bandejas, abajadores para bules de chá, seguradores de bules, guarda-apos e porta-guardanapos.

—000—

As toalhas de uso diário, para não se amarrutar, devem ser bem dobradas e guardadas com todo o cuidado.

—000—

Os guarda-apos de uso diário devem ser guardados, de preferência, separadamente dos outros, em envelopes ou saquinhos de matéria plástica, reservados para tal fim.

—000—

As luvas de qualquer tecido de algodão, as de camurça e as de suedine são perfeitamente laváveis com água morna

MARÇO DE 1963

## HABITAÇÃO

Cuidados com a habitação e com objetos de uso pessoal

e sabão de côco. Em lugar de passá-las a ferro, o melhor é calçá-las, depois de lavadas, enquanto ainda úmidas, para que estiquem e não fiquem enrugadas.

—000—

Um armário de roupa, cujo conteúdo esteja em perfeita ordem e perfumado,



dará a melhor das impressões com respeito à personalidade da sua proprietária.

—000—

Tôda a roupa da criança deverá ser lavada e passada em casa, com o má-

ximo cuidado, guardando-se em armário separado, na mais rigorosa ordem e higiene. Nunca se deve usar uma peça de roupa mais de uma vez sem ser lavada.

—000—

Para destruir as larvas das mósas, é suficiente remover o lixo e quaisquer detritos para longe da residência, queimá-los ou enterrá-los. As latas de lixo devem estar sempre fechadas.

—000—

Não é conveniente que se guardem objetos de baixo da cama ou dos armários, pois tal prática dificulta a limpeza.

—000—

LEIA

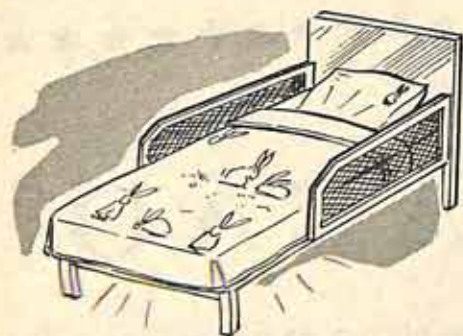
e

GUARDE

## QUAL É O SEU PROBLEMA?

**Pergunta** — Para aproveitar um cobertor de lã e com ele fazer um cobertor para caminha de criança, dará bom resultado?

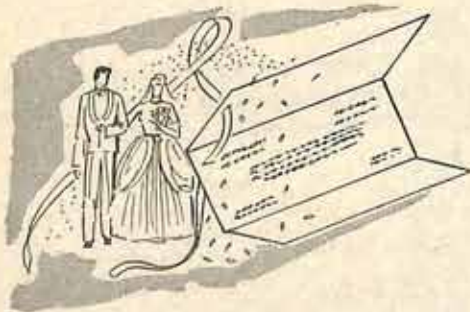
**Resposta** — Se o cobertor for de cor clara (beige, rosa, azul, por exemplo), tanto melhor; deve ser cortado, no tamanho aproximado da cama, para maior, é claro, e sempre prevendo-se a mudança da cama para outra maior. Depois de cortado, prega-se, em toda a sua volta, uma fita de gorgorão dum tom mais escuro um pouco, que o cobertor; também pode ser usada fazenda brilhante, cortada em tiras; dobra-se com muito cuidado a fita nos cantos do cobertor e no centro fazem-se alguns bordados, de preferência aplicados. Os motivos podem ser: gatinhos, coelhi-



nhos ou bichinhos que tais. Depois de barrado o cobertor, coloque na cama, esticando-o bem, como se já estivesse pronto; vá colocando o risco sobre ele, dispondo da melhor maneira possível e distribuindo os bichinhos numa forma elegante e ao mesmo tempo vistosa. Caso Você se interesse, poderemos apresentar-lhe alguns motivos para o desenho, no próximo Suplemento.

**Pergunta** — Qual o prazo para se enviar convite de casamento?

**Resposta** — Os convites para as cerimônias do casamento devem ser feitos



com antecedência de um mês, mais ou menos. Os convites serão impressos, dirigidos às famílias e feitos pelos pais do noivo e os da noiva.

## FORNO E FOGÃO

# A culinária na Quaresma

Pratos adequados à época de abstinência de carne



## ARROZ COM OVOS, AO FORNO

**Ingredientes** — Arroz já cozido e solto, ovos, queijo ralado, mussarela (ou queijo mineiro, fresco).

**Maneira de fazer** — Tome o arroz já pronto, ponha numa vasilha e despeje sobre ele ovos batidos e o queijo ralado. Revolva-o bem com o auxílio de duas colheres. Tome uma porção de óleo, frite um pirex ou qualquer assadeira que vá ao forno; cubra essa camada de arroz, com algumas fatias de mussarela; ponha outra camada de arroz, cubra com a mussarela, e assim por diante. A última camada é de arroz, coberta com farinha de pão, polvilhada por cima do mesmo. Vá ao forno quente, por uns 8 minutos, o tempo suficiente para derreter a mussarela.

## ATUM À BAIANA

**Ingredientes** — 3/4 de quilo de atum, 1 côco de tamanho regular; meio litro de leite de vaca, uma colher bem cheia de fubá mimoso, azeite-de-dendê, pimenta ardida.

**Maneira de fazer** — Rale o côco; junte o leite de vaca fervendo e esprema bem, num saquinho de pano, para tirar o leite do côco. Junte a esse leite, fubá e leve ao fogo, mexendo sempre, para ficar um mingau grosso. À parte, refogue o atum cortado em pedaços pequenos, em azeite, cebola, cebolinha, salsa, alho e tomate. Deixe cozinhar com um pouquinho de água (o suficiente para cozinhar o peixe). Depois de cozido, junte tudo ao creme e mexa até ficar bem misturado. Adicione um pouco de azeite-de-dendê (a gosto) e a pimenta ardida. Torne a misturar tudo bem, e ponha num pirex untado com manteiga. Leve ao forno bem quente, em banho-maria, durante uns 30 minutos.

## OSTRA RECHEADA

**Ingredientes** — Ostras das grandes, azeite, alho, cebola, cunento, cebolinha,

salsa, limão, 3 tomates, pimenta ardida, miolo de pão, molhado num pouco de leite.

**Maneira de fazer** — Lave as ostras e abra-as com o auxílio duma faca. Se não conseguir, ponha-as em água fervendo, que logo abrirão. Reserve as ostras que se tiram da casca e a água que vem dentro. À parte, frite, na gordura, o alho, a cebola batidinha; junte o suco de limão, até sentir o gosto, os tomates picadinhos e a pimenta, também picadina. Depois de bem frito tudo, adicione as ostras picadas e a água que se reservou de dentro delas. Deixe cozinhando, até que as ostras fiquem cozidas; adicione o miolo de pão e deixe cozinhar mais um ponto, até ficar tudo numa consistência delicada, como creme. Lave bem as conchas das ostras, com uma escovinha e recheie com esse creme. Cubra cada metade com farinha de rósca e leve ao forno quente, para tostar por cima. Sirva na própria concha, enquanto quente.

## TIGELA DE ERVILHAS

**Ingredientes** — Ervilha fresca, de vagem, gordura para o condimento, tomates, cheiro verde, alho, cebola, sal, ovos, queijo ralado.

**Maneira de fazer** — Debulhe as ervilhas, refogue-as em todos os temperos e com os tomates; deixe cozinhar, com um pouco de água, até que fiquem macias. Ponha tudo numa frigideira de fundo mais ou menos grande, esparramando-as bem; ou menos grande, quando estiver tudo feracendo o fogo e quando estiver tudo feracendo o fogo, despeje sobre a ervilha, os ovos bem batidos, com uma pitada de sal e bem ralado; se quiser, adicione pedacinhos de queijo mineiro ou mussarela, para que o prato fique mais forte, substituindo assim, os pratos de carne.

A quantidade de ovos depende, não só da quantidade de ervilha, como igualmente, do número de pessoas, levando-se em conta que, quanto mais ovos e queijo, em conta que, quanto mais ovos e queijo, melhor ficará o prato; por exemplo, para meio quilo de ervilha, uns 6 ovos e 1 xícara de queijo ralado.

## DOCES

## PUDIM DE PÃO, ESPECIAL \*

**Ingredientes** — Meio quilo de miolo



de pão, 1 litro de leite, 7 gemas, 7 cla-

(Conclui na pág. 72-D)

REVISTA DOS CRIADORES

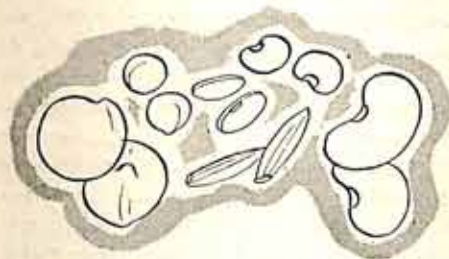
## CRÔNICA DO MÊS

Minha amiga,

Como Você notou, o «cardápio semanal balanceado» deixou de apresentar pratos, como feijão, arroz e outros, de uso quase obrigatório em nossas mesas, diariamente, quando não nas duas refeições principais, que, entre nós, continuam sendo o almoço e o jantar. Se eles não figuraram no cardápio, é por que julgamos mais conveniente deixar o seu uso a critério da própria dona-de-casa. Contudo, para não haver nenhum prejuízo à alimentação, na parte referente a equilíbrio ácido-básico, equilíbrio entre as diversas vitaminas e entre os minerais — parece-nos interessante apresentar os detalhes de como elaborar um cardápio balanceado ideal, do ponto de vista nutritivo, para que Você, minha amiga, possa fazê-lo, de acordo com seu gosto e atendendo às preferências de seus familiares. É o que vamos fazer.

### CONSIDERAÇÕES COMPLEMENTARES, RELATIVAS AOS CARDÁPIOS

O feijão pode ser incluído nas refeições, dependendo da preferência e costume da família. Nesse caso deve



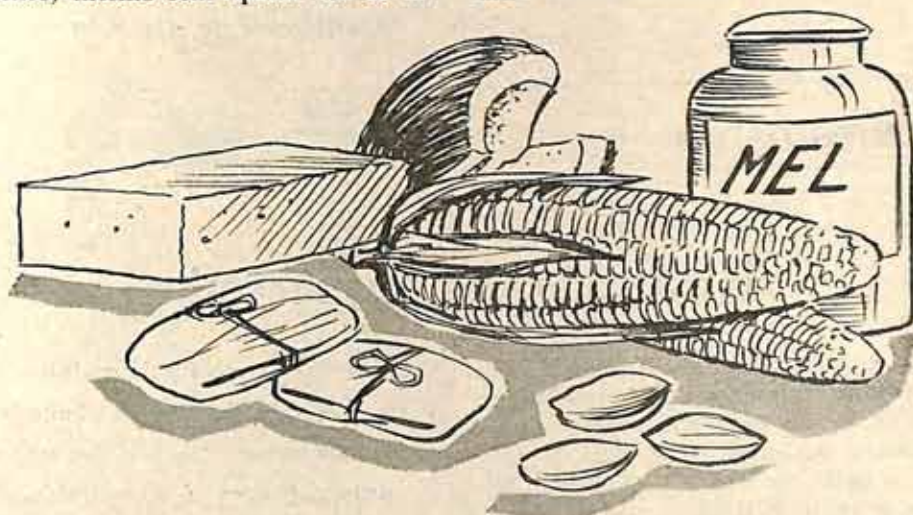
ser diminuída a quantidade de arroz ou outro prato rico de hidratos de carbonos.

O mesmo se dá com relação a grão de bico, ervilha seca, lentilha, feijão soja e outras leguminosas.

As pessoas que desejarem fazer regime de emagrecimento, aconselha-

mos ingerir menor quantidade de massas, leguminosas e açúcar, podendo aumentar, em contraposição, se for necessário, a quantidade de carne, verduras e frutas. As que desejarem engordar deverão proceder exatamente ao contrário.

A quantidade de alimento ingerido é fator muito importante. A superalimentação, como no caso de comer só porque se aprecia determinado alimento, mesmo sem apetite ou de in-



gerir grandes quantidades de alimento, constitui uma das principais causas da gordura excessiva. Várias pessoas conseguem emagrecer, simplesmente diminuindo a quantidade de alimento considerada excessiva, até que atinja o ponto exato, sem prejuízo para a saúde.

Os bolos em fatias podem ser servidos como sobremesa, recheados ou não, em substituição aos cremes ou compotas, desde que a refeição seja mais ligeira.

Os miúdos podem ser substituídos uns por outros, ou mesmo por outro prato de carne; este, por sua vez, pode ser igualmente trocado por outro semelhante; quando levam massa, como no caso dos pastéis, panquecas,

pastelões e outros, convém diminuir a quantidade de massas no cardápio.

Conforme a estação do ano, ou quando oportuno, procure incluir nas refeições principais ou nos seus intervalos: amendoim, pipoca, castanha-do-Pará, batata doce, côco em pedaços ou outros alimentos igualmente puros, tais como: rapadura, mel, castanha-do-cajú, espiga de milho (cozida, assada ou em forma de curau, sopa de milho verde, pamonha, etc.).

As crianças, que conforme a idade, necessitam cardápio especial, torna-se indispensável o uso do leite, puro ou em forma de pudins, cremes, etc. O lêvedo de cerveja, tomado duas vezes por dia, na dose de 1 colher (das de chá) num copo d'água, de preferência gelada, é sobremaneira indicado pelo seu alto valor nutritivo.

As verduras cruas, depois de muito bem lavadas, devem ser colocadas em saladeira tipo Salus, duas horas antes de seu consumo.

Reforce as refeições, se necessário, mas sempre procurando manter o equilíbrio entre os pratos. O reforço pode consistir em polenta, bolinhos, cuscús, frios, tigeladas de legumes, etc.

Troque um prato de massa por outro, um de verdura por outro, um de carne por outro e assim por diante, o que possibilita evitar a rotina do cardápio.

As compotas de frutas podem ser substituídas por goiabadas, banana-da, marmelada e doces que tais.

Dê preferência às frutas da estação. Tempere as saladas com suco de limão, extraído no momento.

Uma das normas mais comuns a ser considerada na elaboração do cardápio consiste em incluir um prato com mólho ao lado de outro seco.

## Soneto

*Vou partir, vais ficar. Longe da vista  
Longe do coração — diz o ditado.  
Basta, porém, que o nosso amor exista,  
Para que eu parta e fiques sem cuidado.*

*Dentro em mim mesmo, o coração egoísta,  
Quanto mais longe mais te quer ao lado;  
Tanto mais te ama, quanto mais te avista  
E antes de ver-te, já te havia amado.*

*Vou partir. Para longe? Para perto?  
— Não sei: Longe de ti tudo é deserto  
E todas as distâncias são iguais.*

*Como eu quisera que, na despedida,  
Quando se unissem nossas mãos, querida,  
Nunca pudessem desunir-se mais!*

Guilherme de Almeida

## CURIOSIDADES

### Riquezas da Amazônia

A caça constitui na Amazônia uma atividade econômica do certo porte. Assim é que em 1959, conforme estatística nacional, o número de couros e peles de animais silvestres obtidos atingiu 421.832, no valor de 65 milhões de cruzeiros (daquela época, naturalmente).

O Acre é o principal produtor de peles silvestres da Região Amazônica, seguindo-se o Pará e Amazonas. A principal caça é constituída de caitetu, veado, jacaré, gato maracajá, e a ariranha.

## PUDIM DE...

(Conclusão da pág. 72-B)

ras, 250 gramas de açúcar, um pouco de canela em pó, casca de limão ralado, 70 gramas de manteiga derretida, 2 colheres de conhaque (ou vinho branco), 2 colheres de nozes moídas, 150 gramas de passas sem sementes; mais 2 colheres de açúcar.

**Maneira de fazer** — Ponha de molho o pão, no leite morno, à parte, bata as gemas e 5 claras, com as 250 g. de açúcar; junte isto ao miolo de pão molhado e bem desfeito (pode-se espremer no espremedor de batatas); adicione a canela, a casca de limão, a manteiga, o conhaque, as nozes e as passas. Mexa tudo

muito bem e coloque numa assadeira untada com manteiga. Cozinhe em forno de temperatura regular. Depois de cozido, tire do forno, bata as claras em neve, vá juntando, sem parar de bater, as 2 colheres de açúcar, aos poucos. Cubra o pudim com isso e leve-o novamente ao forno para dourar um pouco. Quando frio, corte em pedaços quadrados, para servir.

\* — Receita extraída do livro de minha autoria, "Segredos da boa cozinha; a comida saborosa e racional" (Editora Brasiliense — São Paulo).

## CALIDOSCÓPIO

### Horóscopo do mês de Março

#### HOMEM

Os nascidos neste mês são irascíveis, de caráter áspero e irredutível. Gostam da liberdade e deixam-se empolgar por motivos frívolos. Sua paixão é violenta, porém passageira, e assim levam a repetir episódios sem nenhuma constância apreciável. Faltam às promessas, são loquazes. Apreciam o progresso e a evolução das idéias, estudando os temas científicos e filosóficos e procurando sempre a evidência. Suas decisões e incertezas os prejudicam sempre.

No amor desejam conquistar. Sua eloquência dá-lhes personalidade e nem sempre são felizes no casamento. Contudo, são audazes e lançam mão da violência para alcançar o objetivo do seu amor. O sofrimento amoroso os torna místicos e enamorados, chegando mesmo a se deixar vencer por sentimentos mórbidos e inexplicáveis. Só o amor justifica sua razão de viver.

#### MULHER

As nascidas neste mês são de uma beleza curiosa, de formas perfeitas, capazes de sentir violentas paixões. São alegres, fúteis e fogem sempre da verdade, procurando o embuste lírico. Falta-lhes o espírito de iniciativa.

No amor são de caráter caprichoso, pensam em enganar, mas, por fim, são enganadas. Gostam de sensações, de galanteios, de mesuras palacianas, de tudo que possa envaidecer o espírito feminino. Ardentes e sensíveis, quando se dedicam ao ente amado, são de uma fidelidade sem limites. Espôsas ternas e dedicadas, só um grande amor meditado lhes dará felicidade. Não crêem na adversidade, tal a confiança que depositam em suas atrações amorosas o, quando se desiludem, tornam-se mártires da realidade, que consideravam inconcebível. Julgam o amor o único caminho de uma felicidade fabulosa.

em suas criações,  
**TORTUGA"**

nas técnicas, aliadas  
eficiência, constituem  
os do

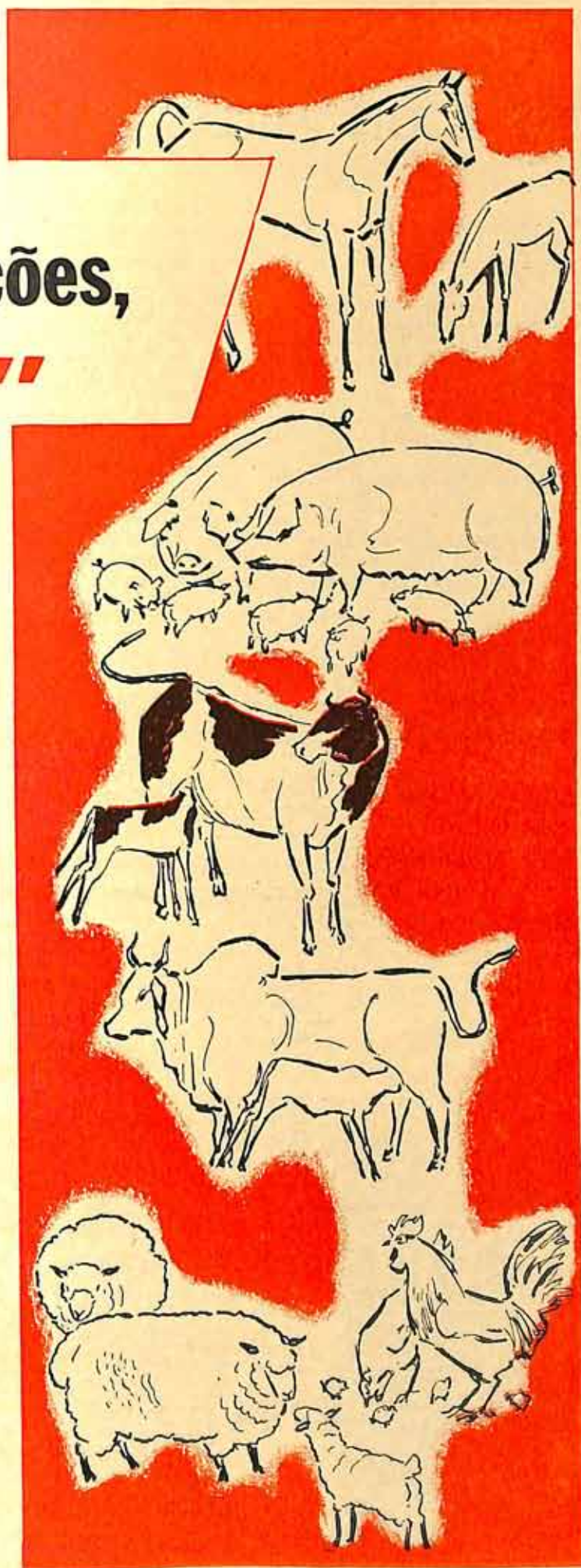
**ÃO TORTUGA**

obter-se:

**PRODUÇÃO MÁXIMA** no  
menor prazo e com dis-  
pêndio mínimo.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS  
DOS  
PRODUTOS VETERINÁRIOS

**CARLO ERBA**



# RAÇÕES ECONÔMICAS PARA SUÍNOS

Dr. F. FABIANI

Ração econômica é a que, no menor tempo, proporciona maiores lucros. Portanto, não é o preço que a torna econômica. Em geral, sucede o contrário, isto é, a ração barata é a menos econômica, pois:

a) Caracteriza-se pela baixa conversibilidade, a qual gira em torno de um para 6, 8 e mesmo menos, ou seja, o ganho de um quilo de peso exige o consumo de 6, 8 ou mais quilos de ração.

b) Nos animais alimentados com rações baratas, o ganho de peso diário é insignificante.

c) Devido à lentidão do desenvolvimento, perde-se muito tempo até o porco atingir o peso comercial. Em consequência, muito lento é o retorno do capital, o que acarreta maiores investimentos e juros mais baixos.

d) Tão elevado é o dispêndio em cota de manutenção que, normalmente, o lucro desaparece.

e) A má qualidade de ração barata reflete-se de pronto no estado geral do rebanho. Os animais tornam-se mais sensíveis às

doenças, o que vem logo comprometer extensa e profundamente as condições sanitárias.

Para consecução de um rendimento máximo, os suínos devem receber, na quantidade suficiente, **alimentação equilibrada e completa**, a fim de que o abate se processe quanto antes. As estatísticas comprovam que a **idade mais econômica** para o abate é aos 8 meses, nos indivíduos puros das raças de carne, e aos 9, nos mestiços dessas mesmas raças.

O criador inteligente tira o maior proveito possível da capacidade de produção da fazenda e utiliza alimentos que possa comprar por preço vantajoso. Nesta época por exemplo, o milho, que, **embora incompleto, é ótimo alimento**, se encontra por preços realmente baixos. Portanto, útil será utilizá-lo largamente na alimentação dos porcos, suprimindo suas deficiências em aminoácidos nobres, vitaminas e minerais. Para tanto, basta misturá-lo, na proporção de 15 a 20%, com SUPERSUIGOLD K1 "TORTUGA" que, corrigindo as citadas deficiências, transforma o milho em ração de elevado valor biológico.

## COMPOSIÇÃO DO SUPERSUIGOLD K1

|                                  |       |
|----------------------------------|-------|
| 1.                               |       |
| Umidade .....                    | 9%    |
| Matéria Mineral .....            | 14%   |
| Proteína Bruta (mínima) .....    | 36%   |
| Extrato Etéreo .....             | 4,50% |
| Matéria Fibrosa (máxima) .....   | 7,50% |
| Extrato não azot. (mínimo) ..... | 29%   |
| Relação Fosfo-Cálcica .....      | 1:3   |

### 2. Vitaminas (por quilo)

|                   |              |
|-------------------|--------------|
| Vitamina A .....  | 25.000 U. I. |
| Vitamina D3 ..... | 5.000 U. I.  |

|                        |             |
|------------------------|-------------|
| Ácido Nicotínico ..... | 400 mgrs.   |
| Vitamina B12 .....     | 5 mcgrs.    |
| Colina .....           | 2.650 mgrs. |
| Metionina .....        | 100 mgrs.   |

### 3. Minerais (por quilo)

|                           |           |
|---------------------------|-----------|
| Sulfato de Zinco .....    | 150 mgrs. |
| Sulfato de Cobalto .....  | 4,5 mgrs. |
| Sulfato de Ferro .....    | 450 mgrs. |
| Sulfato de Manganês ..... | 240 mgrs. |
| Sulfato de Cobre .....    | 45 mgrs.  |
| Iodo .....                | 30 mgrs.  |

|                            |              |
|----------------------------|--------------|
| Sulfato de Sódio .....     | 675 mgrs.    |
| Bicarbonato de Sódio ..... | 678 mgrs.    |
| Cálcio .....               | 15.000 mgrs. |
| Fósforo .....              | 2.000 mgrs.  |

### 4. Antibiótico (por quilo)

|                   |          |
|-------------------|----------|
| Aureomicina ..... | 22 mgrs. |
|-------------------|----------|

### VALOR ENERGÉTICO:

1.400 calorias por quilo

## RAÇÕES ENRIQUECIDAS COM SUPERSUIGOLD K-1 (Ração única para suínos em todas as idades)

(Duroc - Hampshire inglês ou mestiços das 2 raças).

### N.º 1

|                              |      |
|------------------------------|------|
| 1) — Supersuigold K-1 .....  | 20%  |
| 2) — Milho - fubá fino ..... | 80%  |
|                              | 100% |

### N.º 2

|                                        |      |
|----------------------------------------|------|
| 1) — Supersuigold K-1 .....            | 20%  |
| 2) — Farelo de trigo ou de arroz ..... | 25%  |
| 3) — Milho - fubá fino .....           | 55%  |
|                                        | 100% |

Raças nacionais ou mestiços

### N.º 1

|                              |      |
|------------------------------|------|
| 1) — Supersuigold K-1 .....  | 15%  |
| 2) — Milho - fubá fino ..... | 85%  |
|                              | 100% |

### N.º 2

|                                        |      |
|----------------------------------------|------|
| 1) — Supersuigold K-1 .....            | 15%  |
| 2) — Farelo de trigo ou de arroz ..... | 25%  |
| 3) — Milho - fubá fino .....           | 60%  |
|                                        | 100% |

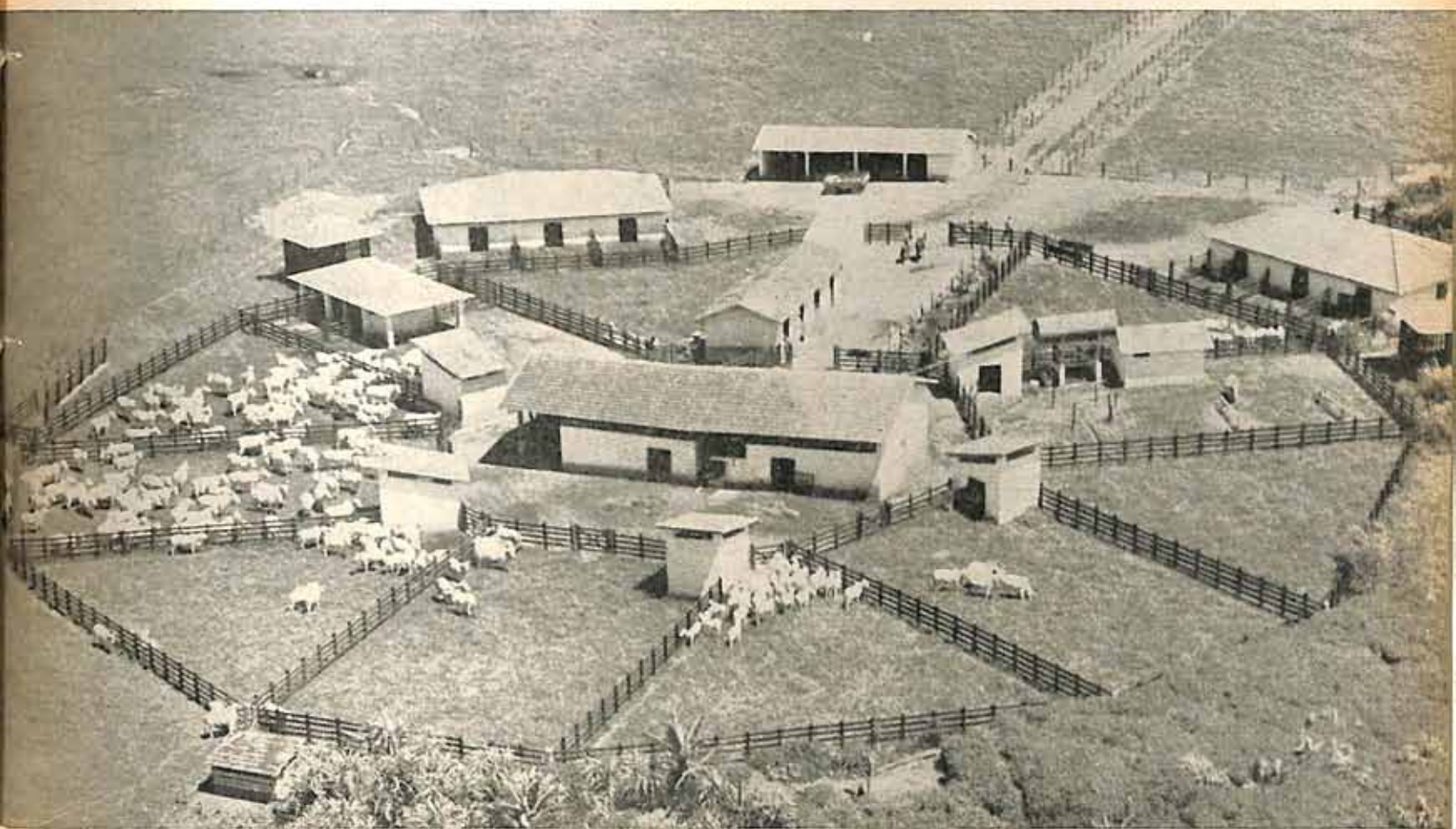
- OBSERVAÇÕES** — 1. Na falta do milho e dos farelos acima indicados, outros alimentos podem ser empregados. Nesta emergência, a Seção Técnica da "Tortuga" está à disposição, para fornecer orientação sobre a maneira correta de se processar a substituição.
2. Muito ganharão os porcos se receberem verde na ração do "meio dia". Pela manhã e à noite administrar ração farelada.
3. Quantidade média a administrar: 1 quilo de ração para cada 30 quilos de peso vivo ou fração.
4. Com este arraçoamento se obtém: a) até 70 kg - um quilo de peso vivo, com apenas 3 de ração; b) de 70 a 90 kg - um quilo de peso vivo, com 4 de ração; c) de 90 a 120 kg - um quilo de peso vivo, com 4,5 de ração.
5. Qualquer esclarecimento é fornecido, sem compromisso, pela Seção Técnica da "Tortuga".

## REPRODUTORES DAS RAÇAS:

**DUROC JERSEY  
DUROC ARGENTINO  
HAMPSHIRE INGLÊS  
de alta seleção**

A "TORTUGA" tem a venda. Preço especial para seus clientes.

VISTA AÉREA DO CURRAL DA FAZENDA ONDE SÃO  
CRIADOS OS FAMOSOS NELORES **"ALDEIA VELHA"**



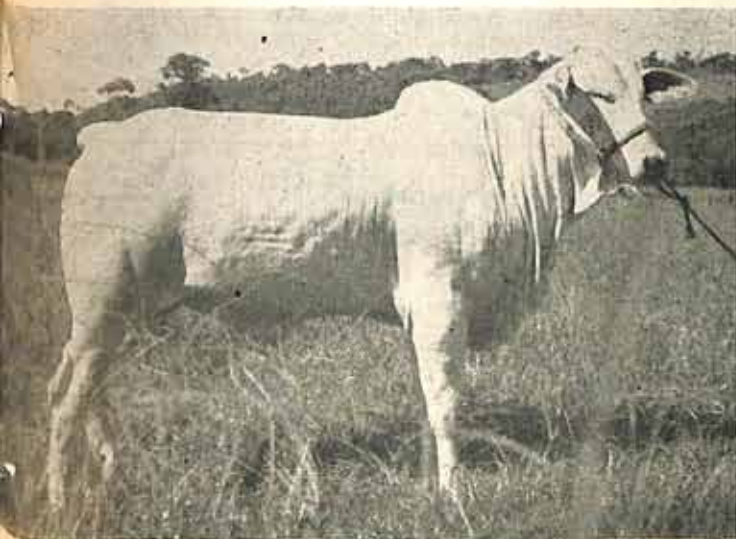
NÃO COMPRE SEU REPRODUTOR **"NELORE"** SEM CONHECER  
O REBANHO **"ALDEIA VELHA"** ONDE SUA VISITA SERÁ RECEBIDA  
COM PRAZER.

Grande Número de bezerros desde "DESMAMADOS" até "SERVINDO" inclusive já "REGISTRADOS", por preços de introdução da marca. Grande número de filhos do famoso Campeoníssimo "ORIENTE DE SANTA AMINTA."

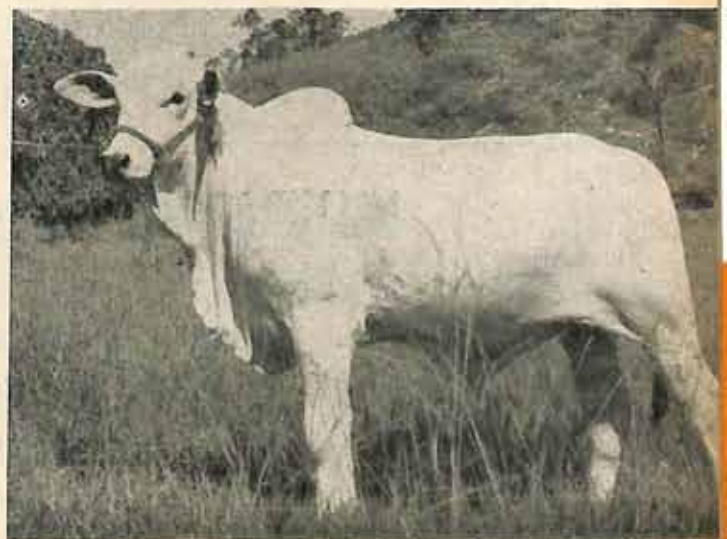
Escreva ou telefone para

**MARIO SLERCA**

Rua Maria Angelica, 579  
Telefone — 26-8699 — 46-8835  
Rio de Janeiro



BABY DA A. VELHA com 7 meses e 198 Kg.



BARBAZUL DA A. VELHA com 7 meses e 227 Kg.

ORIENTE DE SANTA AMINTA está se revelando também fabuloso raçador transmitindo, com perfeição, seus extraordinários dotes de desenvolvimento e caracterização, como se pode verificar pelos dois bezerros acima.

## ÚLTIMAS DA CIÊNCIA

### PARA O CONTROLE DA COLERA AVIÁRIA

A cólera ainda é observada em nossos meios avícolas, mesmo em granjas industriais. Por isso, nunca é demais a enumeração das principais medidas capazes de prevenir e minorar essa perigosa doença das aves, a saber:

1.º — Sendo verificadas mortes repentinas numa criação, a primeira medida a ser tomada será o esclarecimento da causa da mortalidade, o que poderá ser resolvido pela remessa de material ao Instituto Biológico de São Paulo. Até a obtenção do resultado do exame do material, os avicultores deverão isolar o lote onde foram verificadas as mortes e separar todas as aves que apresentarem sinais de tristeza e sonolência. Além disso, deverão confiar o tratamento do lote isolado a um só tratador, que não mantenha contato com o restante da criação.

2.º — Impedir a entrada de aves suspeitas da doença na granja. O costume de comprar pintos de um dia de granjas idôneas é a prática mais aconselhável. Caso sejam adquiridas frangas semi-criadas, é sempre conveniente conhecer as condições sanitárias da granja vendedora.

3.º — Não misturar com a criação, sem previo exame, aves que sejam oferecidas por amigos ou aves que provenham de fazendas. São muito comuns nas cidades os surtos de cólera nas criações de quintal, provocados pela introdução de aves caipiras ou vindas de fazendas, quase sempre portadoras da cólera aviária.

4.º — Não adquirir aves em exposi-

kões, casa de avicultura ou mercados, sem que sejam examinadas, pois a introdução de uma única ave portadora de cólera em uma criação, é suficiente para provocar um surto da doença.

5.º — Nas fazendas, a criação dos fazendeiros deverá ficar completamente separada da criação dos colonos, pois esta geralmente apresenta galinhas portadoras da cólera.

6.º — As aves mortas pela doença devem ser queimadas em fornos simples (tambores, providos com grelha) ou colocadas nas fossas coletoras, com cal virgem. Sabe-se que o microbio da cólera pode ficar vivo até 11 dias, depois de enterradas as aves. É muito comum, no Interior, lançarem nos rios aves mortas, o que constitui uma perigosa prática.

7.º — Confirmada a presença da doença, se o número de aves restantes for pequeno, a medida mais aconselhável é o sacrifício de todas. Em seguida, deverá ser feita rigorosa desinfecção no piso, bebedouros, comedouros, ninhos e em todos os utensílios que tenham ficado em contato com as aves doentes. Após um descanso de três a quatro meses, poderá ser recebido novo lote de aves.

Em todos os casos de cólera em lotes grandes cumpre isolá-los e tratá-los com Sulmet a 12,5% — ½ litro em 60 litros de água de beber e ração com 50 gramas de aureomicina por tonelada de ração, durante 7 dias seguidos. Repetir quando necessário, até que a postura seja esgotada e o lote vendido para o corte.

Desse modo ainda será possível prevenir graves prejuízos com esta temível doença das aves.



PAGE S.A.

Praça da Sé, 371 - 1.º andar  
Tel. 35-0869 São Paulo

### LINFOMATOSE VISCERAL EM SÃO PAULO

De 1954 a 1960, a Seção de Ornitopatologia do Instituto Biológico de São Paulo examinou 28.147 casos de doenças de aves. Desse total, 3.199 casos foram de complexo leucotico aviário, numa proporção de 11,36% e 2.325 casos foram de linfomatose visceral na proporção de 8,26% do total de casos examinados e 72,7% do total de casos de complexo leucotico aviário.

As lesões viscerais do complexo leucotico aviário são, pois, a maior responsável pela mortalidade nas granjas, dentro do conjunto do complexo.

### QUE SÃO OS CESTOIDES?

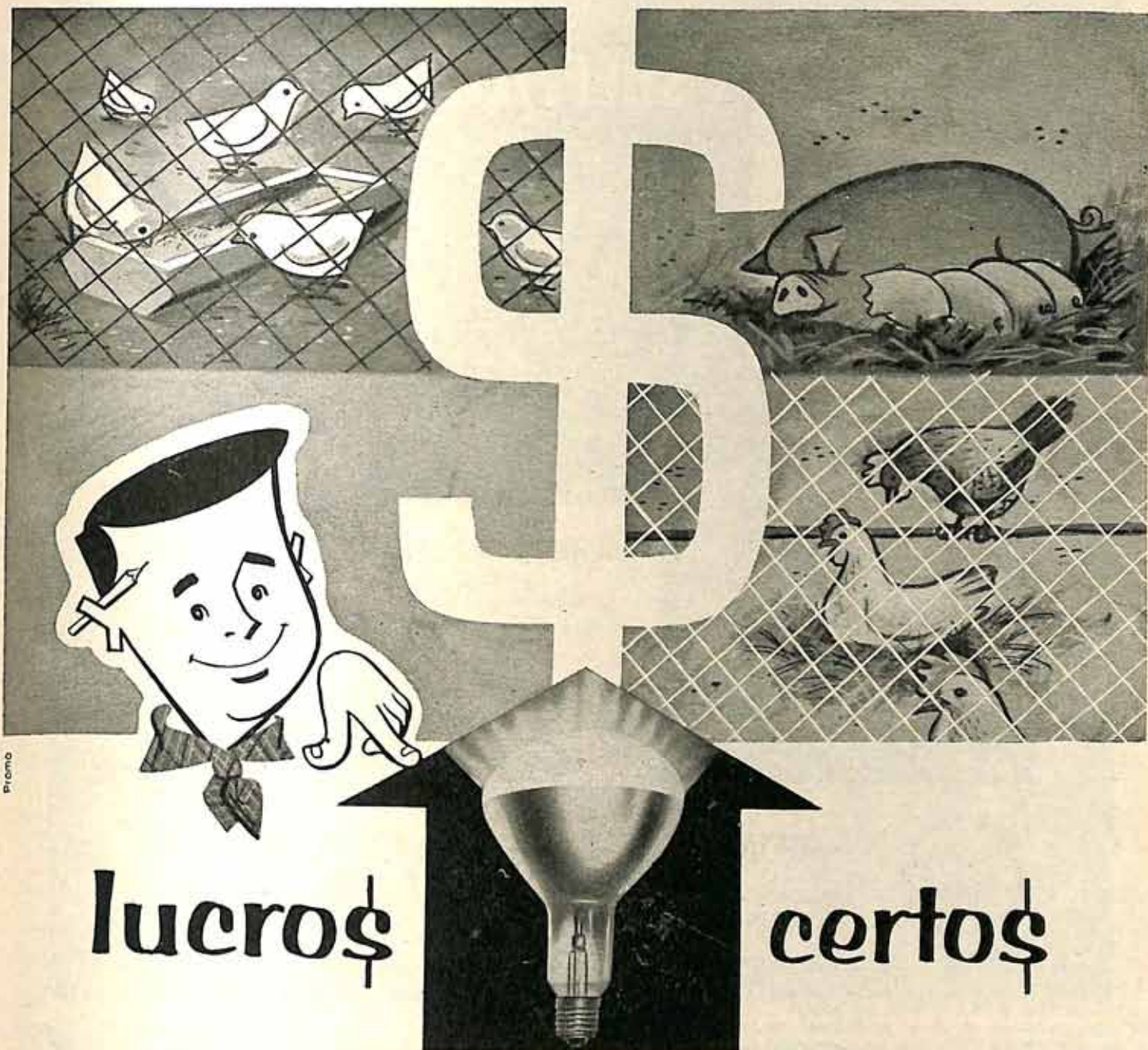
Os cestoides são vermes chatos, largos e apresentam o corpo dividido em três partes: a cabeça, onde são observados as ventosas ou ganchos, por meio dos quais os vermes se fixam à parede interna dos intestinos; o pescoço, que constitui a parte que se segue à cabeça e uma parte composta de uma série de anéis ou segmentos. Muitas vezes, é encontrado apenas um segmento, apesar de ser mais comum a existência de vários anéis.

## MISTURADORES PARA RAÇÃO E ADUBO "LYNCE"

VENDAS DIRETAS DA FÁBRICA COM AMPLAS FACILIDADES,  
GARANTIAS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE.

Metalúrgica "LYNCE" S.A. Indústria e Comércio

Exposição e Vendas: Rua Aurora, 94 — Fone 37-8586 — São Paulo



lucros

certos

O emprêgo de lâmpadas PHILIPS de raios infravermelhos mantém em níveis elevados os índices de higidez e sobrevivência em galinheiros, estábulos, poilgas, redis, etc., garantindo lucros certos aos criadores. Fáceis de instalar e de manusear, as lâmpadas PHILIPS de raios infravermelhos são as melhores fontes de calor artificial.



**PHILIPS**

**S.A. PHILIPS DO BRASIL**

- Lâmpadas PHILIPS de raios infravermelhos
- Fáceis de instalar
- Baixo custo de operação

Ao Depto. de Iluminação  
da S.A. PHILIPS DO BRASIL  
C. Postal 8681 - S. Paulo

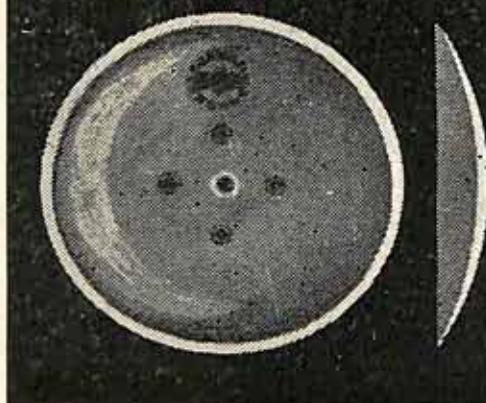
Solicito informações sobre a aplicação de lâmpadas infravermelhas Philips na agricultura e pecuária.

Nome : .....

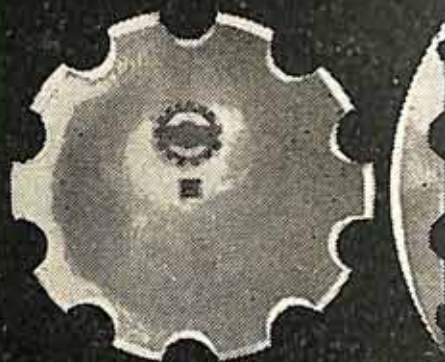
Endereço : .....

## Discos para grades e arados de 18" a 28"

# SHEFFILD



# SHEFFILD



### GARANTIA DE 1 ANO

contra:  
desgaste excessivo  
empenamento e quebra

Forjados em aço especial com análise química controlada. Tratamento térmico com inspeção contínua até o teste final. Os discos para grades e arados SHEFFILD e VOLTAÇO obedecem rigorosamente às especificações internacionais.

Estamos cooperando com o plano de fabricação do trator e de implemento agrícola no Brasil.



Produzidos pela

## METALÚRGICA VOLTA REDONDA S. A.

Matriz: Volta Redonda - Estado do Rio  
Escritório de vendas: Av. Cásper Líbero, 58 - 1.º and., conj. 115  
Tel. 34-8688 - Cx. Postal 2024 - End. Tel. VOLTAÇO - SÃO PAULO



Conhecem-se várias espécies de cestóides que parasitam as aves; normalmente são encontrados no intestino delgado e, excepcionalmente, em outros órgãos, o que acontece quando há perfurações intestinais.

O tamanho dos cestóides é muito variável; assim, enquanto uns são alongados, outros mal podem ser distinguidos a olhos desarmados.

### SULFATO DE FERRO COMERCIAL NA DIARREIA DAS AVES

Nos meses quentes e chuvosos do ano, os avicultores costumam observar diarreias de maior ou menor intensidade nas aves. Quase sempre trata-se de maior trânsito intestinal, provocado pelo maior consumo de água. Nestes casos, aconselha-se uma medicação simples, pelo em-

prego de sulfato de ferro comercial, na base de uma grama por litro de água de beber. O sulfato de ferro dissolve-se melhor em água quente.

Dar água com sulfato de ferro durante três dias seguidos e repetir todas as vezes que necessário.

## Novo produto padroniza a pigmentação da gema de ovo

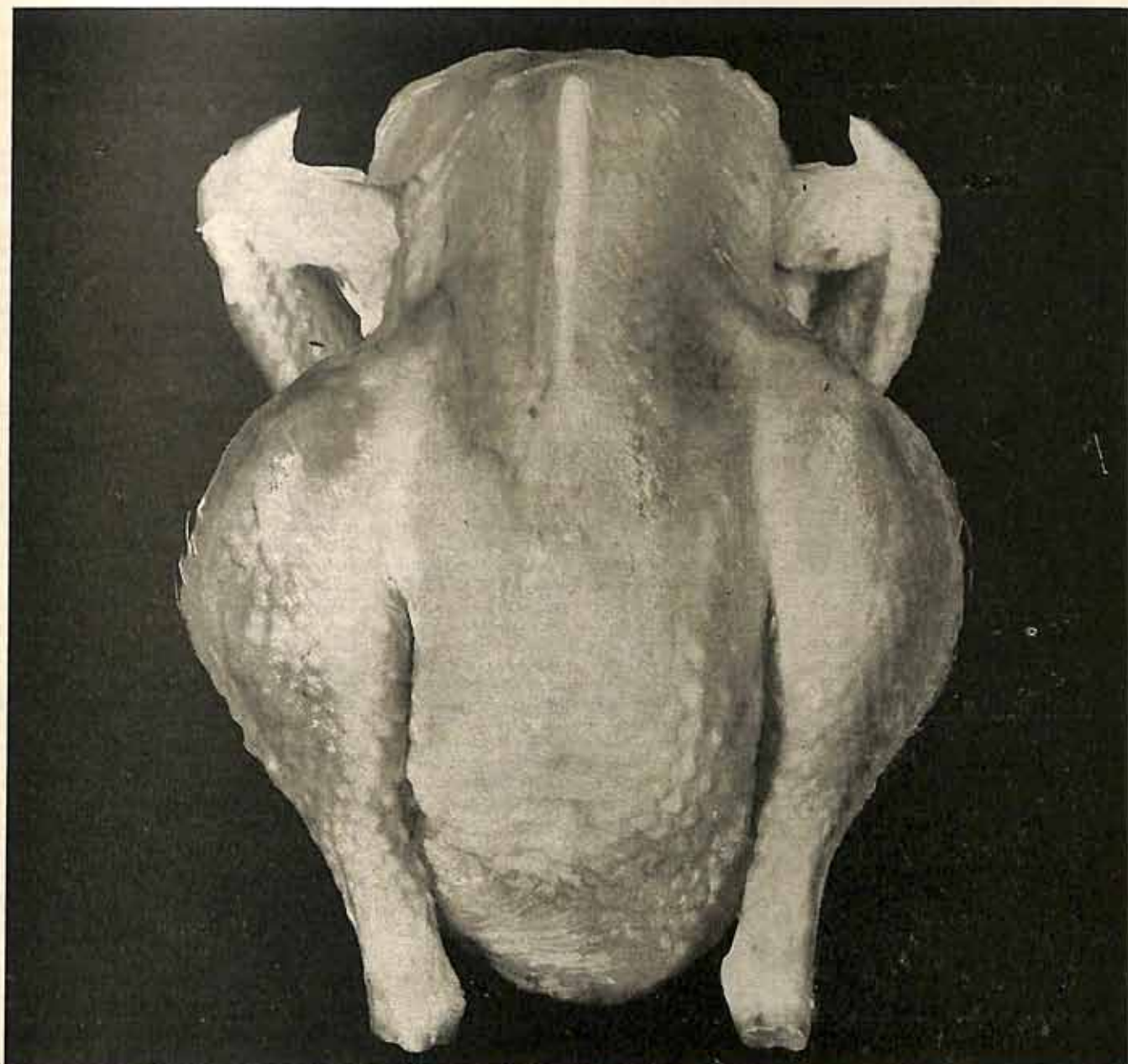
As galinhas poedeiras assimilam os carotenóides, principais fontes de pigmentação da gema de ovo, fartamente encontradas nos tecidos vegetais e animais e, piso, nos pastos verdes, na alfafa, milho amarelo e frutas cítricas. Entretanto, os métodos modernos de confinamento e de alimentação reduziram as quantidades dos pastos e da alfafa destinados às aves. O milho híbrido, que tem baixo teor de caroteno, ou o sorgo, desprovido de pigmentos, são frequentemente empregados em vez de outras variedades de milho amarelo. As aves de alta postura podem também ter menos disponibilidades de carotenóides por gema

do que as de fraca produção. Hoffmann-La Roche & Co. Ltd., (Basileia, Suíça) chegou à conclusão de que são essas as principais razões da grande percentagem de gemas fracamente pigmentadas à disposição das donas de casa e da industrialização dos ovos.

Para resolver o problema, Hoffmann-La Roche desenvolveu um etiléster do ácido carotenóico com atividade de Vitamina A e excelentes características de pigmentação. Esse produto é conhecido pelo nome de «Carophyll 10» em forma estabilizada.

De acordo com os fabricantes, o novo produto permite aos produtores standardizar o conteúdo de caroteno da ração e evitar as oscilações e a instabilidade do conteúdo de carotenóides naturais nas misturas para alimentação dos animais. Desta forma, o consumidor pode obter sempre gema de ovo bem pigmentada.

REVISTA DOS CRIADORES



## **MAIS CARNE! com menos ração... em menos tempo...**

Isto se consegue, quando a alimentação das aves é feita com rações balanceadas, que só a ciência e a técnica moderna podem produzir...

### **RAÇÕES SANTISTA-AVEVITA** valem pelo que rendem!

Credenciadas pela A. P. A.



Solicitem,  
nossa  
assistência  
técnica



Largo do Café, 11 — Caixa Postal 507 — Telefone: 33-6111  
Depósitos: Santos, Campinas, Mogi das Cruzes, Baurú, São Roque

**Informações úteis para avicultores**

# VOCÊ SABE?

## GRAVIDADE DAS LESÕES NA PEROSE DAS AVES

É a perose doença da nutrição, erroneamente confundida com o raquitismo. As diferenças são grandes: no raquitismo, os ossos são amolecidos e, na perose, os ossos se mostram bem calcificados e duros.

Nos estados mais adiantados da perose, podem ser anotadas três fases bem características, a saber:

1.º — Alargamento da articulação tibio-metatarsica, início da doença; caracterização por um pequeno inchaço, que se localiza à altura da articulação tibio-metatarsica. Com o tempo, esse inchaço aumenta, a pele da região se mostra azulada, devido a hemorragias por baixo da pele.

2.º — Encurvamento do metatarso e tibia.

3.º — Escorregamento do tendão de Aquiles, a fase mais adiantada da doença, que consiste na saída do tendão de Aquiles de sua posição normal, para em

seguida encolher-se e repuxar o metatarso, tomando este posições anormais, produzindo a chantada "perna torta".

Embora a ave atacada pela perose apresente todos os sintomas acima descritos, nada de anormal ocorre no que diz respeito ao estado geral de saúde, apetite e vivacidade.

Pela descrição feita fácil será aos avicultores identificar o mal; entretanto, quando ainda no início, poderão encontrar algum embaraço no identifica-lo.

No Instituto Biológico de São Paulo, em 28.147 aves examinadas, de 1954 a 1960, foram registrados apenas dez casos de perose ou 0,03% de incidência o que vêm demonstrar a eficiência técnica da maioria das rações preparadas pela indústria de rações balanceadas, que dominam os meios avícolas do Brasil. Isto porque há estreita relação entre os níveis de manganês, cálcio e fósforo e o da vitamina D3, determinando regular ossificação e a fortificação dos tendões flexores das patas, prevenindo a perose nas suas formas mais graves, como foi acima descrito.

## ESTERCO DE GALINHA

O teor de azoto, fósforo e potássio do esterco de galinha varia de acordo com a maneira por que foi secado e armazenado, antes de posto à venda. Para melhores resultados deve ser secado pelo processo o mais rápido possível, depois de retirado dos abrigos, em lugar ventilado ou de preferência em dias de sol.

Para cada tonelada de ração consumida, as aves produzem aproximadamente 500 kg de esterco seco, não incluindo o material da "cama". A produção de esterco úmido, não incluindo o peso do material da "cama", varia de uma tonelada e 3/4 para cada tonelada de ração consumida.

## GALINHAS CRIADAS EM GAIOLAS DE POSTURA

A criação de galinhas em gaiolas de postura, como se faz na Califórnia, Texas, Alabama e Florida, está sendo intensificada em São Paulo, principalmente pela colônia japonesa, como um recurso para melhorar o rendimento econômico dos aviários.

Acontece, porém, que muitos avicultores não obtiveram resultados animadores, pois confiaram tão somente no alojamento em gaiolas esquecidos de que outros fatores são necessários para a obtenção do esperado aumento dos lucros da exploração avícola. Em verdade, as gaiolas não podem substituir as boas condições de manejo.

São os seguintes os fatores principais que determinam o sucesso econômico dos aviários: capital suficiente; pintos de alta

# QUEM EXIGE RENDIMENTO SUPERIOR A BAIXO CUSTO

prefere sempre



Consulte-nos sem compromisso

**COMPANHIA MECÂNICA ITAÚNA S/A**

A maior fábrica de bombas da América Latina

RUA SÃO BENTO, 500 — 10.º ANDAR

FONE 32-3178 — S. PAULO



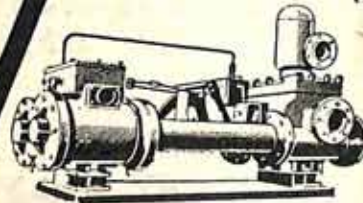
**BOMBAS CENTRÍFUGAS**  
— residenciais, aplicáveis em apartamentos, prédios, indústrias e lavours.



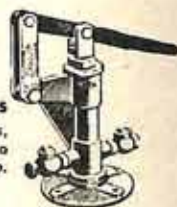
**ARIETES HIDRÁULICOS**  
— para cinco tamanhos diferentes — para elevação de água impulsionada pela própria água.



**BOMBAS A PISTÃO**  
— para os mais variados fins, versáteis em suas aplicações.



**BURRINHOS** — Duplex a Vapor — de alta e baixa pressão, para alimentar caldeiras, autoclaves, tachos de concentração, FILTROS etc.



**BOMBAS PARA TESTES**  
— manuais ou motorizadas, para qualquer aparelho que trabalhe sob alta pressão.



## GRANJA DO MANÉCO

Pintos de um dia das raças:

**New Hampshire, Leghorn, Plymouth e Cross-Cornish**

Matriz

Praça D. Carolina, 72

Tel. 72 e 64 - Tapiratiba - E. de S. Paulo

Filial: Granja Ipê

Estrada de Itapeceira, km 19

(Via S. Amaro) — Tel. 61-2261 e 8-8935

Correspondência e venda: Rua Francisco Leitão, 709 — São Paulo — SP

produtividade; rações de alta energia vitamínica; assistência técnica precisa e eficiente; instalações e equipamentos dentro da melhor técnica.

### OVOS DE CASCA GROSSA E OS RESULTADOS DA INCUBAÇÃO

É comum ouvir que a casca grossa di-

ficulta a eclosão, pois impede a picagem dos pintos. Em experiências feitas na Estação Experimental da Califórnia, em duas linhagens de aves, uma com postura de ovos de casca grossa e outra com postura de ovos de casca fina, os resultados das incubações destes ovos foram os seguintes: casca grossa — 82 a 92% de nascimento. casca fina — 58 a 76% de nascimento.

Nestas condições, não se pode aceitar que os ovos de casca grossa dificultem a picagem dos pintos.

Eis aí uma excelente indicação para os gerentes das centrais de incubação: exigir ovos de casca mais resistente, para obter melhores resultados na incubação industrial.

### Informativo de interesse avícola

## CISCANDO NOTÍCIAS

#### CENTRO DE TREINAMENTO DE AVICULTURA INDUSTRIAL DE BROTAS

Encontra-se em fase de ativa montagem o Centro de Treinamento de Avicultura Industrial de Brotas. Uma comissão do Departamento da Produção Animal recebeu, no dia 8 de janeiro de 1963, o antigo Aviário Santa Rita, montado na cidade de Brotas, onde será instalado o primeiro centro de treinamento de avicultura industrial do Brasil.

A Seção de Avicultura do Departamento da Produção Animal já iniciou as operações de montagem do Centro de Treinamento, pela revisão das instalações avícolas, abastecimento de água e limpeza geral da área da antiga granja.

Nestas operações, o Departamento da Produção Animal vem recebendo auxílio direto da Prefeitura Municipal, da Casa da Lavoura de Brotas, (engenheiro agrônomo Alberto Campana) e da Cooperativa Agrícola Mista de Brotas.

O Prefeito Municipal sr. Alvaro Collado e o diretor gerente da Cooperativa

Agrícola de Brotas, sr. Carlos Rogerio Algodual Mauro, não têm medido esforços para que a montagem do Centro de Treinamento tenha seguimento rápido e eficiente. O agrônomo Alberto Campana, mesmo em férias, tem sido incansável na ajuda aos responsáveis pela montagem do Centro de Treinamento de Avicultura Industrial.

É pensamento do Departamento da Produção Animal manter turmas de 20 candidatos, durante 30 dias de treinamento em regime de externo. Nestas condições, seriam 10 turmas por ano ou 200 pessoas treinadas anualmente, com um certificado de prático-avícola.

Estuda-se ainda, em colaboração com a Casa da Criança de Brotas, o aproveitamento

(Conclui na pág. 44)

### PARA OS SRS. AGRICULTORES E CRIADORES:

Arados, diversos tipos  
Adubadeiras  
Bombas para poços rasos e profundos  
Cortadores de forragens  
Cultivadores  
Debulhadores de milho  
Descascadores de arroz  
Descascadores de café  
Descascadores de amendoim e mamona  
Engenhos/Moendas de cana

Formicidas  
Grades de dentes/discos  
Misturadores de rações  
Moinhos de fubá  
Motores  
Plantadeiras manuais  
Polvilhadeiras  
Pulverizadores  
Semeadeiras  
Ralos para mandioca  
Trituradores, etc.



## CASA FOSTER

RUA FLORENCIO DE ABREU, 411 — CAIXA POSTAL 56  
SÃO PAULO

JACAREÍ (S. Paulo - E. F. C. B.) — Travessa do Mercado s/n.º — Caixa Postal, 139  
Fábrica associada — Indústria Metalúrgica Pirassununga S.A.  
Quilômetro 207 — Via Anhanguera — PIRASSUNUNGA (Est. S. Paulo)



# Situação da Avicultura

O preço pago pelos ovos no mercado atacadista continua a elevar-se com reflexos imediatos no mercado de pintos de um dia das linhagens especializadas na produção de ovos. É que, pela venda de grande número de poedeiras no fim de 1962, a produção de ovos não atende à demanda nesta época do ano, o que é uma das explicações dessa elevação. Nos meios avícolas, a tendência é continuar a manter lotes de poedeiras, embora, grande maioria destinadas à produção de frangos de corte.

Nada mais desejam os avicultores se não um preço justo para os ovos, condição básica para a estabilização da produção ovela comercial em bases realmente econômicas.

De acordo com as cotações fornecidas pela Associação Paulista de Avicultura, o preço pago pelos ovos no mercado atacadista de São Paulo, no dia 3 de fevereiro de 1963, foi o seguinte por caixa de 30 dúzias:

|               |               |
|---------------|---------------|
| Tipo Especial | Cr\$ 5.760,00 |
| Tipo A        | Cr\$ 5.600,00 |
| Tipo B        | Cr\$ 5.400,00 |

De 2 de janeiro a 3 de fevereiro de 1963, o preço pago pelos ovos se elevou

de Cr\$ 330,00 por caixa de 30 dúzias para o ovo Tipo Especial. Não deixa de ser uma escala animadora.

O mercado de aves para o corte e de galinhas passa por extraordinária animação, tendo em vista os excelentes resultados econômicos que vêm sendo alcançados por grande número de avicultores. É que, com a entrada de diversos cruzamentos, principalmente de galos Cornish com galinhas White Rocks ou em cruzamento triplices, os resultados do ganho de peso, os índices de mortalidade e a conversão de ração têm correspondido inteiramente na prática da criação. Acresce que houve reação no preço pago pelos frangos de corte e pelas galinhas, o que explica a animação reinante nos meios avícolas. As centrais de incubação venderam praticamente toda a safra de pintos para 1963.

O preço pago pela carne de aves, no dia 3 de fevereiro de 1963, foi o seguinte por kg vivo:

|               |             |
|---------------|-------------|
| Frangos Bons  | Cr\$ 250,00 |
| Galinhas Boas | Cr\$ 250,00 |

É o melhor preço pago até hoje para a carne de aves, em nosso mercado atacadista.



## CISCANDO...

(Conclusão da pág. 43)

mento de meninos de 10 a 14 anos de idade, para um aprendizado da avicultura e de práticas agrícolas em programação no Centro, tendo em vista o aproveitamento racional do adubo de galinha, visando atender os "GRANJEIROS DO FUTURO", cuja formação é fundamental para o progresso da avicultura no Estado de São Paulo.

Este aspecto do aprendizado seria associada à campanha do COMA MAIS AVES E OVOS, lançada pelas entidades ligadas às atividades avícolas de São Paulo.

Como se vê, há um extenso programa a ser executado pelo Centro de Treinamento de Avicultura Industrial de Brotas.



## Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual n.º 33.811, de 20 de Outubro de 1958  
33 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

### DIRETORIA

Presidente  
Dr. Severo Fagundes Gomes  
Vice-presidente  
Dr. Marcus Raphael Alves de Lima

### Tesoureiros:

- 1.º — Dr. Carlos Amadeu de Arruda Botelho Filho
- 2.º — Dr. Gilberto Pires de Oliveira Dias

### Secretários

- 1.º — Dr. Paulo D. Murgel
- 2.º — Antonio Luiz Ferraz

### CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Monteiro, dr.  
Dário Freire Meirelles  
Eliseu Teixeira de Camargo  
Francisco Loureiro Cintra, dr.

Geraldo Diniz Junqueira, dr.  
João Laraya, dr.  
João de Moraes Barros, dr.  
José Bonifácio de Coutinho Nogueira, dr.  
Luiz Glycério de Freitas, dr.  
Lafayette Alvaro de Souza Camargo, dr.  
Urbano Junqueira

### SUPLENTE

Antonio Coelho Guimarães  
Aloysio Ramalho Foz, dr.  
Guido Malzoni, dr.  
Hélio Moreira Salles  
José Luiz Leme Maciel Filho, dr.  
José Procópio Meirelles  
Santo Lunardell, dr.

### CONSELHO FISCAL

Arthur Monteiro Neves, dr.  
José Procópio do Amaral, dr.  
Rócio de Castro Prado, dr.

### SUPLENTE

Antonio Caio da Silva Ramos, dr.  
Cândido Monteiro Diniz Junqueira, dr.  
Luciano Vasconcellos de Carvalho

### GERÊNCIA

Gerente Técnico:  
Dr. Otto de Mello  
Gerente Administrativo:  
Luiz Lewi  
Gerente Comercial:  
Virgílio de Almeida Penna

### TÉCNICOS

Serviço de Controle Leiteiro:  
Dr. Fuad Naufel  
Registro Genealógico:  
Dr. Celso de Souza Meirelles  
Avicultura:  
Dr. Henrique F. Raimo  
Assistência Veterinária:  
Dr. Walter C. Battiston

**SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO**

da

**Associação de Paulista de Criadores Bovinos**Em cooperação com o Departamento Nacional da Produção Animal do  
Ministério da Agricultura e do Departamento da Produção Animal de

São Paulo

DEZEMBRO DE 1962

**LACTAÇÕES TERMINADAS**

| Nome do animal                             | Gráu<br>de<br>sangue | Idade<br>anos<br>mêses | N.º<br>SCL | Dias<br>de<br>lactação | Leite<br>kgs. | Produção<br>Gorduras<br>kgs. | %    | Proprietário                 |
|--------------------------------------------|----------------------|------------------------|------------|------------------------|---------------|------------------------------|------|------------------------------|
| RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca. |                      |                        |            |                        |               |                              |      |                              |
| Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)        |                      |                        |            |                        |               |                              |      |                              |
| Duas ordenhas (2x)                         |                      |                        |            |                        |               |                              |      |                              |
| CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.                |                      |                        |            |                        |               |                              |      |                              |
| S. Foresce F. P. Burke - B-12049-LM        | PO                   | 2-4                    | 10248      | 365                    | 4.491,0       | 144,9                        | 3,22 | S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr. |
| C. E. Nijlander 80 - B19/7982-LM           | PO                   | 2-0                    | 10356      | 328                    | 3.850,0       | 151,9                        | 3,94 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| C. H. Maartje - B12515-LM                  | PO                   | 1-10                   | 10375      | 322                    | 3.488,0       | 133,6                        | 3,82 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| C. J. Lutske 4 - B19/8002                  | PO                   | 2-1                    | 10386      | 313                    | 3.483,0       | 124,1                        | 3,56 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| Cast. R. Wiersma 4 - 1P-B15/5889           | PO                   | 2-1                    | 10379      | 339                    | 3.068,0       | 125,2                        | 4,08 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| C. C. Alida 2 - 1P-B16/6615                | PO                   | 2-1                    | 10484      | 307                    | 3.003,0       | 112,1                        | 3,73 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| C. C. Jonge Smits - B19/7963               | PO                   | 2-1                    | 10008      | 254                    | 2.855,0       | 118,1                        | 4,13 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| C. S. Reino 10 - B19/7902                  | PO                   | 2-3                    | 10011      | 236                    | 2.855,0       | 118,8                        | 4,16 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| C. Bur Uilkje 69 - B12511                  | PO                   | 1-11                   | 10362      | 317                    | 2.655,0       | 102,8                        | 3,87 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| Marmelada                                  | NR                   | 2-4                    | 9165       | 338                    | 2.626,0       | 98,6                         | 3,75 | Gil C. Gomes dos Reis        |
| Hol. K. Riembje 2                          | NR                   | 2-1                    | 10244      | 298                    | 2.321,0       | 82,7                         | 3,56 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| S. Fortuna Carnation - 33389               | PC                   | 2-3                    | 9756       | 275                    | 1.982,0       | 71,9                         | 3,63 | Quatro Primos Lutfalla       |

**FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO**CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDES  
PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO

1962



1961



Em 1962, na VI Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de S. Paulo, a maior e mais importante exposição de gado leiteiro do País, conquistamos os prêmios máximos da pecuária paulista: a **MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO DE S. PAULO**, consignada ao expositor mais premiado da exposição e a **MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE S. PAULO**, como o melhor expositor da raça Jersey. Em 1961 conquistamos duas **MEDALHAS DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE S. PAULO** como **MELHOR EXPOSITOR** das raças **JERSEY** e **HOLANDESA VERMELHA E BRANCA**.

*Produção leiteira oficialmente controlada  
pela Associação de Criadores*

**Sua visita, a qualquer momento, será sempre uma satisfação**

**Fazenda Santana do Rio Abaixo**

C. Postal 20 — S. José dos Campos, SP — Em São Paulo:  
Rua Boa Vista, 208 — 8.º and. — Tel 32-3804

| Nome do animal                                | Gráu de sangue | Idade anos meses | N.º SCL | Dias de lactação | Leite kgs. | Produção Gorduras kgs. | %    | Proprietário                  |
|-----------------------------------------------|----------------|------------------|---------|------------------|------------|------------------------|------|-------------------------------|
| <b>CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.</b>         |                |                  |         |                  |            |                        |      |                               |
| C. R. Riempke 60 - B19/7881-LM                | PO             | 2-7              | 10250   | 365              | 5.646,0    | 216,3                  | 3,83 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Mirabela Medalist CAB-33584-LM                | PC             | 2-9              | 10274   | 365              | 4.791,0    | 176,5                  | 3,68 | Col. Adventista Brasileiro    |
| C. J. Bontje 4 - B19/7910-LM                  | PO             | 2-8              | 10367   | 323              | 4.459,0    | 161,2                  | 3,61 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| S. Faina J. Carnation - 6P-F4/1583            | PO             | 2-6              | 10276   | 365              | 3.877,0    | 138,4                  | 3,56 | Quatro Primos Lutfalla        |
| C. Vos Antje 30 - B19/7844                    | PO             | 2-7              | 9843    | 282              | 3.218,0    | 129,9                  | 4,03 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| C. L. Slep 32 - B19/7845                      | PO             | 2-7              | 10001   | 278              | 3.181,0    | 133,5                  | 4,19 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| C. T. Roelofje 5 - B19/7950                   | PO             | 2-8              | 10576   | 210              | 2.719,0    | 97,3                   | 3,57 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| S. Fauna C. Carnation - B18/7420              | PO             | 2-10             | 10454   | 328              | 2.601,0    | 97,1                   | 3,73 | S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.  |
| Hol. K. Marie 2                               | NR             | 2-11             | 10242   | 220              | 2.372,0    | 84,0                   | 3,54 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| <b>CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.</b>         |                |                  |         |                  |            |                        |      |                               |
| Guará Açucena - 33912-LM                      | PC             | 3-1              | 10208   | 365              | 4.918,0    | 174,2                  | 3,54 | Antônio C. Guimarães          |
| C. B. Lutske 1 - B16/6740-LM                  | PO             | 3-1              | 9185    | 340              | 4.733,0    | 188,5                  | 3,98 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| C. S. Akke 21 - B16/6738-LM                   | PO             | 3-1              | 9228    | 347              | 4.688,0    | 176,7                  | 3,76 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Mangueira de Paraíba - 33716-LM               | PC             | 3-4              | 10224   | 365              | 4.112,0    | 157,7                  | 3,83 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo   |
| Cast. B. Witkopje 19 - B16/6690               | PO             | 3-2              | 9275    | 277              | 3.712,0    | 137,9                  | 3,71 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| C. J. Trina 19 - B16/6651                     | PO             | 3-4              | 8946    | 284              | 2.827,0    | 112,5                  | 3,97 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| S. C. Nath Marksman - 34686                   | PC             | 3-5              | 9936    | 164              | 1.198,0    | 40,3                   | 3,35 | S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.  |
| <b>CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.</b>         |                |                  |         |                  |            |                        |      |                               |
| C. J. Marie 33 - B16/6248-LM                  | PO             | 3-10             | 9239    | 360              | 4.819,0    | 193,4                  | 4,01 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| C. R. Riempke 3 - B16/6254-LM                 | PO             | 3-7              | 8677    | 292              | 4.724,0    | 177,4                  | 3,75 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| C. B. Foekje 16 - B16/6628 - LM               | PO             | 3-10             | 10351   | 320              | 4.697,0    | 176,7                  | 3,76 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| C. M. Hinke 2 - B16/6705                      | PO             | 3-10             | 10575   | 210              | 3.861,0    | 136,8                  | 3,54 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| C. B. Minkje 26 - B16/6617                    | PO             | 3-10             | 8961    | 340              | 3.182,0    | 142,6                  | 4,48 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| S. M. Celeuma M. Marks. B18/7380              | PO             | 3-10             | 9217    | 328              | 3.050,0    | 111,2                  | 3,64 | S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.  |
| <b>CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>         |                |                  |         |                  |            |                        |      |                               |
| C. M. Sara 23 - B10/6614-LM                   | PO             | 4-5              | 8471    | 325              | 4.993,0    | 209,5                  | 4,19 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Estaca M. D'Este - 30671                      | PC             | 4-3              | 8380    | 266              | 3.571,0    | 139,2                  | 3,89 | Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este |
| C. A. Lucena - 34881                          | PC             | 4-0              | 10302   | 323              | 3.449,0    | 124,8                  | 3,61 | Lincoln Castro da Rocha       |
| C. M. Mietje 32 - B16/6663                    | PO             | 4-1              | 10701   | 180              | 3.385,0    | 120,1                  | 3,54 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Fabulosa de Louveira - 34116                  | PC             | 4-4              | 9327    | 314              | 3.357,0    | 119,4                  | 3,55 | Gil C. Gomes dos Reis         |
| C. M. Siske 35 - B16/6653                     | PO             | 4-3              | 9186    | 112              | 2.493,0    | 94,1                   | 3,77 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Sertão Duryea - B15/5956                      | PO             | 4-2              | 9791    | 287              | 2.367,0    | 82,3                   | 3,47 | S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.  |
| C. C. Atje 114 - B15/6173                     | PO             | 4-0              | 9997    | 153              | 2.321,0    | 88,8                   | 3,82 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Copacabana Illicita - 29860                   | PC             | 4-3              | 9033    | 190              | 1.116,0    | 43,9                   | 3,93 | D. Pires Agro-Pecuária S.A    |
| <b>CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.</b>         |                |                  |         |                  |            |                        |      |                               |
| C. L. Paulina - B15/5855-LM                   | PO             | 4-11             | 8089    | 350              | 5.199,0    | 181,6                  | 3,49 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| C. S. Aaltje 3 - B15/5812-LM                  | PO             | 4-9              | 9220    | 297              | 4.642,0    | 179,5                  | 3,86 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| C. E. Marie 14 - F5/2384                      | PO             | 4-11             | 7608    | 311              | 4.028,0    | 156,3                  | 3,88 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| C. S. Reino 3 - B15/5817                      | PO             | 4-8              | 9223    | 244              | 3.407,0    | 148,8                  | 4,36 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| S. M. Zwarte R. Marks. B15/6041               | PO             | 4-10             | 8190    | 365              | 3.247,0    | 126,8                  | 3,90 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo   |
| C. T. Roelofje - B15/5814                     | PO             | 4-10             | 10021   | 194              | 3.138,0    | 121,1                  | 3,85 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Hol. Holander CIII - B14/5730                 | PO             | 4-6              | 8142    | 267              | 2.848,0    | 94,2                   | 3,30 | Coop. Agro-Pec. Holambra      |
| Dançarina M. D'Este - 28433                   | PC             | 4-10             | 8173    | 229              | 2.565,0    | 83,1                   | 3,23 | Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este |
| Dowa M. D'Este - 28427                        | PC             | 4-11             | 8107    | 268              | 2.508,0    | 80,2                   | 3,19 | Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este |
| Ciranda de Paraíba - 28681                    | PC             | 4-7              | 8191    | 218              | 2.244,0    | 70,2                   | 3,12 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo   |
| C. E. K. Klaske 4 - B15/5807                  | PO             | 4-10             | 7601    | 154              | 2.150,0    | 81,4                   | 3,78 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Dogma M. D'Este - 30713                       | PC             | 4-7              | 9766    | 84               | 1.005,0    | 37,2                   | 3,69 | Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este |
| <b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b> |                |                  |         |                  |            |                        |      |                               |
| Keen S. Martinho - 27067-LM                   | PC             | 6-5              | 6333    | 365              | 5.973,0    | 212,5                  | 3,55 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo   |
| Hol. D. Tine 1 - LM                           | NR             | —                | 10346   | 365              | 5.656,0    | 239,6                  | 4,23 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| C. L. Jelske 42 - B13/5159-LM                 | PO             | 5-8              | 6699    | 355              | 5.616,0    | 210,0                  | 3,73 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| S. C. Maloca Pabst - B15/5931                 | PO             | 5-11             | 9214    | 365              | 4.720,0    | 168,6                  | 3,57 | S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.  |
| Pequena - 28980                               | PC             | 7-2              | 10410   | 313              | 4.632,0    | 151,2                  | 3,26 | Guido Malzoni                 |
| Emma XXIV - F4/1559 - LM                      | PO             | 10-7             | 7354    | 354              | 4.560,0    | 185,0                  | 4,05 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| C. S. Bontje 3 - B13/5058                     | PO             | 6-4              | 7324    | 349              | 4.560,0    | 162,7                  | 3,56 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| C. R. Saakje 2 - B13/5046                     | PO             | 6-9              | 6083    | 310              | 4.457,0    | 160,2                  | 3,59 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| C. L. Slep 29 - B13/5142                      | PO             | 5-10             | 7878    | 317              | 4.273,0    | 167,7                  | 3,92 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Baunilha - 28664                              | PC             | 5-4              | 7545    | 350              | 4.175,0    | 167,9                  | 4,02 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo   |
| S. M. Margie R. A. Supr. B13/4833             | PO             | 6-8              | 10309   | 365              | 4.096,0    | 154,3                  | 3,76 | S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.  |
| C. J. Sletske 4 - B15/4847                    | PO             | 5-0              | 7883    | 320              | 3.995,0    | 136,2                  | 3,40 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| C. D. Tine XXI - B12/4302                     | PO             | 6-5              | 9848    | 305              | 3.981,0    | 149,4                  | 3,75 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| S. R. E. 158 Pontiac 298 - F7/3431            | PO             | 5-9              | 8902    | 348              | 3.964,0    | 145,0                  | 3,65 | S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.  |
| Hol. K. Sara 1                                | NR             | 5-5              | 10381   | 317              | 3.925,0    | 138,1                  | 3,51 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Austria - 19157                               | PC             | 9-9              | 7591    | 365              | 3.764,0    | 150,1                  | 3,98 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo   |
| Sertaneja - 29113                             | PC             | 8-5              | 7755    | 253              | 3.625,0    | 138,8                  | 3,82 | Eduardo C. Rodrigues          |
| Hol. L. Zwarte 2                              | NR             | 6-1              | 6436    | 285              | 3.552,0    | 140,0                  | 3,94 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| C. L. Froukje 1 - B13/5168                    | PO             | 5-3              | 8088    | 290              | 3.506,0    | 131,1                  | 3,73 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Aukje 2                                       | NR             | —                | 8356    | 329              | 3.491,0    | 134,7                  | 3,85 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Dama 517                                      | —              | —                | 8932    | 365              | 3.426,0    | 129,8                  | 3,79 | Fazenda São Bernardo          |
| Mic Imprensa - 35118                          | PC             | 6-2              | 10420   | 313              | 3.393,0    | 120,7                  | 3,55 | Lincoln Castro da Rocha       |
| Hol. L. Rollentje 3 - 599                     | PC             | 7-2              | 8126    | 290              | 3.341,0    | 136,1                  | 4,07 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Folkertje 48 - F5/2272                        | PO             | 8-8              | 9224    | 181              | 3.202,0    | 114,0                  | 3,55 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Mic Duqueza - 35120                           | PC             | 6-4              | 10419   | 308              | 3.060,0    | 99,4                   | 3,24 | Lincoln Castro da Rocha       |
| Hol. R. Fine - 1019                           | 15/16          | 8-0              | 10017   | 230              | 3.004,0    | 110,5                  | 3,67 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| Hol. R. Anne Marie                            | NR             | 5-1              | 10016   | 244              | 2.966,0    | 115,5                  | 3,89 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |
| T. F. Tertulles - F4/1959                     | PO             | 10-2             | 3770    | 132              | 2.948,0    | 109,0                  | 3,69 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.  |

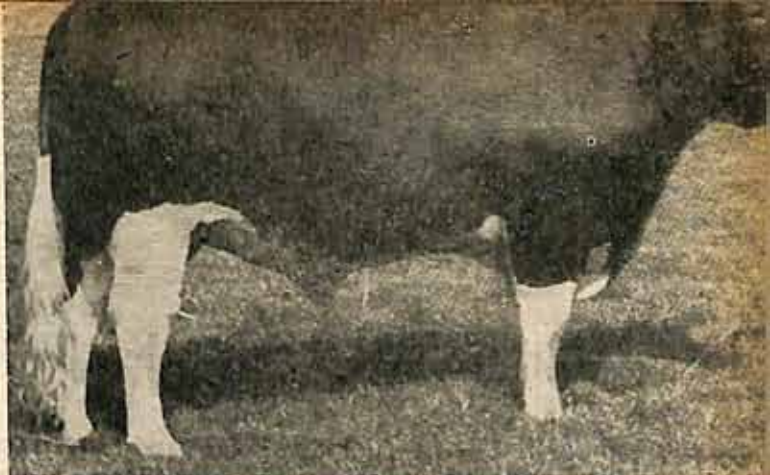
## VILLENEUVE 58

IMPORTADO DA HOLANDA  
PELA "CASTROLANDA"

Seu avô materno SNEEKER DIAMANT 83 pontos é  
PREFERENT e provado com os seguintes dados de  
comparação mãe — filha:

|       |     |     |       |      |     |
|-------|-----|-----|-------|------|-----|
| Filha | 143 | 2.6 | 4.589 | 4.12 | 344 |
| Mãe   | 143 | 2.6 | 4.348 | 3.94 | 341 |
| Filha | 94  | 3.6 | 5.300 | 4.22 | 338 |
| Mãe   | 94  | 3.6 | 5.096 | 3.97 | 326 |

MELHORANTE EM LEITE E GORDURA



## ADEMA 21 VD WOULDHOEVE

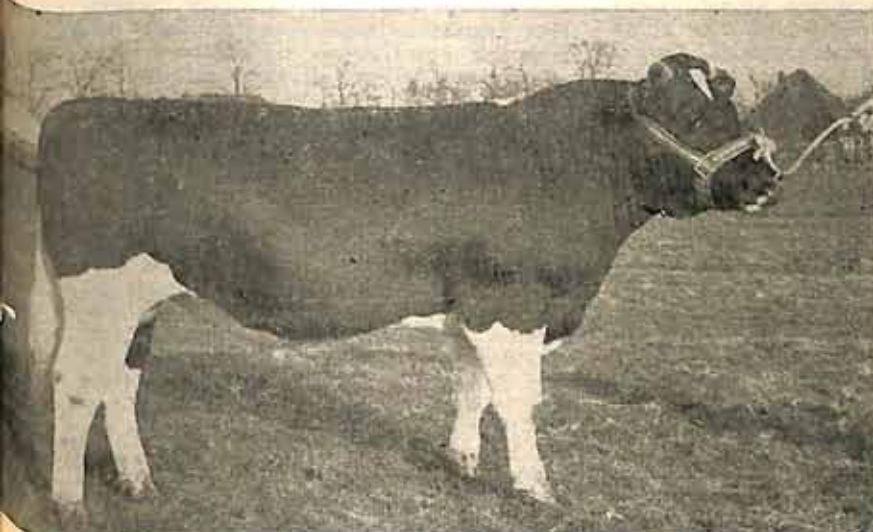
PREFERENT A — 90 pontos

Touro provado melhorante é conhecido mundialmente.  
Compare abaixo as produções entre as filhas e as mães:

|       |     |     |       |      |     |
|-------|-----|-----|-------|------|-----|
| Filha | 128 | 2.6 | 4.675 | 3.87 | 340 |
| Mãe   | 128 | 2.6 | 4.252 | 4.10 | 338 |
| Filha | 110 | 3.6 | 5.477 | 3.87 | 336 |
| Mãe   | 110 | 3.6 | 5.062 | 4.11 | 327 |
| Filha | 346 | 6.0 | 6.396 | 3.82 | 327 |
| Mãe   | 346 | 6.0 | 6.297 | 4.04 | 254 |

MELHORANTE EM ALTO NIVEL DE PRODUÇÃO!

A mãe do Adema 21, PIETJE 15, produziu em longi-  
vidade 78.000 kg de leite.



Sua mãe **SASKIA 6** 84 pontos

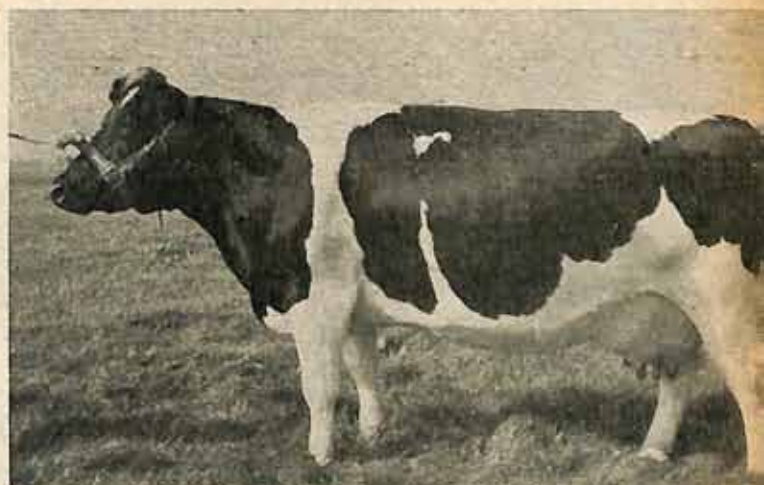
produziu:

|      |       |      |     |
|------|-------|------|-----|
| 1.11 | 4.730 | 3.95 | 304 |
| 2.11 | 5.655 | 3.93 | 309 |
| 3.11 | 6.835 | 4.12 | 323 |

*Venda permanente de reprodutores*

**ACEITAMOS ENCOMENDAS DE FILHOS  
E FILHAS DESSE TOURO**

SUA VISITA SERÁ UM PRAZER



Informações com a

**Sociedade Cooperativa Castrolanda Ltda.**

Caixa Postal 131 — Castro — Est. Paraná

# O Serviço de Contrôlo Leiteiro da Associação Paulista de Criadores de Bovinos: seu funcionamento e objetivos

HAMILTON C. MACHADO DA SILVA

Médico-Veterinário

Muito se tem falado do Serviço de Contrôlo Leiteiro, porém pouco se conhece sobre seu funcionamento.

Diremos inicialmente que os principais objetivos em vista são o zootécnico e o econômico. Zootécnico porque constitui base sólida e real para uma seleção do rebanho, baseando-se na produção do animal. Econômica porque, por meio da seleção de melhores produtoras, aumenta-se o rendimento do rebanho, tanto no aspecto da produção total (absoluto), como no da produção média por cabeça (aspecto relativo).

O aumento de consumo de alimentos de origem animal (e o leite se coloca entre os primeiros alimentos) devido ao grande incremento das populações em nosso País, fez surgir a necessidade de aumentar o rendimento dos animais, cuja exploração passou a ser feita de maneira mais ordenada. Foram selecionados animais de alta produção, dos quais saíram linhagens economicamente mais rendosas.

Entre os produtos de que mais era preciso aumentar o rendimento estava o leite. As exigências do mercado consumidor cresciam e continuavam crescendo diariamente, principalmente em nosso Estado, onde a industrialização toma vulto. Técnicos se mobilizaram então procurando resolver o problema. Surgiu daí a idéia do S.C.L., que iria permitir aos criadores a seleção funcional de seus animais, tendo por base dados concretos. A Associação Paulista de Criadores de Bovinos tornou-se pioneira nessa tarefa.

As criações de gado leiteiro modernizam-se a passos largos. Nesta modernização o controle leiteiro tem papel de importância capital. Hoje domina os criadores e pensamento de selecionar baseando-se em dados de controle e os resultados obtidos aí estão.

Animais de alta produção destacam-se de outros, em verdadeira competição. Não esquecendo os aspectos zootécnico e econômico do problema, que são a finalidade primordial, o espírito competitivo estimula o progresso e dá vida nova aos

trabalhos realizados por técnicos e criadores.

Os animais que sobressaem são incluídos no Livro de Mérito, no Livro de Escol, na Categoria de Longevidade, etc, merecendo especiais atenções porque têm grande expressão zootécnica e devem ser empregados no melhoramento da capacidade produtiva do rebanho.

Jardineira II de J. B. de Urbano Junqueira, atual detentora do Balde e da Batedeira de Ouro; B. V. Duchess Senator Bela (raça Holandesa preta e branca) de Alberto Ferraz, primeira colocada na categoria de longevidade em três ordenhas; Willys Rossana Milady Alegria, da Companhia Agrícola São Quirino, primeira colocada na categoria de longevidade em duas ordenhas (raça Holandesa preta e branca); Balada de Santa Hilda, de João Laraya, recordista da raça Jersey em 365 dias na categoria de três ordenhas, classe adulta, Santana Olinda Patton, da Fazenda Santana do Rio Abaixo da raça Jersey primeira colocada na categoria de longevidade em leite e gordura são exemplos de animais que se tornaram «verdadeiros patrimônios da pecuária do leite nacional».

Trabalhando em conjunto, técnicos e criadores oferecem novas perspectivas à pecuária leiteira. O Brasil indiscutivelmente coloca-se entre os grandes países pecuaristas do mundo. Isto, entretanto, não significa muito se atentarmos para as imensas possibilidades que nos apresenta o nosso vasto território. Fossem todos os nossos rebanhos leiteiros controlados e orientados modernamente, como o são aqueles em que se procede ao controle leiteiro — e por meio dele realizam a seleção — já estaríamos em posição bastante avançada, na primeira linha de combate, ao lado dos maiores do mundo.

O rebanho nacional é de baixa produtividade e precisa ser melhorado. Cumpre-nos avançar a passos largos. O Controle Leiteiro pode orientar esse avanço de maneira rápida e ordenada, permitindo calcular a produção total do animal, o tempo de produção e a qualidade (teor de gordura) dessa produção.

O Controle Leiteiro permite selecionar touros de capacidade produtiva comprovada, mediante comparação da produção das filhas com a de suas mães. Neste ponto já estamos bem encaminhados. Prova isto o notável trabalho que vêm realizando os técnicos drs. Fidelis Alves Neto e Fuad Naufel, do D.P.A. de São Paulo, em colaboração com o S. C. L. da A. P. C. B.



JARDINEIRA II JB — detém os troféus “Balde de Ouro” e “Batedeira de Ouro” e é bi-recordista nacional de produção de leite e gordura, em uma lactação. Seus recordes são: 1957 — 14.056,150 kg de leite e 452,892 kg de gordura; 1959 — 14.305,080 kg de leite e 460,082 kg de gordura. Essa magnífica reprodutora Holandesa vermelha e branca, pura por cruz, é de criação e propriedade do sr. Urbano Junqueira de Andrade, de Cruzília, Estado de Minas Gerais.

| Nome do animal                | Gráu de sangue | Idade anos meses | N.º SCL | Dias de lactação | Leite kgs. | Produção Gorduras kgs. | %    | Proprietário                 |
|-------------------------------|----------------|------------------|---------|------------------|------------|------------------------|------|------------------------------|
| Bilker 40 - F5/2450           | PO             | 9-5              | 3507    | 158              | 2.726,0    | 104,9                  | 3,84 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| Sietsche 55 - F5/2351 (1)     | PO             | 9-5              | 6151    | 151              | 2.663,0    | 93,8                   | 3,52 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| Faisca                        | NR             | 12-0             | 9821    | 303              | 2.595,0    | 95,7                   | 3,69 | Gil C. Gomes dos Reis        |
| Floresta                      | NR             | —                | 9823    | 249              | 2.591,0    | 94,0                   | 3,62 | Gil C. Gomes dos Reis        |
| W. Citrus S. Estopa - F7/3250 | PO             | 7-6              | 6511    | 222              | 2.569,0    | 86,2                   | 3,35 | S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr. |
| F. Vesper Arati - 25871       | PC             | 7-1              | 6988    | 189              | 2.043,0    | 77,5                   | 3,79 | Arthur Monteiro Neves        |
| C. S. Pasma 15                | NR             | —                | 10003   | 257              | 1.973,0    | 84,6                   | 4,28 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| C. B. Flora - B12/4310 (1)    | PO             | 7-3              | 9603    | 130              | 1.720,0    | 59,9                   | 3,48 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| Bohemia XVII - 35517          | 7/8            | 6-5              | 9952    | 211              | 1.511,0    | 56,8                   | 3,76 | Quatro Primos Lutfalla       |
| C. J. Trina 17 - B13/5119 (1) | PO             | 6-5              | 10767   | 164              | 1.034,0    | 34,3                   | 3,31 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |

#### RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)  
Duas ordenhas (2x)

##### CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

|                               |    |     |       |     |         |       |      |                                   |
|-------------------------------|----|-----|-------|-----|---------|-------|------|-----------------------------------|
| Hol. Nera XXX - BB2/614-LM    | PO | 2-0 | 10313 | 324 | 4.162,0 | 158,4 | 3,80 | Coop. Agro-Pec. Holambra          |
| Antena - 32486 - LM           | PC | 2-3 | 9815  | 301 | 3.855,0 | 141,1 | 3,66 | Cia. Adm. Com. Agr. Sta. Filomena |
| Mar. Jacutinga T. Hein. 33669 | PC | 2-5 | 9784  | 298 | 2.607,0 | 97,4  | 3,73 | Luciano V. de Carvalho            |
| R. V. Dada Corsaria - BB2/712 | PO | 2-3 | 9807  | 285 | 2.227,0 | 79,4  | 3,56 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo       |
| Alba - 32485                  | PC | 2-4 | 9816  | 207 | 2.084,0 | 66,7  | 3,20 | Cia. Adm. Com. Agr. Sta. Filomena |
| Alfa - 32487                  | PC | 2-4 | 10022 | 178 | 1.583,6 | 56,7  | 3,69 | Cia. Adm. Com. Agr. Sta. Filomena |

##### CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

|                                 |    |      |      |     |         |      |      |                      |
|---------------------------------|----|------|------|-----|---------|------|------|----------------------|
| Mar. Ipana Diamantina - BB2/623 | PO | 2-10 | 9951 | 304 | 2.005,0 | 79,1 | 3,94 | Joaquim P. de Araújo |
|---------------------------------|----|------|------|-----|---------|------|------|----------------------|

##### CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

|                |    |     |       |     |         |       |      |                |
|----------------|----|-----|-------|-----|---------|-------|------|----------------|
| Gloria - 31844 | PC | 4-0 | 10323 | 365 | 3.197,0 | 107,1 | 3,35 | Carlos Whately |
|----------------|----|-----|-------|-----|---------|-------|------|----------------|

##### CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

|                            |    |     |       |     |         |       |      |                        |
|----------------------------|----|-----|-------|-----|---------|-------|------|------------------------|
| Leme's Infalível - BB2/518 | PO | 4-6 | 10257 | 344 | 2.737,0 | 101,8 | 3,71 | Jayme da Silveira Leme |
|----------------------------|----|-----|-------|-----|---------|-------|------|------------------------|

##### CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

|                                  |     |      |       |     |         |       |      |                                   |
|----------------------------------|-----|------|-------|-----|---------|-------|------|-----------------------------------|
| Hol. Koosje VII - BB1/345-LM     | PO  | 7-1  | 5569  | 365 | 5.142,0 | 178,5 | 3,47 | Coop. Agro-Pec. Holambra          |
| Muquem Bandeira - 30799          | PC  | 8-10 | 8638  | 308 | 3.649,0 | 126,5 | 3,46 | Cia. Adm. Com. Agr. Sta. Filomena |
| Leme's Ely - BB1/239             | PO  | 8-9  | 10389 | 335 | 3.229,0 | 113,9 | 3,52 | Jayme da Silveira Leme            |
| Alle (1) - FF1/339               | PO  | 5-7  | 7707  | 206 | 2.401,0 | 92,5  | 3,85 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo       |
| Leme's Baby - 17836              | PC  | 11-2 | 3486  | 181 | 2.359,0 | 71,5  | 3,03 | Jayme da Silveira Leme            |
| Mar. Elba Teiana - 27796         | 7/8 | 6-0  | 6887  | 365 | 2.164,0 | 81,5  | 3,76 | Joaquim P. de Araújo              |
| Mar. Fumaça A. Clipper - 27784   | PC  | 5-8  | 7411  | 365 | 1.805,0 | 68,5  | 3,79 | Joaquim P. de Araújo              |
| Mar. Fronteira A. Rolina - 29292 | PC  | 5-0  | 7961  | 298 | 1.602,0 | 63,2  | 3,94 | Joaquim P. de Araújo              |

#### RAÇA JERSEY

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)  
Três ordenhas (3x)

##### CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

|                                    |    |     |      |     |         |       |      |                             |
|------------------------------------|----|-----|------|-----|---------|-------|------|-----------------------------|
| S. A. Bacana Paxford - 3070 - CLM- | PO | 5-6 | 7196 | 365 | 4.810,0 | 214,1 | 4,45 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| S. A. Lapa Patrician - 3075 - CLM  | PO | 5-2 | 6846 | 365 | 4.737,0 | 218,3 | 4,60 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |

Duas ordenhas (2x)

##### CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

|                                |    |     |       |     |         |       |      |             |
|--------------------------------|----|-----|-------|-----|---------|-------|------|-------------|
| Iguaria B. Sta. Hilda - 4231-C | PO | 2-7 | 10226 | 365 | 2.509,0 | 114,2 | 4,55 | João Laraya |
|--------------------------------|----|-----|-------|-----|---------|-------|------|-------------|

##### CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.

|                                    |    |     |      |     |         |       |      |                             |
|------------------------------------|----|-----|------|-----|---------|-------|------|-----------------------------|
| S. A. Conflança Paxford - 3263-CLM | PO | 3-3 | 9081 | 365 | 3.052,0 | 154,1 | 5,04 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| S. A. Heroica Zanalua - 3274-C     | PO | 3-5 | 9078 | 347 | 2.401,0 | 121,2 | 5,04 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| S. A. Elite Paxford - 3264-C       | PO | 3-5 | 9112 | 345 | 2.371,0 | 118,8 | 5,01 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| Hulha B. Sta. Hilda - 3294-C       | PO | 3-5 | 9076 | 365 | 2.312,0 | 114,4 | 4,94 | João Laraya                 |

##### CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

|                                    |    |      |      |     |         |       |      |                             |
|------------------------------------|----|------|------|-----|---------|-------|------|-----------------------------|
| S. A. Canoa Patri. 1488-C-LM       | PO | 8-7  | 4207 | 365 | 4.289,0 | 187,7 | 4,37 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| Melba 2.ª - 2912 - LM              | PO | —    | 3924 | 365 | 3.656,0 | 187,3 | 5,12 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| S. A. Novela Patrician - LM        | —  | —    | 5816 | 358 | 3.645,0 | 154,1 | 4,22 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| Yara - 13706                       | PC | 11-1 | 3297 | 301 | 1.491,0 | 67,8  | 4,54 | João Laraya                 |
| S. A. Xandoca 3.ª Zanalua - 3268-C | PO | 2-8  | 9911 | 189 | 1.415,0 | 58,8  | 4,15 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |

#### RAÇA SCHWYZ

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)  
Duas ordenhas (2x)

##### CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.

|                  |    |     |       |     |         |       |      |                         |
|------------------|----|-----|-------|-----|---------|-------|------|-------------------------|
| Farmacia - 33804 | PC | 2-1 | 10112 | 338 | 2.546,0 | 101,7 | 3,99 | Geraldo Diniz Junqueira |
|------------------|----|-----|-------|-----|---------|-------|------|-------------------------|

##### CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

|                           |    |     |      |     |         |      |      |                              |
|---------------------------|----|-----|------|-----|---------|------|------|------------------------------|
| Bom Café Araçatuba - 2629 | PO | 2-9 | 9759 | 198 | 1.534,0 | 60,2 | 3,92 | D. Pires Agro-Pecuária S. A. |
|---------------------------|----|-----|------|-----|---------|------|------|------------------------------|

##### CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.

|                 |    |     |       |     |         |       |      |                         |
|-----------------|----|-----|-------|-----|---------|-------|------|-------------------------|
| Polícia - 31568 | PC | 4-2 | 10111 | 338 | 3.227,0 | 118,2 | 3,66 | Geraldo Diniz Junqueira |
|-----------------|----|-----|-------|-----|---------|-------|------|-------------------------|

#### MARÇO DE 1963

| Nome do animal                                | Grão de sangue | Idade anos meses | N.º SCL | Dias de lactação | Leite kgs. | Produção Gorduras kgs. | %    | Proprietário                |
|-----------------------------------------------|----------------|------------------|---------|------------------|------------|------------------------|------|-----------------------------|
| <b>CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.</b>         |                |                  |         |                  |            |                        |      |                             |
| Colorida - 28017                              | PC             | 4-8              | 10113   | 365              | 3.854,0    | 126,0                  | 3,26 | Geraldo Diniz Junqueira     |
| <b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b> |                |                  |         |                  |            |                        |      |                             |
| Ariana do Haras - 2227                        | PO             | 6-1              | 8786    | 365              | 3.077,0    | 115,9                  | 3,76 | D. Pires Agro-Pecuária S.A. |
| Magnolia - 20172                              | PC             | 11-10            | 10270   | 365              | 3.025,0    | 119,9                  | 3,96 | D. Pires Agro-Pecuária S.A. |
| Carinhosa S. Joaquim - 2273                   | PO             | 5-4              | 10142   | 365              | 2.925,0    | 115,6                  | 3,95 | D. Pires Agro-Pecuária S.A. |

#### RAÇA GUERNSEY

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)  
Duas ordenhas (2x)

#### CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

|              |    |   |       |     |         |      |      |                      |
|--------------|----|---|-------|-----|---------|------|------|----------------------|
| Serra Negra  | NR | — | 10227 | 365 | 3.354,0 | 98,9 | 4,20 | Fazenda São Bernardo |
| Serrinha 600 | NR | — | 9829  | 172 | 1.182,0 | 52,1 | 4,40 | Fazenda São Bernardo |

#### RED-POLLED 5/8 X GUZERA 3/8

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)  
Duas ordenhas (2x)

#### CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.

|            |  |      |      |     |         |      |      |                         |
|------------|--|------|------|-----|---------|------|------|-------------------------|
| Imperatriz |  | 2-10 | 9871 | 286 | 1.985,0 | 93,7 | 4,71 | S. A. Frigorifico Anglo |
|------------|--|------|------|-----|---------|------|------|-------------------------|

#### CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.

|          |  |      |      |     |         |       |      |                         |
|----------|--|------|------|-----|---------|-------|------|-------------------------|
| Bartiria |  | 4-10 | 9859 | 282 | 3.201,0 | 143,7 | 4,49 | S. A. Frigorifico Anglo |
| Beata    |  | 4-7  | 9867 | 285 | 1.863,0 | 84,0  | 4,50 | S. A. Frigorifico Anglo |

#### CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

|         |  |     |      |     |         |       |      |                         |
|---------|--|-----|------|-----|---------|-------|------|-------------------------|
| Cegonha |  | 9-4 | 9861 | 211 | 2.431,0 | 102,1 | 4,20 | S. A. Frigorifico Anglo |
|---------|--|-----|------|-----|---------|-------|------|-------------------------|

### I DIVISÃO — ATÉ 305 DIAS (COM NOVA PARIÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

| NOME DO ANIMAL                                    | Grão de sangue | Idade anos, meses | N.º SCL | Dias de lactação | Leite kg | Gordura kg | %    | Nova parição nos (dias) | Dias de lactação prenhe | PROPRIETARIO                 |
|---------------------------------------------------|----------------|-------------------|---------|------------------|----------|------------|------|-------------------------|-------------------------|------------------------------|
| <b>RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.</b> |                |                   |         |                  |          |            |      |                         |                         |                              |
| <b>CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.</b>                |                |                   |         |                  |          |            |      |                         |                         |                              |
| Três ordenhas (3x)                                |                |                   |         |                  |          |            |      |                         |                         |                              |
| Gavea Medalist CAB-33582                          | PC             | 2-4               | 10042   | 305              | 4.110,0  | 150,7      | 3,66 | 416                     | 164                     | Col. Adventista Brasileiro   |
| <b>CLASSE AJ — Até 2 1/2 anos.</b>                |                |                   |         |                  |          |            |      |                         |                         |                              |
| Duas ordenhas (2x)                                |                |                   |         |                  |          |            |      |                         |                         |                              |
| Cast. P. Tine 18 - 1P-B16/6257                    | PO             | 1-10              | 10005   | 305              | 3.188,0  | 125,4      | 3,93 | 412                     | 168                     | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| Cast. H. Riemkje 21 - B19/7962                    | PO             | 2-2               | 10006   | 305              | 3.027,0  | 119,3      | 3,93 | 394                     | 186                     | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| Sara 2                                            | NR             | 1-9               | 10368   | 305              | 2.502,0  | 93,9       | 3,75 | 384                     | 197                     | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| S. Fancy B. Carnation - B12047                    | PO             | 2-3               | 10031   | 274              | 2.053,0  | 70,2       | 3,41 | 397                     | 152                     | S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.  |
| <b>CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.</b>             |                |                   |         |                  |          |            |      |                         |                         |                              |
| Hol. L. Marietje 2 - 1795                         | 15/16          | 2-7               | 10363   | 271              | 2.547,0  | 99,9       | 3,92 | 381                     | 165                     | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| Hol. L. Verwachting 3 - 1788                      | 15/16          | 2-7               | 10364   | 285              | 2.515,0  | 94,2       | 3,74 | 355                     | 205                     | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| <b>CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.</b>             |                |                   |         |                  |          |            |      |                         |                         |                              |
| Cast. B. Lutske 1 - B16/6740-LM                   | PO             | 3-1               | 9185    | 305              | 4.383,0  | 173,8      | 3,96 | 396                     | 184                     | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| Cast. B. Irene - B19/7855                         | PO             | 3-0               | 10387   | 88               | 917,0    | 33,4       | 3,64 | 331                     | 32                      | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| <b>CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.</b>             |                |                   |         |                  |          |            |      |                         |                         |                              |
| Cast. B. Bouwkje A 12-B16/6700                    | PO             | 3-7               | 9250    | 305              | 4.372,0  | 149,9      | 3,42 | 338                     | 242                     | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| Cast. L. Watzina - B16/6631                       | PO             | 3-10              | 8881    | 97               | 1.398,0  | 56,2       | 4,01 | 389                     | —                       | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| <b>CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.</b>             |                |                   |         |                  |          |            |      |                         |                         |                              |
| Cast. B. Jantje - B15/6186-LM                     | PO             | 4-4               | 8570    | 299              | 5.158,0  | 201,4      | 3,90 | 330                     | 244                     | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| <b>CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.</b>             |                |                   |         |                  |          |            |      |                         |                         |                              |
| Duqueza - 30364-LM                                | PC             | 4-7               | 9148    | 305              | 4.796,0  | 177,9      | 3,70 | 384                     | 196                     | S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr. |
| Copacabana - 34879                                | PC             | 4-9               | 10217   | 305              | 3.332,0  | 135,9      | 4,08 | 351                     | 229                     | Lincoln Castro da Rocha      |
| Parada Sta. Helena - 36629                        | PC             | 4-7               | 10187   | 242              | 2.028,0  | 76,3       | 3,76 | 380                     | 137                     | Augusto T. Azevedo Antunes   |
| <b>CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.</b>     |                |                   |         |                  |          |            |      |                         |                         |                              |
| Nijlander 69 - F4/1964-LM                         | PO             | 9-7               | 6865    | 295              | 4.596,0  | 187,1      | 4,07 | 407                     | 163                     | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| Vantajosa - 35297                                 | PC             | 8-3               | 10068   | 290              | 4.587,0  | 166,5      | 3,62 | 416                     | 149                     | Guido Malzoni                |

REVISTA DOS CRIADORES

| NOME DO ANIMAL              | Grau de sangue | Idade anos, meses | N.º SCL | Dias de lactação | Produção   |              |      | Nova parição aos (dias) | Dias de lactação prenhe | PROPRIETÁRIO                 |
|-----------------------------|----------------|-------------------|---------|------------------|------------|--------------|------|-------------------------|-------------------------|------------------------------|
|                             |                |                   |         |                  | Leite kgs. | Gordura kgs. | %    |                         |                         |                              |
| C. K. Agatha 60 - B15/5071  | PO             | 6-4               | 7889    | 305              | 3.679,0    | 151,2        | 4,10 | 361                     | 219                     | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| C. S. Wietsche 7 - B13/5122 | PO             | 5-11              | 8432    | 300              | 3.551,0    | 139,0        | 3,91 | 361                     | 214                     | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| Cantina - 36209             | PC             | 7-4               | 10116   | 296              | 3.539,0    | 124,4        | 3,51 | 415                     | 156                     | Antônio Luiz do R. Netto     |
| Lagoa                       | NR             | —                 | 10061   | 305              | 3.283,0    | 135,1        | 4,11 | 406                     | 174                     | Lincoln Castro da Rocha      |
| Beleza de Louveira - 22299  | PC             | 8-9               | 10441   | 247              | 2.606,0    | 93,5         | 3,58 | 302                     | 220                     | Gil C. Gomes dos Reis        |
| Perola - 20638              | PC             | 11-0              | 5084    | 130              | 1.998,0    | 58,5         | 2,92 | 372                     | 33                      | Lelio de Toledo P. e Almeida |

**RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.**  
Duas ordenhas (2x)

**CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.**

Mar. Ilda A. Teio Diamantina - 31557 PC 3-4 10162 290 2.632,0 105,8 4,02 377 188 Luciano V. de Carvalho

**CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.**

Castro Aafje 4 - BB1/428-LM PO 5-2 5943 294 5.729,0 202,2 3,52 376 193 Adrianus Sleutjes  
Snip - FF1/330 PO 5-8 10189 273 3.318,0 110,9 3,34 378 170 Jayme da Silveira Leme  
Geertje 24 - FF1/308 PO 7-8 6885 288 2.610,0 102,7 3,93 406 157 Luciano V. de Carvalho

**RAÇA JERSEY**

Duas ordenhas (2x)

**CLASSE AJ — De 2 a 2 1/2 anos.**

Imissão B. Sta. Hilda - RP/2888 PC 2-4 10146 305 1.687,0 81,2 4,81 370 210 João Laraya  
Imbuia B. Sta. Hilda - 4052-C PO 2-2 10147 305 1.525,0 82,7 5,21 376 204 João Laraya

**CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.**

S. A. Xalmas 2.º Midshipman - 3199-C PO 4-3 8282 305 3.109,0 132,5 4,26 401 179 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

**RAÇA SCHWYZ**

Duas ordenhas (2x)

**CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.**

Alueta do Camandocaia - 2675 PO 2-11 10232 226 1.802,0 79,6 4,41 372 129 Faz. Sta. Francisca do Camandocaia

**CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.**

Dengosa - 30560 PC 4-2 10114 274 2.699,0 98,3 3,64 385 164 Geraldo Diniz Junqueira

**CLASSE CS — De 4 1/2 a 5 anos.**

Marylím do Camandocaia - 2434 PO 4-10 10233 205 1.956,0 78,9 4,03 347 133 Faz. Sta. Francisca do Camandocaia

**RED-POLLED 5/8 X GUZERA 3/8**

Duas ordenhas (2x)

**CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.**

Sevilha 3-2 10202 289 2.054,0 99,6 4,84 364 200 S. A. Frigorífico Anglo

**CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.**

Florida - 4642 4-3 10267 260 2.494,0 117,2 4,69 369 166 S. A. Frigorífico Anglo  
Rancheira - 4607 4-5 10322 247 2.050,0 84,5 4,12 331 191 S. A. Frigorífico Anglo

**CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.**

Prenda - A-74 5-9 10098 278 2.862,0 139,5 4,87 402 151 S. A. Frigorífico Anglo  
Cibalena - 2491 7-5 10321 151 1.143,0 53,9 4,71 322 104 S. A. Frigorífico Anglo

**LM — LIVRO DE MÉRITO**

**(1) — MORREU**

O último número em seguida ao nome de cada vaca corresponde ao seu número em registro genealógico.

## CATEGORIA DE LONGEVIDADE

Esta relação passa a ser publicada sempre que seja registrada qualquer nova parição.

**I — RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.**

A — Vacas que superaram as exigências mínimas de **LEITE** e **GORDURA**.

| Nome do Animal                   | Grau do Sangue | Dias | Produção |         |      | Cl.p/G. | Lactações 2x-3x | Proprietário              |
|----------------------------------|----------------|------|----------|---------|------|---------|-----------------|---------------------------|
|                                  |                |      | Leite    | Gordura | %    |         |                 |                           |
| 1.º — B. V. Duchess Senator Bela | PO             | 2506 | 57.082   | 1.922,8 | 3,36 | 2.º     | 7               | Fazenda São Bernardo      |
| 2.º — Clara Sylvia III           | PO             | 2334 | 54.308   | 1.987,9 | 3,66 | 1.º     | 2               | Manoel Alves de Castro    |
| 3.º — Willy's Rossana M. Alegria | PO             | 2435 | 50.969   | 1.824,8 | 3,58 | 3.º     | 7               | Cia. Agrícola São Quirino |

MARÇO DE 1963

| Nome do Animal                    | Gráu do Sangue | Dias | Leite  | Gordura | %    | Cl.p/G. | Lacta-<br>ções<br>2x-3x | Proprietário                   |
|-----------------------------------|----------------|------|--------|---------|------|---------|-------------------------|--------------------------------|
| 4.º — Faroleza Sentinel           | PC             | 2039 | 45.246 | 1.364,3 | 3,01 | 5.º     | 6                       | Col. Adventista Brasileiro     |
| 5.º — M's. Senator Madcap's 5.º   | PO             | 2127 | 38.423 | 1.365,4 | 3,55 | 4.º     | 6                       | Cia. Agricola São Quirino      |
| 6.º — Firmeza Sentinel            | PC             | 2060 | 38.406 | 1.325,4 | 3,45 | 6.º     | 6                       | Col. Adventista Brasileiro     |
| 7.º — Amazonas Nave               | PC             | 2082 | 35.995 | 1.126,6 | 3,12 | 12.º    | 7                       | Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este  |
| 8.º — Amazonas Modesta            | PC             | 2058 | 34.780 | 1.044,1 | 3,00 | 16.º    | 7                       | Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este  |
| 9.º — S. Quirino Arapua           | PC             | 1932 | 34.727 | 1.067,3 | 3,07 | 15.º    | 6                       | Cia. Agricola São Quirino      |
| 10.º — Amazonas L. Malogenea      | PC             | 1757 | 33.949 | 1.187,1 | 3,49 | 8.º     | 6                       | Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este  |
| 11.º — Amaz. Napeva               | PC             | 1763 | 33.916 | 954,2   | 2,81 | 33.º    | 7                       | Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este  |
| 12.º — Florença Madcap C.A.B.     | PC             | 1460 | 33.896 | 1.041,1 | 3,07 | 18.º    | 4                       | Col. Adventista Brasileiro     |
| 13.º — Alga das Ag. Negras        | PC             | 2530 | 33.565 | 1.093,3 | 3,25 | 14.º    | 8                       | Fazenda São Bernardo           |
| 14.º — Juliana Maria              | PO             | 1838 | 33.445 | 1.316,5 | 3,93 | 7.º     | 4                       | S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.    |
| 15.º — Amazonas Narrativa         | PC             | 1991 | 33.045 | 1.023,6 | 3,09 | 23.º    | 7                       | Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este  |
| 16.º — Balinha Sentinel           | PC             | 1825 | 32.580 | 1.152,8 | 3,53 | 10.º    | 5                       | Col. Adventista Brasileiro     |
| 17.º — Maartebloem LXXVII         | PO             | 1924 | 30.702 | 1.164,8 | 3,79 | 9.º     | 6                       | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.   |
| 18.º — Jonbell Sterling H.        | PO             | 1972 | 30.283 | 935,9   | 3,09 | 37.º    | 5                       | S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.    |
| 19.º — Arlete Clara Sylvia V      | PO             | 1408 | 30.277 | 1.123,1 | 3,70 | 13.º    | 4                       | Manoel Alves de Castro         |
| 20.º — Harpista São Martinho      | PC             | 1956 | 30.160 | 1.020,3 | 3,38 | 24.º    | 6                       | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo    |
| 21.º — Amazonas Média             | PC             | 1567 | 29.997 | 904,5   | 3,01 | 50.º    | 5                       | Cia. Agricola São Quirino      |
| 22.º — Wanda Tensen Colanhus      | PO             | 1895 | 29.817 | 1.041,9 | 3,49 | 17.º    | 5                       | S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.   |
| 23.º — Herculea São Martinho      | PC             | 1898 | 29.569 | 1.039,1 | 3,51 | 19.º    | 5                       | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo    |
| 24.º — M's. Rag Apple Cruzader 4  | PO             | 1265 | 28.970 | 948,7   | 3,27 | 34.º    | 4                       | S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.    |
| 25.º — Antje 18                   | PO             | 1687 | 28.905 | 1.025,5 | 3,54 | 22.º    | 6                       | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.   |
| 26.º — Dina 2                     | PO             | 1878 | 28.338 | 1.147,2 | 4,04 | 11.º    | 6                       | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.   |
| 27.º — Amazonas L. Mafalgesia     | PC             | 2078 | 28.241 | 1.032,8 | 3,65 | 20.º    | 8                       | Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este  |
| 27.º — G.&B. Dugline F. Sensation | PO             | 1749 | 28.009 | 985,6   | 3,51 | 28.º    | 3                       | S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.    |
| 29.º — Benton O. Viola (Twin)     | PO             | 1853 | 27.887 | 970,6   | 3,48 | 30.º    | 4                       | S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.    |
| 30.º — New C. Piebe Dominó        | PO             | 1826 | 27.880 | 944,4   | 3,38 | 35.º    | 4                       | S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.    |
| 31.º — Jardim Jamaica             | 15/16          | 1466 | 27.862 | 934,2   | 3,35 | 39.º    | 5                       | Cia. Baptista Scarpa Ind. Com. |
| 32.º — Normanda de Paraiba        | PC             | 1793 | 27.744 | 1.032,8 | 3,72 | 21.º    | 6                       | Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este  |
| 33.º — Dolly C. Perfection        | PO             | 1551 | 27.637 | 1.002,2 | 3,62 | 26.º    | 1                       | S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.    |
| 34.º — Lindola Sentinel II        | PC             | 1761 | 27.491 | 938,5   | 3,41 | 36.º    | 4                       | Col. Adventista Brasileiro     |
| 35.º — Irohy                      | NR             | 2031 | 27.413 | 981,6   | 3,58 | 29.º    | 6                       | Fazenda São Bernardo           |
| 36.º — Forsgate S. Patrica        | PO             | 1699 | 27.259 | 896,9   | 3,29 | 52.º    | 5                       | S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.    |
| 37.º — Emblema                    | PC             | 1887 | 27.069 | 964,0   | 3,56 | 31.º    | 6                       | Lelio de T. Piza e Almeida     |
| 38.º — Traviata J. B.             | PC             | 1667 | 26.812 | 933,6   | 3,48 | 40.º    | 4                       | Urbano Junqueira               |
| 39.º — Amaz. L. Malientica        | PC             | 1749 | 26.805 | 986,3   | 3,67 | 27.º    | 7                       | Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este  |
| 40.º — New C. Dominó R. Apple     | PO             | 1646 | 26.643 | 1.010,9 | 3,79 | 25.º    | 3                       | S. A. Faz. Paraíso Ind. Agr.   |
| 41.º — Cacilda II São Martinho    | PC             | 1766 | 26.568 | 915,6   | 3,44 | 46.º    | 6                       | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo    |
| 42.º — Maravilha Madcap C.A.B.    | PC             | 1460 | 26.189 | 921,4   | 3,51 | 43.º    | 4                       | Col. Adventista Brasileiro     |
| 43.º — Bob-Mar I. Dewdrop         | PO             | 1597 | 26.073 | 911,6   | 3,49 | 47.º    | 3                       | S.A. Faz. Paraíso Ind. Agr.    |
| 44.º — Amaz. L. Maltera           | PC             | 1761 | 25.755 | 916,3   | 3,55 | 45.º    | 6                       | Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este  |
| 45.º — Azeitona                   | PC             | 1361 | 25.736 | 878,3   | 3,41 | 55.º    | 4                       | Guido Malzoni                  |
| 46.º — Klaske 17                  | PO             | 1460 | 25.610 | 961,1   | 3,75 | 32.º    | 5                       | Soc. Coop. Castrolanda Ltda.   |

#### B — Vacas que superaram as exigências mínimas de LEITE.

|                              |       |      |        |       |      |       |   |                                |
|------------------------------|-------|------|--------|-------|------|-------|---|--------------------------------|
| 47.º — Amaz. Milagrosa       | PC    | 1867 | 28.181 | 819,2 | 2,90 | 86.º  | 6 | Cia. Agricola São Quirino      |
| 48.º — Amaz. Meeira          | PC    | 1601 | 28.174 | 859,5 | 3,05 | 65.º  | 5 | Cia. Agricola São Quirino      |
| 49.º — S. Quirino Alsacia    | PO    | 1694 | 27.418 | 830,1 | 3,02 | 78.º  | 5 | Cia. Agricola São Quirino      |
| 50.º — Backa (R. 3101)       | PO    | 1297 | 26.903 | 859,6 | 3,19 | 64.º  | 1 | Fazenda São Bernardo           |
| 51.º — Amazonas Mensal       | PC    | 1435 | 26.629 | 752,5 | 2,82 | 124.º | 4 | Cia. Agricola São Quirino      |
| 52.º — Alchimia de M. D'Este | PC    | 1559 | 26.324 | 857,7 | 3,25 | 66.º  | 5 | Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este  |
| 53.º — Amazonas Magnetica    | PC    | 1635 | 26.272 | 835,5 | 3,18 | 73.º  | 6 | Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este  |
| 54.º — Dengosa               | PC    | 1799 | 26.119 | 867,9 | 3,32 | 59.º  | 1 | Quatro Primos Lutfalla         |
| 55.º — Amaz. Majadacea       | PC    | 1716 | 25.995 | 781,9 | 3,00 | 102.º | 6 | Cia. Agro-Pec. Faz. M. D'Este  |
| 56.º — Rumba                 | PO    | 1280 | 25.988 | 802,7 | 3,08 | 91.º  | 3 | Lelio T. Piza e Almeida        |
| 57.º — Jardim Gravação       | PO    | 1143 | 25.694 | 844,6 | 3,28 | 70.º  | 4 | Cia. Baptista Scarpa Ind. Com. |
| 58.º — Faceira Madcap C.A.B. | PC    | 1425 | 25.580 | 829,4 | 3,24 | 79.º  | 4 | Col. Adventista Brasileiro     |
| 59.º — Campeonata II J.B.    | PC    | 1845 | 25.103 | 870,7 | 3,46 | 58.º  | 5 | Urbano Junqueira               |
| 60.º — Jardim Magaly         | 15/16 | 1130 | 25.001 | 863,5 | 3,45 | 61.º  | 4 | Cia. Baptista Scarpa Ind. Com. |

#### C — Vacas que superaram as exigências mínimas de GORDURA.

|                            |    |      |        |       |      |      |   |                              |
|----------------------------|----|------|--------|-------|------|------|---|------------------------------|
| 61.º — Bontje'2 (Boneca)   | PO | 1749 | 22.998 | 935,4 | 4,06 | 38.º | 6 | Cia. Agricola São Quirino    |
| 62.º — Afke 20             | PO | 1543 | 23.287 | 932,4 | 4,00 | 41.º | 5 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| 63.º — Nijlander Pietje 16 | PO | 1542 | 23.726 | 925,4 | 3,90 | 42.º | 5 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| 64.º — Piebetje 56         | PO | 1901 | 24.108 | 917,0 | 3,80 | 44.º | 6 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| 65.º — Betje 21            | PO | 1575 | 24.993 | 908,8 | 3,63 | 48.º | 5 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| 66.º — Cereja              | PO | 1603 | 24.999 | 908,6 | 3,63 | 49.º | 2 | Ministério da Agricultura    |
| 67.º — Leffers Minke 44    | PO | 1505 | 23.726 | 897,8 | 3,78 | 51.º | 5 | Soc. Coop. Castrolanda Ltda. |
| 68.º — Ruyter 4 (229)      | PO | 1238 | 24.458 | 896,7 | 3,66 | 53.º | 4 | Coop. Agro-Pec. Holambra     |
| 69.º — Holambra Erna       | PO | 1460 | 24.587 | 892,8 | 3,63 | 54.º | 4 | Col. Adventista Brasileiro   |

#### II — RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

##### A — Vacas que superaram as exigências mínimas de LEITE e GORDURA.

|                          |    |      |        |         |      |     |   |                          |
|--------------------------|----|------|--------|---------|------|-----|---|--------------------------|
| 1.º — Jardineira II J.B. | PC | 1652 | 56.267 | 1.850,3 | 3,28 | 1.º | 1 | Urbano Junqueira         |
| 2.º — Aafje I            | PO | 2092 | 37.990 | 1.466,3 | 3,85 | 2.º | 7 | Adrianus Sleutjes        |
| 3.º — Jardineirinha J.B. | PC | 1950 | 36.374 | 1.274,0 | 3,50 | 3.º | 6 | Urbano Junqueira         |
| 4.º — Marie 4            | PO | 1476 | 25.861 | 885,3   | 3,42 | 5.º | 5 | Coop. Agro-Pec. Holambra |

##### B — Vacas que superaram as exigências mínimas de LEITE.

|                              |    |      |        |       |      |      |   |                          |
|------------------------------|----|------|--------|-------|------|------|---|--------------------------|
| 5.º — Holambra Jaantje (127) | PO | 1423 | 25.302 | 819,2 | 3,23 | 10.º | 5 | Coop. Agro-Pec. Holambra |
|------------------------------|----|------|--------|-------|------|------|---|--------------------------|

##### C — Vacas que superaram as exigências mínimas de GORDURA.

|                             |    |      |        |       |      |     |   |                           |
|-----------------------------|----|------|--------|-------|------|-----|---|---------------------------|
| 6.º — Xiromante de Pinheiro | PO | 1948 | 23.017 | 892,7 | 3,87 | 4.º | 6 | Ministério da Agricultura |
| 7.º — Roosje II             | PO | 1582 | 24.383 | 880,3 | 3,61 | 6.º | 5 | Coop. Agro-Pec. Holambra  |

| Nome do Animal | Gráu<br>do<br>Sangue | Dias | Leite | Gordura | % | Cl.p/G. | Lacta-<br>ções<br>2x-3x | Proprietário |
|----------------|----------------------|------|-------|---------|---|---------|-------------------------|--------------|
|----------------|----------------------|------|-------|---------|---|---------|-------------------------|--------------|

### III — RAÇA JERSEY

#### A — Vacas que superaram as exigências mínimas de LEITE e GORDURA.

|                                  |    |      |        |         |      |      |   |   |                             |
|----------------------------------|----|------|--------|---------|------|------|---|---|-----------------------------|
| 1.º — S.A. Olinda Patton         | PO | 2644 | 30.721 | 1.419,7 | 4,68 | 1.º  | 7 | 1 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| 2.º — S.A. Malta Bolhayes        | PO | 2630 | 30.233 | 1.341,0 | 4,43 | 2.º  | 7 | 1 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| 3.º — S.A. Hera Magnet           | PO | 2418 | 26.928 | 1.278,5 | 4,74 | 3.º  | 7 | 1 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| 4.º — Mimosa Basil de Canela     | PO | 2536 | 24.504 | 1.236,9 | 5,04 | 5.º  | 8 |   | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| 5.º — S.A. Estrela Bolhayes      | PO | 2053 | 24.365 | 1.268,8 | 5,20 | 4.º  | 6 | 1 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| 6.º — Ninfa Basil de Canela      | PO | 2239 | 23.835 | 1.168,4 | 4,90 | 8.º  | 6 | 1 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| 7.º — Mafalda Basil da Canela    | PO | 2336 | 23.444 | 1.197,3 | 5,10 | 6.º  | 8 |   | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| 8.º — Índia V                    | PO | 2178 | 23.226 | 1.127,8 | 4,85 | 10.º | 7 |   | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| 9.º — Balada de Sta. Hilda       | PO | 1881 | 22.761 | 983,7   | 4,32 | 18.º | 5 | 1 | João Laraya                 |
| 10.º — Nora Basil de Canela      | PO | 2173 | 22.675 | 1.046,9 | 4,61 | 14.º | 6 | 1 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| 11.º — S.A. Itamar Patton        | PO | 1800 | 22.551 | 1.192,1 | 5,28 | 7.º  | 4 | 1 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| 12.º — Maria Basil de Canela     | PO | 2435 | 22.155 | 1.038,0 | 4,68 | 15.º | 8 |   | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| 13.º — S.A. Catita Magnet        | PO | 1988 | 22.121 | 1.066,6 | 4,82 | 13.º | 6 | 1 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| 14.º — S.A. Ita Patton           | PO | 2150 | 21.887 | 1.110,2 | 5,07 | 9.º  | 6 | 1 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| 15.º — S.A. Xalmas Patrician     | PO | 2226 | 21.803 | 970,2   | 4,44 | 19.º | 6 | 1 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| 16.º — S.A. Esperança Patrician  | PO | 1984 | 21.365 | 1.097,8 | 5,13 | 11.º | 5 | 1 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| 17.º — S.A. Itapema Patrician    | PO | 1977 | 21.253 | 1.069,7 | 5,03 | 12.º | 5 | 1 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| 18.º — Grinalda Sultan de Canela | PO | 2320 | 20.565 | 882,7   | 4,29 | 28.º | 6 | 1 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |

#### C — Vacas que superaram as exigências mínimas de GORDURA.

|                               |    |      |        |         |      |      |   |   |                             |
|-------------------------------|----|------|--------|---------|------|------|---|---|-----------------------------|
| 19.º — Índia 7                | PO | 1773 | 19.639 | 1.003,7 | 5,11 | 16.º | 6 |   | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| 20.º — S.A. Xelvia Patrician  | PO | 1703 | 18.944 | 988,5   | 5,21 | 17.º | 4 | 1 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| 21.º — S.A. Balsa Patrician   | PO | 1836 | 19.548 | 966,4   | 4,94 | 20.º | 6 |   | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| 22.º — Regência Kingdon       | PO | 1830 | 19.082 | 962,0   | 5,04 | 21.º | 6 | 1 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| 23.º — Sant'Ana Raquel        | PO | 1731 | 17.751 | 924,0   | 5,20 | 22.º | 5 | 1 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| 24.º — Alegria do Esteio      | PO | 1740 | 18.421 | 915,2   | 4,96 | 23.º | 5 | 1 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| 25.º — Piaba do Brejinho      | PC | 2591 | 18.824 | 908,1   | 4,82 | 24.º | 8 |   | Marcus R. Alves de Lima     |
| 26.º — Lucrecia Borgia        | PO | 1634 | 18.528 | 906,6   | 4,89 | 25.º | 4 | 1 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| 27.º — S.A. Olimpica Paxford  | PO | 1786 | 19.115 | 904,9   | 4,73 | 26.º | 6 |   | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |
| 28.º — S.A. Bartira Patrician | PO | 1988 | 19.439 | 893,6   | 4,59 | 27.º | 5 | 1 | Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo |

### IV — RAÇA SCHWYZ

#### A — Vacas que superaram as exigências mínimas de LEITE e GORDURA.

|               |     |      |        |         |      |     |   |  |                      |
|---------------|-----|------|--------|---------|------|-----|---|--|----------------------|
| 1.º — Ritinta | 7/8 | 1760 | 28.042 | 1.056,9 | 3,76 | 1.º | 5 |  | Fazenda São Bernardo |
|---------------|-----|------|--------|---------|------|-----|---|--|----------------------|

#### C — Vacas que superaram as exigências mínimas de GORDURA.

|                             |     |      |        |       |      |     |   |  |                           |
|-----------------------------|-----|------|--------|-------|------|-----|---|--|---------------------------|
| 2.º — Zarentona de Pinheiro | PO  | 2110 | 24.367 | 916,5 | 3,76 | 2.º | 7 |  | Ministério da Agricultura |
| 3.º — Morena                | 7/8 | 1929 | 23.376 | 881,6 | 3,77 | 3.º | 6 |  | Fazenda São Bernardo      |

### COLEÇÕES ENCADERNADAS DA "REVISTA DOS CRIADORES"

Estamos vendendo os seguintes  
exemplares de coleções enca-  
dernadas da "Revista dos  
Criadores"

| Ano            | Preço         |
|----------------|---------------|
| 1944 . . . . . | Cr\$ 2.100,00 |
| 1947 . . . . . | Cr\$ 2.000,00 |
| 1956 . . . . . | Cr\$ 1.900,00 |
| 1957 . . . . . | Cr\$ 1.800,00 |
| 1959 . . . . . | Cr\$ 1.700,00 |
| 1960 . . . . . | Cr\$ 1.600,00 |
| 1961 . . . . . | Cr\$ 1.500,00 |

Para pedidos dirigir-se à

**EDITORA DOS  
CRIADORES**

Rua Canuto do Val, 216  
São Paulo

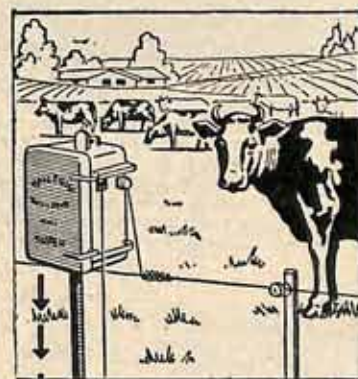
### III CONGRESSO . . .

(Conclusão da pág. 65)

zadora Central, mediante preenchimen-  
to da fórmula própria e pagamento da  
taxa de inscrição, até o dia 15 de junho.  
Os engenheiros-agrônomos e professo-  
res pagarão a taxa de Cr\$1.500,00; os es-  
tudentes de agronomia, a taxa de . . .  
Cr\$500,00; e as organizações industriais  
e comerciais, que se inscreverem e sejam  
representadas por engenheiros-agrôno-  
mos, a taxa de Cr\$ 15.000,00.

Haverá um «panel» sobre Reforma  
Agrária, assunto apresentado por técni-  
cos convidados. O «panel» será realiza-  
do em três reuniões noturnas. Uma ex-  
posição retrospectiva das atividades téc-  
nicas e sociais das entidades estatais,  
particulares e representativas da profis-  
são e ligadas à agronomia será efetuada  
ao mesmo tempo que uma mostra de tra-  
balhos técnicos e científicos, publicados  
por agrônomos.

Informes complementares podem ser  
obtidos na Comissão Organizadora Cen-  
tral do III Congresso Brasileiro de Agro-  
nomia — Universidade Rural do Brasil  
(via Campo Grande — GB) Rio de  
Janeiro.



**GÊRCAS ELÉTRICAS  
BALLERUP**

(DINAMARCA)

80% DE ECONOMIA  
EFICIÊNCIA COMPROVADA

**SOCIEDADE ALFA LTDA.**  
REP. EXCLUSIVO PARA O BRASIL  
RUA BÉLGICA, 152 - TEL.: 80-6766  
SÃO PAULO



# Fazenda Campo Lindo

**Recordista Brasileira  
de produção de  
leite e gordura  
com  
JARDINEIRA II J.B.**

Produções:  
365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg  
- 3,21 % 3x



**JARDINEIRINHA J. B. — Campeã da Raça  
Holandesa vermelha e branca na XI Ex-  
posição de Caxumbú. É filha de JARDI-  
NEIRA II J. B., que por sua vez é de-  
tentora do "Balde" e da "Batedeira de  
Ouro", sendo também recordista no S.C.L.  
como v.b. adulta em 2 ordenhas.**



Conquistamos

o "Balde" e  
a "Batedeira  
de Ouro" com  
Jardineira II  
J. B.

150 anos de seleção  
**URBANO JUNQUEIRA**  
Criação de gado Holandês, preto branco e  
vermelho e branco.

**FAZENDA CAMPO LINDO**  
CRUZILIA — MINAS GERAIS

## RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

**RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.**

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. de S. Paulo. Con-  
trole em 4/12/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

| N.º<br>SCL | Nome da vaca           | Grão<br>do<br>sangue | Idade<br>anos<br>mês | Con-<br>trole | Dias<br>de<br>lact. | Produção<br>Leite Gorduras | %    |
|------------|------------------------|----------------------|----------------------|---------------|---------------------|----------------------------|------|
| 4.467      | Holambra Betsy 6       | PO                   | 14-8                 | 2.º           | 36                  | 20.390 0,713               | 3,49 |
| 8.279      | Holambra Sara II       | PO                   | 5-9                  | 6.º           | 160                 | 14.230 0,604               | 4,24 |
| 8.448      | Holambra Goede VI      | PO                   | 4-8                  | 7.º           | 190                 | 16.530 0,677               | 4,10 |
| 8.620      | Holambra Emma XI       | PO                   | 4-4                  | 9.º           | 254                 | 14.770 0,642               | 4,35 |
| 8.762      | Holambra Vera VIII     | PO                   | 4-9                  | 5.º           | 132                 | 18.220 0,692               | 3,80 |
| 9.540      | Holambra Ali VIII      | PO                   | 3-4                  | 9.º           | 248                 | 16.190 0,680               | 4,20 |
| 9.808      | Holambra Atje XI       | PO                   | 3-1                  | 5.º           | 136                 | 17.310 0,657               | 3,80 |
| 9.900      | Holambra Roxana II     | PO                   | 3-1                  | 3.º           | 62                  | 17.170 0,618               | 3,59 |
| 9.905      | Holambra Tietje XVI    | PO                   | 3-4                  | 4.º           | 98                  | 18.040 0,666               | 3,69 |
| 10.169     | Holambra Goede X       | PO                   | 3-1                  | 1.º           | 6                   | 20.670 0,713               | 3,44 |
| 10.210     | Holambra Corri XII     | PO                   | 3-2                  | 2.º           | 43                  | 20.300 0,700               | 3,45 |
| 10.918     | Holambra Vera X        | PO                   | 2-5                  | 5.º           | 207                 | 13.280 0,524               | 3,95 |
| 10.956     | Limburgia Tietje XVI   | PO                   | 2-7                  | 5.º           | 121                 | 14.430 0,548               | 3,80 |
| 11.225     | Hol. Adema's Joukje II | PO                   | 2-3                  | 3.º           | 62                  | 15.470 0,571               | 3,69 |
| 11.297     | Holambra Jikke XV      | PO                   | 2-1                  | 2.º           | 46                  | 15.470 0,518               | 3,34 |
| 11.303     | Princesa II            | 7/8                  | 2-0                  | 2.º           | 66                  | 13.090 0,484               | 3,70 |
| 11.451     | Holambra Betsy XVI     | PO                   | 2-4                  | 1.º           | 4                   | 18.250 0,602               | 3,30 |

Dr. Eduardo Celestino Rodrigues. Jundiaí. Est. de São Paulo. Controle em  
14/12/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |            |      |      |      |     |              |      |
|--------|------------|------|------|------|-----|--------------|------|
| 7.736  | Fidalga    | 7/8  | 10-3 | 4.º  | 93  | 23.770 0,617 | 2,59 |
| 7.737  | Estreia    | 7/8  | 6-10 | 11.º | 226 | 21.120 0,626 | 2,96 |
| 7.748  | Pafuncia   | 3/4  | 9-2  | 2.º  | 46  | 31.500 1,013 | 3,21 |
| 7.837  | Malaguenha | PCOD | 9-11 | 7.º  | 211 | 15.630 0,554 | 3,54 |
| 8.149  | Caracá     | 3/4  | 10-3 | 7.º  | 189 | 18.450 0,588 | 3,18 |
| 8.310  | Kini       | PCOC | 5-9  | 9.º  | 250 | 15.510 0,543 | 3,50 |
| 8.414  | Gaúcha     | PCOD | 6-3  | 4.º  | 118 | 27.740 0,982 | 3,54 |
| 8.860  | Charrua    | PCOD | 6-3  | 4.º  | 106 | 14.220 0,552 | 3,88 |
| 8.913  | Crioula    | 1/2  | 11-6 | 4.º  | 97  | 13.730 0,514 | 3,74 |
| 9.321  | Bombeira   | PCOD | 5-8  | 7.º  | 212 | 16.810 0,548 | 3,28 |
| 9.512  | Ceará      | PCOC | 5-6  | 7.º  | 183 | 15.180 0,531 | 3,50 |
| 9.776  | Rebeca     | PCOD | 6-1  | 8.º  | 219 | 14.550 0,557 | 3,83 |
| 9.780  | Agave      | PCOD | 9-5  | 4.º  | 97  | 19.860 0,624 | 3,14 |
| 9.885  | Baiana     | 7/8  | 6-2  | 2.º  | 42  | 20.040 0,635 | 3,17 |
| 9.886  | Marta      | PCOD | 5-7  | 5.º  | 126 | 13.950 0,426 | 3,05 |
| 10.038 | Eritrina   | PCOD | 9-9  | 2.º  | 32  | 15.730 0,515 | 3,27 |
| 10.164 | Arlene     | PCOD | 5-8  | 2.º  | 49  | 15.000 0,566 | 3,77 |
| 10.165 | Valsa      | PCOC | 5-11 | 6.º  | 172 | 15.640 0,574 | 3,67 |
| 10.892 | Campana    | PCOD | 5-6  | 6.º  | 166 | 16.140 0,524 | 3,24 |
| 10.893 | Fortaleza  | PCOD | 9-4  | 6.º  | 160 | 13.850 0,475 | 3,43 |
| 10.985 | Química    | PCOD | 6-7  | 5.º  | 136 | 16.450 0,481 | 2,92 |
| 11.215 | Amarilis   | PCOD | 9-8  | 3.º  | 63  | 15.780 0,606 | 3,84 |

Cia. Agro-Pecuária Fazenda Monte D'Este. Campinas. Est. S. Paulo. Controle em  
18/12/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                          |      |      |     |     |              |      |
|-------|--------------------------|------|------|-----|-----|--------------|------|
| 5.100 | Alchimia de Monte D'Este | PCOC | 8-10 | 6.º | 166 | 17.350 0,641 | 3,69 |
| 5.821 | Amazonas Antilhas        | PCOD | 7-8  | 8.º | 227 | 13.700 0,566 | 4,13 |
| 6.344 | Camomila de M. D'Este    | PCOC | 7-3  | 7.º | 193 | 13.010 0,422 | 3,24 |
| 6.617 | Cantareira de M. D'Este  | PCOC | 6-10 | 5.º | 140 | 15.170 0,483 | 3,18 |

S.A. Fazenda Paraíso Industrial e Agrícola. São João da Boa Vista. Est. S.  
Paulo. Controle em 17/12/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                          |      |      |     |     |              |      |
|-------|--------------------------|------|------|-----|-----|--------------|------|
| 3.565 | Casmac Tristram Snow     | PO   | 11-7 | 3.º | 89  | 14.450 0,526 | 3,64 |
| 3.657 | Bob Mar Inka Dewdrop     | PO   | 11-3 | 7.º | 185 | 16.650 0,603 | 3,82 |
| 3.854 | Placid Heilo Crocus      | PO   | 11-6 | 5.º | 136 | 18.400 0,634 | 3,44 |
| 4.181 | S.M. Peg Meer Roakerco   | PO   | 10-1 | 7.º | 211 | 19.300 0,661 | 3,42 |
| 5.022 | Sta. C. Abajour S. Pabst | PO   | 9-1  | 7.º | 210 | 14.000 0,511 | 3,65 |
| 5.882 | Madcap M. 3 Of Martona   | PO   | 11-1 | 2.º | 348 | 13.050 0,454 | 3,48 |
| 5.985 | Anca                     | PCOD | 8-0  | 4.º | 105 | 25.100 0,753 | 3,00 |
| 6.472 | Guerra's Topmaster Lira  | PO   | 7-0  | 9.º | 267 | 15.200 0,577 | 3,79 |
| 6.511 | Willy's Citrus S. Estopa | PO   | 8-10 | 1.º | 28  | 19.750 0,626 | 3,17 |
| 6.602 | São José Dançarina       | PO   | 6-9  | 8.º | 229 | 13.150 0,565 | 4,30 |
| 6.612 | Glenafon Nettie Patsy A  | PO   | 6-10 | 3.º | 74  | 18.100 0,732 | 4,04 |
| 6.740 | M's Milk. Imperial 36    | PO   | 11-9 | 5.º | 139 | 17.330 0,554 | 3,20 |
| 6.960 | Anta                     | PCOD | 8-0  | 6.º | 155 | 15.150 0,584 | 3,83 |
| 7.191 | M's. Madcap Pride 5      | PO   | 12-1 | 3.º | 90  | 19.600 0,616 | 3,14 |

REVISTA DOS CRIADORES

| N.º<br>SCL | Nome da vaca                 | Grão<br>do<br>sangue | Idade<br>anos<br>mês | Con-<br>trole | Dias<br>de<br>lact. | Produção |          | %    |
|------------|------------------------------|----------------------|----------------------|---------------|---------------------|----------|----------|------|
|            |                              |                      |                      |               |                     | Leite    | Gorduras |      |
| 7.364      | Balinha                      | PCOD                 | 7-0                  | 2.º           | 47                  | 24,450   | 0,797    | 3,25 |
| 7.502      | S.M. Bozumer M. Supreme      | PO                   | 6-4                  | 3.º           | 72                  | 15,600   | 0,521    | 3,34 |
| 7.657      | S.M. Bessie P. Holter        | PO                   | 5-11                 | 6.º           | 154                 | 13,600   | 0,492    | 3,61 |
| 7.914      | W. Tony Chieftain Sovereign  | PO                   | 5-10                 | 4.º           | 100                 | 24,880   | 1,070    | 4,30 |
| 8.513      | Sertão Candidata             | PO                   | 5-8                  | 9.º           | 274                 | 15,650   | 0,692    | 4,42 |
| 8.708      | Pabst Cyclone Mooie          | PO                   | 6-2                  | 4.º           | 105                 | 16,200   | 0,768    | 4,74 |
| 8.784      | Sta. C. Barcelona Marksman   | PO                   | 8-0                  | 3.º           | 71                  | 20,900   | 0,792    | 3,79 |
| 8.895      | S.M. Queen M. Supreme        | PO                   | 5-10                 | 2.º           | 55                  | 20,200   | 0,589    | 2,91 |
| 8.898      | Sertão Duna                  | PO                   | 5-0                  | 7.º           | 227                 | 19,650   | 0,736    | 3,74 |
| 9.000      | Sertão Darien                | PO                   | 5-5                  | 2.º           | 50                  | 17,300   | 0,612    | 3,54 |
| 9.072      | Sta. C. Zulma Pabst          | PO                   | 4-5                  | 7.º           | 184                 | 14,400   | 0,485    | 3,37 |
| 9.148      | Duqueza                      | PCOC                 | 5-8                  | 1.º           | 6                   | 23,400   | 0,568    | 2,43 |
| 9.151      | Sertão Exata                 | PO                   | 3-9                  | 1.º           | 29                  | 23,000   | 0,655    | 2,84 |
| 9.218      | Santabri Rag Apple Ajax      | PO                   | 5-4                  | 9.º           | 243                 | 14,700   | 0,562    | 3,82 |
| 9.385      | Sertão Dalas                 | PO                   | 5-3                  | 6.º           | 160                 | 20,200   | 0,772    | 3,82 |
| 9.387      | Desha                        | PCOC                 | 4-10                 | 6.º           | 160                 | 15,650   | 0,587    | 3,75 |
| 9.397      | Sta. C. Mixa Marksman        | PO                   | 4-7                  | 4.º           | 127                 | 14,400   | 0,462    | 3,21 |
| 9.502      | S.M. Gover. M. Marksdekol II | PO                   | 5-5                  | 2.º           | 36                  | 20,150   | 0,642    | 3,19 |
| 9.503      | Diacui                       | PCOC                 | 5-2                  | 7.º           | 181                 | 17,000   | 0,679    | 3,99 |
| 9.572      | Sta. C. Granada Pabst II     | PO                   | 7-0                  | 3.º           | 93                  | 19,550   | 0,864    | 4,42 |
| 9.575      | Embaixatriz                  | PCOC                 | 4-4                  | 5.º           | 137                 | 14,750   | 0,509    | 3,45 |
| 9.580      | Else                         | PCOC                 | 3-9                  | 4.º           | 130                 | 14,900   | 0,463    | 3,11 |
| 9.582      | Sta. C. Graça Pabst          | PO                   | 6-1                  | 7.º           | 213                 | 15,450   | 0,744    | 4,82 |
| 9.712      | Sertão Elfa                  | PO                   | 4-1                  | 5.º           | 143                 | 15,700   | 0,494    | 3,15 |
| 9.794      | Sertão Eritrea               | PO                   | 4-2                  | 4.º           | 100                 | 17,600   | 0,545    | 3,09 |
| 9.938      | Sertão Diamantina            | PO                   | 5-8                  | 2.º           | 39                  | 23,850   | 0,643    | 2,69 |
| 10.025     | Sertão Efigie                | PO                   | 4-6                  | 1.º           | 9                   | 18,650   | 0,601    | 3,22 |
| 10.031     | Sertão Fancy B. Carnation    | PO                   | 3-4                  | 1.º           | 28                  | 20,000   | 0,647    | 3,23 |
| 10.033     | Sertão Creamelle C. Adonis   | PO                   | 3-2                  | 4.º           | 101                 | 15,000   | 0,599    | 3,99 |
| 10.247     | Sertão Francana Carnation    | PCOC                 | 3-8                  | 2.º           | 36                  | 13,300   | 0,504    | 3,79 |
| 10.643     | Sertão Frabela L. Pabst      | PO                   | 2-4                  | 9.º           | 247                 | 13,460   | 0,442    | 3,28 |
| 10.746     | S.M. Milkmaster B. Girl      | PO                   | 5-2                  | 7.º           | 163                 | 14,050   | 0,508    | 3,61 |
| 10.992     | Sta. C. Luba Pabst           | PO                   | 6-2                  | 4.º           | 109                 | 15,650   | 0,572    | 3,65 |
| 10.996     | Sta. C. Benedita Pabst       | PO                   | 4-6                  | 4.º           | 130                 | 14,900   | 0,546    | 3,66 |
| 10.997     | Sertão Grecia S. Glenafton   | PO                   | 2-7                  | 4.º           | 107                 | 14,630   | 0,519    | 3,55 |
| 10.998     | Sertão Finesa P. Senor       | PCOC                 | 3-3                  | 4.º           | 100                 | 16,200   | 0,605    | 3,73 |
| 11.202     | Sertão Fada Rag A. Pabst     | PO                   | 2-9                  | 3.º           | 82                  | 14,450   | 0,505    | 3,50 |
| 11.203     | Sertão Guarã P. Glenafton    | PO                   | 2-6                  | 3.º           | 80                  | 17,700   | 0,668    | 3,77 |
| 11.204     | Sertão Gazela B. Exotico     | PO                   | 2-3                  | 3.º           | 74                  | 18,240   | 0,610    | 3,34 |
| 11.307     | Sertão Feonia Pabst Senor    | PCOC                 | 3-1                  | 2.º           | 63                  | 16,700   | 0,664    | 3,98 |
| 11.308     | Sertão Gibraltar R. Pabst    | PCOC                 | 2-8                  | 2.º           | 61                  | 16,100   | 0,628    | 3,90 |
| 11.309     | Sertão Grega H. Carnation    | PO                   | 5-10                 | 2.º           | 53                  | 19,300   | 0,561    | 2,90 |
| 11.310     | Sertão Galia Japke II C.     | PO                   | 2-7                  | 2.º           | 50                  | 17,850   | 0,598    | 3,35 |
| 11.311     | Sertão Golondrina M. Carn.   | PO                   | 2-6                  | 2.º           | 42                  | 13,900   | 0,457    | 3,29 |
| 11.312     | Sertão Framboesa M. G. A.    | PO                   | 3-0                  | 2.º           | 71                  | 14,500   | 0,413    | 2,85 |
| 11.437     | Sertão Grauna Pabst          | PCOC                 | 2-8                  | 1.º           | 21                  | 19,030   | 0,643    | 3,38 |
| 11.436     | Sertão Franqueza T. Carna.   | PO                   | 3-6                  | 1.º           | 29                  | 13,550   | 0,430    | 3,17 |
| 11.438     | Sertão Granfina Pabst        | PCOC                 | 2-11                 | 1.º           | 16                  | 19,560   | 0,642    | 3,28 |
| 11.439     | Sertão Florentina D. Car.    | PO                   | 3-7                  | 1.º           | 16                  | 17,500   | 0,682    | 3,90 |
| 11.440     | Sertão Fairly Carnation      | 7/8                  | 3-5                  | 1.º           | 15                  | 13,450   | 0,392    | 2,91 |
| 11.441     | Sertão Genebra V. Pabst      | PO                   | 2-11                 | 1.º           | 2                   | 16,950   | 0,590    | 3,48 |

Dr. Guido Malzoni, Jundiá, Est. de São Paulo, Controle em 13/12/962.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |                        |      |      |      |     |        |       |      |
|--------|------------------------|------|------|------|-----|--------|-------|------|
| 6.623  | Canela                 | PCOD | 8-4  | 7.º  | 195 | 15,320 | 0,563 | 3,67 |
| 6.630  | Paulista               | PCOD | 10-2 | 4.º  | 112 | 16,910 | 0,594 | 3,51 |
| 6.631  | Chorosa                | PCOD | 10-5 | 4.º  | 123 | 16,770 | 0,566 | 3,37 |
| 6.635  | Kalma 61               | PO   | 9-3  | 5.º  | 126 | 15,620 | 0,612 | 3,92 |
| 6.636  | Cigana                 | PCOD | 11-1 | 2.º  | 43  | 21,110 | 0,858 | 4,06 |
| 7.200  | Coroa                  | PCOD | 7-4  | 10.º | 301 | 14,070 | 0,494 | 3,51 |
| 7.331  | Douradinha             | PCOD | 8-1  | 3.º  | 73  | 15,740 | 0,581 | 3,69 |
| 7.773  | Balalaica              | PCOD | 7-9  | 7.º  | 181 | 18,230 | 0,720 | 3,95 |
| 7.804  | Galera                 | PCOD | 7-9  | 5.º  | 151 | 15,960 | 0,620 | 3,89 |
| 7.806  | Carneira               | PCOD | 8-9  | 5.º  | 134 | 14,270 | 0,472 | 3,31 |
| 7.807  | Piava                  | PCOD | 8-0  | 4.º  | 104 | 22,780 | 0,846 | 3,71 |
| 7.928  | Lucera                 | PCOD | 7-5  | 4.º  | 125 | 19,920 | 0,662 | 3,32 |
| 8.154  | Fineza                 | PCOD | 7-11 | 4.º  | 117 | 19,710 | 0,593 | 3,01 |
| 8.199  | Bailarina              | PCOD | 7-11 | 2.º  | 39  | 18,150 | 0,601 | 3,31 |
| 8.200  | Faceira                | PCOD | 9-5  | 8.º  | 222 | 17,010 | 0,731 | 4,29 |
| 8.201  | Batalha                | PCOD | 7-8  | 7.º  | 209 | 17,290 | 0,620 | 3,59 |
| 8.417  | Coimbra                | PCOD | 7-7  | 8.º  | 227 | 14,300 | 0,492 | 3,44 |
| 8.541  | Jangada                | PCOD | 8-8  | 5.º  | 127 | 13,340 | 0,454 | 3,40 |
| 8.588  | Gemada                 | PCOD | 7-5  | 8.º  | 226 | 15,240 | 0,522 | 3,43 |
| 8.660  | Saratoga               | PCOD | 7-7  | 9.º  | 252 | 17,350 | 0,668 | 3,85 |
| 8.858  | Odalisca               | PCOD | 8-0  | 4.º  | 102 | 18,070 | 0,605 | 3,34 |
| 9.102  | Fachina                | PCOD | 8-2  | 5.º  | 137 | 17,790 | 0,628 | 3,53 |
| 9.103  | Urca do Rio das Pedras | PCOC | 2-10 | 5.º  | 129 | 16,090 | 0,496 | 3,08 |
| 9.332  | G.M. Paulistinha       | PCOD | 6-1  | 5.º  | 136 | 14,950 | 0,516 | 3,45 |
| 9.412  | Caminana               | PCOD | 8-1  | 2.º  | 43  | 17,940 | 0,620 | 3,45 |
| 9.413  | Caboclinha             | PCOD | 7-9  | 3.º  | 78  | 18,070 | 0,574 | 3,17 |
| 9.624  | Canaverde              | PCOD | 10-4 | 4.º  | 125 | 17,320 | 0,608 | 3,51 |
| 9.682  | G.M. Champira          | PCOD | 6-10 | 2.º  | 31  | 18,950 | 0,671 | 3,54 |
| 10.068 | Vantajosa              | PCOD | 9-5  | 1.º  | 6   | 20,170 | 0,627 | 3,11 |
| 10.591 | Bela Vista             | PCOD | 4-1  | 9.º  | 271 | 14,120 | 0,611 | 4,33 |

MARÇO DE 1963

Sociedade Cooperativa  
**CASTROLANDA Ltda.**



**GADO  
HOLANDÊS**

**PRETO E BRANCO**  
puro de origem

**PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE  
CONTROLADA PELA A.P.C.B.**



AFKE 40 — importada da Holanda. Reg. F-6-2402. Nasceu em 29-12-52. Pai: ROOSJE'S OLIVIER. Mãe: AFKE 34. Prod. de leite: 4a 10m — 5.162.080 quilos — 308d — 3,27%. Média: 16,760.

**JÁ TEMOS PARA VENDER MACHOS FILHOS  
DE TOUROS RECÉM-IMPORTADOS DA  
HOLANDA**

Sua visita será um prazer

Sociedade Cooperativa  
**CASTROLANDA LTDA.**

C. Postal, 131 — CASTRO — Est. Paraná

**CONDUÇÃO**

TREM — direto de São Paulo a Castro  
pela E. F. Sorocabana

AVIÃO — até Ponta Grossa prosseguindo  
de ônibus até Castro (45 minutos)

**CAMPO DE POUSO PARTICULAR  
DENTRO DA COLÔNIA**

# COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

## 30 ANOS

### DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



**FAROLEZA SENTINEL**, campeã pura por cruza da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo. No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9,020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temas varias crioulas inscritas na Categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam a paginas... desta edição, as médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em S. Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilometro 23 da estrada asfaltada de Itapeperica - via Sto. Amaro

### COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Cxa. Postal 7258 - Telefone 61-2606  
SÃO PAULO

| N.º SCL | Nome da vaca  | Gráu do sangue | Idade anos meses | Con- trole | Dias de lact. | Produção |          | %    |
|---------|---------------|----------------|------------------|------------|---------------|----------|----------|------|
|         |               |                |                  |            |               | Leite    | Gorduras |      |
| 10.655  | Guitarra      | PCOD           | 4-3              | 8.º        | 238           | 13,130   | 0,511    | 3,89 |
| 10.710  | Serrinha      | PCOD           | 7-7              | 7.º        | 213           | 17,580   | 0,545    | 3,10 |
| 11.001  | G.M. Marueira | PCOD           | 7-0              | 3.º        | 126           | 20,190   | 0,903    | 4,47 |
| 11.222  | Baronesa      | PCOD           | 5-7              | 3.º        | 101           | 16,680   | 0,649    | 3,89 |
| 11.223  | Espanhola     | PCOD           | 8-0              | 3.º        | 101           | 18,020   | 0,684    | 3,79 |
| 11.447  | Casa Branca   | PCOD           | 5-4              | 1.º        | 19            | 21,520   | 0,695    | 3,23 |

Jotamar Administração e Comércio S.A. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 1/12/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

|            |                          |      |      |     |     |        |       |      |
|------------|--------------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 3 ordenhas |                          |      |      |     |     |        |       |      |
| 8.031      | Guitarra                 | PCOD | 6-9  | 3.º | 87  | 20,290 | 0,635 | 3,13 |
| 8.348      | Alavanca                 | PCOD | 7-0  | 3.º | 87  | 26,150 | 0,794 | 3,03 |
| 2 ordenhas |                          |      |      |     |     |        |       |      |
| 8.027      | Salomé                   | PCOD | 6-8  | 2.º | 36  | 19,290 | 0,572 | 2,96 |
| 8.033      | Esperança                | PCOD | 6-1  | 8.º | 229 | 15,430 | 0,592 | 3,84 |
| 8.750      | B.V. Bena 3569 2.ª Solid | PO   | 5-4  | 4.º | 120 | 17,580 | 0,590 | 3,35 |
| 8.847      | Gavi                     | PCOD | 7-10 | 8.º | 225 | 17,500 | 0,598 | 3,42 |
| 9.143      | Rubiacea                 | PCOD | 7-3  | 4.º | 102 | 22,130 | 0,663 | 3,00 |
| 9.144      | Rajada                   | PCOD | 6-4  | 8.º | 221 | 16,800 | 0,651 | 3,88 |
| 9.400      | T. Santabri Platora      | PO   | 3-10 | 3.º | 87  | 13,370 | 0,494 | 3,69 |
| 9.887      | Holambra Betsy XVII      | PO   | 3-10 | 2.º | 29  | 13,860 | 0,443 | 3,20 |
| 11.003     | Bebe de Guarapiranga     | PCOC | 2-7  | 4.º | 92  | 13,690 | 0,440 | 3,21 |
| 11.213     | G. Argentina Santabri    | PO   | 3-11 | 3.º | 87  | 15,660 | 0,483 | 3,08 |
| 11.419     | Gitana                   | PCOD | 8-8  | 1.º | 7   | 21,970 | 0,645 | 2,94 |

Fazenda Feital, Jaguariuna. Est. de São Paulo. Controle em 22/12/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |            |      |     |     |     |        |       |      |
|--------|------------|------|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| 10.911 | Inglesinha | 7/8  | 8-0 | 6.º | 156 | 13,540 | 0,451 | 3,33 |
| 10.993 | França     | NR   | —   | 5.º | 151 | 17,700 | 0,575 | 3,24 |
| 11.099 | Pureza     | NR   | —   | 4.º | 88  | 15,670 | 0,578 | 3,69 |
| 11.100 | Carlota    | PCOD | 7-0 | 4.º | 112 | 14,490 | 0,550 | 3,80 |
| 11.315 | Branca     | PCOD | 8-6 | 2.º | 85  | 15,770 | 0,529 | 3,35 |
| 11.316 | Amazonas   | 7/8  | 7-0 | 2.º | 54  | 19,100 | 0,641 | 3,35 |
| 11.317 | Sobrinha   | PCOD | 8-1 | 2.º | 37  | 19,300 | 0,670 | 3,47 |
| 11.318 | Alterosa   | 7/8  | 7-3 | 2.º | 31  | 17,020 | 0,563 | 3,31 |

Arnaldo Borba de Moraes. Ipaucu. Est. de S. Paulo. Controle em 20/12/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |                  |      |      |     |     |        |       |      |
|--------|------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 5.576  | Atalaia          | PCOD | 11-8 | 1.º | 37  | 22,000 | 0,770 | 3,50 |
| 9.705  | Amazonas Malicia | PCOD | 12-2 | 5.º | 167 | 13,400 | 0,390 | 2,91 |
| 9.707  | Reliquia         | PCOC | 8-2  | 5.º | 176 | 13,900 | 0,524 | 3,76 |
| 9.833  | Hera             | PCOC | 8-7  | 2.º | 69  | 20,000 | 0,625 | 3,12 |
| 9.881  | Antilha II       | PCOD | 4-5  | 3.º | 75  | 14,000 | 0,544 | 3,88 |
| 9.892  | Campinas         | PCOC | 7-9  | 4.º | 99  | 16,500 | 0,527 | 3,19 |
| 10.215 | Limeira          | PCOC | 5-6  | 1.º | 8   | 15,500 | 0,587 | 3,79 |
| 10.327 | Brandina         | PCOC | 8-11 | 1.º | 11  | 16,500 | 0,595 | 3,60 |
| 11.456 | Granada          | PCOC | 4-6  | 1.º | 10  | 14,100 | 0,500 | 3,54 |

Lincoln Castro da Rocha. Barra Mansa. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 19/12/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |                   |      |      |     |     |        |       |      |
|--------|-------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 9.418  | C.A. Guacira      | PCOD | 4-5  | 5.º | 156 | 13,850 | 0,443 | 3,20 |
| 9.925  | C.A. Bolivia      | PCOD | 7-8  | 3.º | 64  | 16,270 | 0,552 | 3,39 |
| 9.926  | C.A. Favorita     | PCOD | 9-5  | 5.º | 118 | 14,210 | 0,485 | 3,41 |
| 10.061 | Lagoa             | NR   | —    | 1.º | 8   | 15,230 | 0,556 | 3,65 |
| 10.062 | Mic Ipanema II    | PCOC | 6-5  | 2.º | 42  | 17,060 | 0,537 | 3,14 |
| 10.217 | C.A. Copacabana   | PCOD | 5-9  | 1.º | 5   | 14,960 | 0,549 | 3,67 |
| 10.996 | Providência Forja | PCOC | 8-0  | 5.º | 131 | 14,800 | 0,474 | 3,20 |
| 10.967 | Bela              | NR   | —    | 5.º | 133 | 14,910 | 0,496 | 3,32 |
| 11.300 | Mic Provincia     | PCOC | 6-10 | 2.º | 53  | 13,870 | 0,450 | 3,24 |

Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida, Jarinú. Est. de S. Paulo. Controle em 7/12/962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                               |      |      |     |     |        |       |      |
|-------|-------------------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 5.083 | Lili                          | PCOD | 11-8 | 5.º | 115 | 17,650 | 0,578 | 3,29 |
| 5.084 | Perola                        | PCOD | 12-0 | 1.º | 20  | 13,810 | 0,379 | 2,75 |
| 7.026 | S.M. 739 Elbita 15 L. Michael | PO   | 7-8  | 2.º | 38  | 16,600 | 0,506 | 3,05 |
| 7.950 | Primavera Caduca              | PO   | 6-3  | 9.º | 228 | 13,030 | 0,508 | 3,90 |
| 8.098 | Onak's 74 L. Sargento Ceres 2 | PO   | 7-5  | 1.º | 15  | 23,340 | 0,776 | 3,32 |
| 8.163 | S.M. de Kol 9 Lord Michael    | PO   | 7-5  | 4.º | 91  | 24,810 | 0,814 | 3,28 |
| 8.505 | Espigas Monogran              | PO   | 8-4  | 8.º | 212 | 15,370 | 0,589 | 3,83 |
| 8.831 | Diabinha                      | PCOC | 5-3  | 6.º | 146 | 13,530 | 0,504 | 3,72 |
| 9.082 | Dinorah                       | PCOC | 5-2  | 2.º | 33  | 15,410 | 0,636 | 4,12 |
| 9.209 | Dracena                       | PCOC | 4-11 | 3.º | 62  | 15,310 | 0,466 | 3,04 |

| N.º<br>SCL                                                                             | Nome da vaca         | Grão<br>do<br>sangue | Idade<br>anos<br>mês | Con-<br>trole | Dias<br>de<br>lact. | Produção<br>Leite Gorduras | %          |
|----------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|----------------------|----------------------|---------------|---------------------|----------------------------|------------|
| Dr. Gil Celidonio Gomes dos Reis. Louveira. Est. de São Paulo. Controle em 28/12/1962. |                      |                      |                      |               |                     |                            |            |
| Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.                                     |                      |                      |                      |               |                     |                            |            |
| 9.088                                                                                  | Delicada de Louveira | 3/4                  | 7-11                 | 1.º           | 3                   | 18,010                     | 0,634 3,52 |
| 9.125                                                                                  | Emboaba de Louveira  | 3/4                  | 6-5                  | 2.º           | 31                  | 14,280                     | 0,515 3,61 |
| 9.325                                                                                  | Africana de Louveira | 7/8                  | 10-1                 | 2.º           | 31                  | 21,380                     | 0,694 3,24 |
| 9.659                                                                                  | Mineira de Souza     | PCOD                 | 7-2                  | 2.º           | 38                  | 14,910                     | 0,466 3,12 |
| 9.822                                                                                  | Argentina            | PCOD                 | 10-6                 | 1.º           | 9                   | 15,000                     | 0,462 3,08 |
| 10.441                                                                                 | Beleza de Louveira   | PCOD                 | 9-7                  | 1.º           | 13                  | 21,830                     | 0,649 2,97 |
| 11.319                                                                                 | Menina               | NR                   | —                    | 2.º           | 39                  | 13,660                     | 0,497 3,64 |
| 11.320                                                                                 | Julina               | 3/4                  | 3-11                 | 2.º           | 31                  | 14,800                     | 0,434 2,93 |

|                                                                               |           |      |     |     |    |        |            |
|-------------------------------------------------------------------------------|-----------|------|-----|-----|----|--------|------------|
| D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos. Est. S. Paulo. Controle em 6/12/1962. |           |      |     |     |    |        |            |
| Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.                            |           |      |     |     |    |        |            |
| 8.047                                                                         | Anastacia | PCOD | 7-9 | 2.º | 61 | 14,760 | 0,442 3,00 |

|                                                                         |                        |      |      |      |     |        |            |
|-------------------------------------------------------------------------|------------------------|------|------|------|-----|--------|------------|
| Clovis Joly de Lima. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 24/12/1962. |                        |      |      |      |     |        |            |
| Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.                      |                        |      |      |      |     |        |            |
| 9.449                                                                   | Ingá                   | PCOD | 6-6  | 10.º | 276 | 15,050 | 0,762 5,06 |
| 9.510                                                                   | Bolivia                | PCOD | 7-8  | 3.º  | 59  | 18,450 | 0,616 3,28 |
| 9.545                                                                   | Irohy Zilá             | PCOD | 10-2 | 2.º  | 27  | 16,300 | 0,534 3,27 |
| 9.827                                                                   | Alfa                   | PCOD | 9-2  | 5.º  | 123 | 17,700 | 0,735 4,15 |
| 10.472                                                                  | Clarita de Sta. Tereza | PCOD | 6-3  | 7.º  | 191 | 13,900 | 0,566 4,07 |
| 10.915                                                                  | Dudu de Sta. Tereza    | PCOD | 6-4  | 6.º  | 153 | 14,050 | 0,299 2,12 |
| 10.980                                                                  | Minorca                | PCOD | 3-8  | 5.º  | 144 | 13,550 | 0,508 3,75 |

|                                                                           |                  |      |     |     |     |        |            |
|---------------------------------------------------------------------------|------------------|------|-----|-----|-----|--------|------------|
| Irmãos Vieira Barreto. Mocóca. Est. de São Paulo. Controle em 19/12/1962. |                  |      |     |     |     |        |            |
| Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.                        |                  |      |     |     |     |        |            |
| 11.017                                                                    | Guará Alsacia    | PCOC | 4-3 | 4.º | 94  | 14,100 | 0,634 4,49 |
| 6.996                                                                     | Holambra Griet X | PO   | 6-4 | 4.º | 103 | 16,750 | 0,501 2,99 |
| 11.015                                                                    | Mocóca Coleira   | PCOD | 6-0 | 4.º | 142 | 17,950 | 0,555 3,09 |

|                                                                             |                   |      |      |     |     |        |            |
|-----------------------------------------------------------------------------|-------------------|------|------|-----|-----|--------|------------|
| Dr. Arthur Monteiro Neves. Souza. Est. de São Paulo. Controle em 4/12/1962. |                   |      |      |     |     |        |            |
| Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.                          |                   |      |      |     |     |        |            |
| 8.528                                                                       | Floresta Chiquita | NR   | 9-7  | 2.º | 53  | 14,220 | 0,469 3,30 |
| 11.002                                                                      | Lolita            | PCOD | 6-11 | 4.º | 118 | 13,190 | 0,458 3,47 |

|                                                                               |                          |      |     |     |    |        |            |
|-------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|------|-----|-----|----|--------|------------|
| Quatro Primos Lutfalla. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 4/12/1962. |                          |      |     |     |    |        |            |
| Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.                        |                          |      |     |     |    |        |            |
| 3 ordenhas                                                                    |                          |      |     |     |    |        |            |
| 5.873                                                                         | Dengosa                  | PCOD | 9-3 | 2.º | 82 | 28,500 | 0,880 3,08 |
| 2 ordenhas                                                                    |                          |      |     |     |    |        |            |
| 9.583                                                                         | Sta. C. Inglesa Marksman | PO   | 4-9 | 1.º | 15 | 15,270 | 0,469 3,07 |
| 11.008                                                                        | Argentina                | —    | —   | 3.º | 89 | 14,800 | 0,465 3,14 |

|                                                                                  |                     |      |      |     |     |        |            |
|----------------------------------------------------------------------------------|---------------------|------|------|-----|-----|--------|------------|
| Sociedade Agrícola Fio de Ouro. Garça Est. de São Paulo. Controle em 13/12/1962. |                     |      |      |     |     |        |            |
| Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.                               |                     |      |      |     |     |        |            |
| 9.505                                                                            | Olera Ormsby        | PCOC | 6-9  | 9.º | 260 | 16,470 | 0,531 3,22 |
| 9.508                                                                            | Marabá              | PCOD | 10-1 | 8.º | 253 | 16,200 | 0,610 3,76 |
| 9.471                                                                            | Elvira              | PCOD | —    | 1.º | —   | 14,630 | 0,444 3,03 |
| 9.770                                                                            | Grauna de São Pedro | 7/8  | —    | 1.º | —   | 21,300 | 0,762 3,57 |

|                                                                                |                         |      |       |     |    |        |            |
|--------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|------|-------|-----|----|--------|------------|
| Fazenda São Bernardo. Resende. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 18/12/1962. |                         |      |       |     |    |        |            |
| Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.                                        |                         |      |       |     |    |        |            |
| 2.242                                                                          | Alga das Agulhas Negras | PCOD | 11-11 | 2.º | 34 | 13,420 | 0,451 3,36 |

|                                                                                           |                          |    |      |     |     |        |            |
|-------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|----|------|-----|-----|--------|------------|
| Fernando de Alencar Pinto S.A. Pindamonhangaba. Est. de S. Paulo. Controle em 17/12/1962. |                          |    |      |     |     |        |            |
| Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.                                        |                          |    |      |     |     |        |            |
| 7.424                                                                                     | Holambra Marie XV        | PO | 6-2  | 2.º | 44  | 14,800 | 0,464 3,14 |
| 11.071                                                                                    | Fascinação E.E.P.A. 1199 | PO | 4-4  | 4.º | 101 | 14,150 | 0,501 3,54 |
| 11.352                                                                                    | Reintje 12               | PO | 10-7 | 3.º | 78  | 15,250 | 0,489 3,21 |
| 11.358                                                                                    | Capela E.E.P.A. 1044     | PO | 5-1  | 2.º | 28  | 22,050 | 0,816 3,70 |

## FAZENDA N. S. DE COPACABANA

Na V Exposição Especializada de Gado Leiteiro, realizada em julho de 1961 em São Paulo, conquistamos:

### COM 17 ANIMAIS 517 PONTOS!

- Grande campeão da raça (Reginald Active Acres)
- Campeão P. O. Senior (Reginald Active Acres)
- Campeã P. O. Senior (Célia)
- Reservada grande campeã (Julieta)
- Melhor úbere da raça (Ubatuba)
- Campeã P. O. Junior (Araponga)
- Reservada campeã P. O. Senior (Rôla)
- Reservada campeã P. C. Senior (Julieta)
- 1.º e 2.º conj. progênie da pai (Arigideen e Reginald)
- 1.º conjunto progênie da mãe (Primavera)
- 1.º conjunto P. O. Senior
- 1.º conjunto P. C. Senior
- 1.º conjunto P. O. Junior
- 1.º conjunto P. C. Junior

### E MAIS

- 9 primeiros prêmios de categoria,
- 4 segundos prêmios de categoria e
- 3 terceiros prêmios de categoria



### REGINALD ACTIVE ACRES

Grande campeão em Franca - 1958  
Grande campeão em São João da Boa Vista - 1960  
Grande campeão em São Paulo - 1961

Descendente de animais como:

BISAVÔ: Jane of Vernon — Grande Campeã durante 5 anos consecutivos.

AVÔ: Colonel Harry of J. B. (Excellent)

MÃE: Active Acres Regina que produziu aos 3 1/2 — 365 d — 3 x 9.570 kg — 455 kg  
Tem diversas filhas campeãs nas Exposições Nacionais.

### D. PIRES AGRO-PECUÁRIA S.A.

produtividade, rusticidade e sanidade  
Escritório em São Paulo: Rua Major Sertório, 92 - 7.º - Tel. 35-1242

Em São Carlos: C. Postal 218 - Tel. 80 (rural)  
Venda permanente de reprodutores P. O. e P. C. das raças Holandesa — preta e Branca e Schwyz.



## Fazenda PRIMAVERA

Criação e seleção de gado  
Holandês, preto e branco, puro  
de origem e puro por cruz  
de alta produção

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE  
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



PRIMAVERA CESAR — Campeão absoluto  
na Exposição de Bragança Paulista - 1957.



SAN MIGUEL 739 ELBITA 15 — Campeã  
P.O.I. e 1.º prêmio na Exposição de Bragança Paulista - 1959

AGRO-PECUÁRIA

## PRIMAVERA LTDA.

JARINU - Est. de S. Paulo

Em S. Paulo:  
RUA JOÃO BRICOLA, 39 - 2.º AND.

| N.º<br>SCL                                                                                                     | Nome da vaca               | Gráu<br>do<br>sangue | Idade<br>anos<br>mês | Con-<br>trole | Dias<br>de<br>lact. | Produção |          | %    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|----------------------|----------------------|---------------|---------------------|----------|----------|------|
|                                                                                                                |                            |                      |                      |               |                     | Leite    | Gorduras |      |
| Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Controle em 26/12/1962.<br>Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas. |                            |                      |                      |               |                     |          |          |      |
| 3.909                                                                                                          | Holambra Erna              | PO                   | 9-8                  | 6.º           | 219                 | 15,120   | 0,518    | 3,42 |
| 5.054                                                                                                          | Maravilha Madcap C.A.B.    | PO                   | 8-5                  | 4.º           | 122                 | 16,700   | 0,563    | 3,37 |
| 6.875                                                                                                          | Belinha Madcap C.A.B.      | PCOC                 | 8-3                  | 1.º           | 28                  | 13,080   | 0,450    | 3,44 |
| 7.192                                                                                                          | Falada Madcap C.A.B.       | PCOC                 | 7-0                  | 6.º           | 194                 | 13,800   | 0,530    | 3,84 |
| 7.766                                                                                                          | Fada Madcap C.A.B.         | PO                   | 5-11                 | 5.º           | 163                 | 14,000   | 0,489    | 3,49 |
| 8.998                                                                                                          | Liderança Medalist C.A.B.  | PCOC                 | 5-1                  | 2.º           | 49                  | 18,600   | 0,641    | 3,44 |
| 8.999                                                                                                          | Firmaforte Medalist C.A.B. | PCOC                 | 4-3                  | 3.º           | 91                  | 15,610   | 0,561    | 3,59 |
| 9.494                                                                                                          | Fronteira Medalist C.A.B.  | PCOC                 | 4-3                  | 2.º           | 37                  | 15,400   | 0,539    | 3,50 |
| 9.679                                                                                                          | Salpicada Medalist C.A.B.  | PO                   | 4-0                  | 2.º           | 63                  | 15,050   | 0,502    | 3,34 |
| 10.039                                                                                                         | Sismica Medalist C.A.B.    | PCOC                 | 3-8                  | 2.º           | 48                  | 14,000   | 0,465    | 3,22 |
| 10.042                                                                                                         | Gavea Medalist C.A.B.      | PCOC                 | 3-6                  | 1.º           | 28                  | 17,580   | 0,659    | 3,75 |
| 10.867                                                                                                         | Friolita Madcap II C.A.B.  | PCOD                 | 4-3                  | 6.º           | 196                 | 14,460   | 0,475    | 3,28 |
| 11.000                                                                                                         | Brota Medalist C.A.B.      | PCOC                 | 2-4                  | 4.º           | 106                 | 14,940   | 0,507    | 3,39 |
| 11.277                                                                                                         | Reliquia Medalist C.A.B.   | PCOC                 | 2-3                  | 2.º           | 41                  | 17,200   | 0,524    | 3,05 |
| 11.497                                                                                                         | Bis Medalist C.A.B.        | PCOC                 | 3-3                  | 1.º           | 28                  | 17,000   | 0,581    | 3,41 |

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos, Est. de S. Paulo. Con-  
trole em 31/12/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |                            |      |       |      |     |        |       |      |
|--------|----------------------------|------|-------|------|-----|--------|-------|------|
| 3.222  | Carnauba de Paraíba        | PCOC | 10-10 | 6.º  | 161 | 18,580 | 0,669 | 3,60 |
| 6.125  | Jubilosa São Martinho      | PCOC | 7-8   | 5.º  | 149 | 13,150 | 0,460 | 3,50 |
| 6.418  | Balada de Paraíba          | PCOC | 9-2   | 3.º  | 77  | 20,300 | 0,603 | 2,97 |
| 6.590  | Margarete Madcap C.A.B.    | PCOC | 9-6   | 5.º  | 129 | 15,130 | 0,496 | 3,28 |
| 6.783  | Algema de Paraíba          | PCOC | 9-4   | 4.º  | 90  | 18,160 | 0,707 | 3,89 |
| 6.786  | Supimpa de Paraíba         | PCOC | 6-0   | 8.º  | 255 | 13,940 | 0,429 | 3,07 |
| 6.787  | Bêta M 2170                | PO   | 9-0   | 3.º  | 69  | 20,120 | 0,603 | 3,00 |
| 6.843  | Menina de Paraíba          | PCOC | 8-8   | 5.º  | 140 | 20,700 | 0,686 | 3,31 |
| 6.845  | Doutrina de Paraíba        | PCOC | 7-3   | 5.º  | 155 | 14,350 | 0,460 | 3,21 |
| 7.015  | California                 | PCOD | 8-0   | 2.º  | 67  | 13,770 | 0,458 | 3,32 |
| 7.296  | Limonada                   | PCOD | 6-5   | 3.º  | 74  | 18,320 | 0,608 | 3,32 |
| 7.297  | Lembrança de Paraíba       | PCOC | 5-9   | 10.º | 322 | 13,350 | 0,466 | 3,49 |
| 7.388  | Bandeira de Paraíba        | PCOC | 10-1  | 4.º  | 112 | 14,450 | 0,439 | 3,04 |
| 7.589  | Camponeza                  | PCOD | 6-2   | 6.º  | 167 | 21,340 | 0,656 | 3,07 |
| 7.828  | Kibe São Martinho          | PO   | 7-0   | 3.º  | 69  | 20,300 | 0,625 | 3,08 |
| 7.839  | Jurubeba de Paraíba        | PCOC | 6-8   | 5.º  | 134 | 13,280 | 0,501 | 3,77 |
| 7.920  | Carvoeira de Paraíba       | PCOC | 11-2  | 3.º  | 73  | 17,670 | 0,526 | 2,98 |
| 7.925  | Coreana                    | PCOD | 5-9   | 7.º  | 237 | 13,460 | 0,411 | 3,05 |
| 8.037  | Narceja de Paraíba         | PCOC | 5-11  | 5.º  | 140 | 18,310 | 0,583 | 3,18 |
| 8.159  | S.M. Buringa R. Marksdekol | PO   | 5-3   | 9.º  | 297 | 13,850 | 0,438 | 3,16 |
| 8.161  | Juçara                     | PCOD | 6-1   | 5.º  | 153 | 17,550 | 0,566 | 3,22 |
| 8.557  | Ametista de Paraíba        | PCOD | 6-5   | 3.º  | 80  | 25,300 | 0,743 | 2,93 |
| 8.559  | Coroada II da Paraíba      | PCOC | 5-3   | 4.º  | 103 | 17,030 | 0,529 | 3,10 |
| 8.561  | Lanterna de Paraíba        | 7/8  | 5-9   | 2.º  | 54  | 16,600 | 0,528 | 3,18 |
| 8.563  | S.A. Fantasia Roosevelt    | PO   | 5-1   | 2.º  | 67  | 20,850 | 0,633 | 3,03 |
| 8.564  | Parafina de Paraíba        | PCOD | 5-2   | 5.º  | 150 | 14,500 | 0,471 | 3,24 |
| 8.596  | Patativa de Paraíba        | NR   | 5-1   | 4.º  | 101 | 14,790 | 0,472 | 3,19 |
| 8.733  | Aroeira de Paraíba         | PCOC | 4-11  | 5.º  | 154 | 16,420 | 0,525 | 3,19 |
| 8.811  | Taça                       | PCOD | 6-0   | 1.º  | 9   | 17,500 | 0,574 | 3,28 |
| 8.815  | Nababa São Martinho        | PCOC | 4-10  | 1.º  | 24  | 18,200 | 0,590 | 3,24 |
| 8.816  | Corveta de Paraíba         | PCOC | 6-7   | 5.º  | 143 | 16,200 | 0,531 | 3,28 |
| 8.940  | Concordia Pabst de Paraíba | PCOC | 5-0   | 5.º  | 143 | 14,850 | 0,472 | 3,18 |
| 8.941  | Doca                       | PCOD | 6-10  | 3.º  | 34  | 17,180 | 0,532 | 3,10 |
| 9.006  | Regia Madcap C.A.B.        | PCOC | 9-9   | 2.º  | 41  | 19,010 | 0,633 | 3,33 |
| 9.007  | Brasília Pabst de Paraíba  | PCOC | 5-5   | 2.º  | 41  | 19,330 | 0,643 | 3,33 |
| 9.116  | Girafa de Paraíba          | PCOC | 4-3   | 7.º  | 205 | 13,440 | 0,441 | 3,28 |
| 9.838  | Loteria de Paraíba         | PCOC | 4-0   | 4.º  | 113 | 13,700 | 0,428 | 3,12 |
| 9.916  | Serenata de Paraíba        | PCOC | 4-4   | 2.º  | 55  | 15,000 | 0,483 | 3,22 |
| 9.917  | Fineza de Paraíba          | PCOC | 3-11  | 1.º  | 20  | 14,660 | 0,474 | 3,23 |
| 10.044 | Algema II de Paraíba       | PCOC | 4-6   | 3.º  | 66  | 20,250 | 0,615 | 3,03 |
| 10.048 | Uberlândia de Paraíba      | PCOD | 4-5   | 4.º  | 93  | 13,900 | 0,496 | 3,57 |
| 10.225 | Colombia II de Paraíba     | PCOD | —     | 1.º  | —   | 16,700 | 0,499 | 2,98 |
| 11.211 | Pitanga de Paraíba         | PCOC | 2-8   | 4.º  | 120 | 15,010 | 0,476 | 3,17 |
| 11.212 | Minerva                    | NR   | —     | 4.º  | 92  | 13,400 | 0,432 | 3,22 |
| 11.342 | R. Paragon Wayne           | PO   | 2-6   | 2.º  | 45  | 15,450 | 0,512 | 3,31 |

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá, Est. de S. Paulo. Controle em 19/12/1962.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |                     |      |     |     |     |        |       |      |
|--------|---------------------|------|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| 5.969  | Guará Magda         | PCOC | —   | 1.º | —   | 25,170 | 0,723 | 2,87 |
| 6.459  | Guará Magnífica     | PCOC | 7-2 | 8.º | 231 | 18,350 | 0,699 | 3,81 |
| 7.376  | Guará Melindrosa    | PCOC | —   | 1.º | —   | 23,950 | 0,757 | 3,16 |
| 8.070  | Guará Manolita      | PCOC | —   | 1.º | —   | 28,060 | 1,566 | 5,58 |
| 9.513  | Guará Aristocrática | PO   | —   | 3.º | —   | 21,030 | 0,777 | 3,88 |
| 9.898  | Guará Miranda       | PCOC | —   | 4.º | —   | 19,380 | 0,761 | 3,82 |
| 10.055 | Guará Madona        | PCOC | —   | 1.º | —   | 20,520 | 0,714 | 3,48 |
| 10.056 | Guará Brasília      | PCOC | —   | 1.º | —   | 19,920 | 0,660 | 3,31 |
| 10.852 | Guará Artista       | PCOC | 4-5 | 6.º | 171 | 14,110 | 0,530 | 3,79 |
| 10.946 | Guará Bacana        | PCOC | 3-4 | 5.º | 148 | 14,590 | 0,594 | 4,07 |

| N.º<br>SCL                                                                              | Nome da vaca | Gráu<br>do<br>sangue | Idade<br>anos<br>mês | Con-<br>trole | Dias<br>de<br>lact. | Produção |          |      |
|-----------------------------------------------------------------------------------------|--------------|----------------------|----------------------|---------------|---------------------|----------|----------|------|
|                                                                                         |              |                      |                      |               |                     | Leite    | Gorduras | %    |
| Dr. Antônio Luiz do Rego Netto. Pirassununga, Est. de S. Paulo. Controle em 21/12/1962. |              |                      |                      |               |                     |          |          |      |
| Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.                                      |              |                      |                      |               |                     |          |          |      |
| 9.372                                                                                   | Rancheira    | PCOD                 | —                    | 2.º           | —                   | 20,100   | 0,487    | 2,42 |
| 10.116                                                                                  | Cantina      | PCOD                 | 8-6                  | 1.º           | 9                   | 20,810   | 0,600    | 2,88 |

Sociedade Cooperativa de «CASTROLANDA» Ltda. Castro, Est. do Paraná. Controle em NOVEMBRO de 1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |                        |       |      |     |     |        |       |      |
|--------|------------------------|-------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 7.468  | Hol. B. Marie          | 15/16 | 7-8  | 4.º | 101 | 20,500 | 0,737 | 3,59 |
| 8.230  | Hol. B. Rosa           | NR    | 9-5  | 1.º | 19  | 21,000 | 0,744 | 3,54 |
| 8.475  | Hol. B. Reintje 2      | 7/8   | 7-9  | 1.º | 9   | 20,450 | 0,682 | 3,33 |
| 11.146 | Cast. B. Pietje 88     | PO    | 4-7  | 5.º | 122 | 20,200 | 0,757 | 3,75 |
| 11.491 | Hol. B. Annje          | NR    | 9-5  | 1.º | 10  | 25,550 | 0,790 | 3,09 |
| 11.409 | Hol. A. Ida 5          | 15/16 | 3-3  | 2.º | 60  | 24,700 | 0,857 | 3,47 |
| 11.410 | Cast. A. Atje 8        | PO    | 7-4  | 2.º | 64  | 21,300 | 0,661 | 3,10 |
| 11.411 | Hol. A. Janke          | NR    | 2-4  | 2.º | 61  | 18,250 | 0,655 | 3,58 |
| 11.457 | Hol. A. Dora           | NR    | 2-0  | 1.º | 14  | 19,550 | 0,760 | 3,89 |
| 11.458 | Hol. A. Emma           | NR    | 2-1  | 1.º | 29  | 20,600 | 0,775 | 3,76 |
| 11.459 | Hol. A. Hendrikje 6    | 15/16 | 2-0  | 1.º | 27  | 18,450 | 0,646 | 3,50 |
| 6.154  | Cast. V. Martha        | PO    | 6-11 | 2.º | 35  | 22,200 | 0,602 | 2,71 |
| 8.234  | Cast. V. Dora 17       | PO    | 5-6  | 7.º | 187 | 18,600 | 0,624 | 3,35 |
| 7.607  | Cast. S. Pasma 13      | PO    | 5-8  | 1.º | 8   | 23,800 | 0,844 | 3,54 |
| 8.432  | Cast. S. Wietsche 7    | PO    | 6-11 | 1.º | 17  | 25,200 | 0,830 | 3,29 |
| 11.402 | Hol. Bus Princesa      | NR    | 6-1  | 2.º | 37  | 24,300 | 0,888 | 3,65 |
| 11.259 | Cast. M. Martha 9      | PO    | 3-4  | 3.º | 97  | 18,200 | 0,672 | 3,69 |
| 11.344 | Cast. M. Gelske 3      | PO    | 4-3  | 2.º | 48  | 21,000 | 0,609 | 2,90 |
| 5.420  | Trina 13               | PO    | 12-4 | 3.º | 73  | 18,700 | 0,608 | 3,25 |
| 5.423  | Cast. J. Trijntje 16   | PO    | 7-10 | 8.º | 226 | 21,250 | 0,766 | 3,60 |
| 7.981  | Cast. J. Rika 54       | PO    | 7-2  | 2.º | 46  | 22,000 | 0,736 | 3,34 |
| 11.482 | Cast. B. Lutske 5      | PO    | 1-11 | 1.º | 20  | 19,200 | 0,805 | 4,19 |
| 6.682  | Hol. L. Folkje 2       | 15/16 | 6-7  | 3.º | 85  | 18,400 | 0,698 | 3,78 |
| 8.964  | Cast. L. Romkje 7      | PO    | 4-5  | 3.º | 70  | 20,300 | 0,690 | 3,40 |
| 9.721  | Cast. L. Lemstra 2     | PO    | 3-11 | 3.º | 80  | 18,900 | 0,577 | 3,05 |
| 9.850  | Cast. L. Romkje 8      | PO    | 3-1  | 5.º | 133 | 19,200 | 0,643 | 3,35 |
| 9.987  | Hol. L. Faixa 3        | 15/16 | 3-3  | 3.º | 72  | 20,800 | 0,820 | 3,94 |
| 9.988  | Hol. L. Sientje 3      | 15/16 | 3-4  | 2.º | 42  | 19,200 | 0,786 | 4,09 |
| 10.013 | Hol. L. Marietje 3     | 15/16 | 3-5  | 2.º | 50  | 24,800 | 1,064 | 4,29 |
| 11.268 | Hol. L. Marietje       | 1/2   | 7-10 | 3.º | 59  | 23,100 | 1,015 | 4,39 |
| 11.401 | Hol. L. Bea 10         | NR    | 5-11 | 2.º | 46  | 22,500 | 0,685 | 3,04 |
| 11.375 | Hol. F. Clara 2        | NR    | 4-4  | 2.º | 29  | 21,100 | 0,664 | 3,14 |
| 4.278  | Maartebloem 77         | PO    | 11-2 | 5.º | 118 | 21,350 | 0,565 | 2,64 |
| 4.556  | Klaske 17              | PO    | 11-4 | 5.º | 125 | 22,800 | 0,787 | 3,45 |
| 8.891  | Cast. L. Dina 4        | PO    | 5-8  | 2.º | 39  | 27,700 | 1,022 | 3,69 |
| 9.247  | Cast. L. Boukje 29     | PO    | 3-11 | 2.º | 32  | 30,950 | 1,006 | 3,25 |
| 10.253 | Cast. L. Margriet      | PO    | 4-1  | 3.º | 66  | 22,200 | 0,776 | 3,49 |
| 11.257 | Cast. L. Boukje 30     | PO    | 2-5  | 3.º | 62  | 19,050 | 0,743 | 3,90 |
| 11.389 | Cast. L. Aukje 11      | PO    | 2-1  | 2.º | 56  | 20,500 | 0,716 | 3,49 |
| 11.390 | Cast. L. Melkbron 25   | PO    | 2-0  | 2.º | 56  | 18,000 | 0,646 | 3,58 |
| 3.780  | Afke 2                 | PO    | 10-7 | 2.º | 46  | 19,300 | 0,699 | 3,62 |
| 7.886  | Cast. Ina              | PO    | 8-9  | 3.º | 81  | 18,850 | 0,559 | 2,95 |
| 9.994  | Hol. A. Margriet       | NR    | 4-10 | 3.º | 80  | 19,500 | 0,670 | 3,43 |
| 11.165 | Hol. A. Mina 2         | 15/16 | 3-11 | 4.º | 100 | 21,500 | 0,689 | 3,20 |
| 3.956  | Cast. Bur Minke 24     | PO    | 7-0  | 1.º | 9   | 25,000 | 0,922 | 3,68 |
| 6.150  | Wilmkje 18             | PO    | 10-6 | 2.º | 55  | 20,050 | 0,651 | 3,24 |
| 8.869  | Cast. B. Aaltje 49     | PO    | 6-8  | 4.º | 110 | 22,300 | 0,801 | 3,59 |
| 8.243  | Meino 3                | PO    | 10-6 | 1.º | 11  | 21,300 | 0,738 | 3,46 |
| 9.251  | Cast. B. Minke 25      | PO    | —    | 1.º | —   | 22,220 | 0,793 | 3,57 |
| 9.230  | Cast. S. Akke 20       | PO    | 5-2  | 2.º | 64  | 22,200 | 0,718 | 3,23 |
| 6.483  | Hol. H. Rika 83        | 31/32 | 9-7  | 4.º | 64  | 26,600 | 0,916 | 3,44 |
| 8.957  | Groenwold Maartje 12   | PO    | 8-6  | 6.º | 149 | 18,000 | 0,701 | 3,89 |
| 10.006 | Cast. H. Riemkje 21    | PO    | 3-3  | 1.º | 31  | 21,900 | 0,754 | 3,44 |
| 9.250  | Cast. Bur Bouwkje A 12 | PO    | 4-6  | 1.º | 3   | 26,350 | 1,064 | 4,03 |
| 11.464 | Cast. J. Maartebloem   | PO    | 3-3  | 1.º | 34  | 22,250 | 0,797 | 3,58 |
| 11.466 | Cast. J. Marie 37      | PO    | 2-2  | 1.º | 17  | 21,450 | 0,802 | 3,74 |
| 6.570  | Woudman 52             | PO    | 10-6 | 1.º | 7   | 20,700 | 0,672 | 3,25 |
| 11.414 | Nijlander 196          | PO    | 10-6 | 2.º | 54  | 20,000 | 0,430 | 2,15 |
| 11.415 | Cast. F. Bouwkje 2     | PO    | 3-3  | 2.º | 73  | 18,400 | 0,789 | 4,28 |
| 7.980  | Cast. K. Ietje 14      | PO    | 5-7  | 1.º | 7   | 26,900 | 0,973 | 3,61 |
| 8.322  | Hol. K. Aaltje 3       | NR    | 5-0  | 1.º | 22  | 22,900 | 0,687 | 3,00 |
| 10.005 | Cast. Pot Tine 18      | PO    | 3-0  | 1.º | 32  | 23,300 | 0,788 | 3,38 |
| 10.368 | Hol. K. Sara 2         | NR    | 2-10 | 1.º | 18  | 20,500 | 0,651 | 3,17 |
| 10.020 | Cast. D. Bontje 10     | PO    | 6-3  | 3.º | 60  | 24,000 | 0,744 | 3,10 |
| 11.282 | Hol. T. Zwantje        | 15/16 | 4-4  | 3.º | 75  | 24,200 | 1,089 | 4,50 |
| 11.463 | Hol. T. Marie          | NR    | 3-6  | 1.º | 24  | 24,300 | 1,045 | 4,30 |
| 7.889  | Cast. C. Agatha 60     | PO    | 7-4  | 1.º | 50  | 23,600 | 0,528 | 2,23 |
| 11.403 | Hol. C. Pietje 10      | 15/16 | 6-9  | 2.º | 96  | 18,200 | 0,555 | 3,05 |
| 11.483 | D.F. Anna X            | PO    | 5-6  | 1.º | 1   | 19,000 | 0,587 | 3,09 |
| 11.485 | Hol. C. Fartura 5      | NR    | 3-11 | 1.º | 6   | 21,400 | 0,884 | 4,13 |
| 11.486 | Cast. C. Clara 10      | PO    | 3-2  | 1.º | 23  | 20,200 | 0,577 | 2,85 |
| 8.249  | Cast. F. Leeuwarder 44 | PO    | 3-3  | 2.º | 42  | 19,400 | 0,696 | 3,59 |
| 8.671  | Cast. V. Roosje 15     | PO    | 5-2  | 4.º | 113 | 18,000 | 0,736 | 4,08 |
| 8.953  | Cast. V. Does 94       | PO    | 5-6  | 2.º | 42  | 24,300 | 0,811 | 3,33 |
| 11.479 | Cast. F. Maaike 26     | PO    | 3-0  | 1.º | 4   | 26,300 | 0,985 | 3,74 |

MARÇO DE 1963

## Fazenda São Bernardo

RESENDE — E.F.C.B.

Longevidade e produção



Criação e seleção de gado  
Holandês preto e branco e  
Guernsey P.O. e P.C.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE  
CONTROLADA PELA A.P.C.B.



BELA VISTA DUCHESS SENATOR BELA —  
Holandesa preta e branca PO. Reg. HBB/B9  
3224. Nasceu em 23-2-1949. Pai: Ravenglen  
Senator Constante. Mãe: Duchess Ormsby Co-  
lantha Bessie. Sua maior produção: 8a 10m  
3x 365d 9.529,0 kg de leite e 322,4 kg de  
gordura com 3,38% L.M. Detentora do Tro-  
féu "Vaca de Ouro" com a seguinte produ-  
ção somada: 2.506 dias 57.082,0 kg de lei-  
te e 1.922,8 kg de gordura com 3,36%.  
Quatro vezes inscrita no Livro de Escol. Re-  
produtora Emérita.

**FAZENDA**  
**SÃO BERNARDO**

Proprietários:

**LUIZ AMERICO M. BAR-  
ROS E ALBERTO FERRAZ**

RESENDE — E.F.C.B.

# FAZENDA SOLANGE

Caixa Postal 90 — Tel. 102  
Santa Cruz do Rio Pardo  
E. F. Sorocabano

**CRIAÇÃO E SELEÇÃO  
DE GADO HOLANDÊS  
VERMELHO E BRANCO  
E SCHWYZ**



**CASTRO PAUL** — puro de origem. Filho de Joop III e Miena 61 (Reg. Escol) que produziu 7.668 quilos quilos de leite em 327 dias (média de 23,4 por dia).



**BOM CAFÉ FAKIR** — puro de origem importado. Conquistou o 1.º prêmio na Exposição da Água Branca em 1959. Filho de Fernando e Hirzli (importados).

**Criação de suínos das raças  
Junqueira, Tatuí e  
Berkshire**



**VENDA PERMANENTE DE  
MACHOS E FEMEAS**

| N.º<br>SCL | Nome da vaca         | Gráu<br>do<br>sangue | Idade<br>anos<br>mês | Con-<br>trole | Dias<br>de<br>lact. | Produção<br>Leite Gorduras | %          |
|------------|----------------------|----------------------|----------------------|---------------|---------------------|----------------------------|------------|
| 7.082      | Hol. C. Baarda 2     | 31/32                | 6-7                  | 2.º           | 38                  | 30,100                     | 1,020 3,38 |
| 8.674      | Cast. C. Mina        | PO                   | 4-5                  | 4.º           | 129                 | 18,300                     | 0,647 3,53 |
| 8.889      | Cast. C. Sipkje      | PO                   | 4-6                  | 4.º           | 104                 | 19,000                     | 0,703 3,70 |
| 9.458      | Cast. C. Janet       | PO                   | 3-10                 | 1.º           | 14                  | 32,500                     | 1,056 3,25 |
| 9.558      | Cast. C. Renny       | PO                   | 4-5                  | 2.º           | 70                  | 21,400                     | 0,756 3,53 |
| 10.007     | Cast. C. Tina 10     | PO                   | 3-1                  | 3.º           | 96                  | 19,400                     | 0,697 3,59 |
| 10.008     | Cast. C. Jonge Smits | PO                   | 3-4                  | 1.º           | 22                  | 19,100                     | 0,583 3,05 |
| 10.388     | Cast. C. Pietje 100  | PO                   | 4-6                  | 4.º           | 98                  | 21,300                     | 0,650 3,06 |
| 10.010     | Cast. E. Kroontje 12 | PO                   | 3-9                  | 4.º           | 103                 | 18,800                     | 0,628 3,34 |
| 11.394     | Hol. E. Evellen      | NR                   | 2-11                 | 2.º           | 46                  | 19,200                     | 0,575 2,99 |
| 11.467     | Hol. E. Sonja 3      | NR                   | 3-5                  | 1.º           | 25                  | 20,700                     | 0,634 3,06 |
| 11.471     | Hol. E. Annie 1      | NR                   | 5-4                  | 1.º           | 31                  | 21,600                     | 0,999 4,62 |
| 5.402      | Cast. V. Janke 54    | PO                   | 8-7                  | 4.º           | 78                  | 20,500                     | 0,694 3,35 |
| 8.082      | Cast. V. Janke 5     | PO                   | 5-2                  | 5.º           | 138                 | 19,700                     | 0,591 3,00 |
| 11.478     | Hol. R. Clara        | NR                   | 6-2                  | 1.º           | 1                   | 21,500                     | 0,741 3,44 |
| 9.394      | Cast. E. Tetje 02    | PO                   | 5-4                  | 4.º           | 95                  | 18,300                     | 0,749 4,09 |
| 10.806     | Hol. L. Lies         | NR                   | 2-4                  | 6.º           | 156                 | 18,500                     | 0,582 3,14 |
| 11.406     | Hol. L. Fokje 2      | NR                   | 3-0                  | 2.º           | 46                  | 18,550                     | 0,646 3,43 |
| 11.407     | Hol. L. Jantje       | NR                   | 2-5                  | 2.º           | 42                  | 25,300                     | 0,885 3,50 |
| 11.408     | Hol. L. Fokje        | NR                   | 5-3                  | 2.º           | 32                  | 19,300                     | 0,656 3,40 |
| 9.307      | Hol. C. Bertha 1     | 15/16                | 4-5                  | 3.º           | 78                  | 21,600                     | 0,645 2,98 |
| 11.384     | Hol. C. Luchiena 3   | 7/8                  | 3-11                 | 2.º           | 43                  | 19,000                     | 0,636 3,34 |
| 11.387     | Cast. J. Froukje 2   | PO                   | 3-4                  | 2.º           | 46                  | 18,500                     | 0,563 3,04 |
| 9.551      | Cast. G. Tine 4      | PO                   | 5-7                  | 5.º           | 127                 | 23,500                     | 0,809 3,44 |
| 10.816     | Hol. Greida Vea      | 15/16                | 3-0                  | 6.º           | 153                 | 18,600                     | 0,629 3,38 |
| 11.386     | Hol. G. Wratje 4     | 15/16                | 3-10                 | 2.º           | 38                  | 18,600                     | 0,631 3,39 |
| 7.610      | Cast. A. Atje 9      | PO                   | 6-3                  | 3.º           | 66                  | 18,200                     | 0,722 3,97 |
| 11.477     | Cast. C. Agatha 63   | PO                   | 2-2                  | 1.º           | 28                  | 18,000                     | 0,662 3,67 |
| 11.481     | Hol. D. Renske 3     | NR                   | 3-2                  | 1.º           | 22                  | 19,900                     | 0,922 4,63 |
| 11.171     | Hol. D. Clara 2      | PC                   | 5-2                  | 4.º           | 85                  | 19,400                     | 0,718 3,70 |
| 8.942      | Cast. M. Tina 24     | PO                   | 4-5                  | 4.º           | 109                 | 18,500                     | 0,491 2,65 |

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Est. de Minas Gerais. Controle em 4/12/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

|        |                       |    |      |     |     |        |            |
|--------|-----------------------|----|------|-----|-----|--------|------------|
| 6.327  | Arlene Clara Sylvia V | PO | 8-0  | 2.º | 38  | 30,860 | 1,000 3,24 |
| 6.975  | Arlene Dina           | PO | 6-10 | 4.º | 109 | 28,060 | 0,895 3,19 |
| 7.518  | Arlene Galicia Jan    | PO | 8-3  | 8.º | 212 | 27,350 | 0,911 3,33 |
| 8.114  | Arlene Liberdade      | PO | 5-9  | 5.º | 149 | 28,250 | 0,918 3,25 |
| 8.397  | Arlene Iukiko         | PO | 6-0  | 1.º | 28  | 31,010 | 0,988 3,18 |
| 8.585  | Arlene Marciana       | PO | 7-6  | 5.º | 125 | 35,730 | 1,094 3,06 |
| 9.466  | Arlene Soraya         | PO | 4-7  | 2.º | 43  | 32,490 | 1,008 3,10 |
| 9.768  | Arlene Franca         | PO | 4-5  | 1.º | 21  | 33,120 | 1,047 3,16 |
| 9.935  | Arlene Colombia       | PO | 4-2  | 4.º | 87  | 28,780 | 0,926 3,21 |
| 10.648 | Arlene Vitoria 59     | PO | 3-0  | 9.º | 243 | 23,180 | 0,814 3,51 |
| 10.887 | Arlene Goiania        | PO | 8-1  | 6.º | 169 | 26,050 | 0,877 3,36 |
| 11.214 | Arlene Danka B. Max   | PO | 4-9  | 3.º | 76  | 30,780 | 0,973 3,16 |
| 11.343 | Arlene Jannette       | PO | 7-10 | 1.º | 10  | 33,240 | 1,044 3,14 |

Cla. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandú. Est. de Minas Gerais. Controle em 20/12/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

|        |                 |       |     |      |     |        |            |
|--------|-----------------|-------|-----|------|-----|--------|------------|
| 6.029  | Jardim Magaly   | 15/16 | 8-7 | 4.º  | 134 | 25,590 | 0,870 3,40 |
| 6.400  | Jardim Odete    | PCOC  | 8-3 | 10.º | 264 | 15,450 | 0,594 3,84 |
| 6.910  | Jardim Ovelha   | 3/4   | 8-3 | 7.º  | 210 | 17,370 | 0,685 3,94 |
| 9.769  | Jardim Ondilka  | PO    | 4-6 | 4.º  | 105 | 17,650 | 0,629 3,56 |
| 11.299 | Jardim Olimpica | PO    | 4-8 | 2.º  | 52  | 18,100 | 0,549 3,03 |

Sociedade Cooperativa de «CASTROLANDA» Ltda. Castro. Est. do Paraná. Controle em DEZEMBRO de 1962. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |                       |       |      |     |     |        |            |
|--------|-----------------------|-------|------|-----|-----|--------|------------|
| 11.409 | Hol. A. Ida 5         | 15/16 | 3-3  | 3.º | 79  | 20,200 | 0,624 3,03 |
| 11.458 | Hol. A. Emma          | NR    | 2-1  | 2.º | 48  | 18,600 | 0,760 4,08 |
| 11.402 | Hol. Bus Princesa     | NR    | 6-1  | 3.º | 72  | 18,200 | 0,445 2,44 |
| 6.638  | E. Ilse Lanzelot Iris | PO    | 7-10 | 1.º | 8   | 19,900 | 0,684 3,44 |
| 10.344 | Cast. M. Gelske 3     | PO    | 4-3  | 2.º | 77  | 20,800 | 0,801 3,83 |
| 11.259 | Cast. M. Martha 9     | PO    | 3-4  | 4.º | 126 | 19,700 | 0,798 4,05 |
| 7.981  | Cast. J. Rika 54      | PO    | 7-3  | 3.º | 77  | 19,200 | 0,750 3,90 |
| 8.570  | Cast. B. Jantje       | PO    | 5-3  | 1.º | 19  | 26,000 | 1,258 4,83 |
| 9.185  | Cast. B. Lutske 1     | PO    | 4-2  | 1.º | 19  | 22,000 | 0,746 3,39 |
| 8.964  | Cast. L. Romkje 7     | PO    | 4-5  | 4.º | 116 | 18,000 | 0,728 4,04 |
| 10.383 | Hol. L. Rollentje 4   | 15/16 | 4-9  | 1.º | 15  | 18,600 | 0,790 4,21 |
| 4.278  | Maartebloem 77        | PO    | 11-2 | 6.º | 154 | 22,900 | 0,754 3,29 |
| 4.556  | Klaske 17             | PO    | 11-4 | 6.º | 161 | 19,750 | 0,588 2,83 |
| 8.881  | Cast. L. Watzina      | PO    | 4-11 | 1.º | 9   | 25,550 | 1,124 4,40 |
| 8.891  | Cast. L. Dina 4       | PO    | 5-8  | 3.º | 75  | 26,300 | 0,867 3,29 |
| 9.247  | Cast. L. Boukje 29    | PO    | 3-11 | 3.º | 68  | 25,300 | 0,948 3,71 |
| 11.257 | Cast. L. Boukje 30    | PO    | 2-5  | 4.º | 98  | 18,600 | 0,546 2,83 |
| 11.258 | Cast. L. Klaske 20    | PO    | 2-9  | 4.º | 97  | 18,520 | 0,658 3,30 |
| 11.389 | Cast. L. Aukje 11     | PO    | 2-1  | 3.º | 92  | 18,800 | 0,658 3,30 |
| 11.513 | Cast. L. N. Pietje 25 | PO    | 2-4  | 1.º | 22  | 23,100 | 0,808 3,50 |

| N.º<br>SCL | Nome da vaca           | Gráu<br>do<br>sangue | Idade<br>anos<br>mêses | Con-<br>trole | Dias<br>de<br>lact. | Produção |          | %    |
|------------|------------------------|----------------------|------------------------|---------------|---------------------|----------|----------|------|
|            |                        |                      |                        |               |                     | Leite    | Gorduras |      |
| 3.956      | Cast. Bur Minke 24     | PO                   | 7-0                    | 2.º           | 31                  | 29,200   | 0,888    | 3,04 |
| 6.869      | Cast. Bur Aaltje 49    | PO                   | 6-8                    | 5.º           | 132                 | 21,700   | 0,736    | 3,39 |
| 8.243      | Meino 3                | PO                   | 10-6                   | 2.º           | 33                  | 19,000   | 0,505    | 2,66 |
| 9.251      | Cast. Bur Minke 25     | PO                   | 4-1                    | 2.º           | 44                  | 22,800   | 0,696    | 3,05 |
| 9.254      | Cast. Bur Tytsje 48    | PO                   | 4-0                    | 2.º           | 32                  | 17,750   | 0,637    | 3,59 |
| 9.230      | Cast. S. Akke 20       | PO                   | 5-2                    | 3.º           | 92                  | 19,800   | 0,633    | 3,19 |
| 9.716      | Cast. S. Bontje 9      | PO                   | 3-2                    | 5.º           | 128                 | 20,200   | 0,707    | 3,50 |
| 11.461     | Cast. S. Pretje 21     | PO                   | 3-1                    | 2.º           | 41                  | 18,200   | 0,653    | 3,59 |
| 6.483      | Hol. H. Rika 83        | 31/32                | 9-7                    | 5.º           | 111                 | 19,300   | 0,589    | 3,05 |
| 7.087      | Cast. R. Riempke 2     | PO                   | 6-5                    | 1.º           | 34                  | 23,700   | 0,804    | 3,39 |
| 10.488     | Hol. H. Klaasje 1      | 31/32                | 3-10                   | 1.º           | 6                   | 23,500   | 0,926    | 3,94 |
| 11.515     | Hol. H. Marijke 3      | 15/16                | 2-11                   | 1.º           | 40                  | 18,050   | 0,667    | 3,69 |
| 9.250      | Cast. Bur Bouwkje A 12 | PO                   | 4-6                    | 2.º           | 24                  | 25,700   | 1,071    | 4,16 |
| 11.464     | Cast. J. Maartebloem   | PO                   | 3-3                    | 2.º           | 56                  | 18,000   | 0,632    | 3,51 |
| 7.980      | Cast. K. Ietje 14      | PO                   | 5-7                    | 2.º           | 41                  | 23,050   | 0,885    | 3,84 |
| 7.889      | Cast. C. Agatha 60     | PO                   | 7-4                    | 2.º           | 80                  | 18,900   | 0,621    | 3,28 |
| 11.403     | Hol. C. Pietje 10      | 15/16                | 6-9                    | 3.º           | 126                 | 18,500   | 0,545    | 2,94 |
| 11.483     | D.F. Anna X            | PO                   | 5-6                    | 2.º           | 31                  | 21,700   | 0,671    | 3,08 |
| 11.484     | Cast. C. Johanna 19    | PO                   | 4-8                    | 2.º           | 38                  | 19,300   | 0,655    | 3,39 |
| 11.485     | Hol. C. Fatura 5       | NR                   | 3-11                   | 2.º           | 36                  | 19,700   | 0,591    | 3,00 |
| 11.486     | Cast. C. Clara 10      | PO                   | 3-2                    | 2.º           | 53                  | 18,200   | 0,562    | 3,09 |
| 11.521     | Cast. Erica Annetta    | PO                   | 7-0                    | 1.º           | 6                   | 20,300   | 0,631    | 3,10 |
| 8.953      | Cast. V. Does 94       | PO                   | 5-6                    | 3.º           | 76                  | 20,000   | 0,777    | 3,88 |
| 11.479     | Cast. F. Maaikje 26    | PO                   | 3-0                    | 2.º           | 38                  | 23,000   | 0,773    | 3,36 |
| 7.082      | Hol. C. Baarda 2       | 31/32                | 6-7                    | 3.º           | 60                  | 26,150   | 0,760    | 2,90 |
| 9.458      | Cast. C. Janet         | PO                   | 3-10                   | 2.º           | 36                  | 31,000   | 0,993    | 3,20 |
| 9.558      | Cast. C. Reny          | PO                   | 4-5                    | 3.º           | 92                  | 18,750   | 0,710    | 3,78 |
| 6.346      | Cast. E. Petra         | PO                   | 7-0                    | 1.º           | 9                   | 23,800   | 0,797    | 3,35 |
| 9.996      | Hol. E. Beppie 1       | 15/16                | 5-6                    | 1.º           | 13                  | 19,800   | 0,752    | 3,80 |
| 5.402      | Cast. Vos Janke 54     | PO                   | 8-7                    | 5.º           | 110                 | 18,200   | 0,599    | 3,29 |
| 9.913      | Cast. Vos Janny        | PO                   | 5-3                    | 1.º           | 20                  | 25,000   | 0,872    | 3,48 |
| 11.478     | Hol. R. Clara          | NR                   | 6-2                    | 2.º           | 33                  | 22,150   | 0,719    | 3,24 |
| 10.020     | Cast. D. Bontje 10     | PO                   | 6-3                    | 4.º           | 95                  | 20,500   | 0,654    | 3,19 |
| 11.282     | Hol. T. Zwaantje       | 15/16                | 4-4                    | 4.º           | 110                 | 19,200   | 0,899    | 4,68 |
| 11.524     | Cast. T. Geertje 22    | PO                   | 2-8                    | 1.º           | 26                  | 24,100   | 0,915    | 3,79 |
| 10.806     | Hol. L. Lies           | NR                   | 2-4                    | 7.º           | 177                 | 18,200   | 0,609    | 3,34 |
| 11.407     | Hol. L. Jantje         | NR                   | 2-5                    | 3.º           | 63                  | 23,200   | 0,890    | 3,83 |
| 11.408     | Hol. L. Fokje          | NR                   | 5-3                    | 3.º           | 53                  | 19,200   | 0,652    | 3,39 |
| 9.307      | Hol. C. Bertha 1       | 15/16                | 4-5                    | 4.º           | 116                 | 18,000   | 0,550    | 3,05 |
| 9.551      | Cast. G. Tine 4        | PO                   | 5-7                    | 6.º           | 162                 | 20,800   | 0,752    | 3,61 |
| 11.526     | Hol. G. Pietje 2       | NR                   | 3-10                   | 1.º           | 29                  | 20,700   | 0,743    | 3,58 |
| 6.865      | Nijlander 69           | PO                   | 10-9                   | 1.º           | 26                  | 21,250   | 0,658    | 3,09 |
| 11.481     | Hol. D. Renske 3       | NR                   | 3-2                    | 2.º           | 45                  | 21,800   | 1,022    | 4,69 |
| 11.527     | Cast. D. Leentje 20    | PO                   | 3-5                    | 1.º           | 33                  | 20,600   | 0,832    | 4,03 |
| 11.528     | Hol. D. Clara 4        | NR                   | 3-6                    | 1.º           | 19                  | 24,800   | 0,865    | 3,49 |

#### RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Cia. Administradora Comercial e Agrícola Sta. Filomena. Pinhal. Est. S. Paulo.  
Controle em 22/12/1962. Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

|                   |                         |      |       |     |     |        |       |      |
|-------------------|-------------------------|------|-------|-----|-----|--------|-------|------|
| <b>3 ordenhas</b> |                         |      |       |     |     |        |       |      |
| 11.431            | Camelia T. das Américas | PCOC | 1-11  | 1.º | 6   | 14,950 | 0,584 | 3,90 |
| 11.432            | Carícia T. das Américas | PCOC | 1-10  | 1.º | 2   | 18,250 | 0,718 | 3,93 |
| <b>2 ordenhas</b> |                         |      |       |     |     |        |       |      |
| 8.024             | Muquem La Paloma        | PCOC | 8-11  | 9.º | 241 | 17,500 | 0,658 | 3,76 |
| 8.640             | Muquem Evocação         | PCOC | 6-9   | 7.º | 215 | 15,000 | 0,594 | 3,96 |
| 8.768             | Muquem Sucessão         | PCOC | 10-10 | 1.º | 21  | 20,150 | 0,720 | 3,57 |
| 8.769             | Muquem Otimá            | PCOC | 11-7  | 8.º | 217 | 18,700 | 0,645 | 3,45 |
| 9.814             | Muquem Jardineira       | PCOC | —     | 6.º | 134 | 35,000 | 1,250 | 3,57 |
| 10.624            | Froukje 28              | PO   | 2-2   | 9.º | 242 | 13,300 | 0,459 | 3,45 |
| 11.428            | Muquem Jupira           | PCOC | 3-6   | 1.º | 24  | 14,500 | 0,594 | 4,09 |
| 11.429            | Muquem Manga Verde II   | PCOC | 2-7   | 1.º | 23  | 14,600 | 0,619 | 4,24 |
| 11.430            | Sta. Helena Mágica      | PCOD | 6-2   | 1.º | 22  | 20,200 | 0,776 | 3,84 |

Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Est. de São Paulo. Controle em 31/12/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                          |      |      |     |     |        |       |      |
|-------|--------------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 6.295 | Dora 69                  | PO   | 8-8  | 3.º | 93  | 18,380 | 0,609 | 3,31 |
| 6.296 | Mar. Balangandan Alexina | PCOC | 10-6 | 2.º | 36  | 13,690 | 0,444 | 3,24 |
| 6.885 | Geertje 24               | PO   | 8-11 | 1.º | 21  | 15,230 | 0,523 | 3,43 |
| 7.410 | Mar. Eliana Teiana       | PO   | 7-8  | 3.º | 62  | 21,790 | 0,615 | 2,82 |
| 7.414 | Mar. Fantasia A. Teiana  | PCOC | 6-3  | 7.º | 200 | 14,090 | 0,464 | 3,29 |
| 7.436 | Mar. Eva Teiana          | PO   | 7-7  | 3.º | 70  | 19,130 | 0,640 | 3,34 |
| 7.438 | Mar. Festa Brava Teiana  | PCOC | 6-4  | 2.º | 32  | 20,430 | 0,612 | 2,99 |
| 7.687 | Mar. Boa Vista Alexina   | PCOC | 10-0 | 1.º | 8   | 16,240 | 0,533 | 3,28 |
| 7.688 | Aafke 3                  | PO   | 8-10 | 2.º | 33  | 15,230 | 0,621 | 4,07 |
| 7.892 | Mar. Filadelfia Teiana   | PO   | 6-2  | 4.º | 101 | 14,320 | 0,499 | 3,48 |
| 8.109 | Mar. Camelia Alexina     | PCOC | 9-1  | 2.º | 47  | 17,670 | 0,548 | 3,10 |
| 8.298 | Mar. Galera Teiana       | PO   | 5-5  | 2.º | 39  | 14,880 | 0,500 | 3,36 |
| 8.299 | Mar. Garota Teiana       | PCOC | 5-2  | 6.º | 186 | 14,930 | 0,490 | 3,28 |
| 8.369 | Mar. Divina II Alexina   | PCOC | 8-3  | 4.º | 113 | 17,490 | 0,507 | 2,90 |
| 8.539 | Mar. Granfina Teiana     | PO   | 5-7  | 5.º | 132 | 13,370 | 0,449 | 3,36 |

MARÇO DE 1963

# GUZERÁ LEITEIRO

*JA*

A mais antiga seleção do Brasil,  
iniciada em 1895, com o objetivo  
de produzir leite e gordura.

— • —  
Produção oficialmente  
controlada pela A. P. C. B.



MANAAR JA — vaca puro sangue Zebu  
Guzerá. Chegou a produzir 18 kg de leite  
com 9,5%!

— • —  
**PUREZA RACIAL — BOA  
PRODUÇÃO DE LEITE  
ALTO TEOR DE GORDURA**

— • —  
**FAZENDA ITAÓCA**  
**EST. BOA SORTE**  
Tel. 10  
**MUNICÍPIO DE CANTAGALO**  
Est. do Rio

# ANUÁRIO DOS CRIADORES



## EDIÇÃO DE 1961:

15 artigos especiais sobre registro genealógico, controle leiteiro na fazenda, cruzamento de bovinos, exploração de suínos, reflorestamento, motomecanização da agricultura, etc.

- Os medicamentos mais usados na fazenda
- Gramíneas e leguminosas; outras forrageiras para alimentação
- Os antibióticos como fator de progresso da avicultura
- 36 páginas em papel couchê com os campeões nas exposições de animais em 1960 de S. Paulo, Uberaba e P. Alegre
- Padrões das raças indianas Guzerá, Gir, Nelore e Indubrasil

**Além de outros artigos de interesse publicados**

Ainda dispomos de alguns exemplares de 1961 e 1962.

Preço do exemplar:

**Cr\$ 500,00**

Pedidos:

**Editôra dos Criadores**  
Rua Canuto do Val, 216  
São Paulo

| N.º SCL | Nome da vaca                 | Gráu do sangue | Idade anos meses | Con- trole | Dias de lact. | Produção Leite | Gorduras | %    |
|---------|------------------------------|----------------|------------------|------------|---------------|----------------|----------|------|
| 8.690   | Mar. Ivone T. Diamantina     | PCOC           | 4-3              | 7.º        | 210           | 13,130         | 0,446    | 3,40 |
| 8.828   | Mar. Geada Teiana            | PO             | 5-5              | 4.º        | 107           | 16,280         | 0,615    | 3,77 |
| 9.426   | Mar. Inglesa Diamantina      | PO             | 4-9              | 2.º        | 54            | 18,730         | 0,561    | 3,00 |
| 9.484   | Mar. Izabela Teiana          | PCOC           | 4-6              | 5.º        | 132           | 13,260         | 0,517    | 3,90 |
| 9.566   | Mar. Itapeva A. Diamantina   | PCOC           | 4-5              | 6.º        | 184           | 13,270         | 0,466    | 3,51 |
| 9.781   | Mar. Gilda Teio Colorado     | PCOC           | 5-8              | 3.º        | 77            | 15,030         | 0,530    | 3,52 |
| 9.782   | Mar. Guanabara Teiana        | PCOC           | 5-9              | 1.º        | 10            | 17,700         | 0,565    | 3,19 |
| 10.162  | Mar. Ilda A. Teio Diamantina | PCOC           | 4-5              | 1.º        | 23            | 18,010         | 0,557    | 3,09 |
| 10.901  | Mar. Isidora A. Diamantina   | PCOC           | 4-0              | 6.º        | 185           | 13,300         | 0,561    | 4,22 |
| 10.988  | Mar. Jamanta A. Helniana     | PCOC           | 5-10             | 5.º        | 153           | 13,560         | 0,499    | 3,68 |
| 11.220  | Mar. Jardineira T. Diaman.   | PO             | 3-6              | 3.º        | 77            | 15,090         | 0,580    | 3,84 |

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Mogi Mirim. Est. S. Paulo. Controle em 4/12/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |                     |    |     |     |     |        |       |      |
|--------|---------------------|----|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| 6.977  | Holambra Nera XXV   | PO | 6-0 | 9.º | 234 | 14,050 | 0,561 | 3,99 |
| 7.336  | Holambra Anna XXI   | PO | 6-3 | 2.º | 48  | 16,370 | 0,646 | 3,85 |
| 8.714  | Holambra Mina IX    | PO | 5-7 | 2.º | 32  | 20,120 | 0,754 | 3,75 |
| 8.765  | Holambra Corrie VII | PO | 5-4 | 5.º | 132 | 15,280 | 0,603 | 3,86 |
| 9.368  | Holambra Lea XXVI   | PO | 4-1 | 3.º | 72  | 13,510 | 0,533 | 3,95 |
| 9.889  | Holambra Koosje XIV | PO | 3-5 | 3.º | 90  | 16,130 | 0,604 | 3,75 |
| 10.072 | Holambra Elsa XVIII | PO | 5-0 | 2.º | 61  | 15,450 | 0,533 | 3,45 |

Fernando José dos Santos. Santa Cruz do Rio Pardo. Est. S. Paulo. Controle em 27/12/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |                 |      |     |     |    |        |       |      |
|--------|-----------------|------|-----|-----|----|--------|-------|------|
| 7.356  | Leme's Hidra    | PCOC | 6-6 | 3.º | 86 | 13,750 | 0,460 | 3,35 |
| 11.453 | S.F. Formoseira | PCOD | 4-2 | 1.º | 5  | 14,300 | 0,528 | 3,69 |

Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de São Paulo. Controle em 26/12/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |                        |      |      |      |     |        |       |      |
|--------|------------------------|------|------|------|-----|--------|-------|------|
| 2.576  | Leme's Cora            | PCOD | 11-3 | 4.º  | 107 | 18,600 | 0,488 | 2,62 |
| 3.881  | Jardineira             | PCOD | 12-4 | 8.º  | 220 | 15,250 | 0,550 | 3,61 |
| 4.911  | Leme's Dada            | PO   | 10-0 | 11.º | 317 | 13,750 | 0,488 | 3,55 |
| 5.176  | Leme's Brasileira      | PO   | 12-4 | 4.º  | 112 | 14,400 | 0,467 | 3,24 |
| 6.465  | Leme's Esmeralda       | PCOC | 9-4  | 4.º  | 123 | 17,950 | 0,712 | 3,97 |
| 7.868  | Leme's Euridice        | PCOC | 9-7  | 2.º  | 30  | 19,800 | 0,647 | 3,27 |
| 8.772  | Froukje 10             | PO   | 7-3  | 6.º  | 166 | 21,350 | 0,907 | 4,25 |
| 8.990  | Leme's Bessie          | PO   | 12-3 | 4.º  | 96  | 17,800 | 0,808 | 4,53 |
| 8.991  | Leme's Gilda           | PO   | 7-7  | 2.º  | 29  | 16,800 | 0,531 | 3,16 |
| 9.096  | Leme's Holanda         | PO   | 5-9  | 4.º  | 114 | 14,300 | 0,356 | 2,49 |
| 9.402  | Leme's Herma           | PCOC | 6-6  | 3.º  | 80  | 33,600 | 1,246 | 3,71 |
| 9.542  | Leme's Jamaica         | PCOC | 4-3  | 3.º  | 60  | 21,150 | 0,752 | 3,55 |
| 9.544  | Leme's Iris            | PO   | 5-4  | 7.º  | 209 | 19,200 | 0,736 | 3,83 |
| 9.755  | Leme's Happy           | PCOC | 6-7  | 1.º  | 30  | 14,100 | 0,473 | 3,36 |
| 9.809  | Karina F. de Palmeiras | PCOD | 6-5  | 3.º  | 83  | 15,200 | 0,687 | 4,52 |
| 10.115 | Leme's Libertad        | PCOC | 3-9  | 3.º  | 70  | 13,400 | 0,511 | 3,81 |
| 10.189 | Snip                   | PO   | 6-9  | 1.º  | 24  | 18,000 | 0,617 | 3,42 |
| 10.445 | Leme's Ilda            | PO   | 5-7  | 2.º  | 43  | 13,200 | 0,482 | 3,65 |
| 10.446 | Afke 5                 | PO   | 6-1  | 11.º | 314 | 14,500 | 0,686 | 4,73 |
| 10.914 | Leme's Ida             | PO   | 5-5  | 6.º  | 170 | 13,100 | 0,561 | 4,28 |
| 10.360 | Leme's Ilustrada       | PCOD | 5-10 | 2.º  | 39  | 13,050 | 0,430 | 3,30 |

Carlos Whately, Bernardino de Campos. Est. de São Paulo. Controle em 22/12/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|       |                      |      |      |     |     |        |       |      |
|-------|----------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 5.701 | Pagã                 | PCOD | 13-9 | 5.º | 136 | 13,200 | 0,418 | 3,16 |
| 7.675 | Sta. Cecilia Fartura | PO   | 6-7  | 2.º | 47  | 21,400 | 0,550 | 2,57 |
| 8.157 | Curiosa              | NR   | —    | 6.º | 183 | 16,300 | 0,495 | 3,03 |
| 8.468 | Gaby                 | PCOC | 5-5  | 6.º | 173 | 14,100 | 0,488 | 3,46 |

José Bastos Thompson. Taquaritinga. Est. S. Paulo. Controle em 15/12/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |              |     |      |     |    |        |       |      |
|--------|--------------|-----|------|-----|----|--------|-------|------|
| 11.291 | Famela Nogal | PO  | 6-8  | 2.º | 57 | 34,200 | 0,855 | 2,50 |
| 11.292 | Patativa     | 1/2 | 11-0 | 2.º | 49 | 22,200 | 0,847 | 3,81 |
| 11.293 | Carangola    | 7/8 | 4-2  | 2.º | 40 | 23,500 | 0,981 | 4,17 |
| 11.427 | Vélida Nogal | PO  | 2-6  | 1.º | 5  | 22,500 | 0,583 | 2,59 |

José Pires Castanho Filho. Ibiuna. Est. de São Paulo. Controle em 13/12/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

|            |                    |      |     |     |    |        |       |      |
|------------|--------------------|------|-----|-----|----|--------|-------|------|
| 3 ordenhas |                    |      |     |     |    |        |       |      |
| 11.383     | Muquem Cristalina  | PCOC | 7-9 | 1.º | 47 | 26,810 | 0,891 | 3,32 |
| 11.417     | Muquem Cravina     | PCOC | 5-0 | 1.º | 11 | 31,170 | 0,882 | 2,83 |
| 2 ordenhas |                    |      |     |     |    |        |       |      |
| 11.393     | Muquem Portenha II | PCOC | 8-5 | 1.º | 21 | 18,570 | 0,446 | 2,40 |

| N.º<br>SCL                                                                                                              | Nome da vaca         | Gráu<br>do<br>sangue | Idade<br>anos<br>mês | Con-<br>trole | Dias<br>de<br>lact. | Produção |          |      |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------|----------------------|----------------------|---------------|---------------------|----------|----------|------|
|                                                                                                                         |                      |                      |                      |               |                     | Leite    | Gorduras | %    |
| Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 18/11/962.<br>Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. |                      |                      |                      |               |                     |          |          |      |
| 1.866                                                                                                                   | Aafje 1              | PO                   | 13-7                 | 8.º           | 300                 | 15,900   | 0,675    | 4,24 |
| 5.401                                                                                                                   | Castro Terezinha     | PO                   | 7-10                 | 7.º           | 273                 | 10,750   | 0,467    | 4,34 |
| 5.672                                                                                                                   | Castro Aafje 3       | PO                   | 8-9                  | 5.º           | 178                 | 21,000   | 0,713    | 3,39 |
| 5.943                                                                                                                   | Castro Aafje IV      | PO                   | 7-3                  | 3.º           | 104                 | 21,000   | 0,745    | 3,54 |
| 6.807                                                                                                                   | Castro Paula XI      | PO                   | 6-5                  | 5.º           | 163                 | 16,150   | 0,725    | 4,49 |
| 9.840                                                                                                                   | Castro Paula XIII    | PO                   | 3-1                  | 5.º           | 161                 | 16,150   | 0,564    | 3,49 |
| 10.477                                                                                                                  | Holambra Truusje III | PO                   | 5-2                  | 8.º           | 319                 | 11,900   | 0,511    | 4,29 |
| 11.287                                                                                                                  | Castro Mari          | PO                   | 3-4                  | 2.º           | 74                  | 17,650   | 0,590    | 3,34 |

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. S. Paulo. Controle em 29/12/962.

|                                                    |                           |      |      |     |     |        |       |      |
|----------------------------------------------------|---------------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. |                           |      |      |     |     |        |       |      |
| 6.533                                              | Mar. Cinderela Teiana     | PO   | —    | 2.º | —   | 13,940 | 0,610 | 4,37 |
| 6.645                                              | Mar. Espada Alexina       | PCOD | 7-5  | 2.º | 61  | 20,800 | 0,759 | 3,65 |
| 6.963                                              | Klaske 5                  | PO   | 7-5  | 5.º | 134 | 13,100 | 0,517 | 3,95 |
| 6.997                                              | Wiepkje 15                | PO   | 7-11 | 3.º | 78  | 15,370 | 0,571 | 3,72 |
| 7.516                                              | Geertje 7                 | PO   | 6-8  | 4.º | 101 | 21,000 | 0,759 | 3,61 |
| 7.570                                              | Alteza do Rio Verdinho    | PO   | 5-11 | 8.º | 293 | 13,750 | 0,595 | 4,32 |
| 8.478                                              | Anna 3                    | PO   | 6-2  | 7.º | 201 | 14,000 | 0,626 | 4,47 |
| 8.835                                              | Rio Verdinho Ballarina    | PO   | 5-9  | 2.º | 34  | 15,550 | 0,646 | 4,16 |
| 9.363                                              | Rio Verdinho Catia Mienas | PO   | 4-4  | 2.º | 34  | 21,100 | 0,801 | 3,80 |
| 10.051                                             | Camelia                   | —    | —    | 2.º | 40  | 22,400 | 0,847 | 3,78 |
| 10.616                                             | R.V. Ditadora Aukeana     | PO   | 3-4  | 3.º | 79  | 15,090 | 0,651 | 4,31 |

Adrianus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 16/12/962.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |                   |    |      |     |     |        |       |      |
|--------|-------------------|----|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 1.866  | Aafje 1           | PO | 13-7 | 9.º | 328 | 13,900 | 0,493 | 3,55 |
| 5.672  | Castro Aafje 3    | PO | 8-9  | 6.º | 206 | 16,150 | 0,532 | 3,29 |
| 5.943  | Castro Aafje IV   | PO | 7-3  | 4.º | 132 | 18,800 | 0,609 | 3,24 |
| 6.807  | Castro Paula XI   | PO | 6-5  | 6.º | 191 | 19,050 | 0,655 | 3,44 |
| 9.840  | Castro Paula XIII | PO | 3-1  | 6.º | 189 | 13,700 | 0,445 | 3,24 |
| 11.287 | Castro Mari       | PO | 3-4  | 3.º | 102 | 14,600 | 0,568 | 3,89 |

#### RAÇA JERSEY

Dr. João Laraya. Jacarei. Est. de São Paulo. Controle em 12/12/962.  
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

|            |                            |      |      |     |     |        |       |      |
|------------|----------------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 3 ordenhas |                            |      |      |     |     |        |       |      |
| 4.920      | Balada de Sta. Hilda       | PO   | 9-10 | 5.º | 125 | 23,450 | 0,901 | 3,84 |
| 5.960      | Embolada                   | PO   | 7-8  | 3.º | 64  | 21,740 | 0,809 | 3,72 |
| 2 ordenhas |                            |      |      |     |     |        |       |      |
| 5.033      | Beldade de Sta. Hilda      | PCOD | 10-1 | 6.º | 136 | 13,550 | 0,588 | 4,34 |
| 5.134      | S.J. Bartira M. Redfern    | PO   | 7-11 | 9.º | 246 | 10,100 | 0,490 | 4,85 |
| 5.341      | Carioca                    | PCOD | 9-7  | 4.º | 95  | 13,400 | 0,527 | 3,93 |
| 5.628      | Dinamite B. de Sta. Hilda  | PCOC | 7-10 | 6.º | 141 | 17,250 | 0,624 | 3,61 |
| 5.765      | Duqueza B. de Sta. Hilda   | PO   | 7-10 | 4.º | 92  | 10,500 | 0,509 | 4,85 |
| 6.496      | Elite de Sta. Hilda        | PO   | 6-11 | 7.º | 178 | 16,330 | 0,714 | 4,37 |
| 6.664      | Fada Magnet de Sta. Hilda  | PO   | 6-7  | 3.º | 82  | 13,040 | 0,476 | 3,65 |
| 6.930      | Star's Dreaming Jewel      | PO   | 7-2  | 4.º | 92  | 14,200 | 0,616 | 4,33 |
| 6.932      | Fagulha B. de Sta. Hilda   | PO   | 6-3  | 3.º | 84  | 10,120 | 0,455 | 4,50 |
| 7.551      | Aracy do Empyreio          | PO   | 5-7  | 9.º | 230 | 10,410 | 0,449 | 4,31 |
| 7.586      | Flauta B. Sta. Hilda       | PO   | 6-0  | 1.º | 25  | 11,000 | 0,537 | 4,88 |
| 7.701      | Farofa B. de Sta. Hilda    | PO   | 5-8  | 5.º | 123 | 14,070 | 0,603 | 4,29 |
| 7.858      | Faisca B. de Sta. Hilda    | PO   | 5-11 | 6.º | 142 | 14,600 | 0,538 | 3,68 |
| 8.597      | Gaivota B. de Sta. Hilda   | PO   | 5-10 | 1.º | 32  | 17,120 | 0,635 | 3,71 |
| 9.798      | Imaculada Basil de Canela  | PO   | 3-3  | 3.º | 79  | 10,950 | 0,466 | 4,25 |
| 9.920      | Ibis B. de Sta. Hilda      | PO   | 3-6  | 2.º | 55  | 10,260 | 0,405 | 3,95 |
| 10.146     | Imissão B. de Sta. Hilda   | PO   | 3-5  | 1.º | 32  | 11,230 | 0,435 | 3,88 |
| 11.493     | Japira Basil de Sta. Hilda | PO   | 2-2  | 1.º | 33  | 11,780 | 0,506 | 4,29 |

Alain Boud'hors. Jundiaí. Est. de São Paulo. Controle em 10/12/962.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |                             |      |      |     |     |        |       |      |
|--------|-----------------------------|------|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 9.139  | Jester M. Duchess (Duqueza) | PCOC | 7-10 | 2.º | 37  | 15,370 | 0,688 | 4,47 |
| 9.623  | Iemanjá W. Jubilant         | PO   | 3-3  | 4.º | 97  | 11,470 | 0,514 | 4,48 |
| 10.871 | Vitoria do Banharão         | PO   | 5-7  | 6.º | 182 | 12,170 | 0,524 | 4,30 |

Arnaldo Borba de Moraes. Ipaçu. Est. de São Paulo. Controle em 20/12/962.  
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |       |      |     |     |     |        |       |      |
|--------|-------|------|-----|-----|-----|--------|-------|------|
| 10.945 | Sonia | PCOD | 7-1 | 5.º | 149 | 10,700 | 0,562 | 5,25 |
|--------|-------|------|-----|-----|-----|--------|-------|------|

## ANUÁRIO DOS CRIADORES



### EDIÇÃO DE 1962:

308 páginas nas mais finas qualidades de papel; 75 clichês de campeões de São Paulo, Uberaba e Porto Alegre.

- Como escolher uma boa vaca leiteira — 9 páginas — 43 clichês
- Mais de 400 definições sobre pelagem de cavalo
- Como fazer rotação e adubar pastagens para maior produção de leite e de carne
- Campeões do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- Origem e formação da raça equina Mangalarga
- Muitos outros trabalhos de interesse para os que trabalham no campo

— — —  
**UM VERDADEIRO GUIA  
PARA O CRIADOR, COM  
246 PÁGINAS,  
POR APENAS  
Cr\$ 500,00**

Pedidos:

**Editôra dos Criadores**

Rua Canuto do Val, 216  
São Paulo — S.P.

# Festivamente comemorado o 25.º aniversário da Fábrica Nestlé de Barra Mansa

Em seus quatro decênios de atividades no Brasil, a empresa Produtos Nestlé têm dado grande impulso ao progresso nacional: suas fábricas, espalhadas por vários Estados da União, vêm contribuindo a cada dia para maior aperfeiçoamento de nossa agropecuária o maior aprimoramento de nossos produtos alimentícios e dietéticos.

No dia 24 de novembro, uma de suas fábricas, a de Barra Mansa, festejou seu Jubileu de Prata. Pela manhã, com a presença do sr. Oswaldo Ballarin, diretor-presidente de Produtos Nestlé, gerente e funcionários da fábrica e autoridades locais, deu-se o hasteamento do pavilhão nacional e o descerramento da placa comemorativa do Jubileu. Falaram na ocasião os senhores Oswaldo Ballarin e Julio Tinguely, gerente da fábrica.



O sr. Julio Tinguely, gerente da fábrica de Barra Mansa, quando fazia o histórico das atividades dessa indústria.

ca. Em seguida, a sra. Fabianno Ballarin fez o plantio de uma árvore simbólica, num dos pátios da fábrica. Logo após, uma significativa homenagem póstuma foi prestada ao sr. Rudolf Stroit, falecido no ano passado, quando havia completado 40 anos de serviços à organização, como diretor-técnico. O nome de Frederico Keller também foi carinhosamente lembrado na evocação de sua profícua gestão como gerente de fábrica, interrompida por uma morte prematura.

Em prosseguimento às solenidades houve ainda a inauguração da Avenida Nestlé e entrega de distintivos de ouro e brilhantes, diplomas e relógios aos funcionários com 25 e 15 anos de casa.

Os festejos se encerraram com churrasco e baile, de que participaram diretores, chefes e empregados.

| N.º SCL                                                                                                                                           | Nome da vaca               | Grão do sangue | Idade anos meses | Controle | Dias de lact. | Produção Leite | Gorduras | %    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------|----------------|------------------|----------|---------------|----------------|----------|------|
| Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Est. S. Paulo. Controle em 11/12/1962.<br>Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. |                            |                |                  |          |               |                |          |      |
| 2.362                                                                                                                                             | S.A. Malta Bolhayes        | PO             | 12-8             | 4.º      | 110           | 16,130         | 0,703    | 4,36 |
| 2.624                                                                                                                                             | Maria Basil de Canela      | PO             | 10-7             | 5.º      | 169           | 12,320         | 0,626    | 5,03 |
| 2.625                                                                                                                                             | S.A. Ita Patton            | PO             | 10-10            | 5.º      | 142           | 13,640         | 0,682    | 5,00 |
| 2.626                                                                                                                                             | Mimosa Basil de Canela     | PO             | 11-1             | 2.º      | 92            | 18,710         | 0,893    | 4,77 |
| 2.763                                                                                                                                             | Mafalda Basil de Canela    | PO             | 11-0             | 1.º      | 9             | 20,080         | 0,762    | 3,79 |
| 3.344                                                                                                                                             | S.A. Canela Patrician      | PO             | 10-4             | 5.º      | 132           | 14,500         | 0,714    | 4,92 |
| 3.551                                                                                                                                             | Ninfa Basil de Canela      | PO             | 9-10             | 8.º      | 253           | 11,550         | 0,613    | 5,31 |
| 3.671                                                                                                                                             | S.A. Xelvia Patrician      | PO             | 10-5             | 6.º      | 175           | 12,950         | 0,743    | 5,74 |
| 3.922                                                                                                                                             | S.A. Hellada Patrician     | PO             | 9-2              | 6.º      | 168           | 11,800         | 0,573    | 4,86 |
| 4.027                                                                                                                                             | S.A. Encantada Patrician   | PO             | 8-11             | 10.º     | 321           | 12,500         | 0,660    | 5,28 |
| 4.206                                                                                                                                             | S.A. Harpa Patrician       | PO             | 9-4              | 2.º      | 66            | 19,500         | 0,828    | 4,24 |
| 4.207                                                                                                                                             | S.A. Canoia Patrician      | PO             | 8-7              | 12.º     | 380           | 12,320         | 0,607    | 4,93 |
| 4.625                                                                                                                                             | S.A. Esperança Patrician   | PO             | 9-10             | 2.º      | 69            | 13,850         | 0,684    | 4,94 |
| 4.298                                                                                                                                             | S.A. Itapema Patrician     | PO             | 8-7              | 11.º     | 346           | 13,330         | 0,677    | 5,08 |
| 4.393                                                                                                                                             | S.A. Xalmas Patrician      | PO             | 9-1              | 4.º      | 111           | 19,420         | 0,755    | 3,88 |
| 4.711                                                                                                                                             | S.A. Coroadá Patrician     | PO             | 8-6              | 5.º      | 161           | 14,300         | 0,595    | 4,16 |
| 5.441                                                                                                                                             | S.A. Olimpica Paxford      | PO             | 7-8              | 4.º      | 106           | 19,850         | 0,922    | 4,64 |
| 5.896                                                                                                                                             | S.A. Cecília Bolhayes      | PO             | 7-2              | 7.º      | 218           | 10,750         | 0,456    | 4,24 |
| 6.057                                                                                                                                             | Broinha de Fubá            | PO             | 11-1             | 4.º      | 115           | 11,560         | 0,597    | 5,16 |
| 6.188                                                                                                                                             | S.A. Granada Patrician     | PO             | 6-6              | 10.º     | 310           | 10,320         | 0,626    | 6,07 |
| 6.189                                                                                                                                             | S.A. Caneta Record s       | PO             | 7-1              | 5.º      | 154           | 14,430         | 0,690    | 4,78 |
| 6.352                                                                                                                                             | S.A. Dama Patrician        | PO             | —                | 2.º      | 61            | 18,500         | 0,878    | 4,74 |
| 6.419                                                                                                                                             | S.A. Realeza Patrician     | PO             | 6-5              | 9.º      | 245           | 10,330         | 0,518    | 5,01 |
| 6.658                                                                                                                                             | S.A. Honrada Records       | PO             | 6-4              | 5.º      | 149           | 16,100         | 0,725    | 4,50 |
| 7.196                                                                                                                                             | S.A. Bacana Paxford        | PO             | 5-6              | 11.º     | 356           | 12,370         | 0,661    | 5,34 |
| 7.390                                                                                                                                             | S.A. Raquel 2.ª Zanalua    | PO             | 5-9              | 5.º      | 133           | 18,130         | 0,815    | 4,49 |
| 7.547                                                                                                                                             | S.A. Xarda Paxford         | PO             | 6-4              | 2.º      | 40            | 24,500         | 1,114    | 4,54 |
| 7.548                                                                                                                                             | S.A. Grinalda 2.ª Paxford  | PO             | 5-9              | 4.º      | 97            | 10,440         | 0,543    | 5,20 |
| 7.597                                                                                                                                             | S.A. Nilza Zanalua         | PO             | 5-8              | 6.º      | 170           | 13,690         | 0,684    | 5,00 |
| 8.042                                                                                                                                             | S.A. Estrela 2.ª Paxford   | PO             | 10-4             | 4.º      | 114           | 10,770         | 0,488    | 4,53 |
| 8.281                                                                                                                                             | Chesshan D. Butterstyle    | PO             | 6-4              | 2.º      | 43            | 10,000         | 0,702    | 7,02 |
| 8.282                                                                                                                                             | S.A. Xalmas 2.ª Midshipman | PO             | 5-5              | 1.º      | 6             | 19,050         | 0,878    | 4,61 |
| 8.283                                                                                                                                             | S.A. Ivete Midshipman      | PO             | 4-9              | 7.º      | 212           | 10,090         | 0,715    | 7,09 |
| 8.406                                                                                                                                             | S.A. Noemia Midshipman     | PO             | 4-10             | 6.º      | 164           | 11,400         | 0,536    | 4,70 |
| 8.656                                                                                                                                             | S.A. Cantina Paxford       | PO             | 4-7              | 5.º      | 144           | 14,000         | 0,684    | 4,88 |
| 8.821                                                                                                                                             | S.A. Marusca Patrician     | PO             | 4-6              | 4.º      | 109           | 13,020         | 0,516    | 3,96 |
| 8.822                                                                                                                                             | S.A. Hera 3.ª Patrician    | PO             | 4-7              | 4.º      | 96            | 16,240         | 0,719    | 4,42 |
| 8.823                                                                                                                                             | S.A. Catita 2.ª Zanalua    | PO             | 4-6              | 4.º      | 107           | 13,650         | 0,600    | 4,40 |
| 9.011                                                                                                                                             | S.A. Lampadosa Paxford     | PO             | 4-4              | 3.º      | 75            | 20,310         | 0,889    | 4,37 |
| 9.014                                                                                                                                             | S.A. Xmas 2.ª Zanalua      | PO             | 4-3              | 3.º      | 73            | 12,800         | 0,708    | 5,53 |
| 9.405                                                                                                                                             | S.A. Camélia Records       | PO             | 3-11             | 1.º      | 5             | 18,320         | 0,853    | 4,65 |
| 9.617                                                                                                                                             | S.A. Iracema K. Count      | PO             | 3-5              | 1.º      | 21            | 20,100         | 0,860    | 4,27 |
| 9.618                                                                                                                                             | S.A. Esperança 4.ª Records | PO             | 3-5              | 5.º      | 145           | 13,470         | 0,615    | 4,57 |
| 9.709                                                                                                                                             | S.A. Narrativa Zanalua     | PO             | 3-4              | 4.º      | 108           | 11,810         | 0,571    | 4,83 |
| 10.222                                                                                                                                            | S.A. Cristal 3.ª K. Count  | PO             | 2-5              | 12.º     | 386           | 10,500         | 0,519    | 4,94 |
| 10.889                                                                                                                                            | S.A. Bacana 2.ª K. Count   | PO             | 2-6              | 6.º      | 243           | 11,000         | 0,497    | 4,51 |
| 10.919                                                                                                                                            | Quermesse                  | —              | —                | 4.º      | 148           | 17,630         | 0,810    | 4,59 |
| 11.013                                                                                                                                            | Pomposa Basil de Canela    | PO             | 8-1              | 4.º      | 119           | 12,030         | 0,599    | 4,98 |
| 11.206                                                                                                                                            | S.A. Cubana Paxford        | PO             | 5-4              | 3.º      | 86            | 12,050         | 0,535    | 4,44 |
| 11.207                                                                                                                                            | S.A. Nanci Kahoka's Count  | PO             | 2-6              | 3.º      | 82            | 11,020         | 0,595    | 5,40 |
| 11.345                                                                                                                                            | S.A. Notícia K. Count      | PO             | —                | 2.º      | 74            | 10,250         | 0,625    | 6,09 |
| 11.346                                                                                                                                            | S.A. Ilusão K. Count       | PO             | 2-6              | 1.º      | 61            | 10,620         | 0,644    | 6,06 |
| 11.348                                                                                                                                            | S.A. Nebrasca Zanalua      | PO             | —                | 2.º      | 63            | 14,660         | 0,775    | 5,29 |
| 11.421                                                                                                                                            | Diana Kahoka's Count       | PO             | 2-8              | 1.º      | 10            | 16,540         | 0,700    | 4,23 |

Dr. José de Moraes Altenfelder Silva. São José dos Campos. Est. S. Paulo. Controle em 19/12/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |                |    |     |     |   |        |       |      |
|--------|----------------|----|-----|-----|---|--------|-------|------|
| 11.498 | Quiçanã Comary | PO | 6-9 | 1.º | 1 | 15,250 | 0,645 | 4,23 |
|--------|----------------|----|-----|-----|---|--------|-------|------|

## RAÇA SCHWYZ

Fazenda Sta. Francisca do Camandocaia. Jaguariuna. Est. S. Paulo. Controle em 20/12/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |                        |     |      |     |     |        |       |      |
|--------|------------------------|-----|------|-----|-----|--------|-------|------|
| 6.714  | Arigideen Lou Lou      | PO  | 9-6  | 3.º | 96  | 14,310 | 0,512 | 3,57 |
| 7.378  | Wingood Lake Barila    | PO  | 8-1  | 4.º | 113 | 13,520 | 0,501 | 3,70 |
| 7.510  | Suydam's Violet Autumn | PO  | 7-11 | 3.º | 62  | 14,040 | 0,466 | 3,32 |
| 10.223 | Marylim do Camandocaia | PO  | 5-7  | 1.º | 19  | 15,540 | 0,572 | 3,68 |
| 11.434 | Batuta                 | 7/8 | 4-8  | 1.º | 1   | 14,000 | 0,609 | 4,35 |

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos. Est. de São Paulo. Controle em 6/12/1962.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

|        |                    |      |      |     |    |        |       |      |
|--------|--------------------|------|------|-----|----|--------|-------|------|
| 6.648  | Carminha           | PCOD | 8-11 | 1.º | 5  | 19,600 | 0,595 | 3,03 |
| 9.642  | Favorita           | PCOC | 6-0  | 3.º | 72 | 13,550 | 0,432 | 3,18 |
| 9.947  | Rola               | PO   | 4-8  | 2.º | 49 | 13,860 | 0,576 | 4,16 |
| 11.424 | Loira do Rio Claro | PO   | 3-3  | 1.º | 38 | 16,150 | 0,484 | 3,00 |

| N.º<br>SCL                                                                                                                          | Nome da vaca     | Gráu<br>do<br>sangue | Idade<br>anos<br>mês | Con-<br>trole | Dias<br>de<br>lact. | Produção<br>Leite Gorduras | %          |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------|----------------------|----------------------|---------------|---------------------|----------------------------|------------|
| Dr. Antônio Luiz Ferraz. Campinas. Est. de São Paulo. Controle em 24/12/1962.<br>Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. |                  |                      |                      |               |                     |                            |            |
| 6.587                                                                                                                               | Londrina         | PCOC                 | 9-1                  | 3.º           | 81                  | 13,320                     | 0,503 3,77 |
| 8.094                                                                                                                               | Alba do Haras    | PO                   | 6-6                  | 3.º           | 87                  | 13,700                     | 0,554 4,04 |
| 8.400                                                                                                                               | Adelia do Haras  | PO                   | 6-1                  | 5.º           | 124                 | 14,330                     | 0,550 3,84 |
| 8.401                                                                                                                               | Aurora do Haras  | PO                   | 6-4                  | 3.º           | 70                  | 17,440                     | 0,676 3,87 |
| 8.968                                                                                                                               | America do Haras | PO                   | 6-9                  | 2.º           | 31                  | 14,160                     | 0,548 3,87 |
| 11.335                                                                                                                              | Grama            | PO                   | 6-2                  | 2.º           | 34                  | 17,680                     | 0,622 3,52 |

|                                                                                                                           |         |     |      |     |     |        |            |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------|-----|------|-----|-----|--------|------------|
| Fazenda São Bernardo. Resende. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 18/12/1962.<br>Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas. |         |     |      |     |     |        |            |
| 2.820                                                                                                                     | Ritinta | 7/8 | 12-7 | 6.º | 171 | 13,600 | 0,503 3,70 |

|                                                                                                                                        |                          |    |     |     |     |        |            |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------|----|-----|-----|-----|--------|------------|
| Dr. Geraldo Diniz Junqueira. Orlândia. Est. de São Paulo. Controle em 31/8/1962.<br>Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. |                          |    |     |     |     |        |            |
| 9.172                                                                                                                                  | Cleopatra de São Joaquim | PO | 5-8 | 4.º | 106 | 13,490 | 0,478 3,54 |

|                                                                                                                                         |          |      |      |     |    |        |            |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|------|------|-----|----|--------|------------|
| Dr. Geraldo Diniz Junqueira. Orlândia. Est. de São Paulo. Controle em 31/10/1962.<br>Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. |          |      |      |     |    |        |            |
| 9.669                                                                                                                                   | Patricia | PCOD | 5-3  | 1.º | 12 | 13,690 | 0,423 3,09 |
| 11.426                                                                                                                                  | Polonesa | PCOD | 4-11 | 1.º | 1  | 15,980 | 0,654 4,09 |

|                                                                                                                                         |          |      |      |     |    |        |            |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------|------|------|-----|----|--------|------------|
| Dr. Geraldo Diniz Junqueira. Orlândia. Est. de São Paulo. Controle em 25/11/1962.<br>Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. |          |      |      |     |    |        |            |
| 9.669                                                                                                                                   | Patricia | PCOD | 5-3  | 2.º | 37 | 14,740 | 0,501 3,40 |
| 11.426                                                                                                                                  | Polonesa | PCOD | 4-11 | 2.º | 26 | 15,150 | 0,501 3,30 |

|                                                                                                                                         |                         |    |     |     |    |        |            |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------|----|-----|-----|----|--------|------------|
| Benedito Portugal Rennó. Jacutinga. Est. de Minas Gerais. Controle em 12/12/1962.<br>Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. |                         |    |     |     |    |        |            |
| 9.786                                                                                                                                   | Bom Café Alfa Americana | PO | 5-7 | 4.º | 91 | 16,310 | 0,626 3,84 |
| 9.787                                                                                                                                   | Bom Café Aurelia        | PO | 5-7 | 3.º | 76 | 14,670 | 0,562 3,83 |
| 11.313                                                                                                                                  | Jardim Geratriz         | PO | —   | 2.º | —  | 16,750 | 0,569 3,40 |

#### RAÇA DINAMARQUESA VERMELHA

|                                                                                                                               |      |    |     |     |     |        |            |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------|----|-----|-----|-----|--------|------------|
| Josefina de Azevedo. Amparo. Est. de São Paulo. Controle em 27/11/1962.<br>Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas. |      |    |     |     |     |        |            |
| 7.457                                                                                                                         | Dama | PO | 8-9 | 5.º | 128 | 26,900 | 1,150 4,27 |

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — pura por cruz de origem conhecida; PCOD — pura por cruz de origem desconhecida; PO — pura de origem; RP — registro provisório.

São Paulo, Dezembro de 1962.  
Dr. Otto de Mello  
Gerente Técnico

## REVISTA DOS CRIADORES

Uma secretária sempre às suas ordens

V. que trabalha no campo; V. que cria gado: quer leiteiro, quer de corte. Todos, afinal, têm o que ler na

### REVISTA DOS CRIADORES

Preço da assinatura anual: Cr\$ 1.500,00

Para pedidos, dirija-se à Editôra dos Criadores  
Rua Canuto do Val, 216 - S. Paulo

MARÇO DE 1963

## III Congresso Brasileiro de Agronomia

Será realizado na sede da Universidade Rural do Brasil, o II CONGRESSO BRASILEIRO DE AGRONOMIA, para estudo e debate de temas de interesse profissional e estreitamento de relações entre os engenheiros-agrônomo do Brasil.

São cinco os temas de interesse profissional que serão debatidos em sessões plenárias: 1 — formação profissional; 2 — organização da pesquisa agrônoma; 3 — organização da extensão rural; 4 — regulamentação da profissão; 5 — organização e defesa da profissão.

As comissões especializadas, que se reunirão concomitantemente, são também, cinco a saber: 1 — Ciências sociais rurais; 2 — Engenharia Rural; 3 — Fitotecnia e solos; 4 — Tecnologia Rural; 5 — Zootecnia.

As teses, trabalhos e comunicações poderão ser apresentadas por qualquer membro do Congresso e deverão ser inéditas e versar assuntos constantes do tema; deverão ser enviados em três vias



30 DE JUNHO 1963  
- 6 DE JULHO

À Comissão Organizadora Central, até o dia 15 de junho de 1963, impressas, mimeografadas ou datilografadas em espaço duplo. As conclusões finais devem ser sintéticas, tendo resumo e indicações bibliográficas.

Serão membros efetivos do III Congresso Brasileiro de Agronomia os engenheiros-agrônomo, professores e estudantes das escolas da agronomia que solicitarem inscrição à Comissão Organi-

(Conclui na pág. 53)

# ANUNCIOS CLASSIFICADOS

## ADUBOS



### "CADAL"

CIA. INDUSTRIAL DE SABÃO E ADUBOS

Agentes exclusivos do salitre do Chile para o Distrito Federal, Estados do Rio e Espírito Santo R. MEXICO, 111-12.º AND. - SEDE PRÓPRIA

42-0881

TELS.: 42-0115 REDE INTERNA  
42-0980

• Solicitem informações e folhetos, gratuitamente

## CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

**OTTO BAUMGART - Ind. e**

**Com. S.A.**

Av. da Luz, 356  
Caixa Postal, 3492 — São Paulo

## COALHO FRISIA

EM LÍQUIDO E EM PÓ — 1.ª fábrica do coalho no Brasil

Única premiada com 10 medalhas de ouro. Fabricado por KINGMA & CIA. LTDA. - Mantiqueira E.F.C.B. - Minas

À VENDA EM TODA PARTE - Peçam amostras grátis aos representantes ou diretamente aos fabricantes.

**CRIADORES DE BOVINOS DA RAÇA HOLANDESA** - Vendemos ótimos animais puros de pedigree, puros por cruz, etc

Representantes:

CAIXA POSTAL, 342 - Rio de Janeiro  
CAIXA POSTAL, 26 - Santos Dumont  
E.F.C.B. - Minas

CAIXA POSTAL, 3191 - São Paulo  
CAIXA POSTAL, 397 - Porto Alegre -  
Rio Grande do Sul

## ANUNCIOS CLASSIFICADOS

COLUNAS DE 4 cm

Cada centímetro por coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.

**Cr\$ 540,00 por centímetro e por publicidade**

Otima oportunidade para os srs. fazendeiros, criadores, comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome de

**REVISTA DOS CRIADORES**

Rua Canuto do Val, 216

São Paulo

## PROTEÇÃO TOTAL CONTRA DOENÇAS



para as quais é indicada, eis o que Benzocreol oferece aos animais. Por isso, siga os Criadores experimentados e use Benzocreol, esse maravilhoso remédio veterinário consagrado por uma preferência absoluta de mais de 50 ANOS. Peça grátis: "O GUIA DO CRIADOR", remetendo este anúncio à Cx. Pt. 1002 - São Paulo.

**BENZOCREOL**

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

um produto de Industrias J. B. Duarte S/A.

# ANUNCIOS CLASSIFICADOS

## CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

### GRANDES EXPOSIÇÕES E FEIRAS DE ANIMAIS DO ANO

**ABRIL** — 1.ª Quinzena — Exposição-Feira das Raças Indianas e Cavalos Trotadores — Parque da Água Branca — São Paulo.

**1.º MAIO** — Grande Exposição-Feira de Uberaba, promovida pela Sociedade Rural do Triângulo Mineiro — Uberaba.

**JUNHO** — 2.ª Quinzena — Exposição-Feira de Gado Leiteiro e Cavalos Marchadores — São Paulo.

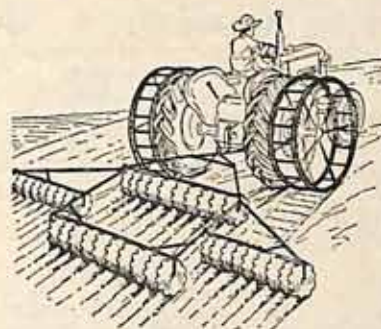
**AGOSTO** — Última semana — Grande Exposição de Gado para corte das raças inglesas, gado leiteiro, equinos, ovinos e suínos — Porto Alegre.

**SETEMBRO** — Exposição de Coxambú — Maior exposição de gado leiteiro de Minas Gerais.

**OUTUBRO** — 2.ª quinzena — Grande Feira de Gado — Parque da Água Branca — São Paulo — A maior feira de gado do Brasil Central. Duração uma semana.

**OBS.:** Para maiores esclarecimentos consulte a "EDITORA DOS CRIADORES".

**RODAS de FERRO** ao lado dos pneus do seu trator não só prolongam a vida dos mesmos, como também multiplicam rendimento e segurança da própria máquina.



pede ainda  
hoje o folheto  
da

**OFICINA MECÂNICA SÃO FRANCISCO**

**AGRO PECUARIA MACGREGOR, MATTOS S.A.**

Rua Visc. de Inhauma, 134 s. 310  
Rio de Janeiro

## IRCA



## SAIS MINERAIS IODADOS

Para:

**BOVINOS — AVES — SUÍNOS — OVINOS**

Administrando assiduamente os Sais Irca terá criação mais sadia com menor despesa, do que se usasse só sal comum.

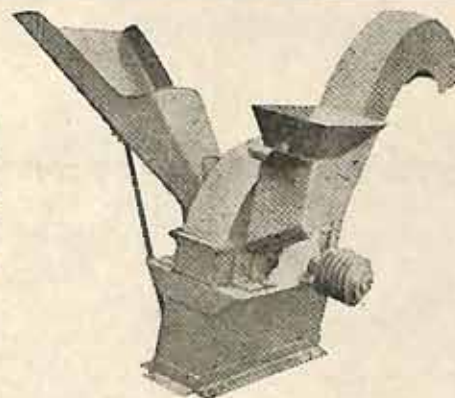
**IRCA — INDÚSTRIA REPRESENTAÇÃO E COMÉRCIO AGRO-PASTORIL LTDA.**

Fábrica e escritório: Rua Turiaçu, 1687 — Fone 37-7419 — São Paulo

## DESTRITU

É a máquina indicada para o preparo de rações, cana, capim, milho, mandioca, batata doce e outras plantas forrageiras. Corta e tritura ao mesmo tempo, reduzindo a migalhas, sem extrair o suco vitamínico. A máquina é acompanhada de três peneiras, para quireira, farelo de milho e de mistura capim com milho e um fundo sem furos; as peneiras e o fundo são de fácil substituição.

**CARACTERÍSTICAS:** Força: 7,5 a 10 HP. Rotação: 2.000 RPM. Peso da máquina: 160 quilos.



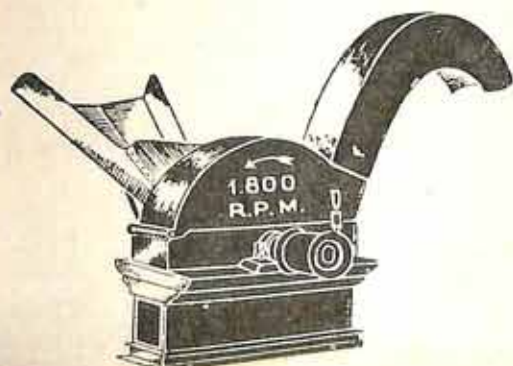
## CORTADEIRA

para cana, mandioca, batata, abóbora, cana de milho, milho para ensilagem e capins em geral. Requer pouca força e é altamente econômica, motivo pelo qual não deve faltar nas fazendas de criação. É indispensável no trabalho de cortar forragens para silos.

**CARACTERÍSTICAS:** 3 HP.

— 1.800 RPM — 1.200 quilos — 5 HP — 1.800 RPM — 2.200 quilos

— 7 HP — 1.800 RPM — 3.200 quilos.



## IRMÃOS NICOLA S.A.

Rua Coronel Diogo, 525 — Tel. 35 — End. Telefônico "MIKLUS"  
MOCOCA — Est. de S. Paulo

REVENDEDOR:

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS  
RUA JAGUARIBE, 634 — TEL 51-6963 — SÃO PAULO

# ANUNCIOS CLASSIFICADOS

## CALENDÁRIO DE EXPOSIÇÕES DE ANIMAIS

### ESTADO DE SÃO PAULO

#### MARÇO

10 a 14 — XII Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Barretos.

29 a 31 — VI Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Franca.

#### ABRIL

6 — Leilão de reprodutores na Estação Experimental de Produção Animal, em Pindamonhangaba.

6 e 7 — Concurso de Novilhos de Corte e leilão dos lotes, em Araçatuba.

20 a 28 — VI Exposição-Feira de Zebú e Outras Raças de Corte e VI Exposição-Feira de Cavalos de Esporte, Trabalho e Fins Militares, em São Paulo.

27 e 28 — Concurso de Novilhos de Corte e leilão dos lotes, em Presidente Prudente.

#### MAIO

4 — Leilão de reprodutores na Fazenda de Seleção do Gado Nacional, em Nova Odessa.

10 a 12 — IV Exposição de Animais e Produtos Derivados, de Pinhal.

11 e 12 — Concurso de Novilhos de Corte e leilão dos lotes, em Barretos.

25 e 26 — Concurso de Novilhos de Corte e leilão dos lotes e leilão de reprodutores no Posto Experimental de Criação, em São José do Rio Preto.

#### JUNHO

1 a 9 — VII Exposição-Feira de Gado Leiteiro e VII Exposição-Feira de Cavalos Mangalarga e Campolina, em São Paulo.

4 — Início das provas de ganho de peso, em Barretos e Sertãozinho.

11 — Início da prova de ganho de peso, em Bauru.

18 — Início da prova de ganho de peso, em Araçatuba.

#### JULHO

2 — Início da prova de ganho de peso, em Franca.

20 — Leilão de reprodutores da Fazenda Experimental de Criação de Gado Indiano, em Andradina.

26 a 28 — VI Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Bragança Paulista.

#### AGOSTO

15 a 18 — V Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Andradina.

#### SETEMBRO

7 a 15 — V Exposição-Feira de Médios e Pequenos Animais, em São Paulo.

#### OUTUBRO

5 — Leilão de reprodutores no Posto Experimental de Criação, em Araçatuba.

26 a 28 — I Exposição de Animais e Produtos Derivados, em Novo Horizonte.

#### NOVEMBRO

23 — Leilão de reprodutores na Estação Experimental de Criação de Ribeirão Preto.

#### DEZEMBRO

14 — Leilão de reprodutores na Fazenda Experimental de Criação, em Sertãozinho.

### RIO GRANDE DO SUL

#### AGOSTO

No fim do mês ou princípio de setembro — XXVI Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados de Porto Alegre.

#### SETEMBRO

15 a 20 — Exposição de Pelotas.

26 a 30 — Exposição de Livramento.

#### OUTUBRO

2 a 7 — Exposição de Uruguaiana.

10 a 15 — Exposição de Bagé.

16 a 20 — Exposição de Dom Pedrito.

20 a 26 — Exposição de Alegrete.

No fim do mês — XXVIII Exposição Regional de São Gabriel.

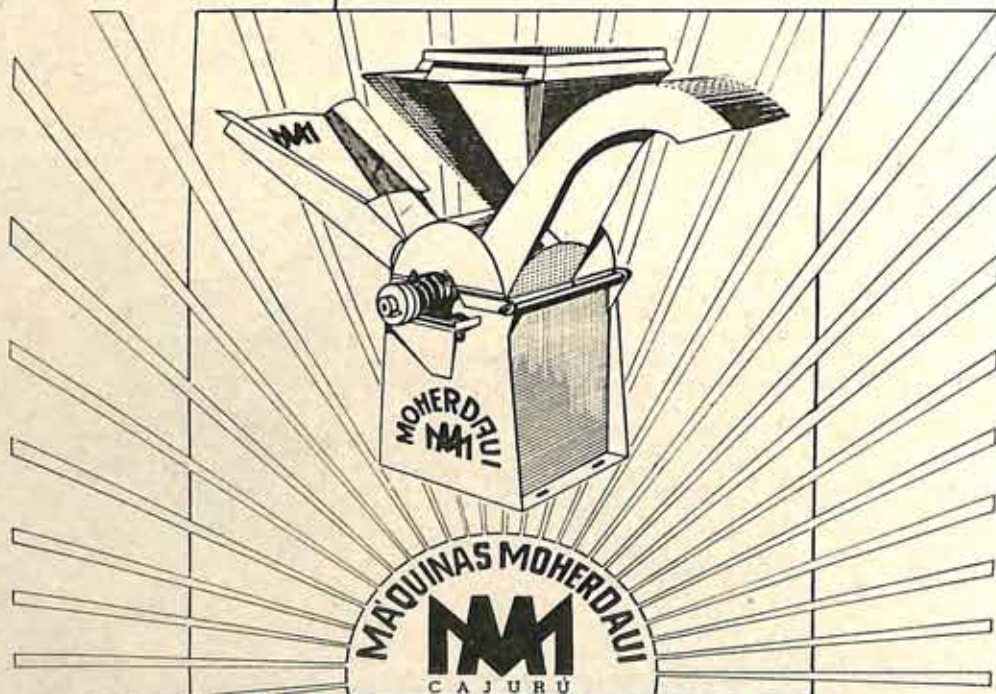
#### BAHIA

#### MAIO

22 a 26 — VIII Exposição Regional de Animais e Derivados — Vitória da Conquista.

# UM NOVO LANÇAMENTO...

## MÁQUINAS MOHERDAUI



### CONJUGADA-MM 4

## UMA MÁQUINA QUE VALE POR DUAS

7 1/2 H.P. • 3.000 R.P.M.

## A MÁQUINA QUE NÃO CUSTA: VALE PELA SUA FABULOSA PRODUÇÃO!!

IRMÃOS MOHERDAUI

Rua José Bonifácio, 1238 - Cajurú - Est. S. Paulo - C.M.

# ANUNCIOS CLASSIFICADOS

## A "TORTUGA"

tem a satisfação de apresentar aos Médicos Veterinários, Clientes e Amigos, sua já famosa linha de produtos para alimentação animal, bem como produtos veterinários CARLO ERBA de sua exclusiva distribuição no País.

- **CAMPLEMENTOS da ALIMENTAÇÃO**  
COMPLEXO MINERAL IODADO "TORTUGA"  
POLIVITAMÍNICOS TORTUGA

- um tipo para cada espécie, uma dose para cada fim.

- **SAL MINERALIZADO TORTUGA**

Ideal para a engorda rápida dos bovinos de corte, sendo fácil administrá-lo pois já vem misturado, pronto para ser usado.

- **CONCENTRADOS** (Protéico - - mineral - - vitamínico)  
SUPER-SUIGOLD K1 — Para suínos (engorda e maior produção)  
SUPER-BOVIGOLD K6 — Para bovinos (maior produção de leite)
- **VITAGOLD** — Polivitamínico de alta concentração.

Promove uma perfeita integração vitamínica, recuperando animais doentes e estimulando ainda a produção de ovos, carne, leite e lã.

## PRODUTOS VETERINÁRIOS CARLO ERBA

**QUEMICETINA** — *Drágeas* — Antibiótico de amplo espectro de ação antibacteriana, atingindo a maioria dos agentes infecciosos dos animais domésticos.

**QUEMICETINA** — *Injetável* — Antibiótico de largo espectro — Frasco ampola de solução já pronta para o uso. Aplicação por via intramuscular profunda, intraperitonal ou intravenosa.

**QUEMICETINA** — *Pomada para mastite* — Antibiótico de largo espectro, agindo sobre grande número de germes gran-positivos e gran-negativos.

**QUEMICETINA SOLÚVEL** — *Uso avícola* — Antibiótico de extraordinária ação anti-bacteriana. Cura rapidamente a maioria das infecções que afetam as aves.

**GLUCONATO DE CÁLCIO** — Recalcificante e reconstituente — Aplicação de preferência por via endovenosa.

**PHOS - 20** — Remineralizante fosfórico. Indicado principalmente para os casos agudos de carência de fósforo. Aplicação por via hipodérmica, intramuscular ou endovenosa.

**ZOO-ESTRON** — Estrógeno sintético. Estimulante do ovário provoca e normaliza o aparecimento do cio. Aplicação por via intramuscular.

**ATIMPÂNICO** — Produto de ótimo efeito contra o Timpanismo.

À venda nas boas casas do ramo, na A.P.C.B. e na



# TORTUGA

Cia. Zootécnica Agrária

Av. João Dias, 1356 (Sto. Amaro) Fones 61-1712 e 61-1856 — São Paulo

FILIAL: AVENIDA FARRAPOS, 2.953 — PORTO ALEGRE

# ANUNCIOS CLASSIFICADOS

## arame farpado



### RAJA

MUITO MAIS VANTAJOSO QUE OS ARAMES FARPADOS COMUNS!... E O ÚNICO COM UM SÓ FIO E FARPAS SOLDADAS ELETRÔNICA-MENTE!\*

Cerque suas propriedades fazem do muita economia!

Empregue o arame farpado Raja

\* PROCESSO MUNDIAL EXCLUSIVO — PATENTE CONCEDIDA



Fabricado por

Raphael Jafet & Cia. Ltda.

Rua Boa Vista, 136 — 10.º andar  
São Paulo — S.P.

FOTO  
GRA  
FIAS



FIL  
MA  
GENS

em fazendas

Informações com a

EDITORA DOS CRIADORES

Rua Canuto do Val, 216 — Tel. 51-9234 — S. Paulo

Ligando a colheita à produção há sempre u'a máquina



- um símbolo de garantia!



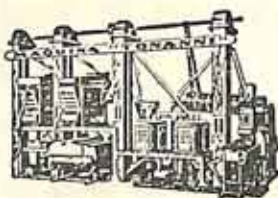
CATADEIRA DE CAFÉ  
"TONANNI"

Movida a pedal, com esteiras de calçamento contínuo. Funcionamento ruidoso, eficiente e fácil. Com ela, até uma criança pode limpar dezenas de sacos de café por mês, pois nas esteiras da Catadeira Manual "Tonanni" os defeitos do café ficam à vista.



DEBULHADOR DE MILHO  
"TONANNI"

Mecanismo prático e eficiente. Desempenha, debulha, separa e ventila. Largamente usada com os melhores resultados em toda a Brasil e países vizinhos. Para as seguintes capacidades: 80/120 - 150/200 e 300/320 sacos em 10 horas.



MÁQUINA DE  
BENEFICIAR ARROZ  
"TONANNI"

Construção sólida e simples. Mínimo consumo de energia. Beneficiamento absolutamente satisfatório, sem quebras ou qualquer outra depreciação.



CANJIQUEIRA  
PENEIRA - MOINHO  
"TONANNI"

Como o nome indica, em um só bloco estão reunidos três importantes aparelhos que são: a Canjiqueira, o Moinho de Fubá e a Peneira Centrífuga. Conjunto extremamente valioso e compensador! A canjica aí obtida é de primeira e o fubá é super-fino, micro-pulverizado!



CANJIQUEIRA "TONANNI"

Máquina operante por excelência, a Canjiqueira "Tonanni" faz a peneiração, separa e ao mesmo tempo tritura o milho, sem necessidade de qualquer interrupção para recarga.

MATRIZ:

JABOTICABAL

(Estado de São Paulo - Brasil)

Escritório e Fábrica:

Prça. Homem de Mello, 146

Fone, 77 - Códigos ABC 5 th ED

Telegramas "TONANNI"

Caixa Postal, 41

Grande Fábrica, Fundação

de Ferro e Bronze e Serraria

Inscrição 81

Capital realizado Cr\$ 8.500.000,00



FILIAL:

SÃO PAULO

Com Escritório, Exposição

e Depósitos:

RUA JAMES HOLLAND, 11 1º

Barra Funda

Fones: 52-3140 e 51-0838

Telegramas "TONANNI"

Caixa Postal, 1606

Inscrição 30841

Serraria São Carlos

Rua Barrinha 11/A

Telefone, 658

JABOTICABAL —

# ANUNCIOS CLASSIFICADOS

TRITURADOR COM CICLONE E MARTELOS OSCILANTES CARÇA DE 1 CENTS. GROSSURA

Inteiramente de ferro e Aço. Fabricado em 4 tamanhos De utilidade para rolar ou soja milho com palha e sem palha, fubá grosso para porcos, quirela, palha de arroz e fubá fino para comer etc; tudo isso com simples troca de peneira

Pagamentos com facilidades  
Peça catálogo e informações sem compromisso a

**METALÚRGICA SANTA LUZIA**

FUNDAÇÃO E MECÂNICA

Fabricantes de Máquinas Agro-Pecuárias

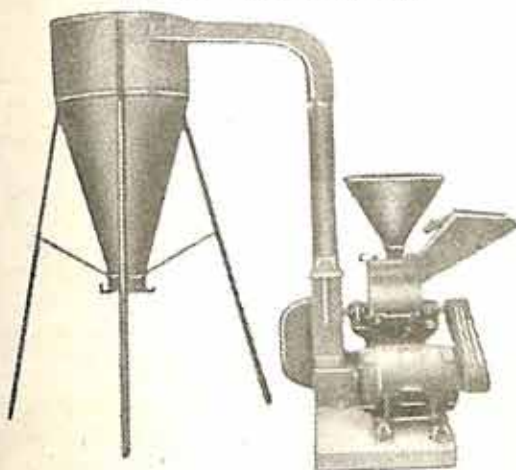
JAYME ESTEVAM BENEDETTI



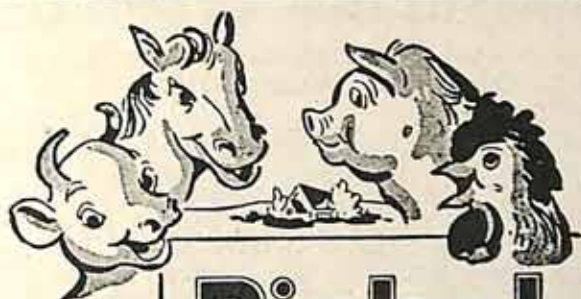
Pr. Vicente de F. Guimarães, 36-59-64. Fones: 2462, 2464 Res. 2653

Cx Postal, 35 — End. Teleg. "BENEDETTI"

PINHAL — Est. SÃO PAULO



TRITURADOR COM CICLONE MOTORIZADO



**Bichol**

O SALVADOR DOS ANIMAIS  
MARCA REGISTRADA

GRACIAS BICHOL OS ANIMAIS  
ESTÃO FORTES E SADIOS

REMÉDIO INFALÍVEL  
PARA A CURA DE  
BICHEIRAS, FERIDAS  
BERNES, PISADURAS, ETC

CUIDADO COM  
AS IMITAÇÕES



FABRICAÇÃO DA  
**INDÚSTRIA QUÍMICA VENTURACCI**

FÁBRICA E ESCRITÓRIO

RUA FAUSTOLO, 898 • SÃO PAULO • TEL. 5-0791

À VENDA TAMBÉM NA  
ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES

RUA SENADOR FEIJÓ, 30 — SOBRE LOJA

## TORNOS

TORNOS  
SÓ

**NARDINI**

**MAQUINARIA AGRÍCOLA**

Arados - Semeadeiras - Cultivadores - Adubadeiras  
Sulcadores - Todos os implementos para a lavoura

**MOTORES ESTACIONÁRIOS**

Mantemos estoque permanente de peças para motores:  
VIKING • BRIGGS STRATTON • CLINTON • C.L.  
CONORD • DEUTZ • SMITH • JAP, etc.

**Indústria de Máquinas Agrícolas Nardini S/A.**

AMERICANA

LINHA PAULISTA - EST. S. PAULO

RUA 30 DE JULHO, 329

CAIXA POSTAL N. 38  
TELEFONE N. 1053

Inscrição, 171



Marca Registrada

**TORNOS MECÂNICOS  
MÁQUINAS AGRÍCOLAS, TEARES AU-  
TOMÁTICOS E SEMI-AUTOMÁTICOS**

TEARES  
SÓ

**NARDINI**

SÃO PAULO

RUA FLORENCIO DE ABREU, 429  
TELEFONES: 33-1422 e 33-4841

DEPÓSITO

RUA AUGUSTA SEVERO N. 58  
End. Teleg.: "NARDINI."

Inscrição, 261.405

# Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO  
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Red. Rua Canuto do Val, 216 - S. Paulo - Brasil

Tels.: 51-9234 e 52-3429

Endereço telegráfico: Criadores

## CORRESPONDENTES

### SÃO PAULO

Campinas  
José Valdez Corrêa  
Rua Barão de Atibaia, 479

Piracicaba  
Octavio de Almeida Penna  
Rua Prudente de Moraes, 679

### GUANABARA

Rio de Janeiro  
Hélio de Albuquerque  
Rua Irineu Marinho, 35

### MINAS GERAIS

Belo Horizonte  
Josué do Amaral  
Praça Nova York, 108 — apto. 103

### UBERABA

Hugo Prata  
Uberlândia  
Lauro Coelho de Oliveira  
Caixa Postal, 116

### RIO GRANDE DO SUL

Livramento  
Achyilles Alves  
Pôrto Alegre  
Geraldo Veloso Nunes Vieira  
Parque Menino Deus

### PARANÁ

Curitiba  
Mario Marcondes Loureiro  
Al. Cabral, 510  
Caixa Postal 1506

### PERNAMBUCO

Recife  
Dr. Leandro Estima

### GOIÁS

Goiânia  
Romildo de Carvalho Coutinho  
Rua 83, n.º 472 - Setor Sul  
Fone 21-16

### ARGENTINA

Buenos Aires  
Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibé  
Cangallo 4318

### AFRICA

Moçambique  
José Antônio Cardoso Vilhena

## REPRESENTANTES

### GUANABARA

Rio de Janeiro  
Sogeco - Soc. Geral de Comércio  
de Livros e Revistas Ltda.  
Av. Rio Branco, 9 - s/278

### MINAS GERAIS

Belo Horizonte  
Josué do Amaral  
Praça Nova York, 108 — apto. 103

### RIO GRANDE DO SUL

Pôrto Alegre  
Dr. Geraldo Veloso Nunes Vieira  
Parque Menino Deus

### GOIÁS

Goiânia  
Sotave Ltda.  
Rua 6, n.º 17  
fone 27-10

### ESTADOS UNIDOS

New York  
Halpern Associates  
108 West 43rd Street  
New York 36, N. Y. - USA

### REPÚBLICA ARGENTINA

Buenos Aires  
Asociacion Argentina de Criadores  
de Cebu  
Bartolomé Mitre, 754 - 2.º P:

### VENDA AVULSA E ASINATURA GUANABARA

Rio de Janeiro  
Sogeco - Soc. Geral de Comércio  
de Livros Revistas Ltda.  
Av. Rio Branco, 9 s/278

### SÃO PAULO

Capital  
Pedro Lazarini  
Livraria da Estação da Luz  
Livraria do Aeroporto  
Aeroporto de Congonhas  
Interior  
São José do Rio Preto  
Agência Comercial  
Baurú  
Salomão Gantus  
Piracicaba  
Licínio Antonio Hufenbaecker  
Taubaté  
Judith Mazella Moura

### MINAS GERAIS

Juiz de Fora  
Agência Campos  
Uberlândia  
Agência Lopes  
Montes Claros  
Agência Thais  
Eloi Mendes  
Astolfo Carlos Teixeira Filho  
Cambuquira  
Benedito Ferreira  
Itajubá  
Casa Lucy  
Três Pontas  
Conceição A. R. Marques  
Barbacena  
José Francisco de Assis  
São Gonçalo do Sapucaí  
José Siqueira Noronha  
Lavras  
Papularia Pádun  
Belo Horizonte  
Soc. Distr. de Jornais e Revistas  
Araxá  
Wantrin Batista Costa

### BAHIA

Salvador  
Afonso C. Queiróz  
Distribuidora de Revistas Souza

### ESPIRITO SANTO

Vitória  
Alfredo Copello  
Alegre  
Emílio dos Santos Abreu  
Mimoso do Sul  
Zildo Corrêa

### GOIÁS

Goiânia  
Distribuidora Jardim  
Rua 6, esq. com Rua 17  
Caixa Postal, 45

### RIO GRANDE DO SUL

Rio Grande  
Ernani R. Lages  
Pôrto Alegre  
Ernesto Soveral  
Octavio Sageblum S/A  
Santa Vitória do Palmar  
Flor Amaral  
Lagôa Vermelha  
Gráfica Lagoense  
Santa Maria  
Livraria do Globo  
Santana do Livramento  
Lojas Brissola  
Juízo de Castilhos  
Malvina Walhrich

### CEARÁ

Fortaleza  
J. Filinto & Cia.

### RIO GRANDE DO NORTE

Natal  
Luiz Romão

### PERNAMBUCO

Recife  
Agência de Revistas Mauricéia  
Recife  
Recife Distribuidora de Revistas  
Rua do Hospício, 340  
Caixa Postal, 1.300

### SANTA CATARINA

Agência Distribuidora de Revistas  
Florianópolis  
Pôrto União  
Livraria Iguassu

### MARANHÃO

São Luiz  
Livraria H. C.  
Rua Tarquínio Lopes, 292

### PARANÁ

Curitiba  
Haroldo Maciel Camargo  
Ponta Grossa  
Livraria Montes

### PIAUI

Terezina  
José Alves Martins

### SERGIPE

Aracaju  
Winston Corrêa Dantas  
Rua Siriri, 969

### URUGUAI

Montevideo  
Livraria Monteiro Lobato

### ÁFRICA O. PORTUGUESA

Lourenço Marques  
J. A. Carvalho & Cia. Ltda.

## SRS. FAZENDEIROS

TEMOS O QUE NECESSITAM  
NA FAZENDA...

### ARAME PARA CERCAR...

...criação, próprio e incomparável para vedar o gado, sem perigo de se inutilizar. Não arrebenta, aço extra-resistente "Cattleland Wire". Regula 5 cruzeiros o metro



Com balancim do próprio arame, economizando: moções, tempo, dinheiro e perdura como cerca definitiva. Únicos distribuidores dessa marca. Só atendemos consumidores.

SAL PECUARISTA - Saco de 30 e 60 quilos, preparado com Cobalto, Cobre, Ferro etc. (Complemento mineral - Chavantes, regist. n. 1.219). Custando apenas mais dez por cento que o sal comum.

SAIS MINERAIS "Chavantes" reg. n. 1.118, 23 M. Agricultura, Sult. Cobalto, Cobre, Ferro, Mangans etc. (Fórmula preconizada pelo Dr. René Corra - Inst. Biológico de São Paulo).

GRAMPOS - Para cerca - Carrapato - (n/ exclusividade) Pás de ponta e Ferras de pua para cercas.

FIVELAS Veda-tudo, p/balancim e armar tela no local.

INSETICIDAS - Arseniato de Chumbo e Rhodatox para combater pragas de algodão, mascaras, polvilhadeiras.

CREOLINA - pearson, Bichol, Aphtol, Mataberne, Benzofenol Azul, Vacinas, Seringas Vet., penicilinas etc.

ALICATES - Marcar orelha de bezerras e torqueses.

FORMICIDA - Blemco - Apar. portátil (comprovada eficiência), mata-formigas, imunizantes, Carbolineum etc.

ARADOS - Semeadeiras, Carpadeiras, Desmatadeiras Engenhas, Moínhas para quierres etc.

MACHADOS - Collins, Foices, Enxadas, Enxadões, Serrotes, Ancinhos etc.

SEMENTES - Alfafa, Colômbia, Gordura (roxo e cabelo de negro), Jaraquá, farinha de osso.

ENCERADOS - "Chavantes" - Todos os tamanhos e para todos os fins, sacos de colheita.

TELHAS - Onduladas para coberturas de alumínio refratárias ao calor, Caixas de água, Canos etc.

MATERIAL ELÉTRICO - Enceradeiras, Liquidificadores, Painéis de Pressão, Talheres (foqueiros), Lanternas, Pilhas, Lâmpadas, Fios elétricos etc.

SOCIEDADE COMERCIAL S. PAULO - MATO GROSSO LTDA.

S. Paulo - S. Bento, 484 - 2.º, Fones: 33-4053 e 33-1548.

PECUARISTA D'OESTE S.A. COM. E IND.

Araçatuba - Osvaldo Cruz, 185 - Fone: 2.330

Presidente Prudente - A. Brasil, 657 - Fone 5

SOC. COM. SÃO PAULO - MATO GROSSO LTDA.

Campo Grande - 14 de Julho, 668 - Fone: 2.133

Aquidauana - Rua Manuel Antonio Paes de Barros, 198



PRODUTOS  
QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS  
TRADICIONAIS NA EUROPA

AGORA A SERVIÇO DOS  
REBANHOS DO BRASIL

**Laboratórios LEPETIT**

produtos veterinários de segurança  
para prevenir e curar

#### **AMBRAZOO b12**

para aves, suínos e bezerros, antibiótico. Suplemento alimentar, ganho de peso rápido.

#### **AMBRAMICINA em pó solúvel**

poderoso antibiótico contra cursos, artrites, sinusite, tifo, cólera, diarreias brancas e coccidioses. Para porcos e aves.

#### **SULFENICINA**

para bezerro, suínos, ovinos, cães, coelhos etc., contra doenças intestinais (cursos). Efeito seguro.

#### **SINTOMICETINA**

unguento contra mastites, de fácil aplicação, imediato efeito.

Peça  
pela marca



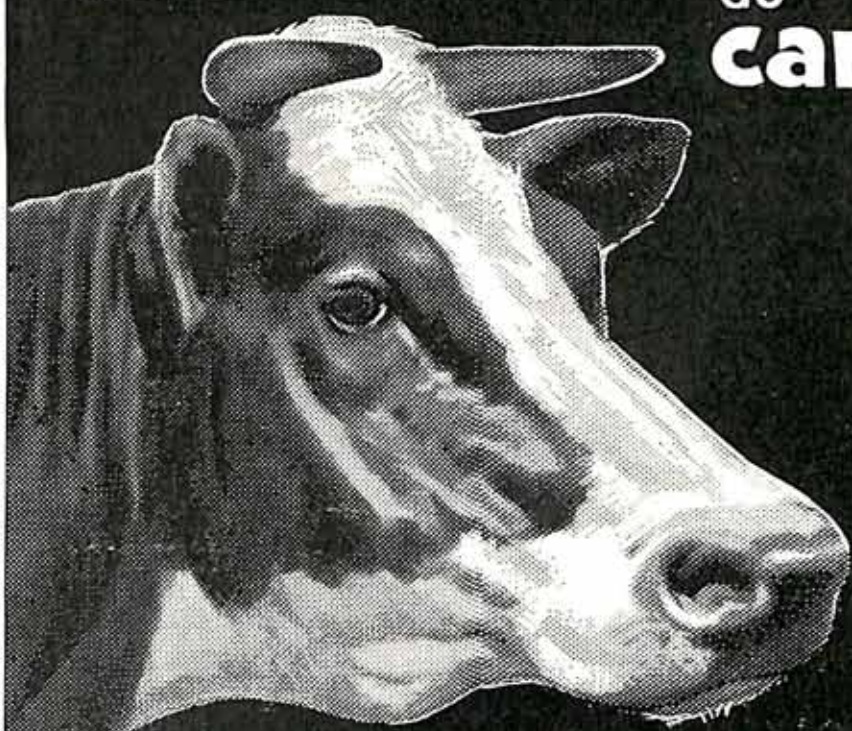
## **LABORATÓRIOS LEPETIT S. A.**

DIVISÃO VETERINÁRIA

Rua Afonso Celso, 105 - Telefone 7-1105 (rede interna)  
C. Postal 1128 - End. Telegráfico "LEPETIT" - S. Paulo

RIO DE JANEIRO - BELO HORIZONTE - CURITIBA - LONDRINA - SALVADOR - RECIFE - PORTO ALEGRE

# *Resolvido o problema* do **Carrapato**



Não se preocupe mais com carrapatos. Use o novo carrapaticida, elaborado pela firma J. R. Geigy S. A., Basileia (Suíça) que apresenta estas notáveis características:

- Elimina todos os carrapatos, mesmo os carrapatos arseno-clororesistentes.
- Manuseio simples, por ser facilmente emulsionável.
- Comprovadamente inócuo para os animais.
- Milhares de animais já tratados com absoluto sucesso.

## **Carrapaticida Geigy** à base de **Diazinon**

**GEIGY DO BRASIL S. A., Produtos Químicos**

Matriz: Rio de Janeiro - Av. Alameda Barroso, 91 - C. P. 1329

Filiais: São Paulo - Av. Brig. Luiz Antônio, 917 - C. P. 2544

Porto Alegre - Avenida Paraná, 2578 - C. P. 431

Belo Horizonte - Rua Tupinambás, 19 - C. P. 1198